

DANÇANDO O SONHO

OS SETE CAMINHOS SAGRADOS
DA TRANSFORMAÇÃO HUMANA



Jamie Sams

Flaco

DANÇANDO O SONHO

OS SETE CAMINHOS SAGRADOS
DA TRANSFORMAÇÃO HUMANA

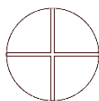


Jamie Sams

Traco

2003

Baseada na sabedoria milenar dos nativos norte-americanos, a consagrada autora Jamie Sams apresenta ao leitor a Roda as Cura da tribo Cherokee, ensinando, através de sete passos de profunda reflexão, a fórmula para uma vida mais consciente, ativa e iluminada.



Agradecimentos

Gostaria de agradecer à rainha agente, Katinka Matson, que durante os meus ritos de passagem pessoais se preocupou imensamente em me ouvir com o coração. Palavras não podem expressar o quanto seu apoio significou para mim.

Também gostaria de agradecer às minhas irmãs da tribo Cherokee; Rita Coolidge, Priscilla Coolidge e Pauline Satterfield por preencher minha vida com a música de seu disco Walela. Suas canções me levaram para meu lar e fizeram com que meu espírito se voltasse, aos poucos, para nosso orgulho Cherokee, dando-me a força necessária para que meu coração cantasse mais uma vez.

Meus agradecimentos também a todos os leitores que têm contribuído para o meu trabalho e a todos os seres humanos que estão descobrindo que são receptáculos da força criativa e do amor infinito fornecidos pelo Grande Mistério.

Obrigada por existirem!



Nota da Autora

A antiga sabedoria nativa americana das Sociedades Sonhadoras Crânio de Cristal e Búfalo Branco, ambas das quais eu fiz parte, tem sido mantida em segredo através dos séculos. Estas duas Sociedades Sonhadoras são compostas por Sonhadores, Videntes e curadores de diversas tribos mexicanas e de algumas tribos do sul dos Estados Unidos. Nossos ensinamentos são sagrados, e por causa de uma profecia que guardamos durante séculos, sabíamos que a informação sobre os sete caminhos de iniciação e transformação não deveria ser revelada

até que os nove infernos do calendário maia houvessem terminado. A partir do final do século XVI, que assistiu à chegada dos conquistadores, a prática da espiritualidade de nossos ancestrais foi sempre punida com a morte. Os nativos americanos ao norte e ao sul da fronteira entre os Estados Unidos e o México foram forçados a manter secretas suas cerimônias espirituais e sua sabedoria milenar, para mantê-las fora das mãos daqueles que usariam esta informação de forma errada. Nos Estados Unidos, as cerimônias dos nativos americanos foram oficialmente banidas por mais de cem anos. No México, a tortura praticada pelos líderes da Igreja e pelos regimes políticos durou até 1989, quando foi permitido pela primeira vez que uma cerimônia intertribal de nativos americanos fosse realizada em público. Finalmente, os nove infernos terminaram em janeiro de 1997; agora chegou o momento de compartilhar a sabedoria que meus mestres me ensinaram.

A informação contida neste livro é uma mistura das iniciações secretas que vivi e de minhas observações durante a jornada pessoal que se seguiu aos ritos de passagem. Eu não divulgo detalhes de nenhuma cerimônia considerada sagrada pelas Sociedades Sonhadoras, porque eles se destinam apenas a certas pessoas da tradição dos Videntes do Sul. Em vez disso, tentei traçar um mapa da consciência que sirva para todas as pessoas, em todos os caminhos. Nunca me disseram como os portais da consciência, abertos durante as minhas iniciações, viriam a se manifestar em minha vida e, ao longo do caminho, acabei encontrando muito mais do que esperava. Sou profundamente grata pelo ensinamento severo que recebi, que fez com que eu me lembrasse de cada faceta da jornada, podendo, assim, oferecer a cada um de vocês a sabedoria de meus mestres juntamente com minhas observações pessoais.

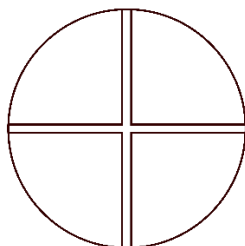
Gostaria também de fazer uma advertência cordial aos meus leitores e amigos que perderam muitas informações, em meus livros anteriores, por não terem lido as introduções. Estes amigos amorosos, mas impacientes, disseram haver pulado as introduções para chegar logo “nas coisas interessantes”. Assim, este livro não terá introdução, porque coloquei todo o material necessário dentro dos capítulos, criando um alicerce que vai se firmando passo a passo. Se vocês quiserem compreender o processo inteiro, por favor não sabotem a si mesmos, a menos que desejem aprender da forma mais difícil, como

foi o meu caso!

- JAMIE

Malabarista de Plantão

DANÇANDO O SONHO



CAPÍTULO 1



Os fios de prata da Teia dos Sonhos são alimentados pela imaginação e pela inspiração. Eles formam os caminhos que nos conduzem, em segurança, ao âmago das maravilhas invisíveis, sempre presentes em nossa vida física.

- BERTA ARCO QUEBRADO



DANÇANDO O SONHO

Onde estão as danças da Unidade
que eu conhecia antes de nascer?
Será que abri mão de minha totalidade,
para poder caminhar pela Terra?

Será que escolhi o esquecimento
para tornar a vida mais real?

Será que habitei um corpo humano
para que pudesse aprender a sentir?

Estou aqui para dançar este sonho
em minha sagrada forma humana.
Para celebrar minha singularidade
e não pedir a ninguém que me siga.

Dançando as lições da vida,
aprenderei a me movimentar com graça,
enquanto sonho que me recordo
do potencial da raça humana.

- JAMIE SAMS



Cada Vida é um Caminho Sagrado

Cada ser humano que caminha pela face da Mãe Terra possui seu próprio caminho sagrado nesta vida. Este caminho sagrado é criado pelo entrelaçamento dos muitos fios, tangíveis e intangíveis, que ligam nossas emoções, sonhos, pensamentos e experiências. O fio espiritual invisível da força vital desabrocha no momento do nascimento e nos conduz através dos altos e baixos do crescimento e do aprendizado da vida no planeta Terra. Nossas vidas inevitavelmente mudarão muitas vezes de direção à medida que as experiências nos obrigam a crescer. Cada decisão que tomamos e cada mudança que ocorre em nossa percepção podem alterar o curso de nosso caminho pela vida, trazendo novas experiências ou horizontes mais largos. Cada vez que alteramos nossas prioridades, mudamos o caminho. Cada vez que nos permitimos usar a imaginação, mudamos nossa visão da realidade. Cada vez que decidimos mudar de direção, desenhamos e redesenhamos nossos estilos de vida, hábitos, prioridades, necessidades pessoais e objetivos.

Se você está vivo, está em um caminho sagrado. Durante a sua vida, você tem seguido uma variedade de caminhos, em diferentes direções, e, entretanto, todos estes caminhos se encaixam, formando um único

percurso de vida que representa sua jornada individual no mundo físico. A percepção de que cada um de nós também percorre um caminho espiritual, ou intangível, marca o início dos processos de despertar encontrados nos sete caminhos sagrados da iniciação e da transformação humanas.

Algumas pessoas atravessam a vida acreditando que não há sentido, ordem, ou razão no funcionamento do universo. Não veem nenhuma conexão entre si mesmas, as outras formas de vida e o Criador — até que algum acontecimento as obrigue a sair desse estado de inconsciência. A vida nos sugere a mudança, mas quando, e como, varia para cada indivíduo.

Existem muitas pessoas que crescem e amadurecem, amam e sofrem, e, mesmo assim, não conseguem abraçar, conscientemente, os caminhos da transformação.

INICIANDO OS SETE CAMINHOS SAGRADOS DA TRANSFORMAÇÃO HUMANA

Os sete caminhos da transformação nunca nos chegam como algo imposto, mas se apresentam como oportunidades. Podemos achar que estamos inteiramente à mercê das circunstâncias da vida, mas mesmo em meio a tragédias, medos e perdas, continuamos tendo escolhas e oportunidades para despertar. Podemos negar a existência destes caminhos alternativos de compreensão, permanecendo seguros na inconsciência, ou então podemos arriscar um olhar mais profundo. Quando a luz se desdobra diante de nossos olhos e acolhemos o processo do despertar, principiamos a lembrar daquelas coisas que nossos espíritos sempre souberam. À medida que vamos nos tornando mais conscientes, percebemos o sentido divino ou o propósito espiritual que trazemos dentro de nós. As portas começam a se abrir e começamos a perceber o espírito ou força vital que anima nosso universo. Só então despertamos e entendemos melhor que as nossas vidas estão intrincadamente interligadas ao todo da existência.

O processo de despertar nos permite tomar consciência do panorama maior. Cada parte dos sete caminhos sagrados da transformação humana nos permite uma expansão de nossa habitual visão de túnel. Não existem na vida caminhos inferiores ou superiores. Nós temos o livre-arbítrio e podemos olhar para além dos horizontes geralmente

aceitos, ou permanecer em um caminho de vida que satisfaça a nossa visão da realidade. Os reinos visíveis e não-visíveis têm a mesma importância. A consciência das forças intangíveis que moldam a experiência humana acrescenta incontáveis possibilidades à nossa experiência de vida. Se escolhermos explorar os planos intangíveis de consciência, aquilo que meus mestres chamam de Teia dos Sonhos, descobriremos novas camadas de força vital, espírito, pensamento, emoção, sonhos, sentimentos, aspirações, criatividade e intenção. À medida que nossa percepção dos aspectos intangíveis da vida humana desabrocha, alcançamos novas dimensões de compreensão e sabedoria, que nos permite enxergar como a Consciência Divina está intimamente entrelaçada a cada aspecto da vida física.

Se você escolher percorrer um destes caminhos, lembre-se de que antes de seu nascimento o espírito, a sua centelha de vida, foi exalada pelo Criador, o Grande Mistério, Deus. Esta centelha de vida emanou do Fogo da Criação do Criador e foi colocada em um fio invisível de energia espiritual que impulsionou você em direção ao universo. A centelha divina animou o corpo físico no qual hoje você habita, com sua força vital. Ao abraçar estes caminhos, você se lembrará do propósito de sua existência, do seu papel nesta vida e de como transformar qualquer uma das partes de sua experiência que o esteja impedindo de realizar seu potencial. Os desafios encontrados durante este processo de despertar representam as suas iniciações pessoais, que assinalam os seus ritos individuais de passagem e de mudança.

No primeiro caminho, a Direção Leste da Roda da Cura, nós nos iluminamos e começamos a ver claramente que existe um propósito em nossas vidas. Abraçamos uma nova forma de clareza, que nos conduz além da atitude de “O que a vida tem para me oferecer?” No segundo caminho, a Direção Sul, aprendemos como nos elevar acima das reações humanas infantis, das compulsões e das emoções doentias. O terceiro caminho, a Direção Oeste, nos ensina a curar nosso passado, nossos corpos e nossa autoestima. No quarto caminho, a Direção Norte, aprendemos a compartilhar a sabedoria que adquirimos, vivendo com corações compassivos, abertos e livres de julgamentos. O quinto caminho é a Direção de Cima, na qual abraçamos os mundos invisíveis do espírito, os reinos celestiais, as partes desconhecidas do universo e as forças intangíveis da Criação. O sexto caminho é a Direção de Baixo, na qual aprendemos como perceber as forças

invisíveis do mundo natural e as ligações com o espírito que existem em todos os seres vivos, aprendendo a trazer o nosso próprio espírito plenamente para o corpo humano. No sétimo caminho, a Direção Interior ou do Agora, aprendemos a ter acesso a toda a vida do universo, de dentro de nosso corpo humano, e a viver em um estado de plena consciência espiritual, sem separações ou julgamentos.

AS VERDADES UNIVERSAIS SE APLICAM A TODOS NÓS

Outras culturas e filosofias também descreveram estes sete caminhos da iniciação humana. O mapa que me ensinaram origina-se de uma determinada perspectiva nativa americana chamada a Tradição dos Videntes do Sul, mas todas as culturas e religiões têm refletido muitas dessas mesmas verdades, a partir de suas perspectivas individuais.

Na tradição católica, os sete sacramentos sagrados são usados para personificar a fé e desenvolver os atributos e a compaixão da visão crística. Nas tradições indiana e budista, sete centros de energia chamados chacras, localizados dentro do corpo humano, permitem que a força vital e a energia espiritual se movimentem dentro da pessoa, produzindo estados iluminados de percepção. As tradições indiana e budista contêm práticas e disciplinas espirituais diferentes, mas ambas reconhecem a jornada espiritual pessoal que permite ao indivíduo conquistar a sensação da Totalidade.

Na tradição muçulmana, Hagar, a concubina de Abraão, foi expulsa para o deserto com o filho Ismael, quando a esposa de Abraão, Sara, ficou com ciúmes. Hagar havia aceito Jeová, o Deus de Abraão, ao viver com as tribos de Israel. Quando ela ficou sem água no deserto e Ismael estava próximo da morte, Hagar chamou Jeová. Deus apareceu para ela e lhe disse que tivesse fé, pois ela e a criança seriam salvas. Deus mandou Hagar correr entre duas colinas do deserto por sete vezes, para mostrar a sua fé no Deus Único. No final da sétima trilha, uma fonte de água apareceu no deserto entre as pernas de seu filho, ali onde ele jazia deitado na areia, criando um oásis. Hagar viveu ali com seu filho e contava às pessoas das caravanas que passavam, que vinham em busca de água, sobre o seu milagre de fé. A história dos sete caminhos da fé, de Hagar, formou o início do alicerce da religião islâmica, oferecendo uma visão geral dos sete caminhos que os muçulmanos devem seguir para conhecer Alá, ou Deus.

Na tradição judaica, o número sete é muito importante. Em hebraico, sete é shivah. Jeová ou Deus criou o mundo em seis dias, e no sétimo dia ele descansou. O sétimo dia é o sabá judaico, ou Shabbat, que tem sua raiz na palavra sete. O Shabbat se inicia no pôr-do-sol da sexta-feira à noite, que é considerado pelos judeus como o começo do sábado. Durante o pôr-do-sol, o aspecto feminino de Deus desce sobre seu povo. Deste momento até o pôr-do-sol seguinte as pessoas cultuam, oram e descansam, não fazendo nada que as impeça de estarem receptivas ao aspecto feminino de Deus, que consideram ser o espírito. Quando uma pessoa morre, celebram-se sete dias de luto, chamados sentado em shivah, o que também é derivado da palavra sete. Quando este período termina, a família vai ao cemitério libertar o espírito do ente querido. A primeira colheita de qualquer fruta ou vegetal é marcada por um feriado chamado Shabuoth, que é o plural da palavra hebraica para a semana de sete dias. O feriado sagrado da Páscoa (cuja palavra significa travessia) sempre cai no sétimo mês do calendário judaico.

Nas tradições espirituais Seneca e Cherokee, as sete direções sagradas da Roda da Cura representam os sete caminhos da iniciação humana. As primeiras seis direções são representadas pelos Caminhos do Leste, do Sul, do Oeste, do Norte, de Cima e de Baixo. Na tradição espiritual Seneca, o sétimo caminho é chamado de Caminho de Dentro, e na tradição Cherokee ele é chamado Caminho do Agora. Cada um dos sete caminhos contém objetivos específicos e lições de vida bem determinadas. O processo de amadurecimento humano não é linear, porque a vida é um círculo, ou uma roda, lembrando-nos que independentemente de onde estamos e do que estamos experimentando, o Eu está sempre presente, trazendo-nos de volta a nós mesmos e a tudo o que nos tornamos no processo de aprendizado.

Estas diversas interpretações do círculo da vida, e de seu sentido sagrado, oferecem à humanidade formas variadas de compreender o mapa do crescimento humano e de seu potencial espiritual. Metaforicamente, temos sete caminhos para descobrir todas as partes desta maravilhosa e variada Criação, e também onde fica nosso lugar humano dentro do Todo. Como as pessoas respondem à espiritualidade de formas diferentes, dependendo de seus Sagrados Pontos de Vista, cada tradição espiritual possui formas diferentes de assinalar os sete estágios do crescimento e da descoberta, que são, na verdade, os ritos

humanos de passagem.

CAMINHOS SIMULTÂNEOS DE TRANSFORMAÇÃO

Os sete caminhos da transformação humana são rodas de experiência, que refletem a maneira pela qual os seres humanos aprendem a usar sua força vital. Estes caminhos coexistem simultaneamente. Eles não são lineares, e cada indivíduo pode aprender diferentes lições, em diversos caminhos ao mesmo tempo.

Imagine uma pessoa sentada em uma mesa de escritório, tentando conferir o saldo bancário no talão de cheques, atender o telefone com três linhas piscando ao mesmo tempo, fazer anotações sobre estes telefonemas e achar uma pasta de arquivo com um colega de pé esperando: é assim que os seres humanos trabalham — em muitos níveis de uma só vez. Usamos certas porcentagens de nossa atenção e de nossa força vital para fazer várias tarefas de uma única vez. Sim, nós podemos aprender a fazer várias coisas ao mesmo tempo. Basta aceitar as iniciações da vida. Podemos estar envolvidos com a vida familiar, o emprego, nossos sonhos e os processos de crescimento, e tudo isso ao mesmo tempo. É possível usar nossa força vital para executar as difíceis rotinas do cotidiano, explorar e curar nossas questões pessoais, e fazer um relacionamento dar certo, enquanto ao mesmo tempo experimentamos momentos de inexplicáveis *insights* ou fenômenos paranormais.

Uma quantidade maior de força vital é liberada quando vencemos os obstáculos da vida e curamos nossas antigas questões internas. Esta força vital adicional proporciona energia para explorar novas áreas, e a vida então se torna uma aventura. Isto não quer dizer que a aventura não seja, às vezes, angustiante — a vida tem o dom de acabar com nossos nervos de vez em quando — ou então se revelar extraordinariamente gratificante. A forma como aprendemos a usar a força vital que temos disponível determina quantos caminhos diferentes de iniciação poderemos trilhar simultaneamente. A evolução espiritual é um processo de crescimento individual.

O progresso natural do desenvolvimento humano requer o aprendizado de uma determinada qualidade, seguida pela mudança do foco para uma outra, da qual necessitamos para adquirir experiência em áreas específicas. Se não temos comida para comer, não estaremos

interessados no significado de nossos sonhos. Se estamos tentando curar as feridas do abuso sexual ou físico, precisaremos de muita determinação, foco e energia, e talvez não tenhamos força vital excedente para ser usada na exploração da vida além da sobrevivência. Nos caminhos de iniciação, este processo natural continua a ser seguido, à medida que vamos desenvolvendo nossas habilidades. Entretanto, a forma pela qual precisamos passar por nossas lições pessoais determina que lições ou habilidades abraçaremos simultaneamente.

Existe uma exceção para este cenário de caminhos múltiplos. É possível obter acesso a certas partes do quinto, sexto e sétimo caminhos enquanto a maior parte de nossa atenção ainda está focada no desenvolvimento de habilidades relativas aos caminhos um a quatro. Mas não conseguiremos completar os últimos caminhos até termos energia suficiente para explorar conscientemente os mundos invisíveis da Teia dos Sonhos. Para este tipo de perícia espiritual se tornar possível, certas mudanças fisiológicas devem ocorrer dentro do corpo humano. Em geral, estas mudanças não ocorrem até que tenhamos desenvolvido completamente as habilidades dos caminhos um a três, e a maior parte do quarto. Muitas das experiências pertencentes ao quinto até o sétimo caminhos não costumam estar ao nosso alcance até que tenhamos a força vital necessária para nos aproximarmos destes níveis de consciência.

DEVO COMPLETAR TODOS OS SETE CAMINHOS?

Quero enfatizar aqui que não é necessário que as pessoas completem todos os sete caminhos. A transformação é uma jornada pessoal impelida pelo desejo do indivíduo de explorar vários caminhos. Nem todas as pessoas têm o desejo de explorar as dimensões invisíveis da consciência, que existem no universo, e não há razão para alguém desejar trilhar um caminho que não combine com suas necessidades pessoais. Se você acha que sua vida fica plenamente realizada ao seguir os três primeiros caminhos de iniciação, isto é perfeito. Ou se escolher abraçar os mundos invisíveis, desenvolvendo as habilidades apresentadas por todos os sete caminhos, isto também é perfeito. Em ambos os casos, as lições de vida estarão de acordo com a intenção divina do espírito ou alma individual.

Não existem espíritos humanos superiores ou inferiores. Cada alma se

origina do Criador, sabendo o que veio experimentar aqui muito antes de animar um corpo humano. É apenas por ocasião do nascimento em um corpo humano que o esquecimento ocorre. A medida que vivemos nossas vidas, lembramo-nos do conhecimento interior de nossa alma, e o integramos aos nossos corpos físicos. Nenhum ser humano pode presumir conhecer o papel de uma outra pessoa nesta vida, ou todas as lições que uma outra alma veio aprender, ao assumir um corpo humano. Mas podemos nos lembrar, por nós mesmos, aquilo que queremos saber sobre o caminho de nossa alma através da existência humana. Conseguiremos lembrar se tivermos o desejo e a persistência necessários para desenvolver os talentos indispensáveis ao caminho que queremos trilhar.

Se escolhermos não seguir nenhum caminho, nada se perderá nem nada ficará pendente. Continuaremos a aprender lições sobre os reinos invisíveis quando nosso espírito abandonar a forma humana, com a morte do corpo físico. A roda da força vital e os ciclos de transformação são sempre eternos. O espírito humano não pode ser destruído, porque ele é parte do Grande Mistério. Nossas almas, ou espíritos, são pura energia. Podemos mudar a forma que essa energia assume, mas a energia em si não pode ser destruída. Cada alma experimentará todos os sete caminhos de iniciação, mas como e quando estes caminhos serão trilhados é uma escolha sempre determinada pelo espírito individual.

Um de meus mestres uma vez me disse: “Se você escolher abraçar um destes caminhos, saiba que nunca mais será a mesma novamente.” Eu gostaria de dizer a cada leitor que, se você escolher seguir o caminho que está ao seu alcance, compreenderá que a vida humana representa a maior e mais definitiva das iniciações e que, pelo processo de individualização, os seres humanos descobrem seu lugar na totalidade infinita que o Grande Mistério corporifica em nosso universo quando se curam da sua separatividade. Empreender a jornada dos sete caminhos é a saga de um guerreiro espiritual corajoso, que tenta compreender os mistérios do desconhecido, as línguas sem palavras dos animais, os atributos curativos das plantas, as mensagens espirituais ocultas no mundo natural, os padrões interligados das estrelas, a doçura das dimensões angelicais, a vida vibrante do universo, o toque da intervenção divina, a paz interior do espírito e a inteireza infinita que surge quando ultrapassamos os limitados

conceitos humanos de separação.

O tesouro conquistado com a jornada do guerreiro é não sentir mais o medo da morte, da separação ou da solidão, porque sabemos que nada no universo é externo a nós. Emergimos dos sete caminhos tendo obtido a totalidade, e continuamos a caminhar pela vida física como seres humanos totalmente despertos. Começamos a entender a natureza circular da vida, da transformação, da morte e do renascimento, dentro dessa espiral que se desenrola eternamente. O espírito é infinito, e trilhar os sete caminhos significa impregnar os nossos corpos humanos com a energia vital do espírito. Acolhemos todas as partes da vida humana com a graça divina que aprendemos a acumular, à medida que completamos a volta ao círculo, passando a ver a vida a partir dos diversos aspectos da totalidade de integração, que descobrimos durante nosso processo de transformação.

A TEIA DOS SONHOS

Imagine um mapa rodoviário, ou um diagrama elétrico, com linhas de energia conectando todas as coisas; assim é a Teia dos Sonhos. As cores e as texturas das linhas de energia que se cruzam são diferentes segundo o indivíduo que as vê, porque cada pessoa possui uma perspectiva diferente da vida. Durante séculos, nossos Sonhadores e Videntes nativos americanos têm tido consciência desta rede de energia, que conecta toda a matéria, a energia, o espaço e o tempo. Os físicos chamam as partículas elementares, ou a energia que conecta os átomos, de gluons (alusão à cola, em inglês *glue*). Os Videntes do Sul veem estas por lacunas elementares formando uma rede de energia que conecta os mundos visível e invisível do nosso universo. Nossas lendas antigas dizem que a grande Mãe Aranha teceu a rede do universo, ligando toda a criatividade e a vida, e instalando o princípio criativo do Grande Mistério em todas as coisas. Os ancestrais nativo-americanos, que eram Videntes e Sonhadores, perceberam que a Grande Mãe Aranha tecia a rede do universo para nos mostrar a inter-relação de todas as coisas. Os Videntes do Sul percebem a rede de energia como feita de Espírito, ou força vital divina. Começamos a ver e sentir a rede de energia do universo quando curamos nossos medos e libertamos as antigas feridas, rasgando os véus de separação criados pela forma como víamos o mundo anteriormente.

A Teia dos Sonhos é criada por um fluxo divino de consciência e de

força vital, e também pelas coisas não-físicas que os seres humanos criam, como sentimentos, pensamentos, inspiração, opiniões, julgamentos, imaginação, sonhos, aspirações, intenções e criatividade pura. Todos estes elementos contêm energia, mas nós não os vemos como objetos físicos. Percebemos estes elementos apenas quando os experimentamos em nós mesmos; só então se tornam reais para nós. Poucos dentre nós, entretanto, entendem que as energias invisíveis criadas pelos seres humanos criam redes mentais, emocionais e espirituais de força vital, que interagem e influenciam toda a dimensão física.

A Teia dos Sonhos é a rede de todas as energias criativas humanas que interage com a força vital contida em cada átomo da Criação e abrange todas as coisas do nosso universo. Antes que esta rede de energia assuma características ou forma física, ela é criada por nossos sentimentos, pensamentos e pontos de vista, que estão repletos de energia. Cada vez que agimos, ou reagimos a algo que acontece em nossas vidas, um pensamento, sentimento, ponto de vista ou julgamento está presente. Estes pensamentos possuem força vital própria e influenciam diretamente a forma como vivemos. Quando mudamos nossa forma de pensar, sentir, ou as opiniões que temos, nossa experiência de vida também se modifica. A Teia dos Sonhos reage às mudanças que fazemos em nós mesmos e nos oferece novas oportunidades a cada vez que abrimos a percepção para novas possibilidades, alterando os hábitos que nos mantinham presos a rotinas fechadas.

Para se atingir qualquer meta na vida, é preciso ter energia, mas poucas pessoas compreendem que desperdiçam energia cada vez que se preocupam, que geram pensamentos negativos, ou tagarelam inutilmente. As pessoas não perceberam ainda que podem mover essa energia ou apanhá-la, quando necessitam, da Mãe Terra, do Criador e do Universo. Cada objeto físico contém energia. Até os pensamentos e sentimentos invisíveis contêm energia, na forma de emoção. Nós aprendemos a seguir os caminhos de transformação à medida que aprendemos a usar a energia para o bem ou para o mal, através das escolhas pessoais. Precisamos redirecionar nossa energia de forma positiva, para que ela nos leve além dos comportamentos estagnados e opacos, que drenam preciosas reservas de energia, e nos elevem a novos e transformadores níveis de experiência de vida. Para descobrir

e usar adequadamente a força vital universal, ou energia, precisamos entender como a Teia dos Sonhos funciona.

A maioria das pessoas não percebe que está sempre dirigindo seus pensamentos e sentimentos para o resto do mundo. A caricatura clássica de um personagem andando em círculos com uma nuvem negra sobre a cabeça mostra por que tendemos a evitar uma pessoa que está passando raiva ou negatividade. Esta raiva é sentida pelos outros, mesmo não sendo uma coisa física. A pessoa que carrega a nuvem negra pode se perguntar por que os outros a estão evitando. Se esta pessoa estiver enviando inveja, ciúmes ou raiva para os outros, o efeito pode ser tão forte quanto dar um soco no estômago de alguém. Como se vê na Teia dos Sonhos, a energia negativa destas emoções implode naquele que as envia, penetrando também no Espaço Sagrado, ou campo energético, do destinatário. Os resultados são os mesmos nos mundos visível e invisível. Da mesma maneira que as imagens de um noticiário com cenas de desastre ou histórias de violência podem invadir os nossos sentidos e diminuir nossa sensação de bem-estar, a má intenção ou os pensamentos carregados podem fazer alguém experimentar perda de vitalidade, de energia, de senso de propósito, ou de habilidade para lidar com a vida.

Apesar de termos consciência daquilo que pensamos e sentimos sobre determinados assuntos, geralmente não sabemos que nossas opiniões criam padrões que nos envolvem e interferem em nossas experiências de vida. Nós carregamos cestas com fardos invisíveis, criados pelas nossas limitações, nossos pensamentos negativos, nossas feridas emocionais. Algumas vezes, através do sonho, podemos desenrolar estes padrões de medo, ou os fios de nossas limitações. Muitas pessoas acham que não conseguem se lembrar dos sonhos. Estas pessoas não têm memória da criação subconsciente, ou do processo de desenredamento, mas ele está ocorrendo da mesma maneira. NÓS habitualmente resolvemos muitos problemas durante o sono.

As decisões que tomamos em nossas vidas cotidianas são diretamente influenciadas pelas opções feitas durante o sono e o sonho. Algo que nos preocupou muito na noite anterior pode parecer fácil de resolver pela manhã. Depois de um dia difícil, se nós decidirmos conscientemente desistir de ter a última palavra, talvez na manhã seguinte fique claro para nós que podemos encontrar uma forma de

acordo, e que não é preciso continuar discutindo. Por meio de uma decisão consciente, nós alteramos a Teia dos Sonhos, ao reconfigurarmos nossas intenções.

Por exemplo, pessoas que nunca se afastaram da região em que nasceram podem ter medos ocultos ou julgamentos preconcebidos sobre qualquer um que pense diferente, que pratique uma religião diferente, ou que tenha costumes diversos. Se estes medos não forem curados, com o tempo os preconceitos crescem e se transformam em opiniões rígidas, que limitarão a habilidade da pessoa para discernir novos horizontes. Quando curamos os nossos medos de costumes desconhecidos ou terras estranhas, conseguimos ver a beleza que existe em práticas culturais diversas. Com o tempo, ao experimentar coisas novas, abraçamos uma solidariedade humana que nos dá uma visão panorâmica de nossa humanidade, e nos permite ver a nós mesmos como cidadãos planetários e universais.

Cada vez que eliminamos uma ideia fixa, criada por causa do medo do desconhecido, rompemos uma barreira de energia represada. Nossas ideias preconcebidas e falsas, e nossa resistência à mudança, são neste momento__libertadas. Quando vencemos qualquer limitação autoimposta, experimentamos uma profunda sensação de alívio, acompanhada por uma grande quantidade de força vital nova. Ao resistirmos a certas emoções, gastamos enormes quantidades de energia que restringem o fluxo da força vital, criando mais uma represa a impedir o nosso crescimento potencial. Como sentimentos e pensamentos são intangíveis, eles se situam na Teia dos Sonhos, além de nossa visão normal. Podemos não ver os falsos conceitos desaparecendo quando os eliminamos, mas sentimos seus resultados quando as comportas de força vital se abrem e a energia volta a circular em nosso corpo.

Até que a vida nos desperte, não costumamos ter consciência dos padrões que tecemos nos mundos invisíveis, nem dos estados de consciência que encontramos ao sonhar. A maioria de nós não vê a conexão entre os pensamentos e comportamento pessoais e a forma como os outros reagem a nós. Mas o fato é que os seres humanos são um somatório energético de tudo o que sonham, imaginam, pensam, percebem, e sentem, a qualquer dado momento. A imagem interna que formamos — aquilo que “pensamos que somos” — afeta e determina

diretamente como percebemos o mundo, e também nossas experiências pessoais. Em minha tradição, esta percepção da vida, que é totalmente individual, é chamada “Sagrado Ponto de Vista”. A realidade é criada e recriada quando mudamos nossos Sagrados Pontos de Vista para abranger novas possibilidades e ideias mais amplas.

Temos a capacidade de mudar nossos comportamentos e alterar nossa perspectiva sobre como vemos as coisas, como nos sentimos na vida e sobre as opiniões que escolhemos. Esta habilidade vem não apenas de escolha pessoal de livre-arbítrio, mas também da capacidade de ver todas as experiências da vida como iniciações, que nos transformam em seres humanos completos. Todos nós crescemos e nos transformamos de forma individualizada e segundo nosso próprio ritmo. Todos somos únicos, e conseqüentemente os caminhos que abraçamos durante nossas vidas são determinados por nossos níveis particulares de compreensão. Partindo de perspectivas pessoais, montamos mentalmente a nossa visão da vida, acrescentando uma informação de cada vez. A realidade pessoal é construída através destas convicções mentais, e a vida responde nos mostrando as atitudes positivas ou negativas que escolhemos em nosso processo de construção.

No início podemos ter começado com a perspectiva de um camundongo, que só consegue enxergar as pequenas folhas de grama como uma floresta gigante a ser desbravada. Com o tempo, chegamos a perceber tudo aquilo que nos cerca de uma outra maneira, talvez como o cervo, cujo olhar atravessa o pasto e chega ao horizonte, onde montanhas majestosas se elevam sobre colinas ondulantes. Depois de passar por experiências transformadoras, talvez alcancemos o direito de ver o panorama como a águia, observando tudo o que se desenrola lá embaixo enquanto plaina no alto. Todas essas perspectivas são naturais, e cada uma nos oferece diferentes lições de vida. Quando conseguimos enxergar pela perspectiva da águia, precisamos ao mesmo tempo manter o tipo de atenção que permite que o camundongo veja todos os detalhes. Cada ponto de vista é válido e necessário, nenhum é maior ou menor do que os outros. Quando crescemos, aprendemos a incorporar novos pontos de vista, sem abandonar nada do que aprendemos antes. Adotamos novas visões da realidade, mais expandidas, com mais camadas, que nos oferecem o benefício de inumeráveis novas oportunidades.

Até começarmos os sete caminhos da iniciação, nossa percepção da realidade e do panorama geral da Criação é necessariamente limitada. Se a limitação é maior ou menor, depende de quantas vezes nos fechamos desde que nascemos. Tendemos a nos fechar em função de traumas, dor psicológica e emocional, abuso físico, ou falta de um ambiente que nos alimente. Estes eventos desagradáveis criam véus de separação, que incluem o esquecimento e a negação. Estes véus de separação escondem o espírito ou a energia que envolve todas as formas físicas, deixando-nos apenas com a visão concreta daquilo que acreditamos ser real.

Se, por acaso, pudéssemos ver a energia das palavras agressivas no momento em que elas rompem nossos campos energéticos, e se pudéssemos observar a diminuição de nossa força vital quando o golpe verbal é recebido, nunca mais iríamos gritar ou insultar outra pessoa. Palavras ásperas ou cruéis, dirigidas contra outra pessoa, criam a mesma destruição que uma arma produz ao ser usada violentamente contra um corpo. Os sentimentos de dor e tristeza que experimentamos quando outros nos tratam assim deveriam ser suficientes para nos ensinar, mas muitos de nós não entendem esta simples verdade. A necessidade humana de vingança normalmente não é curada até o final do segundo ou terceiro caminhos de iniciação. Antes disso, costumamos responder com uma reação impulsiva e instintiva, e o ciclo vicioso recomeça novamente.

QUAIS SERÃO OS BENEFÍCIOS SE EU EMPREENDER ESTA JORNADA?

As metas fundamentais de todos os ritos de passagem, ou iniciações da vida humana, são: (a) aprender a curar as dores e ressentimentos do passado; (b) não ter medo do futuro; e (c) aprender a estar plenamente presente em todos os momentos. Ao trilhar com êxito os primeiros quatro caminhos de iniciação, restauramos a sensibilidade que tínhamos na infância, que nos permitia expandir nossa consciência e nossas percepções. Nos últimos três caminhos, vamos expandir a consciência universal e retirar as camadas de inconsciência uma por uma, descobrindo a enormidade dos mundos dentro de mundos que existem na natureza, no planeta e no universo.

Nós acabamos entendendo, mais cedo ou mais tarde, que a vida é toda inter-relacionada e interdependente. Nenhuma resposta existe fora de

nós. Contemos as respostas em nós porque estamos ligados a tudo através do enlace de nossos caminhos individuais com os fios universais de energia da Teia dos Sonhos. Quando não mais carregarmos a consciência de sermos vítimas, ou seres sozinhos no universo, aprenderemos a participar sem medo da Teia dos Sonhos. Algumas das qualidades que desenvolvemos, quando dançamos o sonho, são a capacidade para escolher um caminho, concentrar nossa atenção, seguir em frente com dedicação e comprometimento, tomar posse da sabedoria encontrada na trama invisível da Teia dos Sonhos e utilizar esta sabedoria. Quando começarmos a caminhar assim em nossa vida cotidiana, percebemos que já estamos dançando o sonho.

Meu mestre Joaquin Muriel Espinosa expressou uma profunda compreensão da condição humana ao me ensinar por que nos beneficiamos tanto com o desespero quanto com a alegria. Ele dizia: “Quando a humanidade puder aprender a se regozijar na alegria, não haverá mais necessidade para o desespero humano. Da forma como é hoje, o coração da humanidade raramente acolhe a coragem e a compaixão, a menos que se veja aprisionado no conflito, na dor ou na tragédia pessoal. Um dia os seres humanos darão total apoio uns aos outros e a si mesmos, mesmo sem a presença da dor.”

Joaquin me lembrou que as lições da vida são comuns a todos os caminhos humanos e são experimentadas por todos nós, em qualquer sistema de crenças, tradição, disciplina espiritual ou religião. Em nossa tradição espiritual, a dos Videntes do Sul, observamos que todos nós experimentamos dores afetivas, desejos, sofrimentos, euforia e aflições, que fortalecem nossa resistência e nos fazem buscar um melhor entendimento do que aconteceu. Estes eventos que nos impelem para a frente ocorrem em momentos diferentes para cada um de nós. As lições de vida daí resultantes constituem os nossos próprios ritos de passagem, que marcam o processo humano de amadurecimento. Estas passagens pela incerteza ou pelo caos nos oferecem oportunidades inigualáveis para armazenar coragem e força. O mundo da dualidade disfarça esses eventos, fazendo parecer que o desastre assolou a nossa vida, mas estas lições são verdadeiras bênçãos, porque nos obrigam a fazer um esforço que vai além de nossas limitações autoimpostas.

Como cada pessoa tem um Sagrado Ponto de Vista que é único, cada

um de nós viverá as lições dos sete caminhos à sua própria maneira. Do ponto de vista espiritual, ou energético, todas as lições e todas as responsabilidades humanas são iguais. Nenhuma pessoa pode medir a alegria ou a dor que outra experimenta, nem comparar suas lições com as de outra pessoa. A necessidade, ou o desejo, de se tornar mais consciente dos comportamentos e pensamentos que geram nossas experiências de vida varia de pessoa para pessoa.

É muito raro que um indivíduo complete as lições de vida de todos os sete caminhos em uma única vida. Na verdade, até os tempos de hoje, a maioria das pessoas nunca passou do terceiro caminho de iniciação, que é o caminho da cura. Neste momento, quando o novo milênio se inicia, muitos novos portais se abrem na consciência humana. Novos caminhos através da Teia dos Sonhos foram criados por aqueles que tiveram a determinação e a boa vontade de explorar as possibilidades desconhecidas da consciência, tornando estes caminhos seguros para os que vieram depois. Os viajantes anteriores podem ter se afundado em poças de areia movediça, nos séculos passados, quando os caminhos estavam muito pouco mapeados, mas cada um de vocês que lê hoje este livro está recebendo um mapa seguro da consciência e da evolução espiritual humana, que já vem com toda a sinalização necessária, avisando onde estão os pântanos e os atoleiros, para que você possa tomar suas próprias decisões, com total segurança.

Nosso progresso pessoal é uma questão de livre-arbítrio. Até onde estamos dispostos a ir para conseguir a compreensão depende, em última análise, de nosso desejo de nos convertermos em exploradores. Podemos nos ver como vítimas arremessadas entre a felicidade e o desespero, ou podemos olhar mais fundo e começar a assumir responsabilidade por nossos pensamentos, sentimentos e ações. Quando escolhemos mudar, e nos recusamos a seguir sendo vítimas, estamos escolhendo ver a vida do ponto de vista da Águia. O poder da ligação pessoal com o Criador e com a espiritualidade se encontra no indivíduo que está disposto a se comprometer com os caminhos de iniciação da vida. Quando reconhecemos que somos seres espirituais, e que estamos dispostos a lutar nas trincheiras da autossuficiência humana, perseverando na integridade pessoal, escolhemos nos testar, entrando nos caminhos da iniciação humana que conduzem à verdadeira totalidade.

NOSSO CAMINHO SURGE QUANDO RECONHECEMOS A TEIA DOS SONHOS

Todos podem aprender a contatar a Teia dos Sonhos. Para perceber a trama de energia que compõe o Manto de Cura, ou a realidade concreta, precisamos estar conscientes de nossos pensamentos, ideias, opiniões e emoções. Quando tomamos consciência destes elementos não-físicos dentro de nós, ficamos maravilhados com a forma pela qual nossos fios individuais dançam no universo e mudam com cada pensamento que temos ou cada decisão que tomamos. Ao perceber o padrão de eventos que surge quando reconhecemos o intangível, nossos caminhos de repente se abrem. Neste momento precisaremos ter a coragem de nos aventurarmos em território não explorado, e ao mesmo tempo estranhamente familiar à nossa natureza espiritual.

Algumas pessoas contatam a Teia dos Sonhos ao dormir e sonhar, enquanto outras alcançam as mesmas verdades com a meditação ou Tiyoweh, “entrar no silêncio”. Outros ainda encontram compreensão em disciplinas espirituais diversas ou em descobertas pessoais. Qualquer que seja o método, o resultado final será sempre o mesmo. Estamos evoluindo como uma espécie que sabe reconhecer e usar a energia em sua forma não-física, e estamos aprendendo como a energia que enviamos pessoalmente para o universo afeta a nossa própria experiência de vida.

Iniciamos esta aventura procurando nosso caminho pessoal entre os padrões e desígnios divinos da Criação. As iniciações se manifestam quando aplicamos estas verdades à nossa vida física. Como usamos a sabedoria que encontramos constitui o processo de iniciação humana. A clareza de nossas intenções e a nitidez de nossa percepção criam conscientemente os alicerces das realidades físicas pessoais. Nossa maior ou menor eficácia em atingir o resultado desejado depende da nossa disposição para seguir adiante. Cada vez que alteramos o nosso Ponto de Vista Sagrado a vida responde, e a realidade muda. As impressões não-físicas, feitas por nossas escolhas mentais, emocionais e espirituais, são os aspectos intangíveis que pavimentam nosso caminho. Nós criamos e ordenamos os padrões de ação que empregamos em nossa vida. Nossas experiências cotidianas e nossas interações com os outros se entrelaçam, criando o tecido de nossas vidas, o Manto de Cura metafórico que constitui a nossa realidade

concreta.

AS NOITES ESCURAS DA ALMA

Quando nos recusamos a prestar atenção aos sinais sutis que informam a necessidade de uma mudança em nossas vidas, quatro grandes passagens pelo caos e pelo desespero interiores forçarão nossa vida a mudar dramaticamente. A frase dos Videntes do Sul, “A Noite Negra do Espírito”, pode ser traduzida como “Noites Escuras da Alma”. A vida humana proporciona a experiência destas quatro passagens através da escuridão, nos níveis espiritual, emocionai, psicológico e físico. Nestes períodos, achamos que a luz na janela, que representa a segurança do lar, se apagou, e parece não haver saída. Imaginamos haver perdido nossa conexão com o Grande Mistério, Deus, o Criador. Temos a sensação de estarmos abandonados e sozinhos, achamos que ninguém compreende o que estamos passando e que forças ocultas trabalham contra nós. A maioria das pessoas reconhece estas características porque já passaram por algumas Noites Escuras, em momentos de dor, incerteza ou perda.

Na tradição nativa americana, Consideramos as Noites Escuras da Alma como ritos de passagem, iniciações que nos fazem reagir de formas que irão inevitavelmente temperar e fortalecer a natureza guerreira que é parte de nosso espírito. Qualquer homem, mulher ou criança da Terra traz esta bravura dentro de si, e conquista a vitória sobre a Noite Escura da Alma simplesmente por haver sobrevivido, sabendo que fez o melhor que pôde naquelas determinadas circunstâncias. Aceitar estes duros ritos de passagem nos torna bravos, corajosos, e nos faz reconhecer a natureza guerreira de nossa essência espiritual. O espírito humano desperto trilha com graciosa firmeza os caminhos da transformação, esperando sempre que conectemos a essência do poder que existe em nosso guerreiro interior. Se agimos a partir de nossa natureza guerreira, enfrentando o que está diante de nós, em vez de nos fecharmos nos momentos difíceis, não precisaremos repetir as difíceis lições quando somos obrigados a encarar questões desagradáveis. Só então começamos a compreender a força oculta de nosso Poder de Cura pessoal.

Se continuarmos a negar o que acontece, recusando-nos a assumir responsabilidade diante destas situações, a Noite Escura da Alma continua, como uma montanha-russa, durante anos em nossas vidas.

Por exemplo, as compulsões e os vícios podem destruir certas vidas e criar uma Noite Escura para famílias inteiras. Doenças longas são outro exemplo, em que tanto o doente quanto aqueles que cuidam dele são afetados. A perda de um lar por incêndio ou desastre afeta a todos que ali viviam. Se as pessoas não tiverem meios de reconstruir, podem desistir, adicionando mais uma família à massa enorme dos desabrigados. O caos pode se abaterem nossas vidas de inúmeras formas; dependendo de nossa atitude, podemos escolher apanhar os pedaços que restam e começar de novo, ou desistir. Cada decisão que tomamos coloca em movimento um novo curso de ação, refazendo a trama de nossas vidas e de alguma forma influenciando os acontecimentos futuros.

É muito difícil separar quatro Noites Escuras da Alma. Como a natureza física, psicológica, emocional e espiritual são profundamente interligadas, muitas vezes não conseguimos identificar o tipo de Noite Escura que estamos atravessando. Algumas pessoas passam pela Noite Escura da Alma mental ou psicológica durante os anos de adolescência, ou em torno dos vinte anos, quando estão tentando adotar ideias próprias e formar uma identidade, descobrir quem são, onde se encaixam, e como podem ser amadas ou admiradas por seus iguais. Existem muitas lições duras a serem aprendidas quando os jovens tentam, pelo método da tentativa e erro, descobrir o que funciona e o que não funciona para eles. As consequências de um comportamento imprudente podem ser fatais no mundo de hoje. Para outros, que parecem deslizar suavemente pelos anos dourados da juventude, a Noite Escura psicológica pode chegar no meio da vida, quando compreendem que a alegria que esperavam sentir pela vida inteira não está mais presente naquele momento. Algumas pessoas de meia-idade não conseguiram alcançar um senso de identidade, porque seguiram um plano baseado no que achavam que os outros esperavam delas. Por isso, caem mais tarde em um abismo de desesperança e depressão.

As Noites Escuras da Alma sempre chegam para nos ensinar, em última instância, a abandonar a covardia. Parafraseando Cormac McCarthy, autor de *All the Pretty Horses*: O covarde é o primeiro a abandonar a si mesmo, e deste ponto de covardia em diante, todas as outras traições se tornam mais fáceis. Qualquer pessoa que já atravessou com sucesso uma Noite Escura da Alma desenvolveu a capacidade de resistir, de encontrar força interior, de aprender com seus erros e se

responsabilizar por eles, de recolher os pedaços e seguir em frente, tornando-se, assim, uma pessoa melhor. Quando reconhecemos quanta coragem é necessária para enfrentar a jornada humana, passamos a ver as coisas por outro ângulo. E um ato de coragem viver neste mundo, neste tempo, por isso devemos honrar a nós mesmos, reconhecendo o valor inerente a um ser humano que não abandona sua integridade em seu propósito de existência.

Uma Noite Escura emocional pode surgir com a morte de um ser amado, ou por um casamento que acaba, uma traição, um sofrimento por um filho com problemas, ou, ainda, por uma diversidade de outras situações. A profunda dor, ou o entorpecimento, que acompanham esta Noite Escura emocional podem levar até anos para cicatrizar. As perdas emocionais costumam abalar o âmago de nosso ser e aparentemente nos tiram a vontade de prosseguir. E durante esta Noite Escura que aprendemos o valor da capacidade de resistência, e como podemos nos curar retirando força da bondade oferecida pelos outros, e também através do apoio encontrado na fé. Esta Noite Escura pode nos ensinar a redescobrir a esperança e abandonar nossa dor pessoal. Podemos também aprender a reconhecer os pontos onde negamos nossos sentimentos ou nos tornamos vítimas das emoções. Aprendemos a confiar no fato de que a cada dia estamos ficando mais fortes. Por fim, descobrimos que todas as pessoas que sofreram infortúnios, e sobreviveram, desenvolvem uma coragem e uma força interior que aquelas que nunca sofreram ainda não possuem.

A Noite Escura *física* é um rito de passagem que nos impede de achar que a saúde é algo garantido. Este chamado para despertar assume diferentes formas para diferentes pessoas. Quando um médico nos diz que temos uma irregularidade ou um problema de saúde, normalmente estamos colhendo o resultado de não dar atenção às necessidades do corpo. Podemos ignorar a advertência ou começar a honrar nossa saúde, mudando os hábitos que afetam negativamente nosso bem-estar físico. A doença pode nos forçar a prestar atenção a tudo aquilo que fazemos que contraria as necessidades básicas de nossos corpos físicos.

Entretanto, se uma queda ou um acidente de carro causar perda de saúde ou de liberdade física, temos um outro tipo de obstáculo, que nos ensina a ter mais determinação pessoal e a como usar nossas

habilidades para vencer a adversidade. Os resultados dos esforços variam de pessoa a pessoa, mas o próprio processo de atravessar a situação já constitui em si mesmo a própria iniciação. Podemos escolher desistir ou então usar nossa vida para inspirar outras pessoas. Podemos escolher lutar por nosso lugar na vida e pela recuperação de nossa alegria, ou podemos afundar nas dificuldades que estamos enfrentando, até estarmos prontos para usar o livre-arbítrio e nos prepararmos para a mudança.

As Noites Escuras físicas podem nos ensinar a ser solidário com os outros. Aprendemos também as lições inigualáveis da paciência e da resistência, ao enfrentar o nosso medo da perda e nossa dor. Aprendemos a lidar com o sacrifício pessoal e como cuidar dos outros. Aprendemos uma variedade de lições que podem moldar nosso caráter de forma positiva, mas que também podem permitir que esta experiência seja mais uma desculpa para a fraqueza.

As Noites Escuras espirituais ocorrem quando colocamos nossa fé na pessoa errada, em vez de no Criador. Por exemplo, um líder espiritual, que é feito de carne e osso, cai do pedestal que criamos quando lhe damos um papel grande demais em nossa vida. Será que por isso devemos jogar fora toda e qualquer confiança, abandonando a fé em tudo o que um dia já consideramos sagrado? Ou aceitaremos este rito de passagem como uma oportunidade para crescer? Em tais casos, temos a oportunidade de ver que não soubemos enxergar a fonte espiritual autêntica, ao colocá-la em mãos humanas em vez de confiar no Grande Mistério, ou Deus. Esperar que qualquer ser humano seja perfeito, ou semelhante a um deus, costuma ser um caminho enganoso. Porém quando confiamos em nossa conexão pessoal com o Criador, o Grande Mistério, Deus, obtemos acesso à fonte autêntica de força vital e de bem-estar espiritual.

Grandes perdas, como a morte de entes queridos, podem destruir nossa felicidade e dar início a uma Noite Escura Espiritual da Alma. Ao não conseguir entender como um Criador amoroso poderia “deixar isso acontecer”, acabamos sentindo raiva de Deus. Muitas vezes culpamos Deus pelas perdas em nossa vida, forçando a destruição dos antigos alicerces de fé e confiança. É preciso ter muita coragem para aceitar o fato de que nossas experiências são algo que não entendemos, no momento em que estão acontecendo, e que existe um plano divino, que

pode ou não ser revelado. O tempo muda nossa perspectiva e a vida continua, mas a possibilidade de adquirirmos fé e confiança, depende da nossa capacidade de parar de culpar os outros, a Deus, a vida, ou a nós mesmos. Novamente, a escolha é nossa.

Permanecer ligado a uma fé pessoal é um outro tipo de escolha que enfrentamos ao atravessar uma Noite Escura da Alma. A chave para abrir nossas portas emperradas durante nossa passagem está na oração e no pedido de orientação. A resposta não virá necessariamente sob a forma de uma visão ofuscante ou de uma presença angelical. Revelações pessoais podem surgir na forma de um sussurro do coração, um pensamento passageiro, ou um sentimento suave que podemos ignorar se quisermos, mas a orientação ou a inspiração espiritual estará lá se pedirmos ajuda e permanecermos abertos para ela. A sincronia de eventos, como uma palavra de bondade vinda de uma pessoa estranha, ou a mão amiga que nos toca com compaixão, podem mudar nossas vidas. Talvez nossas respostas estejam em observar como uma outra pessoa sobreviveu a um acontecimento trágico. Tudo o que experimentamos na vida pode vir a ser uma iniciação, e cada opinião que temos sobre como iremos sobreviver e crescer pode apoiar o nosso processo, ou então inibi-lo.

O PAPEL DA GRATIDÃO

O poder que está sempre ao nosso alcance durante uma crise pode ser encontrado numa simples “atitude de gratidão”. Quando a vida atira sobre nós uma assustadora sequência de bolas de efeito, talvez seja difícil encontrar motivos para se sentir grato. Aprendi a lição da gratidão com minha avó Sams. Ela nunca deixava passar um dia sem visitar inválidos ou doentes, ou ajudar os outros de alguma forma. Certo dia, perguntei a ela sobre os motivos desta prática diária, e ela respondeu: “Quando sua tia Mary estava com dois anos, descobrimos que ela sofria de paralisia cerebral, e eu me defrontei com a dor e a vergonha, achando que tinha feito alguma coisa errada ao dar à luz. Eu trabalhava com ela cinco horas por dia, e muitas vezes ficava tão frustrada e deprimida que sentava e chorava. Depois eu me levantava e ia para o Hospital Infantil de Deficiências Físicas, onde oferecia mais três horas de trabalho antes de voltar para casa e fazer o jantar da família. O trabalho como voluntária me ensinou a ser grata pelas bênçãos que recebia. Existiam cirurgias que podiam ajudar Mary, e a

mente dela era perfeita. Quando comecei a trabalhar com as outras crianças, que eram tetraplégicas ou estavam permanentemente lesadas pela pólio, vi quantas razões eu ainda tinha para ser grata.”

Encontrar nossa atitude de gratidão às vezes é difícil, mas quanto mais aprendemos a agradecer mais espaço abrimos para novas e inesperadas bênçãos surgirem em nossas vidas. Não existem substitutos para o ato de reconhecer como uma bênção aquilo a que não dávamos valor anteriormente. Neste processo, redescobrimos a magia maravilhosa das coisas mais simples. Será que é preciso ter enfisema antes de poder ser grato pelo alento precioso da vida? Precisamos perder nossa casa antes de sermos capazes de agradecer por termos abrigo? Se não damos valor à saúde e a uma família amorosa, será que precisaremos passar por uma tragédia ou uma grande perda para só então nos lembrarmos de agradecer?

Cada vez que demonstramos gratidão pelas milhares de bênçãos que recebemos diariamente enviamos energia para o mundo desconhecido da Teia dos Sonhos, e esses fios de gratidão fortalecem nossa conexão espiritual. A trama de fé e confiança que surge disto é a rede de segurança que nos protegerá quando atravessarmos uma Noite Escura da Alma, impedindo a ação de nosso maior inimigo interior, que é a postura de vítima. A última coisa em que pensamos durante uma crise é que ela seja uma oportunidade, mas esta é a dádiva que a vida continuamente nos oferece. Temos a oportunidade de crescer, de aprender que somos fortes, de reconhecer o valor do apoio recebido, de nos tornarmos mais sensíveis à dor dos outros, de compartilhar nosso fardo com outros, em vez de pensar que estamos sempre sozinhos. Em última análise, temos a oportunidade de confiar que amanhã seremos uma pessoa melhor, quando emergirmos do outro lado desta passagem sombria de hoje.

Quando as pessoas me perguntam se estas Noites Escuras da Alma são necessárias, eu geralmente dou duas respostas. Uma é que as pessoas podem escolher ter um aprendizado pela alegria ou pela dor. A segunda resposta é: eu pessoalmente nunca vi um ser humano que houvesse realizado seu potencial sem passar por uma Noite Escura da Alma. Aqueles que aparentemente viveram vidas ideais tenderam a permanecer na negação. Minha experiência é que encontramos o equilíbrio e o crescimento verdadeiros quando consideramos tanto a

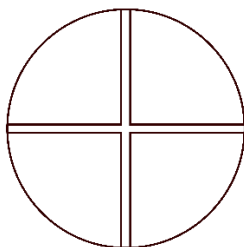
alegria quanto a dor como bênçãos.

Ao atravessarmos estes ritos de passagem, temos oportunidade de escolher como vamos nos relacionar com nossas experiências. Podemos escolher o crescimento através da perspectiva de que tudo trabalha junto para o nosso crescimento espiritual. Por este prisma, encontramos nossa coragem, passamos pela dor e nos libertamos do passado. Depois descobrimos que é possível estar completamente presentes, e recomeçamos. Ao longo do caminho, descobrimos o humor, aprendemos a rir de nossos antigos medos, e percebemos que eles não mais têm o poder de aterrorizar nossos corações. Abraçamos novos objetivos e sonhos, melhoramos nossas atitudes, limpamos pensamentos e sentimentos, e nos abrimos para o que a vida tem a nos oferecer, de forma a podermos dançar os sonhos que cativaram nossos corações e mentes.

Cada Noite Escura traz uma diversidade de toques de despertar, fazendo com que um período destes sinalize a necessidade de fazer mudanças drásticas na vida. Os desafios da vida nunca cessam, mas a forma pela qual respondemos a eles vai se expandindo e se alterando. Depois que decidimos encarar de frente e enxergar com clareza os obstáculos da vida, percebemos que a luz no fim do túnel realmente existe. Na verdade, podemos nos alimentar desta luz, abandonando a ideia de que ela só vem de fora de nós. Quando decidimos ver nossa passagem pelo túnel do caos e do desespero como uma oportunidade, convidamos nossa Essência Espiritual a iluminar o caminho dentro e fora da escuridão. Temos então milagrosos momentos de iluminação, quando a clareza recebida muda para sempre nossa forma de perceber as coisas e nosso caminho.

Em primeiro lugar precisamos acreditar que realmente somos partes harmoniosas do universo do Grande Mistério. Quando, ao contrário, nos consideramos à mercê dos mistérios da vida, esquecemos nossa conexão espiritual. Em todas as tradições nativas americanas, honramos a Essência Espiritual que existe em todas as coisas vivas. Podemos ver a Chama Eterna do Amor que o Criador colocou dentro de cada pedaço da Criação: nas pedras, plantas, nuvens, animais e homens. Somos todos portadores desta chama de luz. Ao negar nossa Essência Espiritual, podemos nos perder nas Noites Escuras da Alma. Ao atravessar uma Noite Escura da Alma, reencontramos aquela luz

interior que nos foi concedida, e que nos mostra como reencontrar a direção através de qualquer momento de escuridão nos caminhos da vida.



CAPÍTULO 2



Ao reconstituir os fragmentos de nossos sonhos, infundimos vida ao espírito, permitindo à imaginação voar para além dos desejos humanos fundamentais e da necessidade de sobrevivência. Imaginar um mundo melhor nos permite participar ativamente da criação de nossos sonhos, e ao assumir esta responsabilidade, abraçamos a Lembrança.

- JOAQUIN MURIEL ESPINOSA

SONHANDO A UNIDADE

Conduz-me suavemente ao amanhecer,
onde meu sonho se transforma em luz,
unindo-se à radiância do sol,
e espalhando o azul do voo do meu espírito.

Conduz-me de volta ao mundo da vigília,
com imagens vivas impressas no meu coração,
segurando os mapas dos caminhos renascidos,
para que minha vida se transforme em obra de arte viva.

- JAMIE SAMS



Relembrando nossa Unidade

De acordo com os ensinamentos dos Anciãos Seneca, vovô Moses Shongo e sua neta, Twylah Nitsch, estamos vivendo o Quarto Mundo da Separação durante os últimos sessenta ou setenta mil anos. Nosso mundo já assistiu a guerras santas, a uma variedade de religiões, à bomba atômica, ao ódio racial e a uma infinidade de outros eventos devastadores que destruíram nosso sentido de unidade e de inter-relação, de nossa ligação com o mundo natural e com toda a vida. Não é de admirar que estejamos tão fragmentados que não conseguimos alcançar nosso potencial humano divino nem encontrar os propósitos autênticos do espírito. Os sete caminhos sagrados nos oferecem diversas maneiras de resgatar estas partes perdidas de nossa totalidade, que foram aniquiladas pela desconfiança, pelo medo e pela falta de humanidade do homem para com o próprio homem. Para conseguirmos relembrar nossa unidade, temos que ir além dos véus criados por gerações de esquecimento. A medida que exploramos as dimensões do Eu, e permitimos que nossos sonhos reflitam o propósito do espírito, acessamos novamente nosso potencial de totalidade, fazendo o espírito despertar, e principiamos a ter mais consciência de nossas memórias. Em cada um dos sete caminhos, essa unidade que foi esquecida torna a se enraizar em nossa vida cotidiana.

PRESTANDO ATENÇÃO AOS SONHOS

Qualquer caminho de transformação começa pela nossa experiência humana—como vemos a vida, de forma geral. As experiências que temos em nossas horas de vigília estão repletas de sensações, percepções, cores e formas, além de englobar nossas reações a estes elementos. Tudo isso não é facilmente digerível, porque uma grande quantidade de experiência está compactada em algumas poucas horas de vigília. Como a maioria de nós não está realmente presente enquanto vive o dia-a-dia, acabamos lidando com a sobrecarga sensorial mais tarde, quando corpo e mente descansam. Nossa correria habitual tende a manter o diálogo interior da mente sempre ligado. Pensamentos sobre o que fazer a seguir, ou sobre o que deveríamos ter feito, nos mantêm sempre presos ao passado ou ao futuro em vez de estarmos presentes aqui e agora. Consequentemente nosso cérebro e corpo precisam esperar até a mente silenciar para processar e digerir tudo o que nossos olhos viram e tudo o que sentimos, ouvimos e experimentamos durante o dia.

Quando iniciamos cada um dos sete caminhos sagrados de transformação, desenvolvemos novas habilidades e talentos, abrindo outros níveis do despertar consciente em nossa mente, corpo, emoções e percepções. Com disciplina, conseguimos calar o diálogo interior da mente e abrir novos patamares de percepção, até mesmo durante as horas de vigília, tornando-nos, assim, mais atentos e presentes. Ao realizar isto, nossos sonhos começam a mudar radicalmente, e o seu conteúdo reflete o crescimento que estamos obtendo em nossas iniciações.

No início dos anos 70 eu morava em San Luis Potosí, no México, e estudava com três mestres, três Anciãos nativos americanos. Joaquín Muriel Espinosa, Cisi Gralha-que-Ri e Berta Arco Quebrado me treinaram para ser uma Vidente e uma Sonhadora. Um Vidente é alguém que pode acessar os mundos invisíveis do espírito e da energia enquanto desperto. Um Vidente pode seguir as linhas de energia até outras dimensões, para receber informação e localizar as áreas onde estas energias se manifestam no mundo físico. Um Sonhador é alguém que pode focalizar sua intenção pessoal enquanto dorme. Em seus sonhos, estas pessoas alcançam os mundos invisíveis da energia para obter informação, interpretar as metáforas dos sonhos e usar a informação na vida física. O Vidente e o Sonhador têm a mesma possibilidade de acesso aos mundos de energia que envolvem tudo em nosso universo, mundos que seguem invisíveis para a maioria dos seres humanos até iniciarem as lições do quarto caminho.

Como já mencionei, a Teia dos Sonhos é o nome que meus mestres usam para descrever o mundo invisível do espírito, pensamento, emoção e energia intangível, que é parte de nossa realidade física. O denominador comum que une estes dois mundos — das energias físicas e das energias intangíveis — é constituído de uma rede de linhas de energia que opera como uma onda de rádio, ou uma frequência, sem forma visível. Para conseguir acessar o mundo invisível da Teia dos Sonhos precisamos entrar em Tiyoweh, o silêncio, e ultrapassar a tagarelice incessante da mente humana, chegando ao silêncio infinito e majestoso. Da mesma forma que podemos sintonizar o botão do rádio em nossa estação favorita, precisamos acalmar nossos pensamentos e sentimentos pessoais para conseguirmos sintonizar esta frequência serena, alcançando a consciência universal e majestosa do Grande Mistério. Só então é possível receber as mensagens que são

compreendidas por nossas Essências Espirituais. A Essência Espiritual de qualquer ser humano desconhece o caos, a confusão e o medo, principais criadores da tagarelice incessante da mente humana.

Se você está preocupado porque acha que não conseguirá atingir a malha conectora da Teia dos Sonhos e obter acesso ao Universal, relaxe. Todos—não apenas os Videntes e os Sonhadores — podem aprender a contatar a Teia dos Sonhos. Da mesma forma que os Sonhadores colocam seus corpos para dormir a fim de chegar a este estado de consciência, algumas pessoas meditam, outras seguem a batida de um tambor e saem do corpo, algumas jejuam e oram, outras usam danças rituais. Qualquer disciplina espiritual, seguida fielmente, pode fazer com que uma pessoa entre em um sereno estado de quietude, e esta prática é a chave que abre a porta. Não existe uma única forma correta de acessar a consciência universal. Todos os caminhos e métodos são válidos, e nos levam ao mesmo lugar: os centros serenos de nossas Essências Espirituais.

A tradição dos Videntes do Sul ensina algumas formas de se entrar no silêncio. Todas as pessoas dormem, por isso qualquer um pode aprender a contatar a Teia dos Sonhos, porque quando o corpo físico está descansando, a mente cessa sua tagarelice. Muitos dizem: “Mas e eu? Eu não me lembro de meus sonhos.” Existem muitas razões pelas quais as pessoas não se lembram dos sonhos, embora a ciência já tenha demonstrado que todos nós sonhamos. Sem sonhos, ou sono acompanhado de movimentos rápidos dos olhos, ficamos doentes. Uma das principais razões pelas quais esquecemos dos sonhos é que nossos despertadores barulhentos nos forçam a sair com um solavanco do estado de sonho para o de vigília, fazendo o corpo de sonhos entrar violentamente no corpo físico. Qualquer barulho alto ou movimento abrupto estilhará as imagens de sonho e criará o esquecimento. Quando achamos que acordamos do lado errado da cama, normalmente é porque fomos interrompidos no meio de um sonho, quando estávamos imersos no processo de digerir problemas ou receber uma informação necessária. O assunto interrompido pelo meio cria um rasgo energético no corpo de sonhos, destruindo nossa sensação de bem-estar emocional.

Quando era criança, eu ficava doente com muita frequência. Foi apenas quando estudei com meus mestres no México, aos vinte e dois anos,

que entendi por quê. Era costume de meu pai acordar a mim e a minha irmã gritando, “Bom-dia, Mary Luz do Dia... Levante-se e brilhe!” Apesar da intenção de meu pai ser boa, a maneira abrupta pela qual ele me acordava jogava meu corpo de sonhos no corpo físico com toda a força, e eu era tão sensível que ficava fisicamente doente. O corpo de sonhos pode se fragmentar e quebrar se não for tratado com respeito. Quando estudei com Cisi, Berta e Joaquin, a regra fundamental do ensino era nunca me acordar, mas deixar o meu corpo decidir que estava na hora de acordar.

Aprendi que quando o corpo físico dorme, o corpo de sonhos desperta. O corpo de sonhos é uma duplicata energética de nós mesmos, a antena de nossa Essência Espiritual. Como ser humano, você é uma consciência imortal e espiritual que, por acaso, tem um corpo físico. Esta Essência Espiritual se reconecta diariamente aos mundos invisíveis, porque na Teia dos Sonhos todos os níveis de consciência deste universo estão interligados. Esta parte brilhante e luminosa de nós mesmos desliza para outras realidades, os mundos invisíveis dos pensamentos e sentimentos, que são meramente a contraparte não-física de tudo o que percebemos como sendo concreto durante as horas de vigília.

Ao dormir, acessamos a Teia dos Sonhos através de nossas experiências pessoais. Isto é algo que fazemos naturalmente; nossos sonhos refletem todos os pensamentos, os sentimentos, os medos, as aspirações, o potencial criativo, as ideias não-expressas e a força vital que passam por nós durante a vida cotidiana. Com intenção direcionada e treinamento adequado podemos ir além do pessoal, para as partes universais da Teia dos Sonhos. À medida que exploramos cada um desses caminhos de iniciação, nós nos abrimos para áreas dos mundos invisíveis do espírito que vão muito além de nossa habitual visão de túnel.

Alguns dos grandes desafios na exploração da Teia dos Sonhos estão no quinto e sexto caminhos, onde aprendemos a chegar aos mundos invisíveis pela força de nossa própria vontade. Aprendemos a manobrar nos diversos mundos da consciência tão facilmente como se estivéssemos andando pela rua. Aprendemos a localizar qualquer nível de percepção que desejarmos e a usar de forma consciente a força vital que temos à nossa disposição. Alguns podem achar essas habilidades

fantásticas ou inacreditáveis, ou mesmo assustadoras e não desejáveis, mas ninguém é forçado a seguir um caminho de iniciação. Mesmo as pessoas que querem desenvolver as habilidades dos últimos três caminhos percebem que o trabalho exige mais energia e determinação do que a maioria dos seres humanos está disposta a empregar.

A LEMBRANÇA

A Lembrança é um termo usado por meus mestres para se referir à reconstituição dos fragmentos da consciência humana. A Lembrança produz a verdadeira completude interior e o despertar de um espírito firmemente ancorado no corpo físico. Quando trazemos de volta a nós as partes esquecidas de nosso potencial humano, desenvolvendo talentos, habilidades e capacidades, tornamo-nos mais fortes e mais sábios, e assim completamente conscientes dos mundos tangível e intangível, simultaneamente. O processo de lembrar não pode ser forçado; ele começa com a certeza de que escolhemos crescer e evoluir. À medida que vamos nos tornando mais presentes, desenvolvemos uma memória mais precisa dos eventos cotidianos, e nos lembramos com mais clareza de nossos sonhos.

Se você escolheu contatar conscientemente a Teia dos Sonhos, talvez necessite corrigir algumas coisas que o impedem de se permitir lembrar-se dos seus sonhos. Troque o seu despertador, prefira outro que toque música suave ao despertar. Beba bastante água antes de dormir, e se precisar se levantar durante a noite, anote palavras-chave ou imagens de sonhos em um caderno ao lado da cama. Tome a decisão consciente de que vai se lembrar dos sonhos. Nunca grite ao acordar uma outra pessoa, e respeite o espaço de sonhos do outro. Respeite o seu também, e honre-o como sendo o lugar onde você recebe chaves metafóricas para compreender melhor a si mesmo e ao seu potencial. Assuma o compromisso de fazer meia hora ou uma hora de silêncio ou de meditação todos os dias. Aprenda a aquietar a mente para que o seu monólogo não o impeça de receber as imagens e mensagens que chegam livremente quando você está totalmente presente. Se fizer estas coisas aplicadamente, vai se lembrar de seus sonhos e a Teia dos Sonhos se revelará para você aos poucos, à medida que estiver pronto para mais um nível de compreensão.

OS SETE VÉUS DE SEPARAÇÃO

Nós não conseguimos enxergar as dimensões intangíveis que influenciam nossa realidade física até removermos a ideia falsa de que o mundo de energia não é parte da totalidade oferecida à humanidade pelo Criador. Os véus de separação são criados quando nascemos em corpos humanos e aprendemos a responder à vida através dos sentidos, emoções e pensamentos. Nossas almas ou espíritos entram nos corpos físicos, animando carne, osso, sangue e órgãos com a força vital divina. Antes de nosso nascimento, nossa alma ou espírito está ligado a Deus, o Criador, o Grande Mistério, e tem plena consciência da unidade da consciência universal e da força vital. Depois que nascemos, cada pensamento e emoção cria um fio energético que se junta aos outros, tecendo os véus intangíveis da separação que nos impedem de lembrar de nossa totalidade verdadeira, que não contém dualidade. É assim que deve ser: a dualidade tem um propósito divino e é necessária ao processo de crescimento humano. A capacidade para aprender através das polaridades começa a ser compreendida quando abraçamos os sete caminhos sagrados da transformação.

Os véus de separação são barreiras energéticas polarizadas que existem em cada ponto de acesso à Teia dos Sonhos. Até começarmos a remover as ideias dualistas contidas nos véus, não conseguimos perceber as verdades autênticas que pertencem ao mundo físico, o potencial dentro da nossa natureza, ou a vastidão da Teia dos Sonhos. Entretanto, ocorrem visões fugazes de várias verdades, que vão sendo acumuladas através do tempo à medida que vamos eliminando os véus de separação.

Nossa compreensão é limitada pelo pequeno alcance das percepções que se pode ter através de olhos, ouvidos, narizes, bocas, pensamentos e emoções. Os véus são compostos da informação que coletamos quando experimentamos a vida, e das premissas, decisões e determinações que fazemos com relação a como a vida funciona. Eles são como camadas superpostas de lentes de contato, feitas de um fino material semelhante a membranas, que nos permite distinguir formas claras e escuras mas não discernir com clareza os detalhes do quadro.

Estas camadas de ilusões enevoadas se desfazem quando atravessamos as lições da vida e as compreensões obtidas nos sete caminhos de transformação. Os véus não se desfazem instantaneamente, com um movimento da mão; em vez disso, cada um dos sete caminhos nos

permite limpar alguns fios, até os véus serem levantados paulatinamente. Observamos estas mudanças quando começamos a perceber as muitas verdades de nosso universo e a expandir nossa ideia do que existe na criação. Não existe uma ordem ou forma específica pela qual os véus desaparecem. Nós damos nossos saltos de compreensão de maneira pessoal, e em diferentes momentos da vida. Quando os últimos vestígios do sétimo véu começam a se dissolver, no início do sexto caminho de transformação, descobrimos as verdadeiras identidades de nossa Essência Espiritual e de nosso corpo, o veículo sagrado que contém a essência. Então podemos obter à vontade o acesso a todos os níveis da consciência universal. A separação entre nós, as outras formas de vida e o Grande Mistério estará permanentemente removida, porque podemos perceber que tudo tem um conteúdo espiritual, e está vivo e cheio de força vital divina.

Cada um dos sete véus tem suas próprias qualidades. O primeiro véu nos impede de lembrar da unidade de todo o universo. Esquecemos que tudo na Criação existe dentro do Grande Mistério ou Deus. Esquecemos que tudo na Criação contém força vital e espírito, e que tudo está energeticamente ligado por estes elementos universais. Esquecemos que cada átomo que compõe uma vida, ou uma forma da Criação, contém a Chama Eterna do Amor e que tudo tem um propósito. Esquecemos que a vida é criada na perfeição divina e que somos parte deste plano perfeito. Quando nos lembramos destas verdades, o véu se dissolve ou, melhor dizendo, as camadas vão se dissolvendo.

Criamos o segundo véu de separação ao esquecermos a identidade verdadeira de nossa Essência Espiritual, e como estamos ligados ao Criador e ao resto da Criação. Quando esquecemos nossas identidades espirituais, também esquecemos por que estamos aqui, em corpos físicos. Ao esquecer por que estamos nesta terra, esquecemos de nosso propósito original ao nos tornarmos humanos. Antes de nascer neste mundo, todos prometemos a nós mesmos que nos lembraríamos de nossas identidades divinas, e que realizaríamos certas missões ou tarefas ao experimentar a vida humana. Este véu cai em camadas a cada vez que encontramos mais um aspecto de nossa Essência Espiritual e nos recordamos de por que estamos aqui e qual nosso propósito dentro do plano divino.

O terceiro véu de separação é criado pelas limitações de nossas percepções sensoriais. Ao desenvolver as percepções humanas, começamos a descobrir a vida através dos sentidos físicos: paladar, olfato, tato, audição e visão. Durante a primeira infância ainda estamos abertos a outras percepções, mas elas começam a desaparecer quando nos ensinam a não usar os sentidos adicionais. Somos ensinados a perceber apenas os objetos sólidos que os adultos consideram “reais”. Tudo mais é apenas mentira, ou então imaginação infantil criativa. Por isso paramos de usar nossa capacidade de perceber a energia. Pronto! O terceiro véu está colocado. Não podemos levantar o terceiro véu se estamos condicionados ao prazer sexual ou a outras formas de sensações físicas. E também ele não pode ser levantado sem o uso de disciplinas espirituais.

Nós criamos o quarto véu quando desenvolvemos nossas emoções. Uma criança é fisicamente dependente, mas totalmente consciente de seus sentimentos. Você pode ver as diversas emoções que estão ocorrendo em um bebê apenas observando seu rosto durante cinco minutos. A medida que crescemos, aprendemos a controlar ou mesmo negar nossos sentimentos. Este véu, criado pelos sentimentos não-expressos e as emoções que foram reprimidas ou não curadas, mascara nossa vontade verdadeira. Apenas quando este véu é erguido é que podemos ter acesso à vontade divina do Criador, que existe como uma parte integrada de nossa Essência Espiritual e de nosso livre-arbítrio.

O quinto véu é composto de nossos sistemas de crenças, pensamentos, raciocínios, decisões, teorias, premissas e hipóteses sobre a experiência cotidiana. Durante a infância nós aceitamos as convicções ensinadas pela família. Só começamos a alterar o sistema aprendido quando entramos na adolescência, adotando novas ideias baseadas em nossas experiências pessoais, e não no que foi verdadeiro para mamãe ou papai. Continuamos adicionando pensamentos e convicções baseados em nossos julgamentos sobre o que consideramos verdadeiro ou falso, bom ou mau, possível ou impossível. Este tipo de raciocínio baseia-se na comparação e na dualidade. O pensamento polarizado e os sistemas de crenças limitados criam um véu de separação mental. Este véu começa a ser levantado por estágios à medida que vamos removendo pouco a pouco as camadas de convicções dualistas. Algumas vezes, quando eliminamos uma boa porção de nossos julgamentos, o resto do véu é subitamente rompido, criando um

colapso em todas as conclusões incorretas ou ideias falsas que ainda permanecem.

O sexto véu de separação é criado quando fechamos nossa percepção a tudo o que não seja sólido. Como no caso do terceiro véu, quando não conseguimos distinguir as cores, a energia, ou o espírito ligado à matéria ou às formas sólidas, passamos a perceber a vida apenas a partir dos cinco sentidos. O sexto véu difere-se porque bloqueia também nosso acesso a outros mundos, realidades, épocas e dimensões. Dependendo do indivíduo, este véu é criado em momentos diferentes. Para algumas pessoas o véu entra já no nascimento, para outras a perda de percepção extra-sensorial surge durante a infância, e para alguns poucos o sexto véu não existe. Estas pessoas especiais, que não têm o sexto véu dividindo firmemente o que é tangível do que não é tangível, são abençoadas com percepção extra-sensorial, mas podem também se sentir mal compreendidas, devido à sua facilidade para entrar no passado ou no futuro e perceber coisas que os outros não veem. Em algumas pessoas este talento extra-sensorial está parcialmente fechado, mas pode ser reaberto. Outras não se lembram de como usar estas habilidades, e precisam começar desenvolvendo a intuição e permitindo que os outros véus sejam erguidos, para poder tornar a exercer o sexto sentido.

O sexto véu é dissipado em blocos, à medida que aprendemos a eliminar nossos julgamentos durante os primeiros cinco caminhos de iniciação. Com o tempo, abandonamos as várias percepções falsas criadas por ideias fixas e pensamentos limitadores, pela dor, ou por emoções reprimidas ou negadas. Cada vez que curamos uma parte de nossa vida, experimentamos uma vitória, ou um salto de qualidade, que libera força vital e alimenta nossa percepção com novas energias. Esta energia recém-liberada ativa lampejos de conhecimento intuitivo e nos dá a energia de que precisamos para explorar as vastas expansões da consciência universal. Novas percepções e habilidades começam a surgir aos poucos, à medida que reconstruímos nossa perspectiva da vida no planeta Terra. Nossos sonhos às vezes mostram imagens lúcidas; ou podemos ter uma visão ou detectar a presença de anjos. Para algumas pessoas, pode emergir a capacidade de cura, enquanto outras sentem sua energia conectada a todas as formas de vida, de uma maneira que nunca havia sido possível antes.

O sétimo véu de separação é criado por nosso senso pessoal de individualidade e pelos conceitos rígidos que descrevem nossas identidades humanas. Nós esquecemos as verdades que sabíamos antes de encarnar, quando estávamos plenamente conscientes da conexão com o Grande Mistério. Ainda estamos ligados a ele, mas adquirimos a percepção plena deste estado de graça aos poucos, à medida que vamos removendo um fio de cada vez. Nós cortamos os fios da separação com o nosso crescimento pessoal e com as nossas revelações, que oferecem uma visão mais ampla da ligação divina. O espírito humano finalmente ocupa seu lugar na extensão ilimitada e eterna do Criador, o Grande Mistério, Deus. Em última análise, sabemos que podemos caminhar pela vida e mesmo assim manter uma ligação plena com todos os níveis da Teia dos Sonhos.

Durante os sete caminhos da transformação nós abraçamos a Lembrança e destruimos os fios de ilusão que compõem os véus da separação, impedindo-nos de enxergar o todo e fazendo-nos acreditar na ilusão de que estamos abandonados e sós. Em todos os sete caminhos de transformação, cada faceta da verdade é resgatada, e cada porção lembrada molda a maneira como encaramos nossa identidade humana e nos relacionamos com a Criação. Os sete caminhos sagrados são apenas a jornada de volta para casa de nossa verdadeira identidade espiritual, e também o retorno à ligação com o Grande Mistério. Quando ultrapassamos as últimas ilusões, representadas pelo sétimo véu, trazemos a correta compreensão de nossa natureza espiritual para o corpo físico. Algumas tradições chamam este estado de “paraíso na terra”.

AS INICIAÇÕES

No caminho em direção à lembrança de nossa totalidade, passamos por muitas iniciações. Uma iniciação pode ser qualquer coisa que nos teste, forçando-nos a avaliar se o caminho que seguimos é apropriado, ou se é necessário mudar. A vida nos testa nos pontos fracos, mostrando o que precisamos abandonar, e os pontos fortes que devemos manter. Dependendo do nosso sucesso ou fracasso, a iniciação nos permite tentar de novo, ou nos ajuda a ultrapassar uma limitação. A vida no plano físico é a grande iniciação. Não precisamos mais de situações monásticas para abraçar a vida espiritual. Em outras tradições, tais como a budista, a católica, a hindu, a sufi e as antigas tradições grega

e egípcia, era necessário viver em escolas de mistério ou em mosteiros, deixando o mundo para trás e focalizando unicamente o desenvolvimento do caminho espiritual. Durante séculos, os nativo-americanos encontraram seu silêncio e sua espiritualidade pessoal no mundo natural, enquanto ao mesmo tempo participavam da vida cotidiana e dos deveres tribais. Nossas iniciações vieram através de Buscas da Visão, Danças do Sol, Jornadas de Cura, ensinamentos da Tenda da Lua, de técnicas de cura, e do treinamento feminino para Vidente ou Sonhadora. Mas seja qual for a tradição espiritual, a humanidade de hoje precisa mesclar o desenvolvimento espiritual com a vida cotidiana, criando uma iniciação que ensina a equilibrar o processo interior com as experiências externas da vida cotidiana no planeta Terra.

Em cada um dos sete caminhos encontramos centenas de iniciações. Cada uma delas é um rito de passagem individual, que nos permite mudar e crescer. Você pode perguntar: “O que quer dizer com isso?” Bem, cada vez que atravessamos uma experiência de vida podemos escolher como reagir a este evento. Se escolhermos sermos desonestos conosco e com os outros, criamos um desperdício de energia em nossa Essência Espiritual e limitamos efetivamente nossa capacidade de mudar a vida. Sim, nós já passamos por estas decisões, mas não saímos incólumes. Neste caso, teremos passado com êxito pela iniciação se tivermos sido verdadeiros e responsáveis por nossas palavras e ações. Na tradição nativa americana, a capacidade de reagir é o que outras culturas chamam de responsabilidade.

A maioria dos caminhos espirituais nos ensinam a sermos boas pessoas, a amar os outros, a servir e ajudar onde possível, não por medo de retribuição, mas porque queremos ser parte das bênçãos da humanidade. O propósito interior e a alegria de contribuir para o bem-estar da espécie são alimentados pela centelha de vida que existe dentro de nós, que é a dádiva do Criador. Quando perdemos energia espiritual por falta de amor, ou por iludirmos os outros, perdemos força também. As consequências são evidentes, não apenas porque os outros não confiam em nós, mas porque também ferimos a nós mesmos. Nós desperdiçamos a força vital que ativa nossa centelha pessoal, e com isso acabamos nos esquecendo de como brilhar.

Se enganamos ou mentimos a nós mesmos, privamo-nos da energia que

pode nos conduzir além de nossa limitada visão da realidade. Ficamos sem brilho, opacos, medíocres, na mesma proporção em que não assumimos responsabilidade, limitando a quantidade de energia ou força vital que podemos usar para curar nossas vidas.

Como cada um de nós cria seu próprio credo pessoal à medida que caminha, algumas coisas que pareciam viáveis na juventude se tornam impossíveis quando amadurecemos. O processo de amadurecimento é determinado não apenas por anos de sabedoria e experiência, mas reflete também a expansão do espírito humano. Quando escolhemos entrar nos caminhos da transformação, o trabalho e a alegria de aprender nunca acabam; existem infindáveis níveis de percepção em nosso universo.

Quando estamos sendo ativamente desonestos conosco e com os outros, não conseguimos nos lembrar de por que estamos aqui, o que devemos realizar, que lugar temos nesta vida, como podemos contribuir, ou como encontrar equilíbrio em nossas vidas. A Lembrança ocorre quando estamos dispostos a criar um credo pessoal e a viver por ele. Este credo pessoal pode assumir a forma de promessas que fazemos a nós mesmos. Um exemplo de credo pessoal poderia ser o seguinte: “Eu tomarei conta de meu corpo; serei honesto comigo e com os outros; tratarei todas as coisas vivas com respeito; honrarei o direito de todos os seres humanos de serem indivíduos que têm seus próprios Sagrados Pontos de Vista; eu seguirei minha fé e confiarei na orientação divina do Criador; eu vou considerar todas as experiências de minha vida como lições que me ajudam a crescer; e farei o melhor que puder, sem comparar meu caminho com o dos outros.” Acredite se quiser, mas seguir este simples exemplo de um credo pessoal exige muita energia, foco e impecabilidade.

Quando seguimos um credo pessoal, adquirimos uma nova compreensão de quando e como cometemos um erro, e como corrigi-lo. O processo da lembrança nos oferece soluções. Quando falhamos ou quebramos uma promessa a nós mesmos, é importante nos perdoarmos e reconhecermos nossa humanidade. Aprendemos tudo na vida desenvolvendo habilidades, e estas habilidades não são aperfeiçoadas de um dia para outro. Aprendemos porque entendemos o que funciona e o que não funciona. Desta maneira, a humanidade recebe uma oportunidade de usar o poder pessoal da escolha para

aprender através do sofrimento ou da alegria.

Quando curamos a nós mesmos, lembramo-nos de partes de nossa Essência Espiritual, fragmentos de nosso potencial, que havíamos esquecido ao longo do caminho. Isso acontece por causa das iniciações, quer saibamos que estamos passando por elas ou não. Algumas pessoas não sabem que escolheram estes caminhos de crescimento até que as transformações trazidas pela experiência alteram sua realidade, chamando sua atenção para o AGORA. As mudanças de nossa vida podem ser vagamente compreendidas por qualquer pessoa que reveja seu passado e reconheça onde está hoje em dia. Quanto mais presente e consciente uma pessoa se torna, mais óbvia é a verdade subjacente: a vida é a iniciação. Cada escolha que fazemos conta, cada pensamento tece o padrão de nossa vida e cada situação influencia nosso possível crescimento ou estagnação.

O GRANDE MISTÉRIO

Lembrar de nossa totalidade significa lembrar como estamos ligados ao Grande Mistério. Na tradição dos Videntes do Sul, o universo é considerado o corpo do Grande Mistério, em constante evolução e mutação. É por isso que chamamos de Grande Mistério: ele não pode ser limitado ou racionalizado. Tudo está vivo e é composto de energia. Algumas partes estão também ligadas à matéria, tendo corpos, ou substância. Tudo no universo é uma célula no corpo do Grande Mistério, e as experiências de cada ser humano, planta, animal, pedra, planetoide, planeta, sistema solar, galáxia e cosmos estão registrados dentro desta consciência onipotente e vasta.

A onipotência de Deus é mencionada em todas as grandes religiões e está baseada no seguinte princípio: tudo que existe neste universo alimenta o Grande Mistério através do tecido conectivo da consciência, que é feito de energia. A maioria dos seres humanos não consegue ver esta energia, e normalmente precisa esperar até o corpo dormir antes que possa haver uma interação sem a interferência da estática da mente. Mas esta conexão divina e esta troca também ocorrem a todo o instante, quando os seres humanos entram no silêncio, cessando inteiramente, o diálogo interior da mente. O fluxo circular de dar e receber a comunicação divina pode ser feito quando decidimos calar a mente, ou quando dormimos. O processo de se ligar à consciência universal ocorre quer saibamos disto ou não. Podemos

entrar no silêncio deliberadamente, ou podemos deslizar para ele ao dormir e sonhar.

Nossa força vital jorra do Grande Mistério, fluindo para nós e através de nós. Este fluxo de energia pode representar apenas algumas gotas, ou um rio caudaloso, dependendo de nossa disposição em nos abrir para receber a dádiva. Se negamos a existência deste fluxo, estamos negando a fonte da força vital e também que somos extensões da beleza que o Criador colocou em toda a Criação. Todos os caminhos de evolução espiritual começam aqui. Meus mestres me ensinaram que existe uma lei que se aplica a todos os mundos, visíveis e invisíveis, todas as formas de vida e todos os estados de consciência. O Grande Mistério falou para todas as frestas de vida, dizendo “Vocês evoluirão”. Como evoluem as formas de vida é o mistério sagrado, que está sempre acontecendo. No caso dos seres humanos, a forma de crescer e evoluir é determinada por nossas escolhas e nossa disposição para incorporarmos a energia e o potencial divinos doados pelo Criador de Todas as Coisas, o Grande Mistério, Deus.

Não há nada mais poderoso na vida do que experimentar a unidade com o Grande Mistério em primeira mão. Este passo na estrada da vida não pode ser planejado, construído, ou simulado. Os passos que levam à compreensão da dança universal da vida são conquistados. Neste momento prodigioso não existe mais a separação, e sabemos que somos partes maravilhosas do todo, assim como todas as coisas vivas. As etapas que conduzem a este ponto decisivo são únicas para cada indivíduo.

Nenhuma religião, cultura, raça ou filosofia é dona de um caminho único. Acreditar que só existe um caminho e que todos os outros estão errados é um alicerce falso que promove ainda mais separação e dor. Muitas vezes nós adotamos as convicções dos outros, ou de uma ideia que escutamos durante toda a nossa vida, mas que nunca realmente testamos. A palavra crença (em inglês *belief*) contém a expressão ser mentira, *be lie*. A convicção interior tem a ver com algo que questionamos, experimentamos em primeira mão, e descobrimos ser verdadeiro, ou seja, que funciona. Se quisermos ficar encurralados na estagnação, podemos continuar andando nesta corda bamba que mata nossa capacidade de crescimento, ao confinar nossas vidas a uma monotonia linear e uniforme.

Nas antigas tradições nativas americanas, aprendemos a nunca questionar a ligação de uma outra pessoa com o Criador. A experiência pessoal é muito particular, muito individual, e muito sagrada. Como cada pessoa experimenta o Criador, ou Deus, não é da conta de ninguém. Se o indivíduo recebe uma informação em sonhos, ou por meio de outra inspiração qualquer, dizendo que ele deve seguir um certo caminho de uma forma extremamente particular, esta mensagem deve ser honrada. Se este caminho diferir da tradição tribal, ou dos hábitos costumeiros, mas não prejudicar nenhum ser vivo, ele é aceito. Cada ser humano deve passar por cada aro da Roda de Cura da Vida, e cada um recebe a oportunidade de recusar ou aceitar as lições que lhe são apresentadas.

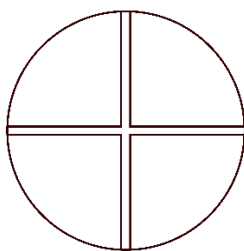
Quando encontramos algo que nos ajuda a crescer, podemos cair na tentação de insistir com os outros para seguirem nosso caminho. Esta atitude não deixa espaço para crescimento posterior. Um Ancestral cherokee disse uma vez: “Como se destrói uma pessoa que está no caminho certo? Dando a esta pessoa um único seguidor.” O desejo de controlar os outros é mortal. Quando insistimos que outros nos sigam, com o pensamento de “ou a minha maneira ou nada”, limitamos nosso próprio potencial de crescimento.

Vista do espaço sideral, a Terra é uma linda bola azul viajando em redor do Sol neste sistema solar. A órbita de nosso planeta é diferente da órbita dos outros planetas que também viajam ao redor do Sol. Nenhum cientista pensaria em criticar as diferenças entre as órbitas planetárias; elas simplesmente estão lá. Entretanto, muitas pessoas resistem à ideia de que nosso universo possa apoiar diferentes órbitas, dentro do plano divino. Da mesma forma que órbitas, padrões planetários e universos evoluem, as pessoas também o fazem. Nosso sistema solar reflete um modelo no qual as órbitas variam, mas todas giram em torno do mesmo Sol central. Será que é tão difícil imaginar que seres humanos possam ter • caminhos diferentes ao redor do Sol, que nos alimenta fisicamente, e da luz do Criador, que nos alimenta espiritualmente?

Podemos ir muito longe nesta vida, mas sempre voltamos a nós mesmos. Não podemos mudar os outros, mas podemos mudar a nós mesmos e à nossa visão da vida. Não há nenhum limite para a jornada do espírito humano. Encontraremos nossos caminhos individuais, e

sempre retornaremos às nossas verdades pessoais, fechando o círculo, mesmo que estas verdades tenham se alterado em função de nosso crescimento. Entramos na vida física para experimentar os ciclos e estações da experiência humana, e entramos em outro ciclo de experiência não-física quando o corpo morre. O contato com a Teia dos Sonhos nos permite compreender os ciclos de energia não-visíveis, que influenciam e definem nossas experiências nas horas de vigília, nos ensinando a dar uma volta completa no círculo e também a dançar o próximo ciclo da experiência pessoal.

As formas individuais que escolhemos para expressar nossos pontos fortes ou nossas Curas definirão como dançamos nossas vidas. Uma verdade permanece constante; estamos dançando um sonho, quer reconheçamos isto quer não. Os ritmos mudam, o movimento varia, e podemos escolher entre andar nas pontas dos pés ou pisotear o canteiro de tulipas. Minha mestra Cisi Gralha-Que-Ri dizia: “Os vaga-lumes dançam no crepúsculo como os seres humanos dançam entre o bem e o mal. As pessoas esquecem que o equilíbrio e a harmonia serão encontrados quando admitirmos que os homens são como os vaga-lumes. Mesmo na escuridão todo o mundo tem uma luz, mas cada pessoa precisa escolher se vai permitir que ela brilhe.”



CAPÍTULO 3



O espírito intervém, usando o destino para alterar nossa dança, e nos impelindo delicadamente a abrir o coração e servir.

- BERTA ARCO QUEBRADO

O PRIMEIRO CAMINHO DA INICIAÇÃO

Sagrado amanhecer do fogo espiritual,
Eu me abro para algo além do desejo egoísta.

Escolho servir e ser
Um exemplo brilhante para todos verem.

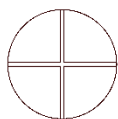
Eu honro o espírito que reside em tudo o que é vivo
E me comprometo com a vida que a honestidade produz.

Eu busco a verdade que existe em mim
E respeito as verdades que os outros veem.

Eu dou para outros com um coração contente
sem pedir retorno pelo que ofereço.

Eu abro meu coração aos que necessitam
e sigo meu caminho plantando sementes de amor.

-JAMIE SAMS



O Primeiro Caminho da Iniciação

A DIREÇÃO LESTE DA RODA DA CURA

Em nossas tradições nativas americanas, o primeiro caminho de iniciação foi introduzido originalmente como um rito de passagem para a idade adulta. Meninas e meninos enfrentavam diversas provas cerimoniais, representando o final da infância. Para as meninas, esta passagem costumava ocorrer por ocasião do primeiro fluxo menstrual, e para os meninos em torno de seu décimo terceiro aniversário. As cerimônias eram diferentes de tribo para tribo, mas de forma geral incluíam um teste de bravura para os meninos e uma introdução aos mistérios da feminilidade para as moças. Depois das cerimônias, os rapazes eram admitidos no conselho dos homens e as moças no conselho das mulheres, para ouvirem os mais velhos e aprenderem sobre as responsabilidades adultas do serviço à tribo.

A clareza e a iluminação oferecidas por estes ritos de passagem eram encontradas justamente no fato de se assumir responsabilidade pelo bem-estar da tribo como um todo. Os jovens aprendiam a deixar de lado as emoções negativas ou infantis e a desenvolver a capacidade

para agir responsabilmente. O final da infância e o início da idade adulta marcavam um novo caminho, que começa na Direção Leste da Roda da Cura. Assinalava o início do processo de nutrição e polimento dos talentos dos jovens, transformando suas habilidades em algo que beneficiasse tanto a pessoa como toda a tribo. Este processo permitia que o indivíduo encontrasse seu próprio caminho, com os melhores mentores que a tribo tinha a oferecer dando orientação nas áreas onde a pessoa evidenciava qualidades promissoras. Todos se beneficiavam do ensinar e do aprender, sem segundas intenções; quanto melhor o discípulo se tornasse na área de sua escolha, mais todos se beneficiavam, inclusive o mestre, que passava adiante, para a próxima geração, um conhecimento adquirido a duras penas.

Apesar de ser difícil encontrar hoje este tipo de harmonia tribal, podemos usar a mesma filosofia em nossas vidas modernas, encorajando os jovens a descobrirem seus talentos pessoais e nos tornando mentores e modelos para a próxima geração. Ao ensinar como se serve, e ao servir a outros e a nós mesmos, começamos a enxergar a família global da Terra como a nossa tribo, a tribo humana.

A RODA DA CURA PROPORCIONA ESTRUTURA

A Roda da Cura é um símbolo nativo americano dos ciclos de vida que todos os seres humanos atravessam durante seu caminho através da vida física na Terra. Cada um de nós passará por todos os aros da roda em seu processo de crescimento. Todos começamos no Leste, que é o ponto do nascer do Sol, o amanhecer metafórico de nossas vidas. Viajamos pela roda muitas vezes, a cada novo ciclo ou fase da vida. Encontramos as lições da Direção Leste todas as vezes que encontramos um ponto de clareza, iluminação, ou novos começos. A essência do Leste é o grande AH!... que acontece quando finalmente enxergamos através da ilusão, ou quando descobrimos novas informações, trazendo clareza para o nosso caos, indecisão ou confusão. A partir deste novo ponto de vista, conseguimos recomeçar porque experimentamos uma passagem, uma inovação, uma ruptura dos velhos padrões. Novas ideias surgem, renovamos nosso propósito e intenção, e entendemos como as peças do quebra-cabeças se encaixam. Alguma parte nova de nós assume o lugar do velho eu, que se arrastava pelo atoleiro dos obstáculos anteriores ao grande AH!... Estas são as dádivas da Direção Leste, e portanto o primeiro caminho

de iniciação começa no leste. Muitas lições têm início neste primeiro caminho, e continuarão, com curvas e solavancos novos e uma compreensão ampliada, à medida que o tempo passa.

Cada caminho de iniciação pode ter começado em um período de crescimento anterior e continua em outros estágios. Podemos abraçar as lições de um caminho específico mais de uma vez, com uma compreensão maior a cada novo nível de iniciação, ou podemos evitar certas lições, apenas para encontrá-las mais tarde em outro caminho. Cada um de nós faz suas escolhas de forma única, e tem uma disposição particular para confrontar determinados aspectos de seu comportamento e personalidade. Não existem regras sobre como experimentar nossos estágios de crescimento, nem precisamos finalmente compreender e vencer um desafio antes de termos permissão para continuar com outras lições que estão em andamento. Uma pessoa pode ser cega para certas lições básicas do primeiro caminho, e ao mesmo tempo está terminando outras lições do terceiro caminho.

A verdade básica sobre estes sete caminhos de iniciação é que sempre obtemos as oportunidades que necessitamos para crescer. Podemos reconhecer portas que estão abertas, ou negar determinadas lições e evitar certos obstáculos por algum tempo, mas estas lições acabam reaparecendo de novo. Se achamos que já dominamos um nível, apenas porque experimentamos alguma lição que pertence a um outro nível, o Coiote, o embusteiro divino, provavelmente vai nos mostrar como estamos errados, oferecendo-nos uma prova em alguma área inesperada de nossa vida.

SENDO RESPEITOSOS

Podemos descobrir um estilo de vida que nos proporcione uma sensação de bem-estar e propósito. Podemos estar orgulhosos com a forma pela qual administramos nossa vida e com o sucesso obtido por nossos projetos. Se nosso orgulho e autocomplacência nos fizeram sentir importantes, estamos nos arriscando a um duro despertar, aprendendo que o fanatismo e a arrogância são vizinhos. Este tipo de teste pode começar quando voltamos à casa de nossa família para um feriado, e descobrimos que ninguém na família está interessado em ouvir por que deveriam mudar suas vidas e adotar nosso novo estilo de vida e nossas práticas espirituais. As reações da família nos

desapontam ou provocam em nós julgamentos de desprezo, criando a necessidade de um exame interior. Infelizmente, algumas pessoas desenvolvem um complexo de Messias, insistindo que os outros adotem seus pontos de vista ou suas práticas. Quando nos recusamos a examinar melhor nosso comportamento excessivamente fervoroso, a armadilha se fecha e a prova começa.

Algumas situações familiares criam muita confusão e desespero. Voltamos para casa para descobrir que o tio Harry ainda nos trata como se tivéssemos dois anos de idade. Papai e mamãe agem como se não tivéssemos nada de importante a dizer. Um outro parente critica abertamente nosso comportamento, estilo de vida, aparência ou escolhas de vida, e não percebe como fere cruelmente nossa recém-adquirida sensação de bem-estar. Ninguém é mais rápido em desencavar antigos conflitos e dores semiesquecidas do que os membros de nossa própria família. Nossa reação a estas situações pode variar desde a humildade até a rebeldia escancarada. A iniciação contida nesta situação está em como escolhemos reagir. Podemos revidar com raiva, optando pelo ataque, ou podemos não reagir. Servir à família não significa criticar seu estilo de vida ou comportamento. Podemos servir de muitas formas, mas sempre com dignidade, retribuindo com amor em vez de conflito, e mantendo uma atitude de respeito.

Essas provas testam a nossa realidade. Elas podem gerar fúria ou restaurar a humildade necessária para entendermos como nossa autoimportância é falsa. Como diz meu amigo Terry Allen em uma de suas canções, “Meu ego não é mais meu amigo...” Seja com seriedade ou com humor, os padrões de arrogância e autoimportância nos forçam a abrir algumas portas novas, levando a inesperadas oportunidades de aprendizado. Se escolhermos nos aferrar à necessidade bem humana de nos sentirmos importantes, as lições que se escondem por trás destas portas talvez não sejam agradáveis. Culpar os outros por serem quem são nos impede de entender que, inconscientemente, adotamos o mesmo padrão ao depreciar os outros. A Regra de Ouro de “não fazer aos outros o que não gostaria que fizessem a você” está alicerçada no fato de que colhemos o que plantamos, e se formos atraídos para padrões de comportamento que ferem a outros, seremos feridos no processo. Depreciar os outros é algo que literalmente diminui a quantidade de energia em nosso corpo, deixando-nos com menos

energia para usar na criação da alegria em nossas vidas.

É importante lembrar que cada vez que achamos que não temos mais o que aprender em uma determinada área, são nossas fraquezas, e não nossas forças, que serão testadas. Que oportunidade! Estas são as lições que nos oferecem as maiores surpresas. Geralmente, esse tipo de lição pessoal me faz sentar e rir de mim mesma, reconhecendo o enorme valor do humor ao longo do caminho. Aprendi que uma das maiores dádivas que recebemos, como seres humanos, é nosso senso e humor. A vocação da mente para a frustração e a capacidade do ego de confundir nossas percepções são vencidas apenas por nossa capacidade de rir de nós mesmos diante da seriedade do “tem que dar certo”. Gargalhadas grandes e profundas rompem o estrangulamento criado por nosso falso senso de autoimportância. Se levarmos os caminhos de iniciação a sério demais, recusando-nos a rir da tolice humana, certamente estaremos nos condenando a aprender apenas com eventos trágicos ou dolorosos, esquecendo que o maior teste de qualquer iniciação é a capacidade de aprender também através da alegria.

Outra tarefa bem difícil é lembrar que todas as lições da vida são sempre a respeito de equilíbrio. Algumas vezes caímos em uma armadilha que nos faz aprender algo novo, porque nosso próprio comportamento criou esta necessidade. Na tradição nativa americana, chamamos este tipo de cilada de Cura do Coiote. O coiote nos ensina como misturar o sagrado com a irreverência, atingindo o equilíbrio. Ao rir de nós mesmos, dispersamos a seriedade e rompemos o bloqueio que limita a energia. A risada refaz a trama de nossas ideias e pensamentos fixos dentro da Teia dos Sonhos, desmontando os muros da rigidez. Quando damos uma boa risada, conseguimos liberar a energia presa. Mais energia se deslocará através de nós, e em vez de ficarmos tensos, poderemos continuar a explorar a vida e o nosso potencial pessoal. Temos sempre uma escolha, e ao aceitar as oportunidades oferecidas ultrapassamos os medos imaginários e as armadilhas mentais do ego.

O DESPERTADOR TOCOU! QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ DESLIGOU A CAMPAINHA?

Algumas coisas têm o poder de mudar o curso de nossas vidas para sempre. Estes toques de despertar não precisam ser grandes ocorrências; podem assumir a forma de qualquer evento que nos

mostre a necessidade de prestar atenção. Quer a gente encare esses toques de despertar como bons ou ruins, fáceis ou difíceis, suas experiências sempre nos forcem a mudar. Um chamado destes tem o poder de fazer isto, dependendo se reagimos logo, respondendo aos avisos sutis. Quando não damos atenção a um chamado, e saímos incólumes, resolvemos desligar a campainha do despertador, ignorando a razão do chamado até encontrarmos outra situação que nos força a prestar atenção a uma determinada área de nossas vidas.

Todos já vimos pessoas que ao enfrentar problemas sérios, ou situações que ameaçam suas vidas, começam a rezar pela primeira vez em muitos anos, fazendo todo o tipo de promessas a Deus. Mas no momento em que a crise termina, elas se recusam ou se esquecem de honrar suas promessas. O toque de despertar pode ser um simples sussurro no coração ou uma alegria avassaladora. Pode vir como um desejo de inventar ou descobrir algo que ajude a humanidade, ou um calor gostoso que nos envolve quando damos algo a outros. Podemos despertar, também, ao passarmos por uma experiência espiritual, uma ocorrência mística ou inexplicável, ou um milagre em nossas vidas. Em qualquer caso, não teremos clareza de que ingressamos nos caminhos da iniciação a menos que reconheçamos o chamado para despertar e respondamos aos presságios que este despertar traz. Só mais tarde é que entenderemos que estes chamados são as primeiras mensagens enviadas por nossa Essência Espiritual. Estes importantes toques no ombro continuarão a ocorrer, através de todos os caminhos de iniciação.

Alguns toques de despertar bem radicais talvez surjam na forma de experiências de quase-morte, perda de bens materiais, ou perda de pessoas amadas. Podemos ficar tão desesperadamente infelizes, que entendemos que é preciso mudar alguma coisa—seja em nosso comportamento, seja espiritualmente. De qualquer forma, algo acontece dentro de nós que nos faz olhar ao redor, e prosseguir no caminho em busca de algo que funcione. Eventualmente, vamos aprender no primeiro caminho de iniciação que servir à humanidade dá uma nova liberdade e uma sensação de bem-estar. As religiões de nosso mundo pedem que sejamos bons e compassivos. No primeiro caminho de iniciação, vamos aprender que também é importante servir para alguma coisa. Todos têm dádivas a compartilhar, talentos necessários. A forma como usamos essas qualidades nos mostra nossas

Curas pessoais, ou forças internas. Estas lições nos ensinam a usar bem o que temos para oferecer, usando nossas Curas pessoais para curar a nós mesmos e despertar para nosso potencial espiritual.

Parafraseando com humor um de meus mestres, eu pergunto "Quantas vezes você já desligou o despertador?" Nós entramos e saímos de estados de consciência que nos impelem a ir além das limitações anteriores e parar de pensar apenas em nós mesmos, abraçando a ideia de "nós" em vez de "eu". O poder do livre-arbítrio e da escolha pessoal determinam como responderemos aos toques de despertar que a vida nos dá. Algumas vezes, quando vemos ou sentimos um sinal vermelho emitindo uma advertência, nós fingimos que não vimos. Sabemos muito bem o que é preciso mudar para obter um fardo pesado ou uma oportunidade ótima. Podemos culpar Deus, a vida, a má sorte, nossas experiências da infância, ou outros elementos externos por nossa infelicidade. Ou podemos aceitar o desafio de evoluir, superando a tendência mental de permanecermos presos à dor passada ou ao medo do futuro.

OPTANDO POR SER O MELHOR POSSÍVEL

Um fio que todos tecemos na Teia dos Sonhos durante o primeiro caminho de iniciação é o desejo de criar mudança em nossas vidas. Os toques de despertar que assinalam a necessidade desta mudança podem ocorrer a qualquer momento ou em qualquer idade. Ao ouvirmos e respondermos aos chamados da vida, começamos a questionar, porque temos consciência de que existe mais na vida do que aquilo que experimentamos. Todos os seres humanos se defrontam com estas perguntas: Quem sou eu? Por que estou aqui? Quais são minhas capacidades, talentos, habilidades? Como posso usá-los? Qual é o meu papel no mundo que me cerca? À medida que vamos encontrando respostas por nós mesmos, iniciamos o processo de despertar e nos tornamos conscientes do plano geral que engloba a Criação e o nosso lugar dentro dela.

Algumas formas de pensar, ou comportamentos aprendidos, são passados de geração em geração. Estes padrões de geração, ou sistemas de crenças familiares, também devem ser examinados para ver se estamos manifestando comportamentos não-funcionais que limitam nossa eficácia no mundo. Não podemos ajudar os outros nem sermos instrumentos de compaixão se ficamos furiosos à menor provocação.

Não podemos ser eficazes se estamos ajudando em troca de reconhecimento. Todos carregamos conosco os padrões aprendidos pela observação de nossas famílias, ouvindo suas opiniões sobre a vida. Talvez tenhamos ansiedades com relação a dinheiro, se nossos pais mal sobreviveram a guerras mundiais, pobreza, ou à insegurança financeira da Grande Depressão americana. Algumas famílias acreditam que as mulheres não podem ter sucesso nos negócios, ou que os homens não devem tomar conta dos filhos nem fazer a comida. Em qualquer caso, o primeiro caminho da iniciação insiste que observemos a nós mesmos, para reavaliar nossos sistemas de valores, jogando fora as convicções ultrapassadas que nos impedem de sermos o melhor que pudermos.

As lições do primeiro caminho principiam quando surge o desejo de servir, e seguimos este desejo nos comprometendo com o serviço. O princípio da “Preservação da Unidade”, dos Videntes do Sul, é uma verdade universal, encontrada na natureza e no universo. O equilíbrio em tudo produz a unidade. O primeiro relacionamento que aprendemos a honrar é o respeito devido a nós mesmos. Se todas as formas de vida usarem 51 por cento de sua energia para a autopreservação, elas sobreviverão. Quando estamos dispostos a comprometer 51 por cento de nossa energia para servir a nós mesmos e 49 por cento para servir aos outros, atingimos um equilíbrio que nos permite sermos eficazes na vida. Podemos ter uma profissão na área de serviços ou ser voluntários, não faz diferença. O compromisso de tornar o mundo um lugar melhor para todos é a chave em qualquer caminho de serviço. Em um certo nível, estamos concordando em servirmos de modelos, e devido à nossa intenção de fazer o melhor, somos forçados a examinar nossa integridade pessoal, nossa disposição para crescer e mudar, e nosso compromisso em fazer o que é preciso na hora que é preciso, servindo com um coração feliz.

ESCOLHENDO SERVIR

Cada vez que escolhemos a generosidade, a compaixão, e o serviço prestado, colocamos em movimento uma cadeia de eventos que nos lança dentro de uma série de lições e de saltos de crescimento que compõem o primeiro caminho de iniciação. O primeiro passo neste caminho é o desejo de servir. O segundo passo é a decisão de servir. O terceiro passo é a devoção pessoal e o compromisso em tornar o

mundo um lugar melhor para todos. Quando assumimos o serviço, a obsessão com o próprio eu e a sensação de vítima mudam, e nós atingimos uma perspectiva mais equilibrada da vida. Quando observamos que os outros às vezes têm situações bem piores do que a nossa, e entendemos como podemos ajudar, nossos problemas pessoais passam a ser encarados por uma perspectiva totalmente nova. O mundo pode não ter mudado, mas nossa percepção dele e de como o experimentamos será radicalmente alterada.

Algumas pessoas seguem um certo caminho de vida para obter dinheiro, fama, poder, respeito e reconhecimento. Não há nada de errado nesses objetivos. No processo da vida, estas pessoas vão se deparar com muitas descobertas reveladoras e muitos desafios: por exemplo, podem descobrir que depois de atingir suas metas originais elas continuam sem felicidade, paz interior ou serenidade. É necessário um equilíbrio neste caminho, um equilíbrio que supra os ingredientes necessários para atingir a sensação de bem-estar interior. Como descobrir estes elementos é uma questão individual e particular, única em cada caso, mas eventualmente o caminho do serviço significará algo mais do que uma fotografia usada para influenciar os outros.

Algumas pessoas podem escolher um determinado caminho para provarem às suas famílias que têm valor, que podem ser vitoriosas. Outros escolhem vencer para provar a alguém que estava enganado a seu respeito. No início, todos seguimos nossos caminhos por razões diferentes, mas em algum ponto ao longo do processo tecemos sonhos diferentes para apoiar o crescimento.

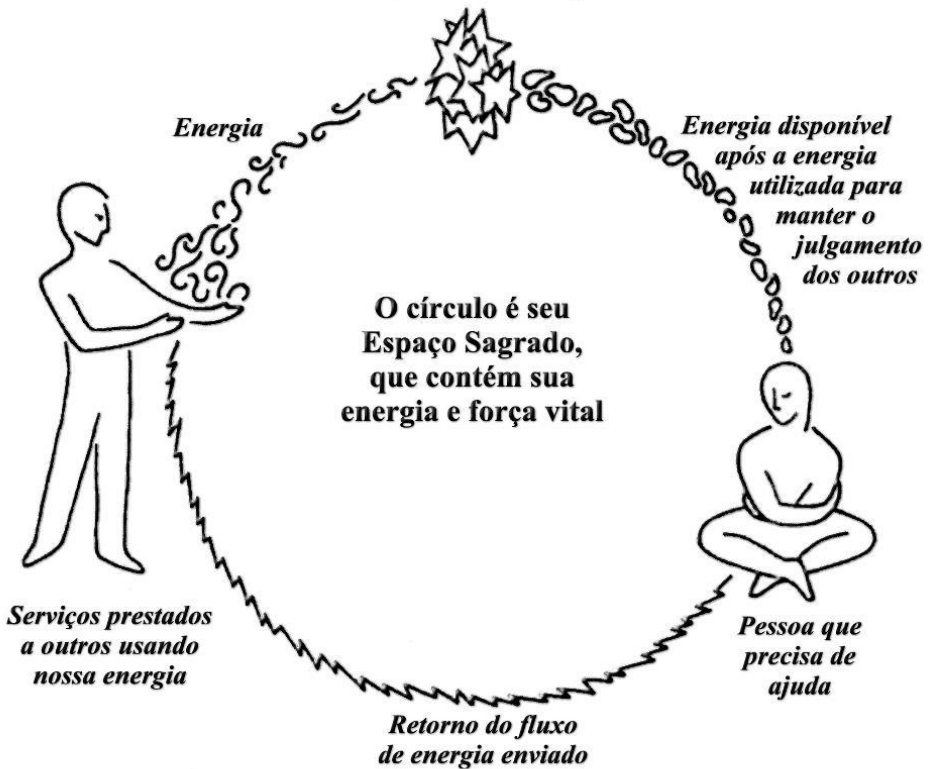
Muitas pessoas sentem o desejo de servir cedo na vida, e outras só mais tarde. Alguns escolhem se tornar profissionais de saúde ou pesquisadores, mestres ou funcionários públicos, bombeiros, policiais ou outros profissionais que servem à comunidade. Estas escolhas de carreiras oferecem às pessoas uma oportunidade de contribuir para a comunidade onde vivem. Da mesma forma que em qualquer outra vida, estes indivíduos que gostam de servir vão perceber que eles também precisam mudar para crescer. Os testes que muitas vezes se apresentam nestes caminhos de serviço costumam girar em torno do criar e recriar o desejo original de servir, que pode diminuir à medida que o caminho se transforma em apenas um emprego ou uma forma de sustentar a família.

Muitas pessoas que escolheram servir não sabem que estão no primeiro caminho, e acabarão tendo que tomar uma outra decisão, que vai alterar e expandir a decisão original de servir. Mesmo querendo servir, elas têm julgamentos interiores sobre o serviço. Por exemplo, talvez não desejem real mente servir a pessoas de outra raça, preferência sexual, religião, ou classe social. O julgamento, em si, produz uma grande perda de energia pessoal, que dilui o desejo original de ser útil. A cisão interna entre o desejo de servir e os julgamentos mentais pode criar uma forma de estagnação que torna a pessoa ineficaz.

Os julgamentos que inibem o serviço prestado são padrões que normalmente foram aprendidos durante a infância; as pessoas não nascem com ódio ou preconceito. Assim, uma das primeiras lições ao decidir servir à humanidade é olhar o excesso de bagagem que carregamos sob a forma de julgamentos, ideias limitadoras e pensamentos negativos. Não podemos ser eficientes se só quisermos servir quando isso nos agradar, ou quando as pessoas a quem servimos se encaixarem em nossos critérios de julgamento. Quando servimos com julgamentos, a energia disponível no círculo do dar e receber é limitada.

Esta revelação sobre a bagagem invisível e os pensamentos limitadores inicia um processo que continua através de todos os sete caminhos da iniciação. Através de uma constante retirada das ervas daninhas, nós vencemos a negatividade, os julgamentos e as ações e pensamentos abusivos, quer dirigidos contra nós mesmos ou contra os outros. Para iniciar este processo, entretanto, é preciso primeiro estar atento o suficiente para perceber quando estamos adotando estes tipos de pensamentos e comportamentos. Todas as pessoas têm suas maneiras de lidar com hábitos negativos, e a melhor abordagem é eliminar o máximo possível através de uma decisão pessoal, e não porque alguém nos forçou a mudar.

*A estática dos julgamentos cria
um desperdício de energia*



Cículo do Espaço Sagrado

Para algumas pessoas, o desejo de mudar é o suficiente para provocar alteração nos hábitos. Para outros, uma coisa que funciona é descobrir o momento em que se começou a pensar assim, e depois abandonar o hábito. Outros constroem um credo pessoal, que pode ser aumentado com o tempo, e que se mantém firmemente dentro do pretendido. Todas as soluções são válidas. Se temos determinação e intenção de mudar, a transformação ocorrerá. A cada vez que abandonamos um comportamento limitador, sentimos um influxo de força vital. A força liberada contém muita energia, o combustível que nos impele para novas experiências, novos níveis de transformação e uma clareza que nunca acreditamos possível.

Quando estas mudanças ocorrem, a Teia dos Sonhos responde, abrindo novos canais de oportunidade. Por exemplo, se você sempre acreditou

que detesta ir à praia porque sua família não gostava de mar, está efetivamente negando a si mesmo a experiência do oceano. Se você mudar esta convicção e decidir que gosta de praia apesar de mamãe não gostar, a nova decisão altera os padrões da sua Teia dos Sonhos e a energia jorra para sua Essência Espiritual. Talvez você não saiba exatamente como as coisas mudaram, nem entenda a mecânica do processo, mas sente-se diferente. Pode ter mais vitalidade, criatividade ou inspiração, ou talvez se sinta fisicamente melhor. O ato de se abrir para novas percepções, em vez de se agarrar a antigos sistemas de crenças, alimenta a mente com inspiração e dá ao corpo uma nova força vital.

No primeiro caminho de iniciação nos é pedido que examinemos nossas “formas de ser” pessoais, baseadas no que nos foi ensinado ou no que assimilamos pela vida afora. A seguir temos que decidir se estes sistemas de pensamento nos servem. Quando escolhemos servir, precisamos nos livrar das ideias restritivas, baseadas em preconceitos, e de todas as convicções que afirmam que só há uma forma de ver a vida para poder crescer. Por exemplo, queremos ajudar apenas crianças com deficiências físicas — então estamos negando nossa intenção original de servir à humanidade. Se insistirmos em usar repetitivamente o que aprendemos, estamos dizendo que nenhum princípio ou ideia nova podem nos inspirar para seguir adiante. Se nós temos um diploma universitário e achamos que os outros são ignorantes porque não tiveram a mesma oportunidade, perdemos nosso propósito de vida ao nos sentirmos superiores, em vez de pensar que temos uma oportunidade de ensinar e compartilhar conhecimento.

Durante a nossa vida, é comum perdermos o senso de maravilha e de excitação que moldaram o propósito original. A cada vez que nos lembramos de por que queremos continuar a servir, obtemos um renascimento, que nos dá forças para prosseguir. Não podemos controlar nem quando nem como este processo de renovação ocorrerá. Às vezes encontramos renovação quando os outros reconhecem nossos esforços, ou através de bênçãos inesperadas que nos surgem, ou mesmo por causa do amor à humanidade. Qualquer retorno à clareza original limpa o que ficou envelhecido em nossas vidas e nos dá um novo vigor. Muitos eventos podem nos trazer de volta ao início do círculo, devolvendo-nos à Direção Leste da Roda da Cura, onde recebemos um merecido impulso de inspiração.

O ÚLTIMO COMEÇO

O ponto crucial do primeiro caminho é quando o primeiro véu começa a se levantar e percebemos que nossas vidas têm um propósito, que estamos aqui por uma razão que ainda não compreendemos inteiramente. Meus mestres chamam este processo de “o último começo”.

Isto ocorre quando finalmente nos viramos e nos defrontamos com o Criador, o Grande Mistério, Deus, e reconhecemos que nossa vida não pode ser plenamente vivida sem conexão com a Divina Presença, que criou toda a vida. Entendemos que temos uma alma ou espírito que nos liga ao Grande Mistério. Este momento é chamado de “último começo” porque deste ponto em diante estamos dispostos a reconhecer que somos seres espirituais dotados de corpos físicos, e de alguma forma desconhecida estamos ligados a um Poder Maior, que influencia nossas vidas de maneiras misteriosas.

Quando entendemos isso, o conceito de que os seres humanos são a espécie dominante no universo começa a mudar. Sabemos que temos corpos de carne como os animais, e que o sangue que flui nos corpos dos seres humanos e dos animais é da cor vermelha. Fomos ensinados que nossos cérebros humanos têm capacidade de raciocínio e inteligência que nos tornam diferentes das espécies animais. Sabemos que temos emoções, sensações de tato e urgências físicas, porque sentimos estas coisas desde o nascimento. Temos necessidade de ar, comida, água, toque físico, sexualidade e abrigo dos elementos. Emocionalmente, desejamos companhia, nutrição, amor, aceitação e felicidade. Estes são traços comuns encontrados em toda a espécie humana. Entretanto, nem todos os seres humanos compreendem ou sentem a presença do espírito, enquanto os animais e as plantas estão instintivamente conscientes desta força vital, ou espírito.

Muitas pessoas aprenderam que têm uma alma, e outras ainda acreditam que isso não existe, negando a presença de qualquer tipo de Poder Maior, Deus, ou Criador. Quando reconhecemos nossas almas ou Essências Espirituais, nossa ideia de nós mesmos adquire uma dimensão extra, e o primeiro véu começa a se dissolver, permitindo que a luz e a clareza entrem em nossa consciência.

Quando chegamos ao ponto do último começo, reconhecemos que o

serviço prestado à humanidade nos liga a um propósito divino ou espiritual bem maior do que imaginávamos anteriormente. Nosso propósito espiritual se revela continuamente, quando trilhamos os caminhos da iniciação humana, redescobrimos partes da vida e do universo que ficam além dos cinco sentidos.

Durante a primeira parte deste caminho, encontramos as lições e iniciações que moldam nossa decisão de servir. Firmamos o compromisso de servir e aprendemos a buscar equilíbrio na doação, enquanto mantemos nosso crescimento pessoal. Eliminamos os comportamentos individuais que nos limitam, e as ideias que prejudicam nossa eficácia. Adquirimos mais energia ao alargar nossos pontos de vista sobre a vida. Neste caminho, aprendemos a desenvolver talentos pessoais e encontrar nosso lugar como modelos. Escolhemos ser o melhor que podemos, sem insistir que os outros sigam nosso exemplo. Adotamos o “nós” em vez do “eu” e desejamos o bem de todos. Consideramos a vida como uma oportunidade de crescimento, proporcionando uma série de desafios que irão aumentar nossa consciência e nossa força interior.

EXPANDINDO A VISÃO DE TÚNEL

No estágio seguinte do primeiro caminho de iniciação, começamos a entender melhor o que significa servir a nós mesmos, porque tudo o que somos e tudo o que escolhemos criam a trama de experiências que temos na vida. Ao reconhecer que todo ser humano tem uma alma ou espírito, começamos a ver que é preciso honrar os aspectos espirituais encontrados na humanidade. Tentamos adquirir paciência e compreender as culturas, ideias e filosofias daqueles que pensam diferente de nós. Ao dedicar pessoalmente nossas vidas e nossa energia ao serviço, sem esperar retribuição, nós nos abrimos ao compromisso. Desenvolvemos então a habilidade para a auto-reflexão, que nos ensina que todas as experiências de nossas vidas são o resultado direto de nossos pensamentos, sentimentos e ideias, compreendendo que estas partes invisíveis da natureza humana contêm energia. A energia dos pensamentos e sentimentos conflitantes influencia diretamente a harmonia ou a discórdia que experimentamos em nossas vidas cotidianas.

No primeiro caminho, é possível que nos defrontemos com a discórdia antes de encontrar nosso próprio ritmo harmônico. Não existem acasos

nem coincidências na experiência humana. Tudo acontece por alguma razão, para que possamos crescer através da experiência. Quando todos os sinais estão verdes em nosso caminho, estamos equilibrados e a vida se enche de sincronicidade. Quando estamos fora de equilíbrio, a desarmonia é evidente, e recebemos um chamado sutil para despertar. Se corrigirmos as desarmonias, iremos novamente fluir com a vida. Se não prestarmos atenção, os desafios se tornam mais duros e os chamados para despertar viram vivências difíceis.

QUE COISA ESTRANHA!

Se nos permitirmos experimentar as coisas estranhas ou pouco comuns sem julgá-las nem ignorá-las por serem esquisitas demais, e também sem considerá-las irrealis, podemos nos abrir para novos horizontes. No antigo folclore viking, “o caminho estranho” tinha a ver com a forma como os deuses intervinham na vida humana. Os vikings aceitavam que os mistérios inexplicáveis e os milagres encontrados na vida eram resultado da intervenção divina. Mas as pessoas modernas se esquecem que a mão do Criador toca nossas vidas e não pode ser explicada.

Um ponto crucial do primeiro caminho surge quando recebemos um agradecimento de alguém que talvez nem nos conheça. Suas palavras de encorajamento mudam nossa perspectiva na mesma hora. Alguma coisa desperta dentro de nós e entendemos que nossa contribuição faz a diferença. De repente percebemos que somos importantes e que encontramos um caminho de vida que alimentará mais do que apenas o cérebro e o ego: alimentará nosso coração e nossa alma. Sentimos um influxo de energia, e uma sensação de realização, progresso espiritual e autoestima. Estes sentimentos são comparáveis às alegrias da infância, ou à primeira vez que achamos que realmente conseguimos sucesso em algo que trabalhamos diligentemente para obter. Estes sentimentos geram energia suficiente para criar uma espécie de sincronicidade mágica, que nunca nos aconteceu antes.

Algumas das situações estranhas que acontecem quando estamos equilibrados e experimentando a sincronicidade da vida às vezes nos espantam. Pode ser algo tão simples quanto pensar em um amigo e ele nos procurar logo em seguida. Ou talvez ter uma ideia que queremos desenvolver e encontrar espontaneamente outras pessoas que trazem a habilidade ou a informação de que precisávamos para implementar

nossa ideia.

Nossas experiências às vezes incluem também intuições inexplicáveis sobre algo que vai acontecer, antes que o fato realmente aconteça. Ouvimos alguém chamando nosso nome e, ao nos virarmos, percebemos que não há ninguém ali. Achamos que uma pessoa que conhecemos está em perigo ou precisa de ajuda e, se prestarmos atenção, seguindo a intuição, vemos que estávamos certos e chegamos bem na hora de ajudar.

Meus mestres consideravam estas experiências o início do movimento do espírito da pessoa. Os parapsicólogos adotam muitos rótulos para nomear as ocorrências paranormais deste primeiro caminho, inclusive *déjà vu*, precognição, telepatia, intuição psíquica e fenômenos paranormais. Através dos séculos, os especialistas em metafísica, religião, ocultismo e no conhecimento das antigas escolas de mistérios chamaram estas experiências de energia Shakti, nascimento da intuição, dar a mão ao Espírito Santo, ser batizado no espírito, a iniciação da alma, o despertar espiritual, e vários outros nomes.

No caso das experiências de *déjà vu*, podemos sonhar que estamos fazendo ou sentindo algo e depois não lembramos do sonho, que fica em nosso subconsciente até um momento posterior, quando nos vemos fazendo ou sentindo as mesmas coisas do sonho. Podemos não lembrar do sonho original, mas de repente nos lembramos de já ter passado por aquilo e ficamos perplexos. Em outros casos, podemos ter sonhos recorrentes que se tornam verdade, nos assustando e fazendo nossa realidade parecer mal-assombrada. Ao acordar de um sonho, algumas pessoas já atenderam o telefone e descobriram que a pessoa do outro lado estava falando sobre a mesma sequência de eventos sobre a qual haviam acabado de sonhar.

Estes pequenos milagres surgem continuamente, sugerindo que está acontecendo algo que não compreendemos—e de fato está. No momento em que reconhecemos que somos seres espirituais, é ativada a energia vital espiritual de nossas vidas. Como o espírito é o tecido conectivo que permeia todo o universo, ao reconhecer a existência de nosso próprio espírito nos permitimos entrar no rio de energia espiritual que conecta o pensamento, a emoção, o sentimento e a materialidade. Começamos a seguir este fluxo em vez de remar contra a corrente. Fluímos com esta força invisível que nos mostra, através

da sincronicidade, nossas conexões espirituais. •

Se não temos nenhuma pista sobre por que as coisas estão mudando, ou que tipo de compreensão nos trouxe esse fluxo de sincronicidade, podemos aceitar tudo sem pensar muito, até a mente nos informar que o que está acontecendo não é normal, ou é esquisito demais. Nesse momento, podem aparecer a resistência ou o medo, quando percebemos que não estamos mais no controle. Nossa mente pode gritar que o “barco da realidade” está sendo sacudido sem nosso consentimento expresso, e pode insistir que vamos nos afogar na maré desses eventos súbitos e inexplicáveis. Algumas pessoas querem controlar o curso dos eventos estranhos. Outras simplesmente querem que a sincronicidade pare, evitando as mudanças que ocorrem em sua realidade, porque isto as aterroriza. Existem pessoas que se mantêm muito ocupadas, para poder ignorar os chamados para despertar e manter o *status quo*, em vez de fluir com os acontecimentos.

TORNANDO-SE UM GUERREIRO ESPIRITUAL

A pessoa corajosa, que está disposta a aceitar as súbitas e inexplicáveis mudanças em sua vida, precisa assumir o compromisso de se tornar um guerreiro espiritual. Você pode perguntar o que isto significa. Na tradição dos Videntes do Sul, meus mestres ensinaram que o guerreiro espiritual é o bravo indivíduo disposto a se voltar para dentro, parando de procurar inimigos externos, e começando a batalha com os inimigos interiores. Estes oponentes interiores são o medo, a arrogância, a inveja, os ciúmes, mau comportamento, desonestidade, e toda uma gama de fraquezas humanas. Este compromisso de vida, no momento em que prometemos a nós mesmos viver como guerreiros espirituais, pode ser um dos passos mais profundos e assustadores que já demos. Depois que assumimos este compromisso, começamos a fluir com a sincronicidade dos fatos que desafiam a regularidade que aprendemos a esperar da vida. Experiências mágicas começam a acontecer, mudando para sempre o curso de nossas vidas.

Apesar de muitas pessoas experimentarem esta virada muito mais tarde, eu tinha catorze anos quando assumi este compromisso. Estava trabalhando como voluntária depois das aulas e nos fins de semana no hospital católico local. Um certo sábado as freiras passaram um filme sobre trabalho de parto para todas as voluntárias adolescentes, mostrando um parto verdadeiro e os procedimentos passo a passo.

Daquele momento em diante, eu sabia que queria ajudar a trazer crianças ao mundo. Comecei a ter sonhos onde eu era uma parteira/enfermeira. Pensei até mesmo em ser voluntária no hospital batista, onde todos os serviços de maternidade estavam localizados, porque nossa cidade era pequena demais para ter duas maternidades. Eu sabia, no mais íntimo do meu coração, que queria fazer isso, porque sonhava constantemente que fazia um parto. Na época, não me pareceu estranho o fato de que no sonho eu continuava a ter apenas catorze anos ou ajudar em um parto onde a mãe estava deitada no chão em um quatinho muito pequeno e mal iluminado. Era apenas um sonho, certo?

Duas semanas mais tarde, um sábado, entrei no elevador do hospital católico, para subirão andar onde fazia meu trabalho. Olhei para a mulher grávida ao meu lado quando a porta se fechou. De repente ela gritou, “Pare! O bebê está nascendo!” Eu desliguei o botão de emergência do elevador e a ajudei a se deitar no chão e tirar as calças. A cabeça do bebê estava saindo. Não entrei em pânico, e disse a ela que não se preocupasse, porque eu sabia exatamente o que fazer. O bebê nasceu em menos de dois minutos. Tirei minha anágua e enrolei o bebê nela, e o coloquei de bruços com o cordão ainda no lugar, cobrindo a mãe. A seguir liguei o elevador e parei no terceiro andar. Chamei a enfermeira-chefe, e os médicos assumiram dali para frente.

A mãe grávida era católica e de outra cidade, e não sabia que não havia maternidade naquele hospital. O chofer de táxi a deixara na porta. A sincronicidade era espantosa, porque eu havia visto aquilo tudo acontecer em meus sonhos, passo a passo. Minha mãe achou que eu era uma heroína, e todas as freiras, além da enfermeira-chefe, ficaram espantadas, enchendo-me de elogios. Naquele momento, eu soube que podia fazer uma diferença no mundo.

CURVANDO-SE SEM QUEBRAR

Quanto mais velhos ficamos, mais nos acostumamos com nossos hábitos, nossos pontos de vista e nossas avaliações mentais sobre o que é possível. Entretanto, as atitudes flexíveis mostram que quando permitimos que o pêndulo das experiências da vida se movimente, encontrando novos pontos de equilíbrio para abranger o inexplicável, mais depressa ultrapassamos o medo e a rigidez. Quanto mais flexivelmente equilibrados nos tornamos, menos caos encontramos no

caminho. Não se cria harmonia tocando apenas uma melodia, mas sim com a combinação de várias melodias, criando uma sinfonia de sons. O equilíbrio reside em viver harmoniosamente, com flexibilidade, aceitando os eventos estranhos que aparecem, como parte do mistério que se desenrola em nossas vidas. Quando aceitamos que estamos experimentando a intervenção divina, em vez de alimentar o medo tentando controlar os resultados, a sincronicidade simplesmente se segue.

Os lampejos de intuição são símbolos espirituais ou mensagens que nos encorajam, afirmando que estamos em sincronia com o caminho à nossa frente. O guerreiro espiritual equilibrado aceita este encorajamento sem hesitação, e lida com qualquer medo ou arrogância que possa surgir, aceitando humildemente as dádivas do Criador e o encorajamento oferecido. Aceitar as coisas como elas vêm e seguir nosso próprio conselho são capacidades que emergem ao longo do primeiro caminho. Quanto melhor ficamos nisto, mais fácil se torna manter o equilíbrio.

A discórdia também aparece no primeiro caminho, quando estamos desequilibrados. Servir devido a um falso sentido de dever, ou de má vontade, produz experiências nas quais a raiva tornou-se visível, porque os outros percebem a nossa falta de harmonia. Quando não gostamos de nós mesmos ou quando somos críticos, nos arriscamos a encontrar desaprovação apesar de nossos melhores esforços. Nossas ideias sobre nós mesmos serão sempre refletidas de forma negativa quando fazemos alguma coisa visando obter elogios e melhorar nossa baixa autoestima, em vez de fazer pelo prazer de servir.

Se acreditamos que somos vítimas, então teremos imagens internas e sentimentos que criam a necessidade inconsciente de viver o papel de vítima. Podemos, neste caso, ser emocionalmente agredidos pelos outros. Mas quando descobrimos nosso valor através do serviço, desmantelamos com êxito a rede de algoz e vítima. Iniciamos então o processo de resgatar nosso equilíbrio através da decisão de honrar a nós mesmos, descobrindo nossos talentos e reconhecendo-os como valiosos, sem nos compararmos aos outros.

PERMANECENDO EQUILIBRADOS

No primeiro caminho, certas atividades nos ajudam a prosseguir com

graça. Ouvir é muito importante. Quando ouvimos nossas palavras e detectamos algo de negativo, ou um julgamento em nossa maneira de falar, podemos ver logo que isso atrapalha nosso progresso pessoal. Ocorre uma expansão natural quando se ouvem os pensamentos interiores e se elimina qualquer tipo de pensamento crítico ou menosprezo, seja com relação a nós ou aos outros. Também precisamos ouvir o que os outros falam, prestando atenção ao que estão dizendo, quando expressam sua forma de ver a vida. Se estas ideias forem negativas, precisamos ter cuidado para não adotá-las apenas para sermos aceitos. É preciso manter nossos pontos de vista pessoais em harmonia. Se ouvimos palavras que diminuem os outros, podemos nos afastar ou comentar algo positivo, não precisando apoiar a negatividade. Isto também nos ensina a eliminar de nossas vidas a prática do mexerico. Não há necessidade de deixar nossa força ser drenada ao contribuir para este tipo de comportamento, porque ele não serve a ninguém.

É difícil romper hábitos antigos, mas as recompensas são maiores do que suspeitamos. No primeiro caminho, aprendemos como certas atividades drenam nossa energia e outras nos dão a força vital necessária para realizar nossos sonhos e metas. Imagine um rio de força vital que flua do seu corpo para o mundo dos pensamentos e sentimentos, antes de penetrar nas atividades de sua vida e voltar ao seu corpo. Você pode se espantar ao descobrir quantos afluentes saem de você contendo sentimentos e pensamentos. Seu rio pessoal de força vital pode ser caudaloso como o Mississippi, mas a energia que você perde ao enviar pensamentos e sentimentos à Teia dos Sonhos através de afluentes compostos de arrependimento, medo, julgamentos, negatividade e sistemas de crenças vindos de outros, drenará este rio, fazendo você se tornar uma pessoa fraca ou medrosa.

Cada vez que enfrentamos inimigos interiores e decidimos mudar um comportamento negativo transformando-o em positivo, nós resgatamos energia dos pensamentos negativos e recebemos a dádiva de uma nova força vital. Esta força vital foi reciclada, criando um círculo que nos alimenta de energia. Tornamo-nos mais fortes porque estamos servindo a nós mesmos ao aumentar a força vital disponível. O fluxo de retorno da força vital assegura nossa saúde física, bem-estar psicológico, atitudes equilibradas, segurança emocional, propósito espiritual e unidade interior.

Este é o primeiro processo, entre vários, que nos ensinam a importância de reconhecer a energia invisível da Teia dos Sonhos. Os fios da força vital ligados à Essência Espiritual são depositados onde quer que enviemos nossa energia, positiva ou negativa. Toda emoção é energia em ação. Nossos pensamentos contêm a mesma energia, e temos livre-arbítrio pessoal para investir essa energia onde desejarmos. Ao nos conscientizarmos de que estamos investindo força vital em pensamentos, sentimentos e comportamentos negativos, podemos facilmente resgatar esta parte de nossa força e reinvestir a energia em áreas que sejam úteis a nós e aos outros.

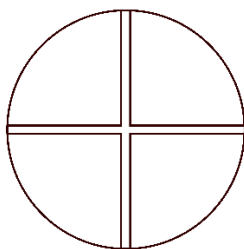
O equilíbrio encontrado neste ciclo de dar e receber é uma iniciação em si mesma. Esta lição nos ensina que se formos egoístas, o fluxo do recebimento diminui. Quanto mais generosos formos para com os outros, mais receberemos dos outros e da vida. Mas se não cuidarmos de nós mesmos, e colocarmos os caprichos dos outros na frente de nossas necessidades básicas, vamos nos desgastar, tornando-nos fracos e ineficazes. O equilíbrio é a chave dos ritos de passagem vitoriosos. Cada mudança que fazemos em nossa vida é um rito de passagem, um momento decisivo em que escolhemos alterar nossas vidas. Encontraremos novos pontos de equilíbrio no esforço pessoal de testar o que funciona e o que não funciona para nós, individualmente. De qualquer forma, sempre que ignoramos uma área de nossas vidas e nos focamos apenas em outra, a energia diminui e atrapalha o progresso.

Os atos cotidianos que equilibram a vida são familiares a todos, mas a maioria de nós nunca sabe, até bem mais tarde, quando está nos primeiros estágios de treinamento, aprendendo a administrar mais do que uma dimensão ou realidade de cada vez. Este conceito pode parecer meio estranho para alguns, mas o mundo visível, que chamamos de realidade, contém também os mundos invisíveis da energia. Estamos continuamente sendo tocados por influências espirituais que alteram nossas percepções. Normalmente, nós não as reconhecemos até tê-las encontrado muitas vezes. Os dois mundos do tangível e do invisível atravessam um ao outro, como um cruzamento cheio de gente; um destes mundos contém a matéria e usa a energia do outro mundo sem compreender, ou sem perceber claramente as forças ali contidas. À medida que crescemos, adquirimos mais consciência de como estes dois mundos afetam nossas vidas a cada momento e a cada decisão que tomamos. Nos caminhos posteriores de iniciação, os dois

mundos se expandem e começam a revelar outros aspectos inexplicáveis e intangíveis da vida. Nossa compreensão se amplia até onde estejamos dispostos a olhar e encontrar a complexa tessitura de nosso universo, que está sempre evoluindo dentro do Grande Mistério.

Em algum ponto do primeiro caminho, as lições básicas do segundo caminho de iniciação começam a aparecer em nossas vidas. Estas lições se encaixam, proporcionando uma transição simultânea para o crescimento posterior. Eu gostaria de deixar claro que continuamos a desenvolver nossas habilidades do primeiro caminho, adicionando as lições do segundo àquelas que já estamos aprendendo. Não existem paradas nem graduações marcando a mudança de um caminho para outro. Cada caminho se transforma no próximo, e o processo é contínuo. A perfeição não é parte de nenhum caminho, mas fazer o melhor que podemos é o que determina nossa impecabilidade na vida. Reconhecer nossos erros e tentar de novo é tudo que é preciso. Não existem fracassos, a não ser na nossa própria opinião.

Quando nada parece mudar, é porque encontramos um ponto temporário de estagnação, ou talvez um ponto de nossa vida onde é necessário recuar e reagrupar forças, nos preparando para a continuação do processo de exploração da vida. Certamente a calma vai passar, e por fim romperemos a barreira da estagnação, voltando novamente à Direção Leste, e encontrando um outro AH! que trará J| uma nova clareza, um propósito renovado e uma nova determinação, fazendo com que encontremos novamente o caminho e a sincronicidade.



CAPÍTULO 4



Quando os seres humanos finalmente descobrem sua própria

humanidade, têm um choque com a descoberta de que precisam aprender a estar à altura dela.

- CISI GRALHA-QUE-RI

O DESPERTAR

Mistério Sagrado,
Abra meus olhos para que eu possa enxergar
o papel que os julgamentos têm em minha vida.

Aceite minhas palavras de gratidão e louvor
pelo amor à vida que foi despertado em mim.

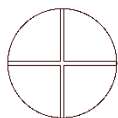
Eu chamo meu espírito para junto do fogo sagrado
Onde arde o desejo mais puro de meu coração.

Eu recuso toda a inveja, para substituir
seu fardo pelo estado de graça.

Eu ofereço bondade diante da dor,
relegando a vingança para o domínio da sombra.

Eu escolho o perdão para que possa conhecer
a graça de abençoar amigos e inimigos.

- JAMIE SAM



O Segundo Caminho da Iniciação

A DIREÇÃO SUL DA RODA DA CURA

A Direção Sul da Roda da Cura é o lugar do retorno à confiança e à inocência, o lugar onde nossa fé é testada ou provada, e onde temos a oportunidade de recapturar a maravilha de estarmos vivos sentida na infância.

Durante séculos meu povo ensinou aqueles que queriam ouvir que os seres humanos, os duas-pernas, são parte da Terra. Pertencemos à Mãe Terra quer saibamos disso quer não. No segundo caminho, torna-se

evidente que somos parte da Terra quando aprendemos a sentir o coração da Terra se alinhando com o nosso. Para muitas pessoas, isto é um evento que muda suas vidas. Alguns sentem diretamente a batida do coração, outros a sentem de outras maneiras, como por exemplo uma borbulhante sincronia, quando tudo que fazem começa a fluir magicamente, em um ritmo natural. Quando o ritmo do coração humano começa a vibrarem ressonância com o campo energético da Terra, a sincronicidade acontece. Como um povo indígena, sempre soubemos desta verdade sagrada, por muitos séculos, e não precisamos de informações científicas para apoiar nosso conhecimento interior ou nossa sabedoria ancestral. Hoje em dia, entretanto, esta verdade simples começa a ser apoiada por informações científicas provenientes de diferentes áreas de pesquisa.

Gregg Braden, um geólogo e autor do livro *Awakening to Point Zero*, recentemente publicou informações que explicam cientificamente o fenômeno que os seres humanos experimentam sob a forma do segundo caminho de iniciação. A energia da Mãe Terra ressoa e é medida em unidades elétricas por segundo, que são chamadas hertz. Estes pulsos são a batida do coração da Mãe Terra. Em 1995, o campo energético ressonante da Terra vibrou entre 7,4 e 8,6 hertz. Em 1997 o nível hertz aumentou para 9 hertz e a seguir pulou para 9,9 durante três semanas em março, elevando a consciência humana.

Quando os seres humanos começam a mudar suas vidas, eliminando os padrões negativos de comportamento, seus corações passam a emitir uma frequência hertziana mais alta. A sincronicidade com a energia da Terra começa então a interferir em suas experiências pessoais. Nós chamamos isso de sincronicidade da Cura do Galo Silvestre, devido ao voo espiralado do galo silvestre. Continuamos a fazer círculos na Roda da Cura, nível por nível, enquanto vamos aprendendo as lições da vida, criando um processo sincrônico que continuará, se não deixarmos o medo alterar seu fluxo.

No segundo caminho, nosso coração continua a se abrir para as novas possibilidades da sincronicidade. Quando a vida se enche de esperança ou de magia, nossa tendência é procurar o que fizemos para causar esta mudança. A partir destas observações, decidimos continuar com as mudanças benéficas, melhorando nosso comportamento para permanecer neste novo estado repleto de alegria. Muitas vezes

começamos a perceber a vida por outra perspectiva, e nos tornamos mais sensíveis aos maneirismos que usamos ao interagir com os outros.

Algumas pessoas iniciam neste momento sistemas de autoajuda ou de autoaperfeiçoamento que ajudam a manter as mudanças positivas. Outras talvez descubram novos níveis de percepção sob a forma de sensações mais refinadas, ou de uma astúcia especial que surge nos momentos mais inesperados. Diante desta sincronicidade, alguns se veem cercados de novos amigos que também estão passando por algo semelhante, compartilhando suas experiências à medida que exploram juntos o caminho.

Quando encontramos equilíbrio no segundo caminho, e trabalhamos para fazer o melhor que podemos, encontramos muitos ritos de passagem. Cada vez que nos movemos para a frente, colecionando mais uma vitória pessoal sobre um obstáculo ou uma limitação, descobrimos que nossos esforços produziram toda uma colheita de milagres pessoais. Coisas que antes acreditávamos nunca poder alcançar, de repente estão ao nosso alcance, à medida que vamos ultrapassando as barreiras. Isto não quer dizer que não seja necessário fazer esforço. Pelo contrário, só conseguimos velocidade na mudança se estivermos dispostos a encarar de frente os nossos medos, aceitando os grandes desafios e empregando as reservas acumuladas de coragem pessoal.

DESPERTANDO A PERCEPÇÃO

Cada ser humano tem diversas percepções sensoriais, que foram desenvolvidas de formas diferentes. Por isso é importante que ninguém aceite estes exemplos como as únicas formas pelas quais se pode experimentar a sincronicidade do segundo caminho. Não existe nenhuma forma única de ver, sentir, ouvir ou perceber a energia invisível que aparece quando embarcamos nas lições do segundo caminho. Na verdade, algumas pessoas percebem esta nova harmonia com a vida, sem realmente ver nada. Outras sentem as mudanças na energia de forma mais intensa: quando estão perto de situações negativas sentem em seus corpos a síndrome de lutar-ou-fugir, e ficam muito confusas com as ondas emocionais e psicológicas que acompanham as emoções emitidas por outras pessoas. Esta hipersensibilidade é o início da empatia, o talento dos indivíduos que sentem claramente emoções que pertencem a outros. Algumas pessoas

que têm uma audição ou sensações particularmente desenvolvidas conseguem entender as línguas não faladas do mundo natural, comunicando-se com os animais no nível conceitual, o nível da sensação. No segundo caminho, muitas pessoas percebem ocasionalmente que seus sentidos estão mais aguçados, adquirindo com isso um novo respeito pelos seres vivos. Tais ocorrências ainda não são estáveis a essa altura e as pessoas se assustam e tentam impedir que elas voltem a acontecer, ou então acham que algo está profundamente errado com elas.

Quando começa a ocorrer esta sincronidade, é evidente que uma nova forma de comunicação, que uma mão de ida e outra de volta, está começando a se manifestar. No início a comunicação pode ser uma forma de intuição. A pequena voz silenciosa dentro de nós, que sempre esteve lá, comunica-se de forma sincrônica com a Mãe Terra e com nosso corpo, oferecendo-nos a oportunidade de nos relacionarmos com ela com confiança renovada. Se no passado ignoramos esta voz interior, ou este sentimento de saber, já criamos um padrão na Teia dos Sonhos que demorará mais tempo a ser vencido. Mas uma vitória assim é uma lição do segundo caminho, abrindo novos e maravilhosos mundos a qualquer um de nós que esteja disposto a fazer o esforço. O que nos é pedido é que confiemos em nossos sentidos como fazíamos quando crianças, antes que a vida nos fornecesse motivos para fecharmos a porta da percepção expandida.

Quando estamos em sincronia com a vida, esta magia continua a fluir, a menos que nós nos recusemos a refinar nossa intuição. Ao ignorar as mensagens sutis recebidas através das percepções do corpo, estamos criando um tipo de estática que nos mantém desalinhados com a vida e com nós mesmos. A intuição é uma habilidade que se pode desenvolver, e que surge através do acerto e do erro, ao honrarmos ou ignorarmos as nossas percepções. A chave é o respeito. Quando respeitamos a nós mesmos, resgatamos e honramos nossa intuição e nossos sentidos. Quando temos uma baixa autoestima ou somos medrosos, não levamos nossas percepções a sério, quando elas poderiam nos guiar de forma natural. Ao aprender a respeitar a nós mesmos e às nossas percepções, começamos a respeitar as formas de vida que nos cercam. Aprendemos a honrar todas as coisas vivas e seu direito de existir. Sentimos nosso próprio Espaço Sagrado, o espaço que está ao nosso redor e que inclui corpo, espírito, pensamentos,

emoções e posses, e assim aprendemos a honrar as fronteiras dos Espaços Sagrados de tudo o que é vivo.

Para atingirmos este estado mágico, precisamos enfrentar um dos desafios mais profundos do segundo caminho: personificar o guerreiro espiritual e ter a coragem de enfrentar nossas fraquezas internas e nos livrar dos hábitos, ideias e emoções que pertencem ao passado. A cada vez que vencemos uma limitação, liberamos energia, melhorando nossa percepção e nos mostrando que a magia da vida continua, mesmo que estivéssemos cegos para ela. As recompensas, semelhantes a atos de intervenção divina, nos estimulam a continuar progredindo. Sim, muitas pessoas se assustam ao longo do caminho, mas a Direção Sul nos pede que tenhamos fé no processo, e nos momentos mágicos e inexplicáveis que parecem ter procedência divina.

QUE TEIA MAIS EMBARAÇADA NÓS TECEMOS!

Se queremos nos empenhar nos caminhos de iniciação e colher as experiências mágicas que ocorrem quando libertamos força vital suficiente, temos que nos livrar das emoções e comportamentos doentios que toldam nossa clareza. Se achamos que não podemos confiar em uma outra pessoa, talvez estejamos vendo a nós mesmos, refletidos no comportamento daquela pessoa. Se estávamos usando jogos mentais, manipulação, controle, ou intimidação para dobrar a vontade de outros de acordo com nossos propósitos, não conseguiremos acessar a verdadeira e cristalina intuição nem a confiança e senso do maravilhoso que tínhamos na infância. Continuaremos a receber mensagens misturadas com sentimentos, e intuições imprecisas ou inválidas. Uma das lições indispensáveis do segundo caminho é confrontar e corrigir estes comportamentos. Se não fizermos isso, permaneceremos sem entender direito determinadas situações que outros enxergam com clareza.

Falsidade e segundas intenções são os precursores da estagnação. Quando nos comunicamos desta forma, os resultados são desastrosos. Desembaraçar nossa energia destes comportamentos costumeiros pode exigir muito esforço, mas os benefícios valem a pena. Quando nos recusamos a usar, em nossas comunicações, manipulação, segundas intenções, comportamentos controladores, ou falsidade, conseguimos limpar nossa visão e começamos a sentir ou intuir a verdade. Resgatamos também a energia que antes desperdiçávamos com jogos

mentais ou intimidação. Quando liberamos esta energia na Teia dos Sonhos, sentimos jorros de facilidade, que nos permitem atingir rapidamente nossas metas. Ao eliminar comportamentos que corrompem nossas emoções e pensamentos, damos inesperados saltos quânticos em nosso processo de crescimento. Lampejos súbitos de novas percepções podem acompanhar o processo de limpeza destes comportamentos, proporcionando uma nova maneira de comunicação com todas as formas de vida em nosso mundo.

Este processo de desenvolvimento da comunicação é uma forma intuitiva de autodescoberta que destrava diversos potenciais ocultos e nos permite interagir com o mundo natural. Exercermos o papel de guardiões da natureza e nos comunicarmos com toda a vida que existe no planeta é nossa preciosa herança e nosso direito, como Filhos da Terra. O desejo de estar em sincronia com a Terra, e também o desejo de crescer, permite uma melhor comunicação conosco e com nossos sentimentos. A compreensão de que toda a matéria é feita de átomos invisíveis, e de que todos os átomos contêm energia, é uma forma científica de chegar à mesma conclusão: todas as coisas contêm força vital, portanto tudo está vivo. Fomos ensinados a acreditar que objetos inanimados, como pedras e montanhas, não são seres vivos. No segundo caminho, quando começamos a perceber ou sentir sua energia, sabemos como essa ideia é falsa e sem vida.

Não existe nada em nosso universo que não contenha energia. Emoções, pensamentos, intenção e consciência são algumas das formas de energia presentes nos seres humanos. Estes fluxos de energia são uma das maneiras que usamos para nos comunicar uns com os outros, e também com as outras formas de vida. É impossível enviar ou receber qualquer comunicação verdadeira se não limpamos as linhas interiores de energia que enviam ao universo nossos pensamentos, sentimentos e intenções.

Meus mestres me ensinaram que existem 357 percepções sensoriais, ou antenas de captação, dentro de qualquer ser humano. Nossos sistemas convencionais de educação ensinam que temos apenas cinco sentidos, e que noventa por cento do cérebro humano não são utilizados. Meus mestres insistem que, depois que começamos os caminhos de iniciação, são tecidas novas percepções sensoriais na Teia dos Sonhos, e daí por diante novas antenas de captação são ativadas.

A potência desta ativação depende totalmente de cada indivíduo. A medida que desenvolvemos as habilidades necessárias, aprendemos a nos comunicar e a integrar as mensagens energéticas provenientes de toda a Criação. Nunca recebemos acesso excessivo aos mundos da energia invisível sem antes estarmos prontos para lidar com eles, física, intuitiva, emocional, psicológica e espiritualmente.

CLAREANDO A VONTADE

O que quer dizer “estarmos prontos para lidar com eles”? Meus mestres foram muito específicos a esse respeito. É preciso muita energia para acessar os mundos intangíveis da Teia dos Sonhos. Algumas pessoas desperdiçam energia através de constante atividade sexual, comportamentos compulsivos e vícios. Outras ainda a desperdiçam ao planejar vinganças ou intimidando outros para que se submetam. Perdemos força vital a cada vez que agimos motivados por ganância, inveja ou ciúmes. Se nos divertimos brincando com os sentimentos ou as mentes dos outros, não apenas usamos mal nossa criatividade ou fluxo de força vital, mas também asseguramos que os padrões de nossa Teia dos Sonhos se embaralhem tanto que ficaremos presos às mesmas ilusões que acreditávamos usar apenas para controlar os outros.

Se exercemos nossa vontade para manipular ou controlar outros, qualquer intuição será severamente limitada por causa de nossa visão egocêntrica. Quando as pessoas têm segundas intenções, ou quando lhes falta integridade, sua energia disponível diminui. Não existe força vital suficiente para atingir o próximo conjunto de lições que trariam a iluminação. Algumas pessoas nascem com o dom da intuição, mas não conseguem usar esta habilidade como faziam quando crianças, porque adotaram atitudes e comportamentos que enviam a energia necessária para lugares errados, impedindo o domínio deste talento ou habilidade. Até liberar a força vital indispensável, eliminando os comportamentos que a utilizam de maneira errônea, não podemos obter um autêntico acesso aos mundos invisíveis de energia que existem na Teia dos Sonhos.

E como fazer para obter um maior crescimento? Cada pessoa tem um método diferente, mas todos os diversos processos de descoberta e crescimento dão os mesmos resultados. Podemos usar o exemplo de um cano que enferrujou e entupiu parcialmente ao longo dos anos: é uma metáfora para a nossa condição humana. Não pode fluir muita

água pelo cano até que as camadas de sedimento acumulados sejam eliminadas pouco apouco. No segundo caminho, nossa tarefa é eliminar os padrões acumulados que anestesiam a percepção. Como faremos isso é uma questão individual.

No segundo caminho aprendemos a compreender a energia. Sentimentos e emoções são uma forma de energia em movimento, que flui por toda a Criação e interage com todas as outras formas de energia, retornando, por fim, ao ponto de origem. Este ponto de origem é a pessoa que enviou ao mundo estes sentimentos, pensamentos ou ações, sejam negativos ou positivos, através da vontade pessoal.

Uma parte do trabalho do segundo caminho consiste em limpar continuamente a nossa vontade, eliminando a necessidade de sermos vítimas, ou fazer os outros de vítimas. O ódio, a vingança e a desconfiança são sentidos por todos os seres humanos. Se negarmos ou não confiarmos em nossos sentimentos, com medo de agir motivados por eles, acumulamos energia presa, quando ela deveria estar em movimento, sentindo uma emoção e soltando-a sem julgamentos. Se, por outro lado, agimos motivados por estas emoções e atacamos os outros, estando sendo abusivos e vitimando aqueles que nos cercam. Ao negarmos o que estamos sentindo, tornamo-nos vítimas de nossa culpa e nossa vergonha. A culpa não é uma emoção e não pode ser movida ou liberada com facilidade. A culpa é criada quando adotamos o que achamos que os outros esperam de nós em termos de atitude, negando nossa integridade e nossa própria vontade. Se a culpa está presente, devemos examinar quando foi que adotamos esta ideia e de que pessoa se originou. Quando honramos nossa sabedoria interior e respiramos profundamente, soltamos a energia que estava presa. A vergonha saudável é benéfica, e é muito diferente da culpa. Quando sabemos que fizemos algo não apropriado ou prejudicial, a vergonha saudável nos lembra que estamos arriscando nossa integridade e que precisamos nos responsabilizar por nossos erros.

Ao nos recusarmos a reconhecer o que estamos sentindo, gastamos enormes quantidades de força vital. As avaliações mentais e as premissas errôneas estancam o fluxo emocional desobstruído, que é nosso por direito, como seres humanos que somos. É saudável nos permitirmos sentir todas as emoções, sem necessidade de agir em cima

disto. Quando nos purificamos, soltando as velhas feridas e as reações que surgem por nos sentirmos feridos, a energia em movimento é reciclada. Não estamos mais presos na negação de nossa vontade ou na recusa em sentir. Quando nos agarramos a sentimentos provenientes de antigas feridas, eles azedam nossas atitudes e inibem qualquer tipo de cura ou de crescimento emocional.

Não há nada fora de nós que não exista também internamente. Esta afirmação pode confundir algumas pessoas, mas o fato é que o quadro externo de nossas experiências na vida física sempre reflete nossas decisões, sentimentos, pensamentos e atitudes internos. Estas emoções, ideias, atitudes e decisões invisíveis compõem as formas pelas quais tecemos nossos pedaços individuais da Teia dos Sonhos. Cada pensamento ou atitude pessoal é um fio de energia, entrelaçado aos outros pedaços individuais. Todos juntos, com todas as nossas atitudes, sentimentos, opiniões, pensamentos e ideias, formamos a estrutura invisível das nossas experiências de vida. O que podemos experimentar na vida é determinado por nossos conceitos sobre o que é realmente possível e nossa disponibilidade para sentir. Não podemos encontrar magia na vida se não nos deslumbrarmos com o maravilhoso. Se permitirmos que as emoções fluam, nos maravilharemos quando isso acontecer e saberemos que os milagres são possíveis. Nós nos cegamos para determinadas possibilidades a cada vez que tomamos a firme decisão de que a vida no planeta Terra não oferece esta ou aquela experiência.

VOCÊ TEM UMA CONTA DE POUPANÇA INVISÍVEL

Onde investimos nossa força vital e nossa energia? Em nossa vida familiar, filhos, empregos, locais religiosos, lares, recreação e saúde. Estes locais de investimento ocupam nossas horas de vigília. Da mesma forma que as contas bancárias, fazemos depósitos de tempo e energia, confiando que eles nos trarão dividendos de felicidade. Também investimos nossos pensamentos em algo semelhante a uma conta bancária que determinará se teremos fundos suficientes, em energia criativa e força vital, para suprir todas aquelas partes físicas de nossas vidas que acreditamos significar nossa felicidade. Estas contas de energia entram no vermelho quando desperdiçamos energia em pensamentos e sentimentos destrutivos. A sincronicidade reaparecerá no momento em que fizermos um recuo espiritual

estratégico, recusando-nos a investir nossa força vital em qualquer atividade que alimente a inveja, os ciúmes, a raiva, o ressentimento, a amargura, os julgamentos, a culpa, a vergonha não-saudável ou a autoimportância.

Como investimos a energia contida em nossas decisões afeta a conta bancária. Se acordamos tristes de manhã e decidimos que o dia será péssimo, já estabelecemos a estrutura energética dos nossos sentimentos, atitudes e convicções. O dia normalmente irá se desenrolar da forma que acreditávamos. Se temos a convicção de que podemos compartilhar a alegria que temos com outros, encontraremos perfeitos estranhos sorrindo para nós sem razão aparente. Se assumirmos que temos bondade a oferecer, e acompanharmos a ideia com ações, vamos nos sentir muito melhor. Receberemos, como recompensa, a nossa sensação de bem-estar, mesmo que os outros não reajam a nós da mesma maneira.

Cada vez que escolhemos dar vazão à nossa raiva, sem motivo, sobre uma outra pessoa, perturbamos o canal energético que flui ritmicamente em nossa vida. Cada vez que expressamos sentimento de vingança ou de retaliação, em vez de sentir e soltar estas emoções, limitamos a quantidade de energia capaz de fluir através do canal de nossos corpos. Os canos metafóricos ficam entupidos todas as vezes que insistimos na vingança, em vez de abrirmos mão de nossa necessidade de estarmos sempre com razão ou de acertar as contas com alguém que nos prejudicou. Nossas escolhas sobre uso de energia determinam se temos um excedente de energia utilizável ou se estamos exaustos porque escolhemos operar no vermelho.

A ONDA QUE VOCÊ CRIA PODE ATINGIR O MUNDO

Meu avô cherokee me ensinou isto quando eu tinha sete anos. Ele me levou para pescar e pediu que eu jogasse uma pedra no lago. Perguntou o que eu estava vendo, e eu disse que via uma onda circular. Ele perguntou o que mais eu via, e eu disse, um círculo de água, mais outro e mais outro ainda. Ele então disse que toda pessoa era responsável pelo tipo de onda que fazia no mundo, e que aquela onda tocava muitas outras ondas, ou círculos, criando uma ondulação. Eu me sentei e olhei para a água até que ele me mandasse olhar para a margem lodosa onde estávamos. Ele mostrou que uma das ondas circulares feitas pela pedra estava tocando meus pés, havendo retornado para mim. Depois ele

disse que todos precisamos ter cuidado com o tipo de ondas que fazemos no mundo, porque as ondas que criamos sempre voltam para nós. Se estas ondas forem prejudiciais, nós não gostaremos quando voltarem, mas se forem boas, ficaremos felizes em acolhê-las de volta.

Os ensinamentos de todas as grandes religiões de nosso planeta refletem estas mesmas verdades. Elas nos pedem para sermos amorosos, respeitar uns aos outros e sermos uma boa influência. Podemos ver a verdade que existe nesses ensinamentos ao observarmos a energia fluindo abundantemente através de alguém que não represou sua força vital com sentimentos de ciúmes, inveja ou vingança. Em contraposição, as pessoas que estão com um processo na justiça, por exemplo, percebem que não conseguem prosseguir com suas vidas porque têm um investimento muito grande em tempo, emoção e energia amarrado a uma batalha jurídica. A mesma limitação ocorre quando desperdiçamos energia lamentando o passado, temendo o futuro, ou lutando com sentimentos e pensamentos negativos. Estas atividades criam uma barreira de energia estagnada dentro de nós que nos impede de viver a vida de forma sincrônica e abundante.

Desde o momento em que experimentamos a alegria da sincronicidade em nossas vidas, entendemos que precisamos ter consciência de cada pensamento, sentimento e ação que colocamos no mundo, responsabilizando-nos por cada um deles, como criações nossas. Assumir responsabilidade por todas as áreas de nossa vida pode ser uma expectativa assustadora. Os níveis de responsabilidade que estamos dispostos a assumir continuam aumentando, à medida que nós crescemos e nos tornamos mais conscientes. É extremamente importante perdoar a si mesmo e aos outros. Se não pudermos nos perdoar nem perdoar aos outros, esquecendo as velhas feridas, ficamos paralisados. Ao nos recusarmos a perdoar, estamos como que pedindo um teste-surpresa. Estes testes podem chegar em nossa vida sob a forma de situações que nos forcem a olhar de frente o nosso comportamento pessoal.

Imaginem uma esponja colocada em um prato com água, que se encharca até absorver toda a água. A esponja não consegue absorver mais umidade porque está retendo tudo o que absorveu. Quando retemos nossos ressentimentos e medos, nossa raiva e nossa amargura, não sobra espaço em nossa vida para outros pensamentos, experiências

ou sentimentos. Na medida em que não soltamos nossos sentimentos negativos nem os ressentimentos ocultos, ficamos efetivamente encharcados deles. A força criativa não consegue fluir através de nós, se represamos as suas partes. Isto, por sua vez, vai diminuir nossa capacidade de acolher novas experiências. Quando nos agarramos a nossas feridas, usando-as como razões justificáveis para não andar para a frente, nossa força vital é usada para alimentar estes mecanismos de negação ou escape.

O perdão e a libertação do passado abrem um fluxo criativo em nossa vida, apoiando os diferentes níveis da mente, coração, corpo, emoções e espírito. Este fluxo de energia determina nosso estado de saúde, nosso desejo de criar e procriar, nossa disposição em desenvolver os talentos que temos, e como usamos ou negamos a força vital que recebemos como seres humanos. Antes de trilhar o segundo caminho, talvez tivéssemos o hábito de transformar os outros, ou a nós mesmos, em vítimas. Mas logo que ocorre o AH! do segundo caminho, descobrimos que ao abandonar o passado, com todos os seus medos, e nossas reações negativas diante da vida, recebemos subitamente uma quantidade de força vital que nos impele em direção a uma nova forma de ser e de compreender o mundo.

HONRANDO CADA PASSO DO PROCESSO

Não existe lei que diga que temos que ser perfeitos ou que temos que lidar com todos os nossos padrões negativos instantaneamente, ou em um certo período de tempo. A vida é a iniciação, e a cura é um processo, não um evento. Os desafios que escolhemos podem demorar um pouco, o tempo necessário para desembaraçar os fios dos velhos hábitos. Quando retiramos a energia investida em lugares que nos impedem de ver o nosso potencial, aprendemos coisas novas aos poucos, libertando os talentos aprisionados. Em pouco tempo, resgatamos o suficiente de nós mesmos para compreender por que estamos aqui, com que podemos contribuir, quem somos e como vamos crescer. O nosso caminho pessoal se abrirá à nossa frente se pensarmos que cada obstáculo, mesmo difícil, é uma bênção e uma oportunidade que nos permite reinvestir nossa energia, aprendendo mais sobre nós mesmos e nosso lugar na Criação.

Meus mestres me ensinaram que o Grande Mistério não pode ser resolvido. Não podemos racionalizar tudo no universo nem predizer o

que o Criador fará. O caos sempre precede à ordem, e a impecabilidade da ordem divina permite que nossos sonhos sejam nutridos, manifestando-se em nossa vida física. Já que ninguém nos pede para entender tudo, o que exatamente nos está sendo pedido? Que acreditemos, com fé e convicção interna, que nossas vidas são parte da intrincada trama da Criação, refletindo as nossas atitudes pessoais e a nossa vontade de expressar amor. Cada ser humano é um veículo para o amor, quer saibamos disso ou não. Nós temos também uma natureza de sombra, que pode não nos deixar ver que somos extensões do princípio do amor. Nossos medos podem nos limitar. Se investimos nossa energia em ideias relacionadas ao medo, ou agimos a partir de emoções brutais, prejudiciais para nós ou para outros, estamos nos esquecendo de nosso lugar na Criação, o segundo caminho começa com o relembrar das partes de nós mesmos que investimos em contas bancárias negativas, relaciona das com o lado sombrio de nossa natureza.

A impecabilidade emerge quando a integridade é restabelecida, produzindo equilíbrio dentro do eu. Quando estamos equilibrados, percebemos o investimento negativo em pensamentos e sentimentos, e nos dispomos a corrigir os erros e retirar nossa força vital destes pensamentos, ações ou sentimentos. Nós somos responsáveis por alcançar ou não nossas próprias Curas, ou forças interiores. A impecabilidade não significa ser perfeito. Se acharmos que temos que ser perfeitos, destruímos a capacidade humana de aprender com nossos erros. Podemos também ser seduzidos a acreditar que não prestamos, que nossos esforços de mudança nunca alcançarão o ideal, que esse ideal é impossível, ou na melhor das hipóteses nebuloso. Afinal de contas, quem determina o que é perfeito e o que não é? A impecabilidade, por outro lado, significa que estamos fazendo o melhor possível e desenvolvendo um credo pessoal pelo qual podemos viver, e alterando este credo para incluir novas revelações a cada vez que elas ocorrem.

A impecabilidade também significa ausência de julgamentos. O que é certo para uma pessoa pode ser errado para outra. Limitar os seres humanos a um único curso de ação, um único caminho de adoração ao sagrado, um único conceito cultural, equivale a limitar a Criação. Ao estabelecer regras que massificam todos os seres humanos, estabelecendo uma única forma de ser ou de se comportar, estamos

insultando o Criador ao negar a diversidade criada em todo o mundo natural, inclusive na humanidade. O Grande Mistério não cometeu nenhum erro ao criar o universo. Confiar nisso é a tarefa humana.

A palavra *universo* expressa nossas lindas e variadas formas de ser. *Uni* significa uno, união, e *verso* significa diferença ou oposição. Podemos ver um significado levemente diferente nessa palavra se considerarmos nosso propósito humano de aprender a unidade através da dualidade e das polaridades. Será que esta foi a intenção original do Grande Mistério, ao criar o universo? Será que estamos aqui para aprender uns com os outros, para explorar nossas diferenças e para encontrar união ao abraçar toda a Criação sem julgamentos? As lições do segundo caminho parecem apoiar esta ideia, nos mostrando como nossas emoções são oportunidades para usar o livre-arbítrio. Podemos escolher se vamos negar nossos sentimentos, se vamos reagir indiscriminadamente a tudo o que sentirmos, ou se vamos agir com base apenas nos sentimentos que ajudam o ideal da cura e da evolução espiritual.

QUANDO A MENTE TEM IDÉIAS PRÓPRIAS

No segundo caminho, começamos a entender que nossas convicções resultam em consequências. Por exemplo, se temos uma ideia preconcebida de que não vamos gostar de uma certa experiência, já tecemos esta probabilidade na Teia dos Sonhos muito antes de a experiência acontecer em nossas vidas. Ao decidir que a cerimônia para a qual fomos convidados será muito chata, estabelecemos o cenário onde isto se tornará verdadeiro. Na Teia dos Sonhos, as nossas preferências e aversões, juntamente com as conclusões mentais que não têm experiência real para validá-las, formam desenhos que podem nos atropelar. A nossa falta de flexibilidade, representada pelas opiniões que adotamos e pelas decisões que tomamos, aumenta a nossa estagnação e visão de túnel. As consequências das nossas convicções vão aparecer na forma de testes-surpresa, que nos ensinam que temos de fato uma autoridade pessoal sobre nossos pontos de vista.

Se decidimos que não gostamos de uma pessoa porque ela é escandalosa, ou tem o cabelo louro, ou vem de uma cultura diferente da nossa etc., estamos negando a nós mesmos a oportunidade de interação com alguém que pode nos ensinar algo de novo. As consequências criadas por nossas convicções não são imediatamente

aparentes. Podemos parar a sincronicidade das experiências da vida quando nos recusamos a correr riscos. Se decidimos que não gostamos de uma pessoa antes de havê-la conhecido, negamos quaisquer outras experiências que venham a ocorrer através de pessoas que conheceríamos por causa daquela pessoa. Nossos julgamentos estancam a interação antes de haver oportunidade de usufruirmos das bênçãos das experiências sincrônicas de crescimento.

Nós realmente limitamos nossas experiências de vida quando nos recusamos a enxergar como as convicções criam uma visão de túnel. A expansão do espírito humano vem da vontade de ser um explorador da vida. Todos nós conhecemos pessoas que morreram logo após se aposentar. Isto costuma acontecer com pessoas que não têm planos para o futuro ou então que viviam para o trabalho. Quando o trabalho termina, ficam com a sensação de não serem mais necessárias. Acreditar que só somos necessários porque temos um certo trabalho é uma visão que nos derrota, da mesma forma que acreditar que nossas vidas precisam seguir um padrão rígido que não permite alegria ou que não podemos ter mais experiências de aprendizado depois dos sessenta anos. Estas convicções, e muitas outras, estão presentes em milhares de indivíduos que por sua vez aprenderam com seus pais. O medo de envelhecer, de ser esquecido, de ficar doente e de morrer são medos criados exatamente por causa de convicções como estas.

As verdades de uma geração podem não se aplicar à próxima geração. Mas nós preservamos frases e ditos de suposta sabedoria, adotando-os sem questionar sua veracidade. Devíamos nos perguntar se estamos carregando ideias que pertencem a uma geração anterior, ideias que limitam nossa capacidade de ultrapassar a ignorância da velha geração.

Talvez você tenha ouvido seus pais ou avós dizerem: “Se Deus quisesse que os homens voassem, teria nos dado asas”, ou então: “eu me pergunto com quem ela teve que dormir para chegar onde está hoje?” As vezes nós temos medo do progresso, de novas tecnologias, novas formas de relacionamento, novas perspectivas da vida. Muitas vezes ficamos presos em nossas próprias crenças. No segundo caminho, vamos eliminar os lugares dentro de nós onde nos recusamos a dizer sim para a vida, por causa de medo ou de falta de experiência, gerados por crenças que não servem mais para as situações atuais. Ideias falsas também criam medo, e o medo nos impede de exercer

nossa vontade pessoal.

A medida que o rio da vida se move, precisamos ser flexíveis e usar discernimento, integridade e disposição para usar coisas novas, ultrapassando assim as antigas limitações. Os lugares onde hesitamos mostram nossa falta de confiança em nós mesmos ou em nossas decisões. É um grande choque para algumas pessoas, no segundo caminho, descobrir que é impossível fazer escolhas errôneas. Cada escolha que fazemos na vida nos trará oportunidades para ver claramente o que escolhemos. A compreensão de que precisamos estar à altura de nossa humanidade, e das escolhas que fizemos, pode ser um grande toque de despertar.

ESPELHO, ESPELHO MEU...

Na tradição maia, o Grande Espelho de Fumaça é o símbolo de como a vida nos reflete nossas crenças, bem como tudo o que acreditamos verdadeiro. A fumaça que flutua em frente ao espelho é feita das ilusões criadas por nossas ideias de separação. É impressionante a lista das ilusões que aceitamos, através de anúncios e campanha • de mídia, crenças grupais, rumores e tagarelice, julgamentos dos outros sobre nós, e nossa própria necessidade de aprovação. O segundo caminho nos pede para enxergar estas ilusões, resgatando a energia presa ali e libertando o espírito do fardo pesado de tantos conceitos limitadores.

O Grande Espelho de Fumaça é como um mágico fazendo prestidigitação para nos despertar de comportamentos restritivos resultantes do fato de considerarmos ilusões como verdade. Por exemplo, se acreditamos que somos superiores aos outros, acabamos vivendo uma situação que nos força a observar um outro ser humano egoísta, tratando os outros com condescendência e menosprezo. Talvez nós mesmos sejamos tratados desta forma, para vermos como é bom estar do outro lado. Depois disso, veremos como nosso comportamento é ofensivo e mudaremos rapidamente nossa forma de nos relacionar com os outros.

Cada acontecimento da vida é um reflexo que nos ensina algo a nosso próprio respeito. Descobrimos reflexos na forma como reagimos a certas situações, como pensamos ou sentimos, e o que estamos aprendendo com nossa observação e participação pessoais. Quanto mais nos libertamos dos reflexos indesejáveis, esvaziando a cesta das

crenças e convicções, mais energia recebemos para criar novas experiências que ajudam a crescer. Na verdade, o processo é de transformar a energia. A mesma energia usada para criar beleza é usada para criar lições dolorosas. Não existe um guarda, ninguém está tomando conta para ver se usamos o dom da força vital de forma criativa ou destrutiva. Somos nós que escolhemos como vamos usar nossa energia, e este tipo de decisão requer que exerçamos autoridade sobre nossas vidas e nos tornemos impecavelmente responsáveis.

Algumas pessoas afirmaram não saber que trabalhar com estas questões seria tão difícil. Eu respondi lembrando a elas que não é mais difícil abandonar hábitos que nos limitam do que continuar passando por experiências onde somos vítimas traídas. Nós traímos a nós mesmos e à nossa integridade quando participamos de situações que diminuem os outros, mas ficamos horrorizados se este mesmo grupo de pessoas decidir nos escolher para alvo. O efeito bumerangue é parte do ensinamento refletor do Grande Espelho de Fumaça.

Se escolhemos a experiência destrutiva em vez daquela que cria harmonia, é porque precisamos da oportunidade de nos relacionar com a discórdia. Se olharmos bem, e prestarmos atenção em tudo o que aconteceu antes de sermos traídos, descobriremos os momentos onde traímos a nós mesmos ou à nossa integridade, ou abandonamos sentimentos autênticos. Se prosseguirmos desonrando a nós mesmos e à nossa integridade pessoal, estamos pedindo inconscientemente que a vida nos reflita nossa falta de impecabilidade. Estes reflexos podem tomar a forma de palavras abusivas contra nós, ou da traição de nossa confiança. Podemos culpar os outros, fora de nós, ou podemos perdoar a nós mesmos por colocar em movimento esta lição, perdendo aos outros por suas ações e nos afastando da necessidade de situações dolorosas, ao trabalharmos nos lugares profundos onde abrigamos o ódio ou o desprezo por nós mesmos. Estas traições internas são tão poderosas quanto o fato de sermos humilhados em público por alguém.

A ideia de que a vida acontece sem nosso consentimento nem participação é uma ilusão. Tecemos uma trama de convicções sobre nós mesmos da mesma forma que tecemos julgamentos sobre os outros. Quando sentimos dor, é difícil discernir o papel que tivemos na situação, mas certamente ele existiu. O que fazemos a nós mesmos internamente o Grande Espelho de Fumaça reflete no mundo externo.

No segundo caminho de iniciação, os reflexos são diferentes daqueles que virão depois: nestes corrigimos certos comportamentos e observamos novos reflexos do ponto de vista de caminhos sucessivos. No segundo caminho, entretanto, aprendemos a confiar em nós e em nossas experiências como parte do crescimento. Em última análise, reconhecemos que a boa e a má sorte são ilusões. Aprendemos a aceitar nosso processo pessoal como uma série de eventos que fortalece nossa capacidade de curar a vontade, as emoções, os pensamentos e as atitudes que vêm atrapalhando nosso crescimento.

CHUTE A CULPA PARA LONGE!

O hábito de culpar os outros e apontar o dedo começa a ser corrigido no segundo caminho. Minha avó Twylah me ensinou que cada vez que apontamos o dedo para alguém, restam três dedos dobrados apontando para nós. Ao entender que primeiro é preciso se voltar para dentro e encarar o inimigo interior, começamos a curar nossas vidas. Sem esta capacidade refletora, não conseguiremos nos tornar responsáveis por nossas vidas, e portanto não libertaremos inteiramente a energia usada para culpar os outros. Ao culpar os outros ou atribuir algo à má sorte, criamos uma ilusão que estanca o fluxo da força vital que poderia ser usada para nos alavancar para além da consciência de vítima, para coisas criativas. Sem responsabilidade — isto é, sem a habilidade de enfrentar o inimigo inferior — nossa integridade patina em gelo fino, e nós nos tornamos vítimas dos padrões formados pela crítica, vergonha, arrependimento e culpa. A vontade é prejudicada e acabamos recusando as oportunidades que a vida nos oferece.

Com responsabilidade pessoal, ou habilidade refletora, é possível mudar nossa vida de uma vez por todas. Quando abandonamos o papel de vítimas, não estamos mais desonrando a nossa Cura pessoal, ou as forças internas recebidas quando nossos espíritos foram exalados no universo do Grande Mistério.

AMADORES E DILETANTES NÃO SABEM SE COMPROMETER

A vida será o que pensarmos que será. Os médicos já dizem que o pensamento precede à forma. Não podemos ficar à margem da experiência pessoal e nos recusar a acreditar que pensamentos e sentimentos não têm importância em nossa vida. Quando nos

comportamos como amadores em vez de nos comprometer com a vida, escolhemos ser diletantes. Ao despertarmos, podemos nos espantar de ver que as regras que governam nossa experiência foram feitas pelas forças invisíveis de nossas opiniões, julgamentos, sentimentos, ideias e convicções sobre a vida.

Depois de contabilizar os erros cometidos pela consciência de vítima e nos recusarmos a jogar sujo com os outros, começaremos a viver a mágica do segundo caminho. Nossas vidas se curam de formas dramáticas e inesperadas, e adicionamos uma nova dimensão à nossa visão do mundo. E preciso coragem para abandonar a posição de espectador e se tornar um participante ativo na aventura da vida. Quando ativamos os padrões da Teia dos Sonhos que apoiam a unidade e a inter-relação, esvaziamos o fardo da solidão e do desespero. Perdoar o passado e deixá-lo partir, abandonando o papel de “vítima da vida”, é uma vitória sagrada, conquistada apenas por aqueles que têm a coragem de dar um salto de fé. Este ato de confiança é o início do verdadeiro poder dentro de nós. Tornamo-nos jogadores responsáveis por nossos papéis e nossas experiências dentro da Criação.

A medida que desenvolvemos os comportamentos impecáveis exigidos de nós, podemos tropeçar de vez em quando, mas cada novo nível de compreensão traz novas habilidades e forças que são adicionadas às Curas pessoais. Quando não prestamos atenção, ou escorregamos para um ocasional padrão negativo, imediatamente atraímos um novo Teste-surpresa, que persistirá até aprendermos a prestar atenção e nos reequilibrarmos.

Quando seguimos o caminho do guerreiro espiritual, precisamos aprender a nutrir a fé e a confiança recém-descobertas. Podemos usar a oração, a meditação, a adoração, ou os rituais. Como guerreiros do segundo caminho, também encontraremos apoio e conforto compartilhando pensamentos, sentimentos e experiências com outros que percorrem caminhos semelhantes. Não importa que religião ou prática espiritual a pessoa adota, mas sim que o caminho é sobre a comunhão com o Grande Mistério, ou Deus. Um dos desafios espirituais do caminho talvez seja acreditar que nunca estamos sós. Quando a vida nos parece difícil demais, é bom ir buscar força e nutrição em uma conexão direta com o Criador, a Mãe Terra e o

espírito. Além disso, temos também ligações humanas, e adotamos uma grande família espiritual, formada pelos outros seres humanos compassivos que também trilham o caminho espiritual, e que também estão comprometidos com seu próprio crescimento.

No segundo caminho, dizemos adeus aos relacionamentos abusivos ou a empregos que não trazem mais alegria. Pode acontecer que os outros não compreendam nossos sentimentos, nem o nosso compromisso espiritual, e não nos ajudem a abandonar os velhos hábitos que nos limitam. De alguma forma, eles ainda precisam desses mecanismos em suas vidas. Também pode ser doloroso abandonar o passado, quando para fazer isso temos que nos afastar de velhos amigos. Ser um discípulo, às vezes, é um caminho solitário, mas precisamos ser impecavelmente honestos, escolhendo sempre a integridade e o desejo de curar as nossas vidas, e entendendo que a comunicação com aqueles que também estão no caminho é de grande importância.

Quando nossos objetivos e pontos de vista mudam, muitas coisas se afastam de nós. Nestes momentos, estamos diante de encruzilhadas pessoais e precisamos tomar decisões, resgatando a fé. Nossa sabedoria interior nos diz que existe um plano divino, que tudo está certo e que o Criador nos ampara enquanto damos à luz nossas escolhas pessoais. Quando abandonarmos o medo de mudar, a magia da vida retornará e encontraremos um novo nível de compreensão. Nosso coração e mente, fortalecidos, terão uma nova clareza. Nosso corpo se sentirá mais vivo e energizado do que nunca, e nós estaremos alinhados, de uma nova maneira, com a unidade de toda a vida.

SERÁ QUE PRECISO MESMO DESTA LIÇÃO?

Enquanto vamos vivendo nossas lições, precisamos usar discernimento para enxergar com clareza como certas pessoas se encaixam — ou não — em nossas vidas. Perguntamos a nós mesmos: (1) Como me sinto quando estou com esta pessoa? (2) Como me sinto quando estou longe dele ou dela? (3) Temos metas, propósitos e níveis de integridade similares? (4) Será que estou considerando esta pessoa um projeto, e tentando mudar a vida dele ou dela, em vez de lidar com as minhas próprias questões? As respostas a estas perguntas nos permitem discernir se estamos nos movendo na direção certa, ou se devemos mudar o curso. Quando encontramos nossas respostas, devíamos ser gratos pela compreensão recebida.

Existem muitas formas de se trilhar o segundo caminho e todas se equivalem. Entretanto, algumas experiências são vividas por todos os viajantes, não importa de que tradição, religião, raça ou credo. Nosso coração se alinha com os ritmos da Mãe Terra e a transformação começa. Um sentido de sincronicidade se mistura aos eventos da vida, criando uma nova sensação de estar vivo e um novo sentido do maravilhoso. Descobrimos o respeito por nós mesmos, pelos outros e por todas as coisas vivas à medida que aprendemos o que significa respeito. Ao aprender o valor do respeito, surge o desejo de viver a vida com integridade e honestidade, conosco e com os outros.

Estas lições apresentadas no segundo caminho de iniciação são o alicerce de todos os caminhos que se seguem. Não precisamos dominar cada lição de imediato, mas sim permanecer vigilantes enquanto vivemos nossas vidas, prestando atenção ao fato de que estamos sendo iniciados a cada pensamento, palavra, ação, ou sentimento, e também pela forma como nos relacionamos com eles. Meu povo chama esta forma de viver a vida de “caminhar a fala”, porque apenas falar, não basta. Qualquer um pode falar bonito, mas são nossas ações e comportamentos que determinam o nível de integridade.

VITÓRIAS E RECOMPENSAS

Muitas vezes um candidato a guerreiro que se aproxima do final do segundo caminho começa a ver a energia visualmente, obtendo acesso aos mundos invisíveis da Teia dos Sonhos. Esta atividade paranormal pode ocorrer nas horas de vigília ou durante o sono. Muitas vezes a visão fisiológica da pessoa também melhora, quando os véus das percepções distorcidas são eliminados. Isto acontece porque a forma pela qual o indivíduo percebe a realidade mudou radicalmente. Algumas pessoas começam também a ver luzes ou halos em volta de objetos, montanhas, animais, árvores ou pessoas, e pensam que o halo de luz mais claro em volta dos seres vivos é um problema no nervo ótico ou na retina. Alguns ficam tão amedrontados pelo milagre da energia, que acreditam que sua retina descolou e vão ao médico, apenas para ouvir que não há nada de errado com seus olhos.

Todas as noites uma mulher via um grande clarão azul do lado de fora da porta de vidro de seu quarto. A presença daquilo que ela julgava ser um ente espiritual, de pé em seu jardim, durante horas, chocou-a inicialmente. Ela enfrentou diversas emoções ligadas ao medo, até

decidir que a presença da luz azul era um bom sinal. Depois disso, começou a discernir o contorno de um corpo luminoso que aparecia suavemente como se estivesse tentando se comunicar com movimentos de mão. Ela ficou fascinada, mas não entendia o que estava sendo expresso. Não ouvia nem uma palavra, nem sentia nada que lhe desse uma pista sobre o que estava sendo comunicado.

Depois de muitos meses tentando clarear sua mente, ela finalmente começou ouvir a voz da presença angelical. A voz lhe dizia para pegar uma caneta e escrever, para que pudesse entender as mensagens e reler quando quisesse. Ela então admitiu para mim que, recentemente, estivera muito envolvida com as questões sociais de sua comunidade e que passara adiante maledicência e mentiras, traindo a confiança das pessoas. Ela achava que, ao desacreditar os outros, ganharia estatura na competição social. Deste momento em diante, começou a perceber diversos comportamentos impróprios em si mesma e tratou de eliminá-los. Quanto mais trabalhava em si mesma, mais se aproximava de sua natureza de guerreiro espiritual e da presença angelical que a abençoava com encorajamento.

Em outro caso, um jovem que conheci, criado como batista em uma pequena cidade do cinturão da Bíblia no sul dos Estados Unidos, teve todas as suas crenças religiosas, que falavam de inferno e perdição, arrancadas em um único evento. Ele fora ensinado que qualquer pessoa que não aceitasse Jesus como seu Deus pessoal e seu Salvador, e não fosse batizada sob a água, para eliminação dos pecados, estaria condenada à danação eterna. Mas ele tinha muitos amigos que não eram batistas e não estava muito convicto dos julgamentos rígidos de sua religião. Conhecia muitas pessoas de outras fés que eram pessoas boas, e não conseguia acreditar que elas iriam arder para sempre no inferno. Seu coração estava tumultuado e ele não sabia como encontrar paz interior.

Um dia estava andando no mato e um pássaro azul voou bem em frente a seus pés. Ele parou e olhou, e o pássaro pulou e parou alguns metros à frente. Ele foi seguindo o animal aos poucos e acabou sendo levado a um antigo cemitério indígena. Avistou uma caverna na encosta da montanha, e lá viu um velho índio abanando uma fogueira de gravetos. O jovem ficou imóvel e observou, com medo de respirar. O velho índio acenou para que ele se sentasse ao lado do fogo. Ele estava com medo

demais para obedecer, então o velho começou a rezar em inglês. As palavras daquela oração mudaram a vida do jovem para sempre. Ele ouviu o espírito do Ancestral falando com o Criador sobre alguns aspectos particulares da vida do jovem, seu tumulto interior, e como a vida dele deveria ser usada para ajudar as pessoas do planeta, sem julgamentos nem insistência em uma religião específica. O jovem ficou tão emocionado que as lágrimas escorriam por seu rosto e o corpo começou a tremer. Quando parou para limpar as lágrimas e olhou de novo, a caverna estava vazia e o velho índio desaparecera, mas o jovem sabia que seu tumulto interior havia terminado e que ele presenciara uma intervenção divina.

EPA! HORA DE ACERTAR O RELÓGIO DA REALIDADE!

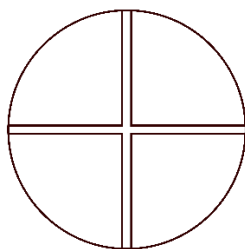
Cada vez que conseguimos um progresso significativo, reorganizamos nossa forma de perceber a vida e a realidade, tanto a nível visível como invisível. Quando esta reorganização acontece, experimentamos grandes mudanças em nossos corpos, nosso comportamento e nossa capacidade de saber as coisas conscientemente, sem ter que percorrer os processos mentais. Estas mudanças de percepção ocorrem em todos os caminhos de iniciação e criam uma reorganização dentro de nós que por sua vez provoca uma nova forma de reagir à vida. Nos caminhos um a quatro, este processo de reordenação ocorre quando alteramos comportamentos limitadores e curamos antigas feridas. Nestes caminhos, estamos trabalhando ativamente com as nossas questões pessoais. Quando temos sucesso em abandonar velhos hábitos ou quando vencemos um antigo obstáculo, percebemos a importância da mudança e nunca mais seremos os mesmos. Abandonamos nossas antigas ideias falsas e racionalizações instáveis para assim reorganizar nossos processos de pensamento e sentimento.

Algumas pessoas que experimentaram o inexplicável podem cair na cilada da autoimportância criada pelo ego. Quando começam a ter lampejos de intuição, elas de repente acreditam que as intuições são um sinal de que estão destinadas ao estrelato espiritual, à fama paranormal ou a se tornarem oráculos ou xamãs de grande importância. Mas qualquer um que esteja nestes caminhos, entre o primeiro e o quarto, tem lampejos de intuição ou sonhos lúcidos. Isto não é nada de extraordinário. Estas ocorrências podem ser pouco frequentes, mas sempre ocorrem quando libertamos força vital suficiente para romper

algun entrave ilusório em nossa forma de pensar, sentir ou ser.

A exatidão da intuição depende inteiramente do desenvolvimento de talentos extra-sensoriais. O novato que experimenta a intuição pela primeira vez e adota uma atitude de arrogância, não apenas ofende aos outros mas também é um tolo. As pessoas que erroneamente acreditam que porque tiveram estas breves experiências, tudo o que percebem será verdadeiro, ou então que sabem tudo, se arriscam a um duro golpe. A vida sempre acha uma forma de nos humilhar quando nossos egos decidem emitir cheques que os talentos não têm fundos para cobrir. Depois que o ego perde grande quantidade de energia com a arrogância e autoimportância, o Coiote vem nos mostrar que nossa conta corrente de força vital tem um enorme saldo devedor!

Existem muitas formas pelas quais nossas vidas e percepções mudam ao encontrar os obstáculos do segundo caminho. Quando curamos os comportamentos limitadores ou destrutivos que anuviam nossa visão da vida, ou quando nos livramos dos comportamentos que aprisionam nossa energia nas redes do engano e da estagnação, ganhamos uma verdadeira cornucópia de novos talentos e habilidades. Recebemos a energia necessária para usar esses dons enquanto mantivermos a integridade do foco e cuidarmos com empenho de nossas questões pessoais. A impecabilidade pessoal é uma qualidade que melhora com o tempo, enquanto vamos vivendo com integridade nossas convicções pessoais, e fazendo o melhor que podemos. Ao viver estas lições nós nos tornamos proficientes nelas. Assim, acrescentemos à compreensão do segundo caminho uma nova eficácia e força interior, à medida que começamos a entrelaçar as lições do segundo com as do terceiro caminho.



CAPÍTULO 5



A verdadeira traição ocorre quando abandonamos a nós mesmos, tornando-nos surdos aos murmúrios do espírito e cegos ao enorme potencial que aí existe.

- JOAQUIN MURIEL ESPINOSA

CAMINHO DA CURA

Ensine-me a reunir
os fragmentos de minha alma,
resgatando meu potencial perdido.
Eu busco a unidade.

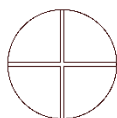
Permita-me encontrar o perdão,
e abraçar uma nova forma de ser,
abrindo mão da dor e da raiva
contra todos que me feriram.

Permita-me curar meu corpo humano,
o veículo sagrado da alma,
curando todas as desarmonias
encontradas na Tigela de Cura.

Permita-me a coragem necessária
para enfrentar os inimigos interiores,
curando minhas fraquezas,
e honrando o guerreiro que ali está.

Permita-me honrar a promessa sagrada,
de ser leal à minha busca de totalidade,
sem nunca abandonar minhas Curas,
nem o coração que bate em meu peito.

- JAMIE SAMS



O Terceiro Caminho da Iniciação

A DIREÇÃO OESTE DA RODA DA CURA

A Direção Oeste da Roda da Cura é o lugar da introspecção e do

escutar. O terceiro caminho de iniciação nos ensina o que é a cura e contém lições que nos ajudam a resgatar fragmentos de nós mesmos que foram feridos ou negados em diferentes épocas de nossas vidas. No Ocidente, nós contemplamos a dualidade da vida: nossos medos e amores, forças e fraquezas, alegrias e tristezas. Aprendemos como reagir à vergonha saudável, quando temos consciência de ter feito algo que precisa ser corrigido, tornando-nos responsáveis por nossas ações. Reconhecemos nossa capacidade de curar quando estamos dispostos a corrigir comportamentos inadequados e compensar prejuízos. Aprendemos a largar a culpa não-saudável, surgida quando aceitamos as expectativas pouco razoáveis dos outros. Percebemos quando estamos nos sabotando, ou tendo comportamentos regidos pela sombra, e por isso alteramos nosso comportamento para poder continuar seguindo em frente.

As primeiras lições, que começaram no segundo caminho e que dizem respeito a aprender a observar o óbvio, agora são vi vidas para valer. Passamos a buscar respostas dentro de nós em vez de colecionar pedaços de sabedoria de fontes externas. No terceiro caminho de iniciação, teremos mais uma vez que enfrentar os nossos medos e discernir que comportamentos nossos se originam do ego e de seu sentido de autoimportância, ou da necessidade que a sombra tem de impedir o nosso bem-estar. Aprimoramos as ferramentas do discernimento e escolhemos como queremos encarar os comportamentos dos outros, determinando o que desejamos experimentar em nosso padrão de referência individual. Este ato de observação, seguido pela ação, é a maneira pela qual criamos limites saudáveis, que nos proporcionam uma sensação de bem-estar.

Como seres humanos, temos um Espaço Sagrado que abrange nossos corpos, pensamentos, sentimentos, posses e energia criadora. Quando aprendemos as lições deste caminho sobre o respeito pelo Espaço Sagrado, temos que decidir o que permitiremos que entre neste Espaço Sagrado. As fronteiras do nosso Espaço Sagrado são determinadas por nossas atitudes, sejam elas saudáveis ou doentias. Se temos suficiente autoestima para não permitir que comportamentos abusivos entrem em nosso Espaço Sagrado, vencemos um dos maiores obstáculos do terceiro caminho. Aprendemos a não ter mais necessidade de nos derrotarmos com nossos pensamentos, nem precisar criticar os outros, e também nos distanciamos daqueles que insensivelmente nos agridem

física, emocional ou verbalmente.

Dependendo do indivíduo, o terceiro caminho pode conter o maior número de lições e o conjunto mais longo de iniciações. Neste caminho, temos que começar a curar nossas compulsões, traumas, sofrimentos antigos, doenças, instabilidade emocional, padrões psicológicos pouco saudáveis, problemas de infância, comportamentos controladores ou de manipulação, relacionamentos que não funcionam, e quaisquer outras formas de desequilíbrio. Eu não pretendo fingir que não há um grande número de problemas para aqueles que percorrem o terceiro caminho, mas é necessário que todos nós possamos discernir individualmente o que precisa ser curado.

Como todos os caminhos, esse é mais longo para umas pessoas do que para outras, simplesmente devido às diferenças na experiência de cada um. Cada pessoa vive o trauma e a dor à sua maneira. Algumas curam suas feridas logo que ocorrem e seguem em frente, enquanto outras carregam a dor consigo durante muito tempo. Quando curamos feridas antigas e passamos a encarar a vida pelo ponto de vista do presente, adotamos uma nova perspectiva sobre nossa vida. Se conseguirmos nos livrar do passado, poderemos sentir verdadeira gratidão por nossas feridas, aflições e mágoas, e pela brutalidade que suportamos. Ao curar estas feridas, nos tornamos curadores curados, que olharam para o seu próprio sofrimento e mudaram suas vidas. Seres humanos curados são exemplos para os outros. Ninguém pode diminuir o valor de um curador curado. O ser humano que verdadeiramente curou seu passado tem uma convicção inabalável e íntima do valor da cura, e da bravura necessária ao guerreiro espiritual.

Eu torno a dizer que cada um dos sete caminhos de iniciação se encaixa nos outros. É possível estar terminando as lições do terceiro e do segundo caminhos, ao mesmo tempo que começamos a lidar com algumas das lições do quarto caminho. A forma pela qual cada pessoa experimenta estas iniciações é individual. Lembrem-se de que os caminhos não são lineares. Nós gostamos de encarar a vida como se ela fosse uma escada, mas a ideia de crescimento linear nega a variedade de possibilidades de crescimento que nos são oferecidas, em diferentes áreas, ao mesmo tempo. Rotular uma pessoa, julgando que ela está em um caminho específico que nós consideramos menos iluminado do que o nosso, é uma tolice criada pela sombra existente

na natureza humana. Algumas pessoas aprendem as lições do mundo físico desenvolvendo capacidades atléticas no corpo, outras expressando suas emoções, outras exploram o potencial humano através do intelecto, e outras ainda buscam o sentido da vida no misticismo, na oração e na espiritualidade. Todas as formas de crescimento são válidas e a forma como decidimos juntar as diferentes partes de nossa vida é uma expressão de nossa singularidade como seres humanos.

No terceiro caminho nós abraçamos aquilo que na tradição nativo-americana é chamado de Cura do Sapo. O sapo nos ensina a limpar o que é velho através da limpeza dos pensamentos, comportamentos e sentimentos. O sapo nos ensina que chorar pode ser o primeiro passo nessa limpeza. O processo de purificação representado pela Cura do Sapo é a capacidade de limpar tudo aquilo que nos impede de curar a nós mesmos e adquirir energia nova, um propósito renovado e sentimentos e pensamentos que apoiam a mudança. Este processo duplo de limpar o que é velho, enquanto ao mesmo tempo nos preenchamos com o novo, estará presente em todos os passos que dermos no terceiro caminho.

O morcego, símbolo maia do renascimento, é outra Cura que abraçamos no terceiro caminho. Depois de purificar aquilo que não nos serve mais, nós renascemos, deixando o passado para trás. O morcego nos ensina a respeitar o processo de renascimento, enquanto aprendemos a operar a partir de um novo Sagrado Ponto de Vista. Nós conquistamos um novo começo em nossas vidas e precisamos abrigar as sementes que plantamos com nossos próprios esforços. O morcego fica de cabeça para baixo na caverna, como fazem os bebês enquanto esperam no útero o momento de nascer. Esta posição de cabeça para baixo é também uma metáfora que descreve como devemos ocasionalmente mudar tudo em nossas vidas, antes de podermos renascer em um novo estado de ser. Durante o processo do renascimento, como no útero da mãe, ouvimos os ecos de cada pensamento e da batida dupla do coração. A batida dupla assinala a harmonia de nosso próprio ritmo cardíaco com o da Mãe Terra, que nos encoraja a seguir curando nossas vidas.

A TRANSFORMAÇÃO E O NÚMERO TREZE

Em muitas tradições espirituais, o número treze representa a

transformação e a cura. Os calendários muçulmano e judeu seguem as treze luas de um ano. A tradição indígena honra as treze luas ou ciclos menstruais anuais das mulheres, as Treze Mães Originais dos Clãs, e os treze crânios de cristal, que representam os ciclos humanos de descoberta da cura pessoal e da jornada para realizar todo o nosso potencial, transformando-nos no conteúdo de nossas visões. Na tradição cristã, o número treze é representado por Jesus e os doze discípulos, sendo Jesus o exemplo brilhante do poder transformador do amor divino no plano físico. Os maias também honram o número treze e seguem o seu calendário, que mostra a transformação da consciência humana. As religiões pagãs da antiguidade, bem como tradições mais recentes que tiveram seu início nos últimos três mil anos, todas reconhecem a virada da balança, que transforma aquilo que é mundano em um evento mágico de cura.

Há muitos anos eu estava na Reserva Cattaraugus, no estado de Nova York, visitando vovó Twylah, e fui a um lugar afastado cercado de encostas íngremes, acima do rio Cattaraugus. Eu queria muito ficar quieta e permitir que a água curasse meu cansaço. Muitas pessoas precisando de cura, e pouca energia para dar a tantos, haviam me esvaído. Sentei-me na margem de pedras do rio e agradei ao Grande Mistério por todas as bênçãos de minha vida e por me permitir sentir as fantásticas mudanças que ocorriam na vida das outras pessoas quando elas começavam a se curar. Eu achava que havia cumprido aquela parte de meu caminho e as obrigações espirituais mais imediatas, mas precisava ter certeza de que a obrigação de viajar constantemente estava realmente cumprida. Perguntei ao Criador se podia me informar quando este momento chegasse, para que eu fizesse as mudanças necessárias. A seguir fechei os olhos e repousei por alguns minutos.

Senti uma sombra sobre meu corpo e ao abrir os olhos, olhando para cima, fiquei chocada em ver não apenas uma águia, mas cinco delas, voando bem alto. Sentei-me ereta e observei outras oito águias que vieram se unir às cinco primeiras, logo a seguir. Treze águias estavam voando em círculos, acima de mim, e eu chorei lágrimas de alegria. Eu sabia que aquelas águias estavam ameaçadas de extinção, e que aquele era um acontecimento que marcava não apenas o meu rito de passagem e mudança, mas também o espírito das águias voltando ao povo Seneca, os Guardiões Iroqueses da Porta Ocidental. Quando minha

amiga Wata, a Estrela do Entardecer, veio me buscar quinze minutos depois, viu sete ou oito das treze águias ainda voando acima das encostas íngremes. Nós nos abraçamos e nos maravilhamos com os presentes do espírito recebidos naquele dia. Este foi o dia em que meu caminho mudou e um novo tipo de serviço começou em minha vida, permitindo que eu passasse as obrigações que tinha no momento para outras pessoas, que estavam prontas a assumi-las, e a ajudar no processo de cura da humanidade. Eu sabia que completara um círculo e que não precisava mais viajar.

TOME CONSCIÊNCIA OU TOME CUIDADO!

À medida que aprendemos a ouvir os nossos pensamentos e observar as diferentes vozes interiores que projetam estes pensamentos dentro de nossas mentes, podemos perceber algumas coisas desagradáveis sobre a forma como nosso comportamento é controlado pelos pensamentos que escolhemos. Aprendemos a identificar as vozes interiores provenientes de um sofrimento ou de uma ferida, do orgulho ou da vergonha. Existem situações onde cedemos a outros a nossa autoridade, porque eles parecem mais esclarecidos sobre a vida, ou, inversamente, achamos que sabemos tudo, comportando-nos com teimosia, arrogância e empáfia. Investimos nossa autoimportância nas áreas em que a carreira ou a posição social abrem portas para nós, e mesmo assim não ficamos satisfeitos. Descobrimos que apesar de toda a dor, não temos uma verdadeira sensação de identidade e que o inimigo real são as nossas atitudes de sabotagem, juntamente com as vozes da infância que expressam nossa autorrepulsa. Às vezes, também, vemos que adotamos modelos, ou seguimos ídolos, que não são os mais indicados para nós. Podemos enxergar de repente que os grupos aos quais nos associamos se tornaram rígidos, perseguindo seus interesses pessoais e controlando a outros. Todos esses pontos de clareza são produtos da introspecção, e se queremos mesmo mudar, eles podem alterar radicalmente a forma como vivemos nossas vidas.

O QUE ESTÁ DIZENDO, A ILUMINAÇÃO CONTÉM CILADAS?

No meio do terceiro caminho, descobrimos que temos dentro de nós todas as respostas necessárias para o crescimento pessoal. Esta racionalização faz algumas pessoas se sentirem totalmente inseguras ou incertas, enquanto outras começam a achar que são superiores ou

onipotentes. Os dois sentimentos são precursores das chamadas ciladas da iluminação. As ciladas aparecem em nosso caminho quando não consideramos as alternativas e opções que poderiam ter nos libertado da prisão que criamos para nós mesmos com ideias fixas, ou outorgando poder ao lado sombrio de nossa natureza. Por exemplo, quando alguém acredita que qualquer pessoa que coma carne jamais conseguirá se espiritualizar ou atingir a iluminação, esta ideia cria uma armadilha da iluminação, porque não dá aos outros o direito de usar seu livre-arbítrio ou encontrar uma forma alternativa de experimentar as iniciações da vida. Se a pessoa mais tarde entender que comida não controla o espírito, e que todos os seres humanos têm direito a decidir por si mesmos de que forma querem evoluir, a armadilha estará rompida. A pessoa pode até continuar achando que ser vegetariano é o melhor para ele ou ela, mas deixará de insistir que os carnívoros são inferiores e que estão cometendo crimes contra a natureza.

As ciladas da iniciação aparecem com muito mais frequência no terceiro caminho e nos seguintes, do que nos dois primeiros. A vida parece nos testar para se assegurar de que usaremos adequadamente a energia que estamos resgatando sem sermos tentados a abusar de nossa autoridade pessoal. No terceiro caminho estamos começando a resgatar os fragmentos de nós mesmos que foram estilhaçados em traumas, choques, abuso, vícios, doenças e dor emocional. As partes resgatadas de nós mesmos, que antes estavam anestesiadas por haverem sido negadas, por estarem em choque, ou em qualquer outra forma de inconsciência, carregam consigo muitos fios de energia não utilizada. Esta energia pode ser reativada, fornecendo-nos uma nova força vital quando curamos estes pedaços de nosso passado.

Por exemplo, se fomos massacrados por um relacionamento abusivo qualquer e acreditamos que não merecemos amor, este julgamento se torna parte do eu que foi ferido. Quando este fragmento do eu é curado ou resgatado, a ideia de não merecimento pode reaparecer novamente, assustando-nos e nos levando a acreditar que os resultados conquistados com tanto trabalho não são duradouros. Esta crença é uma cilada da iluminação e assinala um dos muitos testes-surpresa que a vida nos apresenta. Se o medo de não ser merecedor de amor reaparecer novamente, em situação semelhante à situação passada, pode ser um teste-surpresa para ver se vamos retornar aos antigos padrões de medo. O que está realmente acontecendo é que, no presente,

estamos diante da oportunidade de reavaliar antigas crenças negativas, criadas em razão de dores passadas, para nos livrarmos de tudo o que não é mais verdadeiro nem nos serve mais, em nosso novo estado de saúde. Se o medo for abandonado, em vez de acolhido, passamos pelo teste.

O terceiro caminho de iniciação pode se revelar difícil, porque para começá-lo tivemos que concordar em abraçar todas as partes de nós mesmos, examinando as atitudes, situações de vida e fragmentos nossos que estão impedindo uma cura consciente. Meus mestres brincavam ao falar deste caminho, dizendo: “Mergulhe, mas não prenda a respiração!” e depois morriam de rir, enquanto eu ficava perplexa. Estavam se referindo a uma armadilha da iluminação que ocorre frequentemente neste caminho. Quando aprendemos a lidar com os sentimentos negados no passado, ou com o sofrimento antigo, fica fácil esquecer de respirar, ou seja, ficamos obcecados procurando as razões de tudo o que aconteceu em nossas vidas, tentando rotular cada ocorrência cotidiana para que fique tudo arrumadinho na cabeça. Este tipo de atividade cria um blecaute, uma perda de consciência. Quando perdemos consciência, perdemos a clareza, e isto ocorre porque não deixamos espaço para respirar. Tentando obsessivamente entender tudo o que ocorre em nossa vida, acabamos cortando a circulação espiritual.

Uma pessoa que conheço estava sempre explicando por que as pessoas enfrentavam suas próprias experiências. Ele dizia, “Bem, isso aconteceu com eles porque eles não...” e preenchia os brancos. Ficava também muito zangado quando as pessoas que vinham a ele buscando cura não lidavam com suas questões tão depressa quanto ele esperava. Sua autoimportância era um exemplo claro de armadilha da iluminação. Ele tinha tanta certeza de poder enxergar o que cada cliente necessitava, rotulando os problemas de cada pessoa com julgamentos pesados e definitivos, que não deixava espaço para a intervenção divina acontecer.

Qualquer pessoa que quer servir está comprometida também em facilitar a mudança, sendo um canal para o Criador trabalhar. Não podemos controlar como o Grande Mistério vai trabalhar através de nós. Nossos egos adorariam que acreditássemos que somos pessoalmente responsáveis pela cura de uma outra pessoa, ou por sua

mudança, mas nada está mais longe da verdade. Em qualquer situação, todas as pessoas e todos os elementos presentes trabalham juntos dentro do contexto daquela intenção, para fazer a cura acontecer em seu próprio ritmo e à sua própria maneira. Nós só somos eficazes se nos permitirmos ser usados como instrumentos de cura. Não podemos prever como a cura ocorrerá, mas podemos enriquecer nossa força vital e nossa intenção de servir, sendo gratos a todas as pessoas e forças espirituais presentes.

Isso nos leva ao ditado nativo americano: “O Grande Mistério não pode ser resolvido!” Se soubéssemos a razão de tudo o que nos acontece, a vida seria muito chata. Além disso, este conhecimento eliminaria o livre-arbítrio, que nos permite mudar de atitude e de ideia, tecendo novamente os padrões de energia de nossos pedaços individuais da Teia dos Sonhos. Através do simples ato de permitir que Deus, o Criador, o Grande Mistério, seja o Poder Maior, surgem possibilidades ilimitadas e os milagres se tornam acessíveis. Por que haveríamos de querer controlar a forma pela qual o mistério se desenrola em nossas vidas? O lado sombrio da natureza humana se fortalece quando diminuimos a confiança ou quando queremos controlar como as coisas acontecem. Isto é negar o poder do Grande Mistério em nossas vidas. Um controle deste tipo é como brincar de Deus, ou seja, outra cilada da iluminação. Cria atitudes, pensamentos e sentimentos que não servem para nada de construtivo, permitindo que nosso lado sombrio controle nossas percepções e experiências.

PERMITINDO QUE O GRANDE MISTÉRIO TOQUE NOSSAS VIDAS

O aparecimento do milagre ou da intervenção divina nos espantam, porque geralmente são casos inexplicáveis de sincronicidade. Vovó Twylah me contou uma história sobre sua vida que mostra como a intervenção do Grande Mistério afetou sua decisão de compartilhar sabedoria com todas as pessoas do mundo. Ela estava em uma época em que sua vida era particularmente difícil, trabalhando muito para sobreviver e com quatro filhos para criar. Um dia, um visitante perguntou por ela pelo seu nome de solteira. Este visitante contou que depois que ela fora retirada de sua família, aos seis anos, e enviada a um lar adotivo, ele conheceu o avô dela, Moses Shongo. Haviam caminhado por um riacho e vovô Shongo vira urna pedra. Ele pegara a

pedra, erguera-a contra o céu e perguntara se o homem a entregaria a Twylay algum dia no futuro. Vovô Shongo disse que quando o homem se lembrasse de dar a pedra a Twylah, ele mesmo já teria feito sua travessia, mas que ela precisaria da pedra um dia.

Twylah já havia se curado de uma cegueira na adolescência e de um problema nas pernas devido à anestesia recebida ao dar à luz o quarto filho. Quando o estranho veio visitá-la, os fardos que carregava estavam muito pesados, fazendo-a sentir-se confusa e esgotada. Não tinha energia para ajudar ninguém. O que mais lhe doía era que seu avô, que passara a Cura para ela, morrera enquanto ela estava em um lar adotivo e ela nunca pôde se despedir dele. Quando o homem deu a pedra a Twylah, ela viu que era redonda e escura, com uma linha branca ao redor do centro. Qualquer pedra que tenha uma linha de outra cor ao seu redor é chamada de Pedra do Caminho Sagrado. Neste momento, o espírito de vovô Shongo estava estendendo a mão para sua neta, dizendo a ela que permanecesse no caminho, e emprestando a ela sua força lá do mundo espiritual.

Ao atravessar passagens sofridas de nossa vida, que podem nos conduzir ao desespero, devemos reconhecer que se não permitirmos que o mistério da vida floresça, não conseguiremos ver os pequenos milagres de apoio que nos são oferecidos pelos espíritos da natureza. Precisamos ver também como o desprezo e a condescendência para com os outros são gerados pelo ego no intelecto. Quando pressupomos que sabemos mais, experimentamos mais, somos mais, ou temos uma visão da vida superior aos outros, esquecemos que cada viajante na estrada é também um mensageiro. Nestas situações, para poder recuperar o equilíbrio, precisamos atravessar algumas experiências que revelarão como criamos nossas próprias ciladas de iluminação.

Se não reconhecermos como nossas atitudes criaram o caos e o desequilíbrio dentro da Teia dos Sonhos, e se não compreendermos como pontos de vista e sentimentos, que são coisas internas, afetam nossas vidas, enfrentaremos obstáculos bem difíceis nesta vida. Um exemplo é a perda das coisas materiais que fazem algumas pessoas se sentirem superiores. Os julgamentos que temos, também, costumam nos preparar infundáveis ciladas. Os símbolos de riqueza, poder, influência e posição são lentamente corroídos na vida de qualquer pessoa que, apesar de haver começado o processo de iniciação, investiu

erroneamente suas energias em falsas imagens de poder ou sucesso.

Esta lição se aplica a todas as pessoas, em todos os caminhos da vida. Qualquer um que meça seu próprio valor por aquilo que faz para viver pode esperar um toque de despertar, quando terá a oportunidade de perder seu falso senso de identidade. Temos dignidade e honra quando nos orgulhamos do que fazemos, mesmo que nossa posição seja humilde. Se usamos nossa posição na vida para parecer importantes aos nossos olhos ou aos olhos dos outros, perdemos a nossa verdadeira identidade. Um autêntico guerreiro espiritual compreende bem que todo ser humano é uma criação perfeita que reflete os infindáveis aspectos do Grande Mistério, e que ele precisa se relacionar com todos os seres humanos a partir desta perspectiva de dignidade.

Qualquer um que chega ao terceiro caminho com a identidade investida em um falso eu terá que passar pelo desmoronamento de suas ilusões. Já vi pessoas neste caminho abandonarem identidades antigas das formas mais diversas. Elas podem fluir alegremente em direção à cura, ou podem ser arrastadas chutando e gritando, e culpando o Criador pela má sorte. Qualquer que seja o itinerário escolhido, resultará na destruição das ideias falsas que negam responsabilidade pelo que está acontecendo.

Quando assumi compromisso com o caminho da cura, o homem que eu amava foi embora, perdi o filho dele, do qual estava grávida, e perdi também meu emprego porque a firma onde eu trabalhava foi à falência, e o cheque do salário não tinha fundos. Vendi todos os móveis e tudo o que eu possuía para comprar uma passagem para o México e estudar com meus mestres espirituais. Precisei renunciar ao sonho de ser esposa e mãe, e me curar da dor de haver perdido o amor de minha vida, mas ainda tinha as minhas ligações com o Criador, com a Mãe Terra e com os espíritos dos Ancestrais. Levou muito tempo para meu coração ferido parar de doer, mas acabei encontrando a alegria dentro da dor, porque descobri que afinal de contas era inacreditavelmente rica. Mas isso só ocorreu depois que consegui entender novamente o que era importante. A medida que me curava, era abençoada diariamente com sonhos e visões mostrando por que meu caminho mudara, para me colocar na direção daquilo que o Grande Mistério tivera a intenção de fazer com a minha vida.

Eu sabia que precisava me curar e que passaria por muitas provações

duras para poder cumprir a promessa de servir. Algumas eu já experimentara. Com dezenove anos, contraí mononucleose, e durante anos sofri de fadiga crônica e de uma alta carga do vírus Epstein-Barr, que a medicina só reconheceria como doença quinze anos mais tarde. Esta situação se complicou quando peguei brucelose no México, ao comer derivados de leite não-pasteurizados. Durante os dezenove anos seguintes, convivi com temperaturas corporais diárias que oscilavam entre 38 e 39 graus. Depois de três anos e meio no México, caí de um telhado de adobe e fiquei paralisada por três semanas, tendo que usar um colete de aço para a coluna durante seis meses.

Naquele período, era-me pedido que aguentasse os fardos emocionais, físicos e espirituais colocados nos meus ombros. Pensei muitas vezes que não conseguiria atravessar aquelas Noites Escuras da Alma. Foi nessa época que aprendi o valor de me afastar de qualquer coisa ou pessoa que estivessem impedindo minha cura. Desenvolvi uma resistência e uma fé que me auxiliaram durante dezesseis anos de febres, levando a um processo de cura que ainda hoje alimenta minhas forças.

Não estou afirmando que esta forma devastadora de se afastar de tudo seja necessária a todas as pessoas do terceiro caminho, mas já vi várias versões disto ocorrendo na vida dos outros. Limpar o caminho para que a cura possa acontecer é algo que ocorre em maior ou menor intensidade na vida de todo o mundo, mas como cada história irá se desenrolar é algo que não pode ser previsto. Cada história humana exige que se largue o passado, de um jeito ou de outro. Esta morte do passado pode ser também uma experiência agradável, se fluímos com as mudanças de forma gradual. Alguns de nós, entretanto, só aprendem na Universidade dos Golpes Duros, e eu sou uma destas pessoas.

SERÁ QUE A VIDA PRECISAVA ME MANDAR UM MAREMOTO SÓ PORQUE NÃO PRESTEI ATENÇÃO NA TORNEIRA PINGANDO?

Golpes duros acontecem com muitas pessoas, para que possam mudar seus caminhos rapidamente. Já vi pessoas que tinham fama ou riqueza, e que poderiam ter usado o que conseguiram em benefício de outros, mas que se tornaram tão obcecadas consigo mesmas que não sabiam compartilhar nem dar. Vi outras que genuinamente ofereceram ajuda, mas depois não cumpriram sua oferta, quebrando promessas feitas a

pessoas que confiaram na ajuda oferecida. Algumas destas pessoas estavam no terceiro caminho de iniciação, mas acabaram em correntezas bravias por não conseguirem enxergar e se responsabilizar por seu comportamento.

Uma figura pública que conheci tinha o hábito de se aproximar de líderes espirituais de diferentes fés, escondendo muito mal sua necessidade insegura de ser reconhecido como uma alma evoluída. Este homem fez coisas boas algumas vezes, e ajudou várias organizações e indivíduos. Entretanto, no terceiro caminho, quando o verdadeiro trabalho de introspecção lhe foi pedido, ele começou a se esquivar e a evitar. Sentia-se espiritualmente superior aos outros, e avaliava cada pessoa que passava por sua vida, calculando mentalmente se a pessoa era espiritualmente equivalente a ele. Ele usava as pessoas para as suas próprias finalidades e depois as descartava, nunca enxergando como seu abuso de autoridade estava criando enormes nós na Teia dos Sonhos. Eu fiquei triste, porque sabia que a trama embaraçada que ele inconscientemente tecera com sua arrogância um dia apareceria em sua porta.

Não importa se uma pessoa tem sucesso ou é importante, ninguém controla os mundos invisíveis do espírito como controla seus empregados, mulheres e filhos. Não podemos manipular a Teia dos Sonhos. A teia de nossas experiências de vida é tecida precisamente por nossas atitudes internas, pensamentos, sentimentos e julgamentos. Tentar comprar a iluminação é ridículo e impossível. Boas ações não alteram a teia da vida, se nos comportamos como tiranos com os outros seres humanos. Se temos julgamentos secretos, a rede de nossas energias emaranhadas refletirá as guerras internas entre a sombra e a luz, estrangulando nossas possibilidades⁵ de sucesso. Precisamos de muita coragem para ver exatamente o que estamos criando com cada pensamento, atitude ou ação. Qualquer tentativa de esconder a verdade ou deixá-la passar despercebida tem que ser eliminada para que a verdadeira cura possa ocorrer.

No polo oposto à autoimportância, encontramos as pessoas que sofreram tanto com a vida que não têm mais nenhuma autoestima. Podem estar tão feridas que o terceiro caminho simplesmente prolonga a oportunidade do segundo caminho de encontrar a coragem necessária para reorganizar a ideia de bem-estar. Algumas, diante de tragédias

incessantes, optam por manchar o que há de sagrado na vida e não ligam se com isso destroem a si e aos outros. Para estas pessoas, o primeiro e o segundo caminho têm a ver com encontrar esperança no futuro pela primeira vez na vida. Quando chegam ao terceiro caminho, sua tarefa é reforçar o eu, tratando a si e aos outros com profundo respeito. Estas pessoas geralmente dão valor a coisas que os outros julgam garantidas, porque elas sabem o que é ter a menor bênção negada. Antes do primeiro toque de despertar que as trouxe ao caminho de iniciação, suas vidas podem ter sido aquilo que muita gente considera um pesadelo.

Se tudo o que se experimentou da vida foi sofrimento, pobreza, humilhação e dor, nós muitas vezes prolongamos este abuso, adotando-o como norma de comportamento. Em tais casos, seres humanos muito feridos podem descobrir que quando estendem a mão para outras pessoas, que vêm do mesmo histórico de vida que elas, mas que conseguiram mudar a si mesmas, sentem um novo chão firme sobre o qual reconstruir suas vidas. Esta ideia de uma família estendida dá apoio a muitas pessoas, e pode mudá-las para sempre ao mostrar que elas são valiosas e dignas de serem amadas. O caminho do resgate da autoestima é difícil, e requer perseverança, mas aquele que tem a coragem de trilhar este caminho é uma pessoa de poder. A cura das profundezas do desespero, inclusive das lembranças de violência e abuso, pode prover aqueles que atravessaram a tempestade com uma enorme força silenciosa. Onde outros entrariam em pânico diante do perigo ou do desastre, a pessoa que já passou por coisa pior sabe reunir a força necessária para lidar com a situação.

Às vezes é doloroso observar pessoas vivendo seus processos de crescimento. Quando alguém que amamos está aprendendo debaixo de pancada, nós também sentimos a dor. Se a pessoa está correndo a velocidades extraordinárias, em direção a um muro de cimento, com o cabelo pegando fogo, como podemos reagir? podemos advertir, falar sobre o assunto, mas estejamos preparados para a possibilidade de que a mensagem não seja ouvida. Podemos ficar quietos e observar. Podemos recuar, permitindo que a pessoa aprenda do seu jeito, e observando de longe. Se não aprovamos o comportamento da pessoa e o achamos destrutivo, podemos sair de perto de seu raio de influência. Se for um viciado, podemos falar com a família dele, para conseguir colocá-lo em um programa de recuperação. Mas todas as formas de

reagir são individuais, e sempre devemos suspender o julgamento e orar pelo bem da pessoa, entregando a situação ao Grande Mistério. Parar de controlar a forma pela qual os outros deveriam se curar é um aprendizado do terceiro caminho.

Na tradição dos Videntes do Sul, este processo de harmonização dos desequilíbrios interiores chama-se Morte e Renascimento do Xamã. A morte das falsas ideias, o fim das ilusões destrutivas, o término dos relacionamentos com pessoas que adotam comportamentos doentios ou inadequados são situações que aparecem neste ciclo de iniciação. O ciclo da morte pode incluir as Noites Escuras da Alma, que nos forcem a considerar as nossas oportunidades de crescimento quando passamos pelo ciclo da morte e renascimento. Se negarmos este processo de transformação do terceiro caminho, recusando-nos a encará-lo como uma forma de desenvolver paciência e tolerância, ou a Cura do Alce, os acontecimentos de nossa vida vão continuar a nos confrontar, até conseguirmos nos entregar graciosamente ao processo de cura. As Noites Escuras da Alma que vierem depois deste ponto se tornarão mais intensas, porque continuamos a ignorar as advertências que a vida nos dá. Nossa saúde pode ficar prejudicada: neste estágio o fígado, o estômago, o baço e os intestinos estão enfraquecidos, porque residem na mesma área que o Corpo de Sonhos, que contém a força vital e as ligações com os mundos invisíveis do pensamento e do sentimento.

NÓS SENTIMOS O MUNDO COM O CORPO DE SONHOS

O Corpo de Sonhos tem a forma de um ovo luminoso que reside no torso do ser humano. A parte de baixo do ovo se assenta no púbis, e o topo um pouco abaixo do coração. Do meio do ovo, aproximadamente 5 centímetros acima do umbigo, centenas de pequenos fios dourados de energia, que são nossas antenas humanas sensoriais, espalham-se pelo universo em todas as direções. Estes são os fios estratégicos que nos ligam à intuição e nos permitem compreender e sentir o mundo que nos cerca. Estes mesmos fios chegam também aos mundos invisíveis; através deles uma pessoa que curou uma boa porção de sua vida pode perceber a realidade que existe além de seus padrões habituais de referência.

O Corpo de Sonhos é a nossa conexão com a Teia dos Sonhos, o mundo dos sentimentos, intuição, inspiração e ideias. Todas as percepções dos mundos visíveis e invisíveis começam nos fios dourados do Corpo de

Sonhos e terminam como impressões ou sensações. Quer estejamos dormindo ou acordados, o ovo luminoso do Corpo de Sonhos coleta a força vital e nos alimenta com a energia necessária para nossa criatividade. Só podemos usar completamente o Corpo de Sonhos se nos libertarmos das nossas limitações. Quando fazemos com que os hábitos, ideias ou atitudes que nos limitam morram de uma vez por todas, renascemos em novos níveis de compreensão e clareza. Então conseguiremos utilizar a energia universal que vem do Grande Mistério para alimentar nossos corpos físicos e nossa crescente percepção do mundo. À medida que nos, curamos, os pequenos fios dourados se expandem em novas e maiores áreas de experiência, permitindo que continuemos o processo de nos desembaraçarmos dos fios enroscados da dor, do trauma ou do abuso. Ao nos tornarmos introspectivos e aceitarmos o processo da morte e renascimento, passamos a operar mais eficazmente e a usar melhor a energia que nos é dada. Quando vamos resgatando e curando os pedaços feridos de nós mesmos, descobrimos nossa autoestima. A partir daí nossa autoridade pessoal e nossa eficácia diante das situações da vida se ampliam consideravelmente.

Quantos fios de percepção são ativados em cada estado de consciência é algo que varia de pessoa para pessoa, dependendo da quantidade de cura que a pessoa já conseguiu. Quando alguém foi muito traumatizado ou ferido, os fios que normalmente se estendem na direção das outras pessoas ficam enrolados dentro do ovo luminoso do Corpo de Sonhos. Se eles vão permanecer enrolados e cheios de nós, ou se vão se abrir para o mundo, depende se a pessoa já curou seus sentimentos feridos, já adotou o perdão, já terminou com todas as situações de dor em sua vida e está disposta novamente a abrir sua sensibilidade. Se a pessoa permanece fechada e não permite que a cura e o perdão soltem os bloqueios no Corpo de Sonhos, as velhas feridas são vistas como enormes buracos por aqueles que enxergam a energia.

Eu tive a primeira experiência da abertura de meu Corpo de Sonhos quando consegui realmente perdoar o fato de ter sido violentamente estuprada aos nove anos de idade. À medida que me curava, os fios dourados do Corpo de Sonhos começaram a se desenrolar. Comecei a ver pequenas luzes com a forma de espermatozoides, semelhantes a cometas, em pleno ar, e de dia. Durante toda a minha vida eu vira cores em volta das pessoas, mas este fenômeno visual acompanhou a

alteração de minha percepção. Comecei também a ver linhas de energia, que eu percebia nas cores vermelha e magenta, entre o meu corpo e o objeto que eu estava olhando. Parecia um diagrama do interior de um rádio ou uma televisão, com linhas brilhantes delineando uma camada ou campo de energia, como uma transparência colorida, entre mim e o mundo. Este foi o sinal, para mim, de que as velhas feridas estavam curadas e que eu podia recuperar a magia da vida.

EXPANSÃO E ABANDONO

Quando temos medo de experiências que sejam diferentes daquelas que presenciamos ao crescer, ou quando evitamos situações que outras pessoas consideram aceitáveis, na verdade estamos com medo de ficarmos sozinhos. Quando só aceitamos estreitos pedaços da vida, esse tipo limitado de experiência se torna o único caminho seguro que suportamos confortavelmente. Podemos expandir essa zona de conforto se quisermos nos aventurar além do querer ser aceito ou querer ser como todo o mundo. Se a única aceitação que recebemos nesta vida foi fazer parte de uma turma, será difícil deixarmos esta zona de conforto. Alguns de nós baseiam seu comportamento no medo de punição, outros na necessidade de amor ou aprovação. Se já sofremos muito, muitas vezes resistimos à mudança por medo de sermos criticados ou deixados sozinhos, abandonados ou ignorados.

Confrontar o medo do abandono é uma das coisas mais difíceis do terceiro caminho de iniciação. Talvez neste ponto tenhamos que sair do local onde vivemos, para encontrar uma nova identidade. É difícil mudar nosso estilo de vida se todos aqueles que conhecemos a vida inteira têm ideias fixas sobre como devemos agir, sentir, viver e que aparência devemos ter. Podemos resolver não abandonar o processo de cura e crescimento, ou podemos sucumbir à pressão dos outros e negar a necessidade de mudança, sufocando nossos sentimentos. Se não nos sentirmos suficientemente fortes para ir embora, com confiança em nós mesmos, podemos ficar e continuar trabalhando este fortalecimento; ou também podemos ficar e continuar com a negação, anestesiando os sentidos e recusando-nos a olhar para o desconforto interior e a autorrecriminação.

Se escolhermos não abandonar o eu, então conseguimos tecer novos padrões em nossa vida que nos ajudarão a evoluir e a nos curarmos.

Mas no instante em que abandonamos a convicção interior de que precisamos mudar, tecemos fios na Teia dos Sonhos que atrairão um aprendizado sobre o abandono. Este aprendizado pode assumir muitas formas: nosso namorado ou namorada pode ter um caso com outra pessoa, um cônjuge pede o divórcio, um grupo de pessoas se distancia de nós, ou um amigo para de nos telefonar.

Esses cenários de abandono são, na verdade, toques de despertar. Talvez seja preciso olhar para dentro e descobrir o momento, ou o pensamento, que nos fez abandonar nossa integridade pessoal, nossos sentimentos, nossa autoestima, ou nossas convicções pessoais. Ao abandonar a nós mesmos, criamos fios na Teia dos Sonhos que nos afastam da intuição, da sensação de bem-estar, e do conhecimento interior. Se ignorarmos a pequena voz silenciosa dentro de nós, dizendo que algo está errado, fica ainda mais fácil embarcar nas ilusões ou na negação, culpando a outros por nossa dor ou solidão. Se, entretanto, reconhecermos onde e quando abandonamos a nós mesmos, perceberemos que não mais buscamos a companhia destas pessoas que estão saindo de nossas vidas. “A vida às vezes simplesmente acontece enquanto estamos ocupados fazendo outros planos.” Isto significa opções novas, que talvez não tivéssemos visto antes. O caminho novo que nos aparece inesperadamente pode nos convidar a um crescimento situado além de estilos de vida e identidades anteriores, trazendo pessoas novas que nos permitem ser quem somos.

Cada vez que encontramos novas opções quando o caminho já parecia impossível de seguir, é porque rompemos alguma ilusão que tínhamos antes. Às vezes a ilusão se desmancha por intervenção divina, e outras vezes nós é que soltamos a ilusão, fazendo com que algo que estava borrado fique nítido de repente. Esses momentos muitas vezes são marcados pelo aparecimento de algum animal na natureza, visões de uma cerimônia, sinais do espírito percebidos no mundo natural, encontros em sonhos, visitas de espíritos guias ou de anjos, ou uma sensação de ter ficado mais leve sem razão aparente. Às vezes, também, ler ou ver alguma coisa acende uma luz dentro de nossa cabeça, produzindo um grande AH! quando as pedras do quebra-cabeça se encaixam.

LAR É ONDE O CORAÇÃO NÃO TEM MEDO

Há alguns anos eu passei por vários testes-surpresa, todos de

confrontação, nos quais algumas pessoas muito feridas, repletas de ódio e de ignorância, me atacaram. Eu fui publicamente refutada por estranhos, que por acaso eram também nativos americanos, devido ao fato de eu ser proveniente de raças misturadas, e fui atacada também por brancos preconceituosos quando usei meus emblemas e insígnias indígenas em cerimônias públicas. Tive um colapso emocional quando, após uma noite de autógrafos, um cristão convertido que achava os ensinamentos nativos americanos coisa do demônio, tentou me apunhalar pelas costas com uma faca de caça. Senti-me totalmente desprotegida. As feridas causadas pela ignorância e pelo preconceito me fizeram achar que eu não pertencia a lugar algum e que não era seguro ser uma pessoa amorosa que honrava todas as tradições espirituais. Então lembrei-me de acidentes semelhantes que haviam ocorrido comigo há sete anos e do sonho que me ajudara naquela época.

No sonho, vovô Shongo me dizia para ir à reserva e até a margem do rio Cattaraugus, onde ele me ajudaria a encontrar minha pedra de proteção. Em nossa tradição, encontrar esta pedra é algo muito sagrado. É um acontecimento único encontrar a pedra que mostra como curar nossa vida, mantendo-nos seguros e ligados à Mãe Terra, até atravessarmos para o outro lado. Eu fui até a reserva e procurei a parte do rio que vira em meu sonho. Lá chegando, procurei nas margens de areia durante quarenta e cinco minutos. Depois disso me sentei e tentei me comunicar com vovô Shongo. Disse a ele que sentia muito mas não conseguia encontrar a pedra. Logo percebi sua presença e um muxoxo forte. Depois uma voz pequenina saiu da areia do chão, dizendo: “Estou aqui, estou aqui.” Comecei a cavar no lugar de onde vinha o som e vi a ponta de uma pedra aparecendo na areia. Quando retirei a pedra e a lavei, fiquei pasma.

Minha pedra pessoal de proteção havia sido lodo um dia, e centenas de milhares de anos antes disso fora conchas marinhas, gravetos, crustáceos e outras coisas mais, trazendo estas impressões profundamente gravadas nela, antes que alguma idade do gelo ou atividade vulcânica a transformasse em pedra. Enquanto eu a examinava nas horas que se seguiram, descobri mais coisas nas marcas. Três dos meus totens estavam gravados naquela pedra, representando a Cura pessoal pela qual eu vivo a minha vida. Outros símbolos refletiam aspectos de talentos espirituais meus e traços de

personalidade. Espantei-me quando a voz de vovô Shongo gritou em minha cabeça e dei um pulo. Ele disse: “Esta é você. Você pertence à terra como esta pedra. Seu sangue é uma mistura de diferentes partes da humanidade, porque sua vida será usada como uma ponte entre as pessoas, mostrando a união entre as raças. Você não precisa nunca se envergonhar de não pertencer a lugar algum, porque você pertence à Terra.” Naquele momento teve início em mim uma cura que continuaria a se revelar, aos poucos, por muitos anos ainda.

Os maias usavam a cebola para representar as camadas sucessivas que são retiradas para revelar a essência espiritual de um ser humano curado. É natural para os seres humanos mudar e crescer, movendo-se em direções diferentes dos padrões da infância, porém mais corajoso ainda é o ser humano que está disposto a fazer o trabalho necessário para retirar as camadas da cebola e chegar à verdadeira liberdade. Nós atingimos este tipo de liberdade quando encaramos todas as adversidades ou obstáculos da vida como formas de temperar a natureza do guerreiro, preenchendo-a com uma coragem forte e brilhante, conhecimento interior e verdade. A capacidade para discernir nos permite escolher como vamos nos relacionar com o que acontece em nossas vidas, e como vamos atravessar as portas que estas experiências abrem para nós.

O lado sombrio de nossa natureza gostaria de ver condenação e escuridão em todos os sofrimentos pelos quais passamos, repetindo sempre que não somos fortes o bastante para sobreviver e continuar. Este monólogo interior da sombra representa a capacidade de nossa mente de impedir o progresso. Cada pensamento que demonstra derrota ou autorrepulsa atrapalhará a capacidade do espírito para vencer as barreiras diante dele. Quando sucumbimos à influência da sombra, ficamos cheios de desesperança, impotência e desespero. Quando percebemos os pensamentos sombrios no momento em que ocorrem, e deliberadamente os mudamos, nós estamos alterando seu conteúdo e nos livrando do controle da sombra.

Por fim vamos conseguir abandonar o medo que temos das forças das trevas, ou do mal, compreendendo enfim que trevas e luz não são forças separadas, mas fazem parte do mesmo universo. Essa percepção nos permite aprender com a observação e a experiência dos opostos. Da mesma forma que nunca saberíamos o que é calor se não

experimentássemos o frio, também o mal ou as trevas motivam a nossa busca de luz, integração e paz interior. O lado sombrio da natureza humana serve para nos oferecer alternativas. Vovó Twylah dizia: “Sempre existiu ‘nosso povo’ e ‘aquele povo’. Nós devíamos agradecer a existência ‘daquele povo’ porque sem eles o ‘nosso povo’ teria se tornado preguiçoso e saído do caminho.” Os guerreiros espirituais encaram a negatividade como um desafio. Enxergamos o que não queremos copiar e escolhemos o caminho mais benéfico e mais alinhado com os nossos objetivos.

Por exemplo, no dia em que estamos nos sentindo vulneráveis, podemos pensar: “Eu não consigo, não mereço ter sucesso nesta área de minha vida.” Diante de nós está a escolha de acreditar nesta ideia negativa, apresentada pela sombra, ou tecer esta ideia novamente na Teia dos Sonhos de uma outra maneira. Se decidirmos acreditar no negativo, teremos aberto mão de nossa autoridade e recusado o livre-arbítrio. Se escolhermos discordar, podemos substituir este pensamento por um mais positivo e resgatar a energia que foi investida na autonegação. Uma forma de resgatar nossa energia e nossa autoridade é através desta simples afirmação: “Todas as partes do Grande Mistério são criadas inteiras. Eu honro a inteireza que existe em mim e reverencio a perfeição de todas as coisas vivas.”

Aquilo a que resistimos persistirá. Uma grande cilada da iluminação do terceiro caminho é negar os nossos comportamentos inadequados. Cada ser humano tem um lado sombrio que precisa ser reconhecido. Se insistimos que não temos comportamentos sombrios, estamos negando que às vezes somos impacientes, ciumentos, zangados, medrosos, invejosos, desonestos, mandões, donos da verdade, controladores, manipuladores ou críticos. Todos os seres humanos são responsáveis por sua luz e por sua sombra, e sem reconhecer as duas partes não conseguimos nos curar. Quando enxergamos onde estamos usando a sombra para definir a luz, podemos reconhecer a existência da sombra para chegar à totalidade. Só assim poderemos purificar os desequilíbrios e atingir novos níveis de compreensão, além de períodos mais longos de equilíbrio e harmonia.

O objetivo das iniciações da vida não é dominar algumas regras rígidas sobre perfeição. O objetivo é se tornar impecavelmente consciente de todos os pensamentos, sentimentos e ações para chegar à harmonia e à

unidade com tudo o que experimentamos. Acolher todos os sentimentos e pensamentos significa acolher o bom e o mau, a luz e a sombra. Neste processo de integração descobrimos o valor de nosso livre-arbítrio e o poder da escolha pessoal. Podemos conferir poder ao negativo ou ao positivo. Cada vez que escolhemos mudar nosso Sagrado Ponto de Vista, adotando o papel do observador neutro, estamos liberando julgamentos que só atrapalham nossa capacidade de cura.

NÃO FALE NADA DE MAU

As culturas indígenas tribais do mundo inteiro praticam formas de etiqueta tão individuais e diversas como as próprias tribos. Um fio comum a muitas tribos é a prática de não dizer nada que seja prejudicial. Os hábitos de trabalhar em silêncio ou cantar durante o trabalho e usar histórias para satisfazer a necessidade da comunidade de se juntar em grupos, não deixam espaço para as conversas descuidadas e o veneno do mexerico. A compreensão de que todas as palavras refletem e criam energia positiva e negativa nos mundos invisíveis impede que a tagarelice negativa introduza a discórdia na vida cotidiana. Ao usar o silêncio como forma de ser, as tribos adquirem mentes límpidas, que permitem a visão da energia. Desta forma, os outros mundos que existem dentro da natureza ficam abertos, por causa do silêncio, e conseqüentemente passa a haver mais harmonia dentro da tribo. Quando não se perde energia com negatividade, temos inspiração ilimitada para criar danças, histórias e cerimônias que comemoram o papel de cada indivíduo como um respeitado membro da tribo.

Quando trilhava o terceiro caminho de iniciação, o místico moderno e inventor Buckminster Fuller entendeu que os sentimentos negativos, os pensamentos críticos e o comportamento abusivo drenam a força vital. Perto do final de sua carreira militar ele se tornou consciente de que seu vício de beber, e o comportamento raivoso que inevitavelmente se seguia, estavam destruindo o seu casamento e a família. Observando o sofrimento que seu lado sombrio estava infligindo à família, ele tentou mudar muitas vezes, mas fracassou. Recusando-se a ser uma vítima da própria sombra, ele finalmente fez de si mesmo uma cobaia. Com a concordância da mulher, ele mandou o médico passar um arame em suas mandíbulas para não poder agredir

verbalmente a mais ninguém. Sua dieta era controlada, e a esposa lhe dava comida líquida com um canudo. Durante este período de silêncio voluntário, ele descobriu que era forçado a reconhecer o vício, os sentimentos destrutivos e os pensamentos negativos, sem conseguir escapar deles pela negação nem insultando os outros. O Sr. Fuller curou a sua sombra, e em troca recebeu um tesouro de ideias e inspiração. Muitas das invenções que creditamos a ele, como por exemplo a cúpula geodésica, ocorreram durante este período de silêncio.

No terceiro caminho de iniciação começamos a entender que tudo o que sentimos, pensamos, sonhamos e fazemos contém nossa força vital. Esta energia é alimentada por nossa intenção e motivada pela vontade pessoal. Não podemos funcionar direito na vida se não tivermos energia suficiente. Se investimos nossa energia em recriminar a nós mesmos ou aos outros, drenamos a nossa força vital, que poderia ser usada para a inspiração, a vitalidade física, ou a criatividade. Quanto mais consciência tivermos da forma como investimos nossa energia, mais fácil se torna resgatar esta força vital e canalizá-la para áreas que permitam a manifestação dos sonhos de nosso coração. Padrões de comportamento que desperdiçam energia com ideias negativas e sentimentos críticos pertencem à dimensão da sombra.

Nós encontramos comportamentos humanos motivados pela sombra em muitos lugares. Nos noticiários de televisão, que relatam os crimes ocorridos na semana; na ganância dos seres humanos; nos filmes em que bandidos fazem coisas horripilantes; e na hipocrisia e falsidade dos locais de trabalho. Se permitirmos que estes comportamentos controlem nossas vidas, os fatos que vemos irão nos deprimir, causar em nós medo ou raiva, produzir pesadelos, ou criar desesperança. Podemos ver a vida como um filme preto--e-branco, mas se fizermos isso, estamos convidando alguma cilada da iluminação. Os julgamentos radicais indispensáveis para se ver a vida em blocos estanques, do tipo “nós contra eles”, criarão processos mentais sem saída, que nos conduzirão à estagnação. Isso não quer dizer que devemos encorajar comportamentos criminosos ou nos habituarmos com a violência, mas sim que devemos observar os lugares dentro de nós mesmos onde ainda acolhemos comportamentos sombrios. Se reconhecermos que todos os seres humanos têm um lado de luz e um lado de sombra, já estamos um passo à frente no caminho. Se

escolhermos trabalhar naqueles lugares dentro de nós que precisam de mudança, em vez de acusarmos os outros, não estaremos mudando a sociedade, mas mudando a nós mesmos.

Quando passamos pelo processo de confrontar nossos padrões de sombra, estamos refinando nossa compreensão da totalidade da consciência humana. Meus mestres me mostraram como os seres humanos podem entrar no medo, e como o medo permite que a sombra obtenha autoridade sobre nossos pensamentos, sentimentos e pontos de vista.

O símbolo do infinito na figura que se segue é chamado também de tira de Moebius, em honra ao matemático alemão que descobriu suas singulares propriedades geométricas. Este símbolo, entretanto, é antiquíssimo em sua origem e foi usado pelos povos indígenas durante séculos para mostrar como dois mundos, o visível e o invisível, matéria e energia, estão ligados por dois círculos que não têm começo nem fim.



Símbolo do Infinito

**O MEDO É O QUE NOS IMPEDE DE ESTARMOS PRESENTES
AQUI E AGORA**

Meu mestre Joaquin Muriel Espinosa desenhou com um graveto o

símbolo do infinito na areia e fez a linha da intercessão. Acima desta linha ele escreveu AGORA. Estar plenamente presente é algo que ocorre quando nos sentimos equilibrados conosco e com a vida, serenos e em paz. Ele chamou o arco esquerdo de passado e o direito de futuro, mostrando que se nossos antigos pensamentos e sentimentos nos perseguem, não conseguimos estar realmente presentes. A seguir ele apontou para o futuro e disse que se tivermos medo do desconhecido que o futuro representa, iremos fatalmente nos desequilibrar, porque estaremos investindo energia no que *poderia* acontecer em vez de investir no que está acontecendo agora. Nos dois casos, negamos a importância do presente e não conseguimos ter prazer com aquilo que o Criador nos oferece AGORA. Não podemos colher as bênçãos da felicidade e do contentamento enquanto investirmos nossa energia no arrependimento, no medo, ou em expectativas desastrosas.

Eu trabalhei durante anos com estas imagens e fiz algumas descobertas por minha conta. Como o “presente” é a dádiva que os seres humanos recebem do Grande Mistério, comecei a ver que na língua inglesa existem alguns anagramas que ilustram melhor ainda o fenômeno de nos deixarmos levar pelo pensamento sombrio e para os sentimentos negativos.

Se nos arrependemos do que fizemos no passado, ou de como vivemos, estamos investindo nossa energia para voltar atrás no tempo. Em inglês, a palavra *lived* (vivido), escrita de trás para a frente é *devil*, demônio. Estamos criando nossos demônios interiores —como os demônios do arrependimento e do ódio por si mesmo quando ficamos presos a eventos passados que nos perseguem, pensando sem parar em como as coisas poderiam ter sido diferentes. As letras de *lived* e *live* (vivido, viver) também formam outras duas palavras que se aplicam aqui, *veiled* e *veil* — velado e véu. Estes anagramas nos mostram que o passado fica velado quando ficamos presos ao arrependimento, e que velamos o futuro quando permitimos que nossos medos alterem o presente.

Se não percebermos o medo na hora em que ele surge em nossos pensamentos, ele vai se acumulando e acabamos com medo do futuro, ou do desconhecido. Ao investir nossa energia em temer o futuro, adiamos o que deveríamos estar fazendo e perdemos a energia criativa

que poderia ter sido usada para fazer o que precisa ser feito. Ao cair nesta armadilha da sombra, nós criamos nosso próprio mal, sob a forma de previsões negativas sobre o futuro, porque nos preocupamos com algo que ainda não está formado, influenciando com a nossa negatividade de hoje aquilo que ocorrerá amanhã. Ao fazer isso, colocamos o futuro antes do AGORA e voltamos novamente para trás. A palavra *live* (viver) escrita ao contrário é *evil* (mal). A cada vez que tememos o futuro, estamos abrindo mão de nossa autoridade, nossa vontade e nossa força vital em favor da sombra, permitindo que a energia seja usada de uma maneira retrógrada, e tornando reais os nossos medos ao lhes conceder o uso de nossa força vital. A centelha de vida que brilha dentro de nós diminui, porque desperdiçamos força vital com o passado ou o futuro.

O COIOTE NOS ENGANA E NOS CURA

Na tradição dos Videntes do Sul, qualquer ato de sabotagem pessoal provém da sombra e é também uma Cura do Coiote da mais alta ordem. A maioria de nós não sabe que está entrando neste tipo de conflito porque achamos que nossa intenção é uma, mas na realidade o que estamos fazendo é investir força vital nas ideias e sentimentos contrários. Os pesadelos aparecem quando a incerteza, criada pela autossabotagem, espelha a dualidade que abraçamos, consciente ou inconscientemente. Os opostos, tanto na fala quanto na ação refletem para nós os atos de sabotagem que cometemos. Quando dizemos uma coisa, pensamos e sentimos outra e agimos de uma terceira maneira, a autossabotagem praticada pode dar voz a cada fragmento ferido ou medroso de nossa personalidade. A tarefa de colar e integrar estes nossos pedaços contraditórios começa no terceiro caminho.

O Coiote é o totem que nos traz novos aprendizados pela porta dos fundos, lições que não esperávamos e que nos fazem entender como, exatamente, estamos nos prejudicando. A dúvida e a indecisão perseguem as pessoas que parecem esperar resultados positivos, mas que por dentro secretamente têm medo do sucesso, fazendo listas mentais de por que desejar uma determinada coisa é pedir demais. A seriedade excessiva controla qualquer pessoa que esteja desesperadamente focada em atingir um resultado desejado, ou enredada demais no drama de sua vida pessoal. A Cura do Coiote vai surgir de alguma maneira que quebre a seriedade, refletindo o ridículo

da tolice humana. O coioite ri quando nos tornamos tão sérios quanto um ataque cardíaco, lembrando-nos de que a seriedade é mais mortal do que qualquer ataque de coração, porque ela nos faz perder o coração completamente. Ter coração e usar a energia do coração provoca gargalhadas e traz a leveza que ajuda a cura. Se permanecemos presos dentro de nossa seriedade, acabamos desenvolvendo doenças que matam o corpo para libertar o espírito da prisão criada por nossa recusa em aceitar a alegria.

No terceiro caminho é importante aprender a ri de nós mesmos, de nossa autoimportância, nossa arrogância, nossa dramaticidade, e da ideia falsa de que somos indispensáveis. Aqueles que estão fazendo o aprendizado da autoridade pessoal ou do propósito espiritual neste caminho muitas vezes caem na falsa impressão de que são os únicos escolhidos, ou que foram designados para mudar o mundo por causa de seus talentos especiais. As lições ligadas a esta fase de desenvolvimento vão testar se nossa humildade está onde devia, e se usamos com leveza o poder que temos. É comum o aparecimento da síndrome de dono da verdade, quando o pseudo-intelectual discursa com ares de autoridade, mas não consegue viver a filosofia que tanto repete. O Coioite é o grande equalizador. Nos enganando sucessivamente, vez após vez, para revelar exatamente onde e como estamos nos sabotando.

OS CEMITÉRIOS ESTÃO CHEIOS DE PESSOAS QUE SE ACREDITAVAM INDISPENSÁVEIS

Algumas pessoas, ao trilhar o terceiro caminho, ficam presas no mecanismo de doação até não terem mais força vital suficiente para manter a própria saúde. Esta é outra das ciladas da iluminação. Uma amiga uma vez me disse que os cemitérios estavam cheios de pessoas que se acreditavam indispensáveis. No terceiro caminho nos é mostrado exatamente onde nos estressamos demais, estendendo-nos em todas as direções. O que é pedido é que criemos fronteiras sadias, para ter equilíbrio no dar e no receber, no repouso e na atividade. O dom do equilíbrio está contido nas lições arquetípicas fornecidas pela Cura da Lontra, onde equilibramos trabalho e brincadeira, e também nos é ofertado pelas árvores, que são o Povo-em-Pé, com suas lições sobre dar e receber.

Aprender a dizer “não” é difícil para pessoas que atrelaram seu senso

peçoal de valor à carreira escolhida. Vemos este padrão em todas as áreas da vida, seja criando os filhos, galgando a escada do sucesso empresarial, nas profissões onde se presta serviço, ou nas artes curativas. A ideia de que somos indispensáveis pode nos levar a negar que somos humanos e que nossos corpos precisam de atenção. A identidade de Super-Homem ou Mulher Maravilha produz doenças que nos forçam a desacelerar e a prestar atenção. Quando começamos a prestar atenção, notamos que nosso comportamento era motivado pelas razões erradas, tais como ganhar dinheiro ou aplausos, o desejo de ser necessário, ou o medo do fracasso.

Entre o segundo e o quarto caminhos, algumas pessoas que estão no processo de curar suas vidas-escolhem ocupações que ajudam a cura de outras. Podem ser massagistas, terapeutas, conselheiros familiares, psicoterapeutas, curadores pela imposição de mãos, ou conselheiros psíquicos ou espirituais. Se não tiverem cuidado, essas pessoas vão se defrontar com um tipo específico de cilada da iluminação. Escolher uma profissão que fornece receita em função da necessidade alheia, pode conduzir ao medo de perder receita, no caso de um cliente se curar e não precisar mais de nós. Além disso, a enorme quantidade de energia necessária para fazer um número de sessões suficiente para pagar todas as contas pode deixar os curadores exauridos demais para manter a própria saúde. Ter mais do que uma fonte de receita permite que a pessoa não caia nas malhas do medo de faltar dinheiro.

APRENDA A OUVIR

Ouvir é um dos principais aprendizados do terceiro caminho. Saber ouvir acontece quando usamos o corpo inteiro como um ouvido. Para conseguir digerir os pontos principais de qualquer situação, temos que ouvir com algo mais do que os ouvidos, usando todas as nossas percepções e prestando atenção total. Observar o óbvio é parte do ouvir, como também absorver e compreender as palavras e a intenção da outra pessoa. Se estamos pensando no que vamos dizer a seguir, ou em como vamos responder, então estamos no futuro, e não suficientemente presentes para compreender, digerir e integrar o que a outra pessoa está tentando nos transmitir. Nós realmente destruimos o ciclo da comunicação no momento em que não prestamos atenção, diminuindo nosso potencial de crescimento por não saber compartilhar sentimentos nem informação.

Ouvir nossas próprias palavras e considerá-las sagradas é outra lição do terceiro caminho. Nossos espíritos nos responsabilizam pelas promessas ou compromissos que fazemos, e pela forma com que usamos as palavras para influenciar, manipular, controlar e encorajar os outros. Dizer o que achamos que os outros desejam ouvir, ou fazer joguinhos mentais, são coisas fatais neste estágio de desenvolvimento. As consequências deste comportamento, no terceiro caminho, vão retornar para nós, fazendo com que as experiências resultantes se tornem mais caóticas e destruam qualquer honra que tivéssemos esperança de conseguir com nosso aprendizado. Os testes-surpresa e as ciladas da iluminação criados pela sombra serão cada vez mais fortes se não pudermos refinar a nossa integridade, lutando para obter uma impecabilidade maior ao nos recusarmos a adotar comportamentos sombrios para conosco ou para com os outros.

Quando não honramos nossas promessas, votos e compromissos, as outras pessoas retiram a boa vontade e a energia que nos apoiavam, gerando falta de sincronicidade. Já observei a espiral descendente de energia criar uma porção de problemas sucessivos na vida de um homem. Ele continuava quebrando suas promessas e sendo arrogante, até que as outras pessoas simplesmente retiraram o seu apoio, ou sua força vital, sem nenhuma intenção de prejudicá-lo, mas simplesmente porque decidiram reinvestir a energia em outras coisas. A retirada da boa vontade foi tão substancial que a sincronicidade dele desapareceu e sua vida desabou. Mesmo assim, ele não entendeu que era o seu próprio comportamento que criava os problemas, e culpava adversários inventados.

POR QUE ME SINTO TÃO NERVOSO?

Em determinados estágios destes caminhos de iniciação, pode surgir uma sensibilidade aguda a barulho, violência, cheiros, aparelhos eletrodomésticos, luzes, e outros elementos do ambiente que de repente parecem nos perturbar ou nos enlouquecer. Essa sensibilidade exagerada geralmente começa no terceiro caminho, quando estamos resgatando partes de nós que havíamos fechado para sobreviver. Quando estes fragmentos são resgatados, descobrimos que nossa sensibilidade e nossas percepções sensoriais são tão agudas que se tornam fisicamente dolorosas. Isto é normal. A reestruturação de nossas percepções de vida faz parte do processo de cura. Se temos

medo das mudanças que estão ocorrendo em nossa sensibilidade profunda, podemos, nesta fase de desenvolvimento, ter doenças relacionadas ao meio ambiente. A sensibilidade exagerada vai se normalizar, se não a rotularmos nem a alimentarmos, achando que alguma coisa está errada conosco. Quanto mais nos agarramos a julgamentos rígidos sobre os sintomas físicos que sentimos, mais difícil será normalizar a situação de uma forma natural.

Julgar os outros também nos leva a ciladas de iluminação, uma depois da outra. Algumas pessoas usam sua sensibilidade como uma medalha de mérito, para mostrar que são espiritualmente desenvolvidas. Outras gostam de julgar os que comem certas comidas, bebem álcool, ou fumam tabaco, orgulhosas de como purificaram suas vidas vencendo os vícios. Podemos desenvolver todo um sistema de julgamentos projetando nos outros o que achamos que é certo para nós. Estes pensamentos afetam nosso sistema imunológico, diminuindo a saúde, tão certamente quanto se abusássemos fisicamente de nossos corpos. Em alguns casos, podemos desenvolver alergias justamente por causa de nossos julgamentos.

Se olharmos para as culturas não-americanas, percebemos que elas não se revoltam com os cheiros naturais do corpo humano. Nós fomos programados pelos comerciais de sabonete, perfume e desodorante, para considerar indesejáveis os cheiros do corpo humano. No terceiro caminho vamos ter que rever os julgamentos provenientes do pensamento grupal, da mídia e das campanhas publicitárias, que ditam quais são os tipos de corpo desejável e não desejável, que carros e roupas combinam com o sucesso, e quem deve ser bajulado por ser importante e famoso. Estas fontes de informação podem controlar nosso funcionamento interior, através de poderosas imagens visuais, mensagens subliminares, e do consumo consciente ou inconsciente dos pacotes de ilusões apresentados ao público.

O terceiro caminho nos ensina como manter a nossa individualidade e a integridade pessoal diante da tecnologia moderna e das seduções do mundo. O desafio é respeitar quem somos e o que sentimos como a nossa verdade pessoal, mantendo os nossos Sagrados Pontos de Vista. Equilibrar a polaridade que se situa entre aceitar os estímulos que recebemos, de um lado, e a nossa sabedoria interna, do outro, é algo que apresentará inúmeros desafios à nossa integridade. Mergulhamos

mais fundo no processo de introspecção e observamos como certas premissas, vindas da consciência de massa, podem estar controlando o nosso livre-arbítrio ou alterando nosso Sagrado Ponto de Vista. Temos então a oportunidade de decidir o que queremos manter e o que desejamos jogar fora.

HONRANDO NOSSA INTUIÇÃO E NOSSAS VERDADES PESSOAIS

O terceiro caminho proporciona uma variedade de bênçãos que permitem a cada pessoa utilizar seu poder pessoal e seu conhecimento interior. A forma como usaremos na vida a nossa autoestima e autoridade pessoal constitui mais um nível de aprendizado, onde também seremos testados. A medida que arrancamos e limpamos, como ervas daninhas, os chavões e as convicções grupais que identificamos, começamos a encontrar nossas próprias verdades e experimentar uma intuição mais refinada, que nos dá autoconfiança e respeito por nossa própria capacidade de perceber o que é certo para nós. Não aceitamos mais as verdades que servem a todo o mundo, mas queremos explorar pessoalmente se estas afirmações têm validade.

A capacidade de observar, sentir, ouvir e perceber as coisas pelo ponto de vista da autoridade pessoal vai nos abrir novas portas. Esta nova intuição pode ser utilizada na cura, nos negócios, no aconselhamento, nas artes, na criação dos filhos, ou em qualquer campo de atividade. Limitar a intuição a uma única área seria bobagem. Como alguém usa sua capacidade de compreender a vida é uma questão de escolha pessoal. Mas eu gostaria de compartilhar alguns exemplos que mostram como o processo de cura pode nos ajudar em todas as áreas de nossa vida.

Quando aprendemos a confiar na parte intuitiva de nossa natureza, compreendemos melhor que a inspiração é recebida constantemente, para nos ajudar a trilhar os caminhos de nossas vidas. A inspiração é uma forma de levar o espírito até o eu. Você pode perguntar o que é o espírito. Na tradição nativa americana, consideramos o espírito como a energia vital que forma o tecido conectivo entre todas as coisas vivas e o Grande Mistério, o Criador. Cada vez que respiramos, o espírito entra novamente no corpo pela respiração. Cada vez que limpamos a mente e nos permitimos ficar quietos, a inspiração pode chegar, porque permitimos que o espírito, ou força vital universal, entre em nosso

Espaço Sagrado. À medida que continuamos a curar nossas vidas, tornamo-nos mais conscientes dos lampejos momentâneos de intuição que nos convidam a explorar novos aspectos do potencial humano.

Honrar a intuição é a chave para viver em sincronia com tudo o que é vivo, e com o Grande Mistério. Se prestamos atenção à intuição, considerando-a uma força criativa, teremos mais facilidade para encontrar o fluxo universal da vida. Quando permitimos que este fluxo se torne uma parte harmoniosa de nosso ritmo pessoal, instintivamente passamos a saber certas coisas. Todos já ouvimos histórias de pessoas que foram advertidas pela intuição para não entrar em um avião que iria cair. Existem incontáveis histórias sobre uma intuição que foi ouvida e mudou para sempre o curso da vida de alguém. Sem querer ser dramática a respeito da importância da intuição, eu diria que suas mensagens estão disponíveis para qualquer pessoa que tenha limpado o monólogo caótico da mente. A intuição é a orientação divina que nos vem quando somos capazes de escutar ou sentir. Esta orientação se torna parte natural de nossas vidas à medida que continuamos a desenvolver os talentos ligados ao lado intuitivo da natureza humana. Quando permitimos que nossos sentidos se aprimorem, atingindo novos patamares, a nossa certeza e autoconfiança desabrocham, e nossa visão do mundo muda radicalmente.

As bênçãos recebidas através da intuição nos permitem crescer por saltos. Aprendemos como os arquétipos do mundo interior podem nos ajudar a descobrir quem somos, de onde somos, e como usar nossos dons, talentos e habilidades. Eu desenvolvi três sistemas de adivinhação para ensinar as pessoas que estão no caminho da cura a usar seus dons de intuição. Escrito juntamente com David Carson, usa os arquétipos dos totens, ou animais de poder, para refletir ao leitor como ele ou ela podem descobrir quais são suas Curas pessoais, ou forças interiores disponíveis, e como usá-las de forma equilibrada. O livro é um minibaralho de animais, com pequenos lembretes diários sobre as formas de focalizar a intenção ou usar a intuição. Usa símbolos nativo-americanos como arquétipos, que representam as lições da vida e os desafios que todos encontramos nos sete caminhos da iniciação. Estes instrumentos permitem que as pessoas explorem seus talentos intuitivos pessoais, oferecendo um mapa de como aprender a confiar no processo humano de transformação um passo de cada vez.

A necessidade de competir com outras pessoas que tenham conhecimentos semelhantes é outra cilada sedutora que aparece no terceiro caminho. Muitas vezes somos atraídos para a competição porque queremos provar a nós mesmos que o que aprendemos é superior ao que uma outra pessoa sabe. Esta forma de competição ocorre quando nos sentimos ameaçados e pode trazer à superfície antigos padrões de inveja ou ciúmes. Quando achamos que progredimos muito e que estamos começando a usar nossos novos talentos com habilidade, nos tornamos alvos da necessidade que a sombra tem de ser reconhecida. Se criticamos os outros pela maneira que demonstram o seu conhecimento, teremos sucumbido à nossa própria falta de convicção. Neste caso, mesmo não aprovando o comportamento do outro, não nos cabe menosprezar ninguém. Se realmente tivermos encontrado a nossa cura, podemos continuar respeitando o Sagrado Ponto de Vista desta pessoa, mesmo que ele contradiga o que acreditamos ser apropriado.

A ARMADURA USADA PELO GUERREIRO ESPIRITUAL

O terceiro caminho também nos proporciona lições com a Cura do Tatu, que diz respeito a limites e que nos mostra qual a sensação de ter nossos limites invadidos e por que devemos honrar os limites alheios. Se uma pessoa não se sente confortável em discutir assuntos pessoais, este limite deve ser respeitado sem comentários e sem fazer com que a pessoa se sinta pouco à vontade. Se estamos realmente envolvidos com nosso processo de cura, existirão momentos em que nos sentiremos vulneráveis ou supersensíveis. Não é correto forçar alguém que se sente assim a interagir com as outras pessoas, especialmente em atividades barulhentas ou tumultuadas. No terceiro caminho, devemos desenvolver nossa intuição e sensibilidade até podermos, respeitosamente, honrar os limites alheios.

À medida que vamos apreendendo mais sobre o que nos serve individualmente, obtemos acesso a uma parte maior de nós mesmos, juntamente com o processo de cura. Então nos será pedido que mostremos essa mesma compreensão e compaixão para com os outros. Há vários anos eu observei uma mulher que era muito sensível quando estava passando por alguma dor ou trauma pessoal, mas que tinha um comportamento grosseiro e inadequado quando outra pessoa, de seu círculo de amigos, estava vulnerável ou sofrendo. Ela se envolvia na

dramaticidade da situação e criticava a pessoa, que já estava traumatizada. Ela nunca percebeu como a sua ausência de limites magoava os amigos, obrigados a ouvir os detalhes íntimos que ela alardeava sem pensar.

Quando acusada de ser a fonte dos rumores maliciosos, ela respondia que ouvira de outros e se recusava a assumir a responsabilidade por suas críticas. Esta mulher gritava e batia com o telefone cada vez que era confrontada com seu próprio comportamento, sempre colocando a culpa nos outros. Este tipo de comportamento é muito mais comum do que se pensa, e é um exemplo de mais uma forma de assumir responsabilidade por nossos pensamentos, palavras e uso de autoridade. Se falamos mal de alguém, estamos usando mal nossa autoridade e invadindo os limites de uma outra pessoa. Quando a situação se inverte e nós formos os recipientes, veremos como é doloroso estar do outro lado.

De vez em quando, todos acabamos comentando algo que não nos diz respeito. Se alguma coisa que dissemos for truncado por outra pessoa, ou repetido como um boato que fere alguém, a experiência pode se tornar bem dolorosa. Aprender em quem confiar na hora de fazer confidências pode às vezes ser um processo complicado e desastroso. Aprender a ter cuidado com a expressão de nossas opiniões pessoais requer que estejamos inteiramente presentes quando falamos com alguém. O fato de que a mídia hoje em dia sempre descreve fatos de forma truncada e distorce as palavras ditas, simplesmente para obter uma história sensacionalista, é uma triste situação, mostrando como existe pouca integridade nos diversos segmentos da humanidade. Não nos é pedido aqui que recriminemos os outros, mas sim que olhemos para nosso próprio comportamento, corrigindo os padrões que não sejam satisfatórios.

Durante o terceiro caminho, encontramos mais lições sobre limites. A Cura da Galha é um conceito nativo americano que nos ensina sobre a Lei Divina. A Galha mostra que se focalizarmos o positivo, teremos mais experiências positivas. Se focalizarmos o negativo, o lado sombrio da natureza humana será alimentado por nossa negatividade e consequentemente vivificado, alimentando as nossas experiências com maior negatividade ainda. Estas lições se aplicam tanto ao criticismo mental interior quanto às discussões verbais externas, que depreciam

a nós mesmos ou aos outros. Existe uma grande diferença entre reconhecer que algo está desequilibrado, ou que não é adequado, e trabalhar para mudar este comportamento, e a simples punição, com insultos e ódio por si mesmo. É tão impróprio permitir que nossa natureza sombria nos tire a dignidade ou nos envergonhe até um ponto onde não termos mais esperanças, quanto deixá-la nos convencer de que somos superiores. Em qualquer caso, estamos conferindo nossa força vital ao positivo ou ao sombrio, e ao conferir nossa autoridade a um ou a outro colhemos exatamente aquilo com que fertilizamos nossa força vital.

O conjunto de lições que a Gralha traz para nossas vidas nos encoraja a encontrar coisas positivas para pensar ou sentir, a respeito de qualquer pessoa ou situação. Não temos que julgar os defeitos de ninguém mas, em vez disso, podemos aprender a encarar qualquer situação ou pessoa como um grande mestre. Qualquer pessoa que esteja se comportando mal pode nos mostrar o que não queremos ser, ou como não fazer uma coisa. Ao agradecer à pessoa pela lição recebida, podemos aprender a honrar o fato de que cada ser humano é um mensageiro ou mestre para nós. Também precisamos usar nosso discernimento, ou Cura da Coruja, quando estamos diante da escolha de perdoar e esquecer o que passou. Temos o direito de escolher se vamos permitir que os transgressores, que já foram perdoados, acessem nossos Espaços Sagrados no futuro. Eu gostaria de dizer, entretanto, que não é necessário deixar um coioite entrar novamente no galinheiro para chegar à iluminação espiritual!

A IMPORTÂNCIA DE OBSERVAR O ÓBVIO

Procurar alguma coisa que possamos admirar, em nós ou nos outros, é uma forma de reforçar nossos limites na Teia dos Sonhos, impedindo que a negatividade penetre em nossos pensamentos e sentimentos. Isto não deixará fios negativos entrarem em nossa vida física, ao se transformarem em palavras faladas. Meus mestres chamavam este tipo de limites de “fronteiras da Teia dos Sonhos” ou fronteiras espirituais. Ao proteger as partes invisíveis do Espaço Sagrado que contêm nossos pensamentos, sentimentos, energia e sonhos, fazemos uma espécie de medicina preventiva. Precisamos ser vigilantes e prestar atenção a tudo o que deixamos entrar em nosso Espaço Sagrado. Temos que detectar cada emoção que influencia nossa experiência humana e fazer estes

sentimentos se moverem através de nós, soltando-os como uma energia neutra. Este é o princípio das lições do quarto caminho, que nos permitirá experimentar a vida mais facilmente.

A gratidão e a comunhão com o Criador continuam sendo partes integrantes do terceiro caminho, enquanto ao mesmo tempo deixamos o espírito nos ajudar a purificar pensamentos, emoções, comportamentos e atitudes. Devemos agradecer por cada bênção que a vida nos dá, honrando o progresso de nossa cura pessoal, bem como a cura que ocorre na vida dos outros. Aprendemos a rezar pelo bem-estar de todos os seres humanos, independente da forma como estejam vivendo suas vidas. Enviamos amor àqueles que nos feriram, e deste amor retiramos nossa força. Reunimo-nos com outros para orarmos juntos e compartilharmos nossas experiências de cura. Pedimos a orientação e a força necessárias para caminhar de cabeça erguida e de forma amorosa, mesmo diante de nossos maiores medos. Aprendemos a ser testemunhas das nossas experiências, vendo tudo por uma perspectiva imparcial.

Ao observar comportamentos inadequados, e sem entrar em conflito, podemos nos desviar dos encontros negativos. Quando olhamos para uma situação e somos gratos pelo ensinamento ali contido, estamos nos impedindo de sermos rotulados de inimigos. Se entrarmos no conflito, apontando o mau comportamento da outra pessoa, é porque escolhemos ingressar no ringue de boxe metafórico, o que nos deixa passíveis de sermos atacados. Por outro lado, podemos seguir a sugestão de uma amiga minha: ela disse que agradece silenciosamente à pessoa dizendo “Obrigada por me permitir conhecê-la melhor”.

O RISO NOS PROTEGE DA MÁ INTENÇÃO

No mundo de hoje, as formas mais poderosas de ataque espiritual são a inveja e os ciúmes. Algumas pessoas acreditam que magia negra, feitiços, maldições, poções e encantamentos são ataques poderosos contra os outros, mas todos estes rituais são impulsionados por inveja ou ciúmes, desejo de vingança ou de retaliação. Eu já vi, e já senti na pele, como sentimentos de ódio desenfreado podem prejudicar o campo energético dos outros. Esta agressão, que ocorre nos mundos invisíveis da Teia dos Sonhos, pode enfraquecer os limites espirituais de alguém, fazendo com que a pessoa adoça ou sofra um acidente, especialmente se esta pessoa já estiver perdendo energia, por causa de

medo, ódio, amargura, ou inveja. Os rituais de vingança praticados por um amador desajeitado nada mais são do que o uso errôneo da Cura mágica do Corvo. Amadores que fazem feitiços e maldições, dirigindo o mal para outros seres humanos, terão suas más intenções voltadas contra eles, o que criará novos problemas em suas vidas.

Nenhuma má intenção pode florescer diante do riso. O riso é o lubrificante que impede a negatividade de grudar. Nós anulamos o poder de qualquer intenção maliciosa quando não temos medo dela, mas, ao contrário, nos ligamos à alegria, ao riso, e ao amor. Quanto mais hábeis nos tornamos em soltar a negatividade, mais fortes seremos espiritual, emocional, mental e fisicamente. O medo da sombra permite que a energia negativa assuma importância em nossa vida cotidiana e nos reinos de energia, onde os pesadelos refletirão os medos subconscientes ou os sentimentos negativos que trazemos conosco. Se aceitarmos o fato de que a vida contém tanto luz quanto sombra, o medo do que imaginamos que o mal possa nos fazer diminuirá, até não mais poder nos afetar através de nossos próprios julgamentos.

Em vários pontos do terceiro caminho, nós temos a oportunidade de verificar quanto bem-estar pessoal e autoridade já conseguimos desenvolver. Esta descoberta ocorre novamente a cada vez que somos testados, para ver de que forma utilizamos a autoridade conquistada, quanta habilidade conseguimos utilizar e que influência conseguimos exercer no mundo. Nessas ocasiões olhamos nossas fraquezas de perto, como se o Coiote tivesse colocado todo o nosso lixo pessoal sob um microscópio eletrônico!

Eu sei muito bem que esta pode ser uma experiência humilhante. Olhar nossas falhas por uma lente de aumento, e de perto, muda de uma vez por todas a perspectiva a respeito da autoimportância. O Coiote me disse uma vez, rindo, que este evento equalizador era a primeira experiência psicodélica que o ego das pessoas atravessava durante as iniciações, nas antigas escolas de mistério. Se fizemos escolhas em que nos consideramos superiores aos outros, ou tentamos controlar situações e pessoas, encontraremos imediatamente este tipo de teste-surpresa.

Se achamos que somos fortes em uma determinada área, e usarmos mal as habilidades ligadas a ela, os resultados podem afetar outras áreas de

nossas vidas, onde não somos tão fortes. Por exemplo, se finalmente fomos promovidos para um cargo de gerência, mas não amadurecemos emocionalmente, podemos exigir de nossos subordinados coisas pouco razoáveis só para testar nosso poder. Esta escolha desafortunada pode colocar em movimento toda uma cadeia de acontecimentos que se mostrará bastante humilhante quando o chefe puxar o nosso Manto. Ou talvez não saibamos deixar para trás o comportamento de pequeno tirano quando saímos do trabalho, levando-o para casa e afastando familiares e amigos. O teste-surpresa, neste caso, pode ocorrer quando descobriremos que ninguém mais deseja nossa companhia.

O aprendizado sobre como usar a autoridade que temos, ou o sucesso que conquistamos, é uma lição do terceiro caminho. Lidar com a fama ou com o aplauso público inclui aprender que podemos ser seduzidos a nos tornar pequenos tiranos, esnobes arrogantes, ou donos da verdade. Todos esses comportamentos do ego são ciladas da iluminação do terceiro caminho. Eles nos seduzem a acreditar que precisamos adotar comportamentos que presumimos pertencer a pessoas de autoridade, pessoas públicas, ou pessoas ricas. E nada está mais longe da verdade. O ser humano autêntico, curado, usa sua autoridade pessoal e seu poder com muita leveza, demonstrando humildade e compaixão de uma forma respeitosa. Quando abandonamos a necessidade de sermos reconhecidos, as engrenagens de nossos sistemas de crenças são desnudadas e o ser autêntico substitui nossas atitudes mentais.

O EFEITO DOMINÓ: AS BARREIRAS DESMORONAM!

Um processamento intenso das questões pessoais, conduzindo a vitórias sobre nossas antigas limitações, pode ser chamado de efeito dominó. Imagine uma fileira de dominós todos em pé, criando um caminho sobre a mesa, com muitas curvas e voltas. Quando você empurra com o dedo o primeiro dominó, a fileira inteira cai, uma pedra após a outra, até todas estarem no chão. A limpeza das nossas questões pessoais pode ser vista da mesma maneira. Quando removemos uma ideia falsa ou um padrão de comportamento de nossas vidas, o primeiro dominó é empurrado, e todos os outros hábitos, problemas e ideias-falsas, ligados entre si, começam a desmoronar.

Nossos corações se abrem à medida que soltamos os padrões de medo e dor. Aprendemos como manter nossos corações abertos por períodos

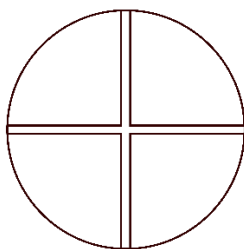
mais longos de tempo, à medida que crescemos e experimentamos novas maravilhas, em cada ponto da transformação pessoal. Algumas vezes é preciso que fiquemos totalmente exaustos, no final de nossa jornada, para podermos realmente receber as bênçãos que estão sendo oferecidas. A história que se segue é um exemplo de como eu encontrei um destes momentos que abrem o coração.

Eu estava viajando por vários meses e estava muito cansada por causa do contínuo dar de si que está implícito no ato de ensinar, e também no de facilitar curas. Eu estava em Washington, D.C., e tão cansada e emocionalmente esgotada que fui para o fundo do estacionamento da Igreja Unitária para chorar, antes da minha palestra. Pensei que se mais uma única pessoa me pedisse qualquer coisa, eu iria quebrar no meio. Então olhei para uma pilha de cascalho, usado para encher buracos, e vi uma pedrinha que me atraiu. Apanhei-a e vi que tinha a forma de coração. Na frente da pedra-corção estava gravado um símbolo muito comum na mitologia antiga, o machado duplo do clã das mulheres guerreiras. No momento em que entendi que este era o símbolo do coração do guerreiro, ouvi a voz da Mãe Terra dizendo: “O coração de qualquer guerreiro espiritual sabe como ser forte e ajudar os outros, mas é a mulher sábia que descansa e se nutre, antes que seu coração se feche para os outros ou para suas próprias necessidades humanas.” Dali para a frente, passei a carregar a pedra sempre comigo, para me lembrar de ter o coração tão aberto para mim mesma como para os outros.

No terceiro caminho, nossa visão pessoal da realidade é reestruturada e passamos por mudanças radicais na forma de reagir às situações. Situações que no passado nos teriam derrubado são agora atravessadas com facilidade. Sentimo-nos totalmente responsáveis por estas mudanças, e por nos concedermos permissão para viver a vida de outra maneira. Quando removemos a enorme quantidade de reações interligadas acumuladas durante a vida, criamos bastante espaço vazio para ocorrerem mudanças em nossos processos mentais e emocionais. Passamos a usar autoridade pessoal em vez de reações condicionadas, porque escolhemos agir e não simplesmente reagir. À medida que nos libertamos das reações programadas, provenientes de feridas antigas ou dos padrões doentes de nossas famílias, adquirimos mais autoridade pessoal. As percepções e reações emocionais que tínhamos antes são literalmente refeitas, enquanto vamos eliminando os velhos

mecanismos que reforçavam os circuitos mentais de limitação.

Nosso progresso pessoal nos ensinou a ver os obstáculos ou as dificuldades de agora sob uma nova luz, porque aprendemos a reconhecer a oportunidade de vencer limitações antigas. Nossa compreensão de como operamos no mundo é ampliada, porque usamos uma porção maior de nossa percepção no momento presente, e temos também mais autoestima, coisas que ajudam a encontrar harmonia e unidade interiores. Novos pontos de equilíbrio são encontrados à medida que curamos e refinamos nossas vidas. Continuamos o processo de definir quem somos e como queremos viver, mudando de direção a cada vez que a vida nos conduz para a frente. A Morte e o Renascimento do Xamã se transformam em uma questão de engrenar e mudar de marcha, porque ficamos mais flexíveis nos pensamentos, ações, sentimentos e formas de operar. E, além disso, a genuína compaixão e a verdadeira humildade provavelmente vão acelerar nosso progresso nos caminhos que virão.



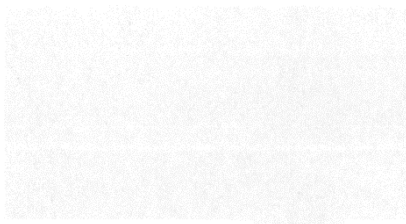
CAPÍTULO 6



Os seres humanos têm cinco elementos que sufocam a capacidade de voar do espírito: a seriedade monolítica, a autoimportância, a falta de imaginação, a tagarelice negativa da mente e o medo.

- BERTA ARCO QUEBRADO

O CAMINHO DA SABEDORIA



O fogo da sabedoria lampeja
com suas chamas abrasadoras,
enquanto as provas de fogo
testam tudo o que eu afirmo.

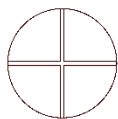
O Coiote me visita,
para ver o que aprendi.
Será que posso brincar com fogo?
Ou vou sair queimada?

Serei ameaçada?
Ou precisarei competir,
permitindo que a autoimportância
derrote a sabedoria?

Posso compartilhar tudo o que sei
para poder inspirar,
concedendo aos outros o seu direito
de resgatar o fogo do espírito?

Quando o Coiote vier me visitar,
estarei preparada para sua chegada.
Encontrarei meu equilíbrio no riso,
no meio das armadilhas que ele arma.

- JAMIE SAMS



O Quarto Caminho da Iniciação

A DIREÇÃO NORTE DA RODA DA CURA

A Direção Norte da Roda da Cura é o local da sabedoria. As experiências que coletamos na vida, e tudo o que aprendemos com elas, formam a essência de nossa sabedoria. Aprendemos a incorporar o conhecimento intelectual que adquirimos ao viver nossas vidas de maneira impecável. A Direção Norte nos oferece a oportunidade de rever tudo o que aprendemos, e saber quando e como compartilhar essa sabedoria com os outros. O quarto caminho foi percorrido por muitos

viajantes que proporcionaram à humanidade, com sua intuição, uma nova sabedoria. Os vastos mundos da consciência, da energia e do espírito se tornaram acessíveis porque algum ser humano teve a coragem de penetrar no desconhecido como um espírito aventureiro, disposto a descobrir os potenciais não mapeados que a humanidade poderia acessar.

As línguas sem palavras dos animais, plantas, pedras e espíritos elementares da natureza nos trazem maior conhecimento de nosso papel humano dentro do mundo natural. Descobrimos como achar os lindos presentes que nos são oferecidos pelas formas de vida da Mãe Terra, e como podemos aplicar suas lições às nossas vidas. Os reinos dos anjos, dos guias espirituais e das forças invisíveis da consciência nos oferecem divina inspiração. Na Direção Norte do quarto caminho incorporamos todas as mensagens que recebemos da consciência espiritual de outras formas de vida ao nosso conhecimento da vida no planeta Terra. Estas lições de sabedoria nos permitem perceber que todas as formas de vida em nosso universo são algo mais do que formas biológicas ou geológicas; todas elas contêm consciência ou espírito.

Durante séculos, a humanidade apenas tocou nas lições iniciais do terceiro caminho de iniciação, e uns poucos chegaram a completar estas lições. O quarto caminho foi seguido por apenas poucas pessoas, e nos caminhos subsequentes, do quinto ao sétimo, muitos iniciados perderam suas vidas. Hoje em dia, o quadro é totalmente diferente. O terreno já foi mapeado por inúmeros indivíduos que abriram a Teia dos Sonhos para que toda a humanidade pudesse entrar, com segurança, nas dimensões de consciência que antigamente eram desconhecidas para as massas.

Cada forma de vida em nosso universo tem um Espaço Sagrado, que inclui sua matéria física, o espírito ou consciência, e o Ponto de Vista que ela representa. Os seres humanos têm um Espaço Sagrado que inclui também pensamentos, emoções, posses e pontos de vista sobre a experiência de vida. O Sagrado Ponto de Vista é o lugar onde montamos nossa percepção da realidade pessoal. Nosso Sagrado Ponto de Vista muda a cada vez que alteramos nossos pontos de vista sobre *o que é possível e o que pode ser experimentado*. Nós expandimos continuamente os limites da realidade aceita, quando passamos por experiências de vida que não podem ser explicadas pelo conjunto fixo

de regras ditado pela ciência ou pela consciência de massa.

No quarto caminho, nós integramos a experiência de coisas como consciência ou espírito, que não podem ser provados fisicamente nem ter o seu peso, textura, ou conteúdos medidos. Este caminho inclui as dimensões indefiníveis que precisam ser compreendidas através do coração, porque o intelecto não pode abranger o que não é tangível, exceto através do sentimento e do conhecimento interior de cada um. No quarto caminho, a experiência individual nos leva para além da educação convencional ou da sofisticação intelectual.

Cada vez que redescobrimos a sabedoria inerente às forças invisíveis da natureza ou à mão divina do Criador, abençoando nossas vidas, nossos Sagrados Pontos de Vista são radicalmente alterados. Cada vez que encontramos o espírito em sonhos ou através de meditação ou de visões, sentimos uma presença que não pode ser negada nem explicada a outros que não tenham acessado estes níveis de consciência. Cada vez que vencemos uma limitação mental, espiritual, física, ou comportamental, este esforço bem-sucedido nos proporciona nova e abundante força vital.

A figura que se segue é uma imagem visual de como usamos a energia de que dispomos para acessar mais de uma lição e de um caminho de iniciação de cada vez. Cada um dos caminhos de iniciação é simbolizado por um relógio de ouro muito bem regulado, que contém várias rodas separadas. Cada uma das pequenas rodas representa as questões que estamos trabalhando pessoalmente. Cada relógio contém todas as rodas, ou questões, que precisamos resolver para prosseguir em nosso crescimento no respectivo caminho. Aprendemos a ver estas questões por todos os pontos de vista, à medida que a roda gira. Todas as lições ou questões pessoais de um determinado caminho de iniciação têm uma roda separada, que interage com todas as outras rodas e com as habilidades que possuímos.

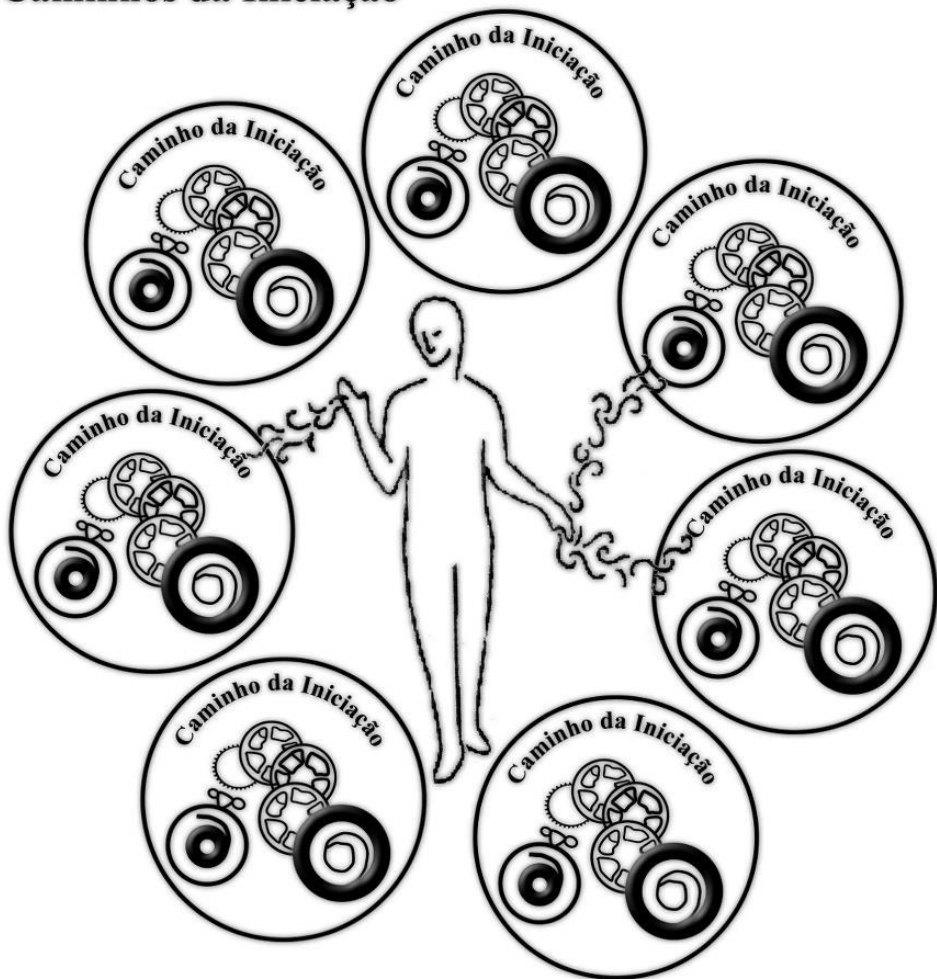
O relógio pode parecer adiantado ou atrasado, dependendo do processo da pessoa, mas o momento é sempre correto e perfeito, de acordo com a ordem divina estabelecida pelo Grande Mistério. O nível de dificuldade, ritmo e maestria, que opera em cada uma das rodas, é determinado por nossa maior ou menor aceitação das lições de nossa vida.

Teremos acesso a todos os sete relógios quando houvermos reunido as habilidades necessárias para passar para o próximo caminho, enquanto ao mesmo tempo mantemos girando as rodas do caminho anterior.

Estas habilidades, juntamente com a força vital que as acompanha, são provenientes da Teia dos Sonhos, e ficam acessíveis para nós quando vencemos nossas limitações, tendo aprendido as lições de um determinado caminho. Todos temos que explorar cada dente da engrenagem de cada roda de experiência que vivemos. Os dentes representam todas as habilidades que aprendemos aos poucos, até dominá-las por completo. Estamos aptos a progredir para uma nova área de consciência quando desenvolvemos as capacidades necessárias para encontrar esta área. É preciso, também, coragem e disposição para explorar novas fronteiras.

Conhecendo bem as habilidades e a sabedoria que adquirimos, em geral conseguimos manter as rodas já vencidas em impecável movimento sincrônico. Teremos então energia suficiente, ou força vital excedente, para tentar novos empreendimentos ou desenvolver novas habilidades, sem retirar a atenção da tarefa que está à nossa frente. Esta figura é um modelo mostrando como os seres humanos operam ao mesmo tempo em diversos níveis de percepção.

Caminhos da Iniciação



Estamos aprendendo, ao mesmo tempo, lições de caminhos diferentes. Todas as lições que encontramos exigem o uso de energia, e também nos dão energia de volta.

O COIOTE VEM VISITAR, COM SUA RISADA DEBOCHADA

O quarto caminho da iniciação é onde somos testados sobre tudo o que aprendemos nos caminhos anteriores, e onde somos forçados a verificar que partes da sabedoria nós esquecemos, e quais as que continuam sendo usadas, que partes nós realmente dominamos e que

habilidades ainda precisam de uma revisão. Neste estágio de desenvolvimento, nós muitas vezes nos deparamos com eventos que tornam a provocar fortes reações internas em nós, emocionais ou psicológicas. Quando observamos uma situação injusta ou inadequada, podemos ficar espantados ao constatar como nossas emoções fluem rapidamente para a indignação ou a fúria. Neste caso, com certeza a situação é um teste-surpresa, em que devemos aplicar toda a sabedoria que acumulamos para readquirir o equilíbrio antes de reagir. Se a situação pedir uma resposta, e nós retaliarmos furiosamente, teremos sucumbido a um comportamento que diminui nossa eficácia pessoal e destrói nosso equilíbrio, jogando-nos novamente nas lições do segundo caminho — que nos ensinam a sentir as emoções criativamente, e a seguir soltá-las. Isto nada mais é do que mais um toque de despertar, mais um teste-surpresa, ou mais uma revisão das lições do quarto caminho, o caminho onde somos testados no uso da sabedoria.

Neste caminho, é preciso discernir quando compartilhar o que aprendemos e como passar as informações, sem tornar as coisas muito complicadas nem dar informação demais para um determinado nível de compreensão. Oferecer informações ou conselhos que não foram pedidos é uma invasão dos Espaços Sagrados dos outros. Este comportamento pouco adequado pode surgir do entusiasmo excessivo ou de arrogância espiritual, ou mesmo de falta de sensibilidade. De qualquer jeito, é sinal de que a pessoa que passa a informação não aprendeu sua lição do quarto caminho. Temos que aprender a respeitar os limites dos outros, e não queremos ser a autoridade suprema em nenhum assunto. Se estamos em uma posição em que outros nos pedem conselhos, é importante resistir ao impulso de adicionar mais coisas à informação pedida, ou então querer oferecer sabedoria de bolso, que não foi pedida. Eu pessoalmente já me arrependi amargamente por ter feito isto, em ocasiões em que ninguém havia pedido minha opinião ou conselho espiritual. As pessoas que achavam que já sabiam muito não gostaram. Outras, apegadas a seus julgamentos limitadores, me atacaram verbalmente. Os principiantes, que haviam feito uma pergunta simples e em troca receberam uma enorme explicação sobre todos os aspectos de como as coisas funcionam, ficaram confusos e atordoados. Em resumo, manter a boca fechada pode ser uma virtude difícil de aprender.

Depois de haver encontrado, nos caminhos anteriores, um nível de cura

e de equilíbrio onde nos julgamos astutos, seremos testados aqui pelo Trapaceiro divino, até o limite de nossa capacidade. Se você conseguir imaginar um acrobata de circo, girando vários pratos em cima de bastões, e equilibrando a todos simultaneamente, você estará diante do retrato de alguém no quarto caminho. Cada prato girando representa um conjunto de habilidades, adquirido através do aprendizado das respectivas lições. Estas habilidades já estavam em movimento quando a pessoa soma mais uma à sua experiência, tendo ao mesmo tempo que lidar com elementos inesperados. Desta forma, a pessoa confere o grau de maestria que atingiu.

No quarto caminho, o Coiote nos vê girando os pratos e vem fazer xixi na nossa perna. Os pratos caem no chão e se quebram? Depende do nível de foco, concentração e certeza que possuímos. Algumas pessoas que estão começando o quarto caminho ficam perturbadas ou enojadas com a urina metafórica que molha suas pernas; e podem retroceder e rever algumas lições antigas. Outras pessoas viram o Coiote com o canto dos olhos e estão preparadas. Outras ainda deixam escorregar um prato, que se quebra na cabeça do Coiote quando ele vai levantar a perna. Nossa reação depende inteiramente do senso de humor que temos, e também do nível de sabedoria que conseguimos atingir.

Joaquin Muriel Espinosa, meu mestre no México, era um verdadeiro adepto. Eu vi este homem mudar a aparência de seu corpo diante de meus olhos para não ser reconhecido pelos discípulos quando queria observá-los sem chamar a atenção. Ele vinha da linhagem tolteca e iaqui, da tradição dos sonhadores, e tinha nas veias sangue maia, asteca e iaqui. Joaquin era um mago da ilusão. Uma das lições do quarto caminho que me ensinou estará para sempre gravada em minha memória, como a maior lição que já aprendi sobre o valor do humor. Antes desta lição, eu acreditava que integridade, perícia, destreza e informação correta eram as únicas habilidades de que eu precisaria no quarto caminho. Que surpresa eu tive!

Era um dia quente em San Luis Potosí, no deserto mexicano, quando fui com Joaquin a um local perto do poço de uma mina deserta. Ele me pediu que me sentasse silenciosamente e me concentrasse na pergunta que vinha lhe fazendo há vários dias, e que ele evitara, não dando uma resposta direta. Eu pensei que ele estivesse sentado por perto, em silêncio. Depois de algum tempo ouvi sussurros e minha atenção foi

desviada para o poço da mina, de onde parecia que os sons estavam vindo. Fiquei curiosa, e a seguir com medo, à medida que os estranhos sons continuaram. A abertura estava a uns seis ou sete metros à minha frente e, quando olhei, vi meu próprio rosto, aparentemente flutuando na escuridão, murmurando alguma coisa que eu não conseguia entender. O medo tomou conta de mim e senti um jorro de bÍlis na garganta, enquanto um nó se formava na boca do estômago. Quase vomitei ao ver o fantasma de minha própria máscara mortuária flutuando, sem corpo, na escuridão do poço da mina. Senti ondas de pânico e não conseguia tirar meus olhos daquilo que parecia ser meu próprio rosto, todo murcho e azulado. Mas o choque mesmo veio quando os sussurros de repente viraram um grito. O rosto mudara e gritava para mim, rindo. “A resposta não está lá fora, Jamie! Está aqui dentro, mas você está se borrando de medo e não consegue olhar!”

A máscara mortuária desapareceu e Joaquin saiu da escuridão se torcendo de tanto rir. A expressão em meu rosto deve ter sido hilariante. Depois de entender o que acontecera, comecei a rir, finalmente entendendo a mensagem que, aparentemente, mandara para mim mesma através do Trapaceiro. Temos que passar pela morte de quem *pensamos* ser antes de nos voltarmos para dentro, com a convicção de que não existe realmente nada fora de nós. As respostas às perguntas do coração têm que ser vividas internamente. Quando nossos corações vencem o medo de não poder confiar nas próprias percepções, começamos a honrar nosso conhecimento interior e usar a sabedoria que ganhamos com tanto esforço.

EI, COIOTE, ANIME-SE! ESTOU DANÇANDO TÃO RÁPIDO QUANTO POSSO

Algumas pessoas podem achar lamentável o fato de que quanto mais progredimos em nosso processo humano de crescimento, mais é exigido de nós. Elas têm medo do nível de domínio exigido nos vários estágios de iniciação, porque se sentem oprimidas quando a vida as bombardeia além de seu nível de tolerância. Aqueles que chegaram ao quarto caminho já têm alguma sabedoria, tendo atravessado as Noites Escuras da Alma e as épocas caóticas quando tudo parece exigir um esforço inacreditável. É comum adquirirmos a força de que necessitamos ao atravessar com êxito alguma experiência angustiante ou dor pessoal. A paciência, a tolerância, a verdadeira humildade

espiritual e a dedicação inabalável são pré-requisitos para o quarto caminho. As pessoas encontrarão seu caminho bem acidentado se não usarem sempre as habilidades e disciplinas espirituais que proporcionam um alicerce sólido em qualquer senda.

As quatro habilidades básicas para um bom alicerce espiritual são: (1) Manter o foco nos pensamentos positivos, sem julgar; (2) Ter um tempo de silêncio ou de oração; (3) Manter uma atitude de gratidão por tudo o que se recebeu; (4) Resgatar a energia de pensamentos, atividades ou sentimentos que estejam alimentando comportamentos de sombra, reinvestindo essa força vital em pontos de vista positivos.

Quando estamos no quarto caminho, podemos nos descobrir em companhia de pessoas cheias de dogmas e, de uma maneira geral, muito maçantes. Estas pessoas tanto podem ser adversários respeitáveis como pequenos tiranos, e também podem não ter consciência dos papéis que estão vivendo. Situações assim espelham os ensinamentos do Coiote invertidos, mostrando que as pessoas podem assumir o papel de mestres sem saber que o que estão mostrando em seu comportamento não combina com as palavras ditas, de suposta sabedoria. Este tipo de pessoa é um mestre fantástico, porque demonstra a maneira imprópria de se comportar, além de um tipo de visão de túnel muito interessante. O discípulo que for um observador atento irá aprender várias coisas, acessando a sabedoria apresentada inconscientemente pelo comportamento invertido do mestre.

Nessa altura do quarto caminho, vamos descobrir se conseguimos desenvolver senso de humor em nossas lições com o Coiote, ou se precisamos ultrapassar a seriedade que nos faz levar tudo para o nível pessoal. A capacidade de ser grato pelos exemplos hilariantes que a vida nos apresenta exige algum esforço, particularmente quando também precisamos rir de nós mesmos. Como o quarto caminho é sobre compartilhar o que aprendemos, muitas pessoas, quando estão se aproximando das lições do segundo ou terceiro caminhos, começam a fazer workshops ou seminários em diversas áreas. Talvez estejam procurando uma forma de afirmação, ou buscando seguidores. Alguns estão ensinando para que possam aprender as lições não incluídas naquilo que ensinam. Outros ensinam para compartilhar o que funcionou para eles em seu processo pessoal. Outros são inventores ou

especialistas em suas respectivas áreas. Mas qualquer que seja a razão do ensino, o Coiote tentará seduzir qualquer um que se torne um formador de opinião ou um mestre em qualquer campo do conhecimento.

Quando eu era discípula, passei por uma lição do Coiote que frutificaria anos depois. Quando eu tinha vinte e quatro anos, Cisi e Berta me ensinaram os padrões sonoros ouvidos no andar de certos animais. Elas usaram o tambor e bateram os ritmos para que eu pudesse compreender o papel do som nas mensagens do espírito do animal. Depois de várias semanas, elas me colocaram em um quarto escuro e se sentaram em outra sala, batendo os ritmos cada vez mais suavemente, para que eu pudesse discernir as diferenças sutis e distinguir espiritualmente que animais chegavam diante de mim. Vi animais espantosos passarem na minha frente, e alguns me deram presentes de sabedoria que recebi com gratidão.

Eu estava profundamente envolvida com as visões e não percebi que a batida do tambor havia parado. Finalmente, entendi que havia saído do meu corpo, ao sentir as mãos suaves das avós massageando minhas pernas e braços. Fazendo toda a força que podia, forcei-me a voltar para o corpo, e no instante em que comecei a sair daquele estado de transe, respirando profundamente, a luz foi ligada. Ali, na minha frente, estava algo que me fez rir tanto que fui inundada de força vital: o traseiro de Cisi, com seus cento e nove anos, estava exposto a um metro de meu rosto! Cisi era pequenina, magra, sem dentes, e tinha a bunda menor e mais enrugada que é possível imaginar. A técnica certamente foi eficaz e me fez voltar ao presente. Berta ria tanto que fiquei com medo de que ela sucumbisse e fizesse sua travessia naquela hora. Ela era quase vinte anos mais velha do que Cisi, pelas contas delas.

Quase vinte anos mais tarde, quando eu ministrava um *workshop* em San Diego, estava conduzindo os participantes em uma jornada de meditação guiada. O *workshop* terminaria quando completássemos a jornada. Quando isso ocorreu, olhei ao redor e fiquei horrorizada ao ver a maioria das pessoas com olhos vidrados de sono e totalmente distantes da realidade física. Percebi que eles iam se levantar e dirigir nas estradas da Califórnia. Eu tinha a responsabilidade de trazê-los ao presente, e rapidamente. Usei um tom de voz suave para obter sua

atenção, e disse que ia revelar uma forma sagrada de sabedoria indígena, que fazia parte da Cura da Lua. Rapidamente a atenção de todos pousou em mim e senti a expectativa subindo, quando fiz uma pausa. O Coiote dentro de mim girou e abaixou as calças, mostrando minha bunda para a sala toda. A cena hilariante que se seguiu ficou gravada para sempre em minha mente.

Observei os julgamentos e as expectativas das pessoas desmoronando como um castelo de cartas, enquanto outras rolavam no chão de tanto rir. Outras, com suas expectativas sobre o que um mestre espiritual deve ou não fazer, simplesmente ficaram olhando, chocadas, por alguns instantes, até verem a reação dos outros, o que lhes deu permissão para rir também. Quando espantamos alguém através da gargalhada, trazendo a pessoa para o momento presente, isto é obra da criança travessa que existe dentro de nós e que nesse momento consegue finalmente brincar!

A capacidade de levar a si mesmo menos a sério, e de parar de querer que os outros também se levem a sério é um fantástico presente do espírito. O comportamento absurdo é muito útil nesses momentos, que podem ser tão sagrados quanto o silêncio interior e a comunhão do espírito. A sabedoria consiste em discernir quando e como usá-lo. Naquele breve momento, eu sabia que esta era a melhor forma de centrar todas aquelas pessoas. Também sabia que não fazia diferença o que os outros iam pensar de mim, porque a sabedoria da cura tem seu próprio peso. Além disso, evitei ficar aprisionada em um pedestal de expectativas, no qual certas pessoas gostam de colocar os mestres espirituais.

Nós somos todos mestres, e somos todos discípulos. Enquanto vamos nos expandindo através de nossas experiências, aprendemos a ver cada ser humano que encontramos no caminho como um mensageiro, e afiamos nossos poderes de observação ao máximo possível. Com os dois dons que adquirimos, o de estar presente e o de observar o óbvio, aplicamos a observação às nossas vidas e ao desenvolvimento ininterrupto de nossos talentos. Ao treinar o poder de observação, aprendemos a remover de nossos Sagrados Pontos de Vista as expectativas pessoais, os julgamentos, as ideias preconcebidas e os preconceitos.

NÃO QUERO SER REPROVADO NO TESTE!

Vão surgir em seu caminho muitos testes-surpresa e muitas ciladas da iluminação relacionados com o ensino, quer você seja um instrutor ou não. Estas lições aparecem no quarto caminho porque a sabedoria é um produto em demanda no mundo de hoje. Mesmo que você não esteja ensinando publicamente, se você já atingiu o quarto caminho é porque desenvolveu habilidades que outros admiram e querem aprender.

Em algum momento vai ocorrer um teste sobre estas questões, vistas pelo ponto de vista do aluno ou do mestre. Quando um mestre demonstra qualquer comportamento humano normal, contradizendo a imagem de perfeição que o discípulo tem, o mestre se torna alvo de raiva, fofocas ou antagonismo aberto. Isto acontece frequentemente em situações de ensino, mas penso que acontece mais ainda em áreas relacionadas ao crescimento espiritual. É impressionante como os seres humanos tendem a projetar suas ideias moralistas de perfeição sobre qualquer pessoa disposta a ensinar alguma coisa relacionada ao crescimento espiritual.

Como o mestre reage a isto dependerá de cada indivíduo. Quando eu ensinava, muitos anos atrás, só entendi do que se tratava depois de ter sido bombardeada pelas projeções não curadas dos meus discípulos, e pela carência daquelas pessoas que sempre querem mais atenção. Eu já havia mudado o foco de meu caminho pessoal e estava reservando um tempo para mim e minha família. Havia parado de viajar para trabalhar com grupos, com exceção das reservas, quando os Anciãos da Tribo ou o pessoal de recursos humanos me pediam para dar palestras ou ensinar. Havia mudado meu foco para poder escrever, duplicando a mim mesma na forma de livros e evitando assim ter que viajar o tempo todo.

O Coiote me proporcionou a rara oportunidade de enxergar uma coisa. Três mulheres vieram a mim pedindo que eu compartilhasse ensinamentos com elas. Originalmente, eu havia declinado, porque não aceito discípulos individuais. Depois de três semanas de pedidos e telefonemas, desonrei meu próprio limite e meu caminho pessoal ao ceder e concordar.

Compartilhei com elas 400 horas de tempo precioso e recebi em troca três bolsas de tabaco Bull Durham de \$1.59 cada uma, e um presente oculto que só apareceu mais tarde. Eu estava ensinando aquelas mulheres a terem poder pessoal, e elas não me contaram que também

estavam seguindo os ensinamentos de um homem nativo americano da reserva, que ensinara a elas um conjunto rígido de regras para mantê-las submissas e impotentes. Sem saber, eu contradisse os ensinamentos dele, e as mulheres decidiram que como ele nascera na reserva, e eu não, o conhecimento dele era o único verdadeiro. Um grande volume de críticas motivadas por ciúmes e julgamentos chegou até mim quando outros repetiram o que fora dito pelas minhas três alunas. O Coiote estava me mostrando que quando você desonra a si mesmo e aos seus limites, o que você compartilha também será desonrado ou menosprezado. Fiquei irritada com meus próprios atos de autossabotagem e por ter merecido a lição do Coiote, mas aprendi a respeitar meu Espaço Sagrado e ganhei a capacidade de enxergar um de meus pontos cegos pessoais.

Cerca de dois anos mais tarde, uma das mulheres me procurou, querendo aliviar seu fardo e pedir desculpas. Ela me contou as coisas que as três haviam dito pelas minhas costas. Pediu que eu perdoasse a inveja e os ciúmes que haviam motivado suas ações. Admitiu que todas as três preferiram que um homem lhes dissesse o que fazer. Eu a perdoei, e ainda somos amigas até hoje. Eu ficara cega para a inveja dos outros e não havia reconhecido o ressentimento dessas mulheres quando ele estava bem diante de mim. Este foi um grande toque de despertar.

Todos os mestres costumam ser desafiados por discípulos que querem demonstrar o quanto já sabem, e fazem isso comparando o que aprenderam com outros mestres com aquilo que lhes está sendo apresentado agora. Se o mestre tenta defender qualquer parte do que oferece, o Coiote aparece. Uma das formas mais fáceis de lidar com esta situação é perguntar aos discípulos se estão dispostos a ouvirem um novo ponto de vista. Se não estiverem, diga-lhes que estão livres para irem embora, e voltar para o mestre que consideram superior.

O uso adequado da sabedoria pode ser enganador. Precisamos saber quando deixar as pessoas fazerem papel de tolas e quando impedi-las de atrapalhar uma situação de aprendizado. Cada professor tem alguns alunos que exigem atenção contínua sempre, por causa de sua insegurança básica e necessidade de aprovação. Se você permitir, eles sugam sua energia e a do grupo inteiro através de perguntas intermináveis que muitas vezes não têm nada a ver com o assunto em

discussão. Todos os mestres precisam aprender a enfrentar uma gama de situações que na verdade giram em torno da questão de limites. O mestre é a pessoa encarregada de estabelecer os limites adequados que permitam o aprendizado. As normas sobre o que é apropriado ou não devem ser mantidas para benefício do grupo todo, e não para benefício apenas do mestre. Se estes limites forem desonrados, o caos pode se seguir, destruindo o foco e a intenção de aprender, ou restringido drasticamente a quantidade de informação que poderia ser compartilhada.

Qualquer pessoa que seja um mestre, líder de equipe, professor, facilitador, especialista em algo, ou palestrante, terá que enfrentar uma ou todas estas lições. Certos professores parecem alvos perfeitos para as aventuras do Coiote, enquanto outros conseguem evitar os conflitos maiores. Isto não quer dizer que até mesmo pequenos conflitos não atinjam o melhor dos professores, desequilibrando-o ocasionalmente. A personalidade do professor tem relação direta com o fato de ele se deparar com as lições do Coiote, ou adquirir experiência de uma forma mais suave.

Se um professor tem um estado interior sereno e equilibrado, que não desafia nem confronta o aluno, ele não vai irritar ninguém e os discípulos não terão ideia do que o professor está realmente pensando ou sentindo. Mas se um professor é turbulento ou passional, vulgar ou irreverente, ele pode contradizer a ideia preconcebida de como um professor esclarecido deve se comportar, irritando com isso alguns alunos. Se, por outro lado, ele for formal demais e inflexível em seus pontos de vista, os alunos atraídos para ele serão apenas aqueles que gostam de decoro, dogma, disciplina, regras precisas, aprender decorando e repressão do individualismo. Na verdade, podemos aprender com qualquer professor e qualquer aluno. O quanto nós iremos aprender depende da maneira como encaramos o que está nos acontecendo naquele momento.

QUANDO A MENTE TEM UM EGO PRÓPRIO

Outra cilada da iluminação que costuma impedir alguns professores de chegar à verdadeira sabedoria é o hábito de reter informações deliberadamente. Meus instrutores no México me ensinaram que somos tão impecáveis e tão hábeis quanto os mestres que nos treinaram — e não mais. Para manter sua posição de ser esclarecido, ou de rei da

montanha, muitos mestres acham que devem editar o conteúdo daquilo que estão dispostos a compartilhar com seus discípulos. Isto perpetua um falso sentido de autoimportância por parte do mestre, e cria gerações de discípulos ineficientes, que geralmente adotam a arrogância ou as fraquezas daqueles que os ensinaram. Meus mestres me ensinaram que um adepto verdadeiro, um curador curado, ou um mestre sábio, sempre trabalhará para que seus discípulos saibam tanto ou mais do que ele.

Quando eu estava na faculdade, conheci mestres que tinham inveja de alunos excepcionalmente brilhantes. Estes discípulos muitas vezes eram mais inteligentes do que o mestre, e faziam perguntas válidas e que faziam pensar, mas eram perguntas que ameaçavam o mestre, que nunca se aventurara além de seu limitado sistema de crenças. Qualquer professor que não saiba dizer “Eu não sei” não completou o caminho da sabedoria. Precisar ser a única autoridade, com uma resposta para cada pergunta que existe, é uma cilada da iluminação. Os donos da verdade e os pseudointelectuais que usam terminologia complexa e conceitos ambíguos para confundir os outros não são os guardiães da verdadeira sabedoria.

O quarto caminho é o lugar onde aquilo que aprendemos precisa ser integrado ao coração. Saber de uma coisa racionalmente não a torna sabedoria. O caminho da sabedoria é a integração dos pensamentos e conceitos vividos diariamente. O dom da verdadeira sabedoria exige um casamento dentro de cada pessoa: a cabeça e o coração têm que ser usados igualmente. Em muitas pessoas, a cisão entre corpo, mente e coração é um mecanismo gerador de negação. São as maquinações da mente que nos impedem de compreender e incorporar o pensamento à sabedoria. Quando a mente pensa que sabe uma coisa, mas o coração não se envolve, não sentimos que aquela informação ou situação faça parte de nossa vida concreta. Mas se pensarmos e sentirmos simultaneamente, encontraremos o equilíbrio.

Já vi muitas pessoas capazes de adotar conceitos profundos e sábios que, quando confrontadas com uma situação que poderia ser facilmente resolvida aplicando-se os princípios apregoados, ficam totalmente perdidas. Isto ocorre frequentemente nos primeiros caminhos de iniciação. Se o impasse não for resolvido até o quarto caminho, o Coiote nos joga em cima mais um teste-surpresa, uma lição nova, ou

uma Noite Escura da Alma. A mensagem é “saia de dentro de sua própria cabeça”. Se não equilibrarmos as mensagens do coração com as do intelecto, acabaremos sendo forçados a abrir o coração pela dor, pela tristeza ou pela perda.

Vi uma pessoa que se recusou a abrir seu coração e usou o intelecto como um mecanismo de defesa, negando e evitando um chamado para despertar depois do outro. Os amigos mais antigos se afastaram. O casamento vivia em crise. Depois de sete anos de problemas, uma tragédia forçou-o a discernir o que era realmente importante. Quando sua filha adolescente, a queridinha do papai, foi morta em um acidente de barco no qual ele estava dirigindo, ele finalmente entendeu que precisava sair de dentro da própria cabeça. Com um coração pesado, porém aberto, começou as lições do segundo e do terceiro caminhos.

Este homem servira sua comunidade, ajudara a outros com aconselhamento psicológico, era bem-versado em uma variedade de assuntos, tinha talento artístico, era um bom provedor da família, e havia curado alguns aspectos de sua própria vida. Mas o intelecto sobrepunha o coração, a ponto de ele usar limites profissionais com os entes queridos, nunca se permitindo ser vulnerável nem humano. Ele havia estereotipado cada possível solução, cada resposta aos problemas da vida, segundo os conceitos acadêmicos da psicologia. Quando se tornou chefe de um departamento universitário, este homem acreditava que poderia evitar qualquer tentativa de aprender alguma coisa com os outros, ou de abraçar estilos de vida alternativos, e que poderia manter sempre um *status* intelectualmente superior aos olhos dos outros. Estava preso a uma falsa ideia de que precisava parecer preciso, adequado e profissional o tempo todo, caso contrário sua reputação seria destruída. Este é um perfeito exemplo de como as pessoas podem completar algumas lições do quarto caminho enquanto ainda têm a maioria das lições do segundo e terceiro caminhos por aprender.

SERÁ QUE FIQUEI CEGO POR ESTAR FELIZ?

Quando nos empenhamos nas lições do quarto caminho, temos que ver exatamente onde nos sabotamos. Podemos ficar tão imersos em nosso próprio processo de crescimento que esquecemos que talvez os outros não estejam se relacionando conosco a partir do mesmo nível de integridade. Passamos por muitos desapontamentos ao projetar nos

outros o nosso nível de compreensão e de cura, quando essas pessoas na verdade podem não estar nem um pouco curadas. Quando estamos felizes, é comum enxergarmos o potencial dos outros, em vez de perceber em que estágio de desenvolvimento realmente estão. Esta falta de discernimento acontece quando não prestamos atenção, e às vezes ela produz lições interessantes e dolorosas.

Há muitos anos eu fui a anfitriã, em minha casa, de uma reunião espiritual. Perto do final da reunião fui ao meu quarto e encontrei uma mulher, dona e editora de um jornal espiritual, revistando minhas gavetas como um espião ou um ladrão. Fiquei tão espantada que permaneci parada, até ela levantar a cabeça e me ver, com muita vergonha por ter sido pega em flagrante. Perguntei o que ela achava que estava fazendo, e ela tentou evitar a pergunta e não respondeu, dizendo que estava com pressa e que precisava ir embora. Este tipo de invasão abusiva do Espaço Sagrado dos outros acontece com muito mais frequência do que gostaríamos de reconhecer, refletindo questões não resolvidas sobre discernimento. Estar muito feliz, ou com o coração aberto demais, sem o uso do discernimento apropriado, pode custar caríssimo. À medida que curamos nossas vidas, o pêndulo de emoções oscila da desconfiança não curada para o excesso de confiança. É verdade que a Teia dos Sonhos nos fornece energia infindável e alegria verdadeira quando largamos nosso passado. Mas nossa tarefa é usar esta energia de forma apropriada, equilibrando-a com grandes quantidades de discernimento e uma clara percepção do óbvio.

Eu costumava fazer piadas sobre os “coelhinhos felizes”, aqueles que ao entrar para um caminho espiritual ficaram cegos com a luz, não enxergando nada ao seu redor até cair tudo em suas cabeças como uma tonelada de tijolos. Eu mesma me encaixei nesta descrição muitas vezes, por estar cega para as segundas intenções dos outros, até ser profundamente ferida por pessoas em quem eu confiava. Existe um equilíbrio entre respeitar nossos limites e reconhecer onde estão as pessoas em seus caminhos. Esse equilíbrio é uma lição do Coiote. Eu costumo ver o potencial dos outros e não o que eles são no momento, portanto esta é minha lição pessoal. Entretanto, eu continuo a confiar nas pessoas, até que elas me provem o contrário, e não espero nada delas, por isso não ficarei desapontada se demonstrarem falta de integridade.

À medida que afiamos nosso discernimento e aprendemos onde estão nossos pontos cegos, podem acontecer compreensões chocantes que alteram nossa visão da realidade. Diante de uma grande mágoa, fica fácil descartar o progresso anterior, quando o perdão nos permitiu recuperar o equilíbrio. O Coiote nos testa muitas vezes sobre nossa disposição para entrar novamente no fluxo da vida, agora mais sábios, e ainda com o coração aberto. É necessária uma observação paciente do comportamento alheio antes de nos jogarmos de cabeça em situações que ainda não enxergamos com clareza. A lição aqui é respeitar nossos Espaços Sagrados, ter limites adequados e estar dispostos a deixar os outros serem quem são, a qualquer momento, observando e reagindo de forma adequada. Isto requer estar plenamente presente nas situações, o tempo todo, a menos que queiramos tropeçar em uma lição do Coiote, como um lembrete dolorido de nossa falta de equilíbrio e de impecabilidade pessoal.

Já vi muitas pessoas espiritualizadas, de coração aberto, se tornarem presas fáceis de esquemas de enriquecimento rápido, golpistas e malandros, líderes controladores e cultos. Se foram convencidas a seguir estes caminhos por ganância, medo de escassez, solidão, ou falta de discernimento, não faz diferença. O poder da escolha pessoal nos permite escolher onde e como queremos investir nossa energia. O Coiote nos proporciona exatamente os testes-surpresa que definirão o nível de discernimento que temos nas escolhas pessoais que fazemos. Armadilhas deste tipo nos ensinam como usar o poder da escolha pessoal, e nos dão as lições que precisamos para descobrir nossos ritmos internos, e a conexão com nossa própria sabedoria. Acabamos aprendendo a confiar em nossa intuição implicitamente. Cada vez que nos desonramos, colocamos em movimento um padrão de energia que nos permite ver exatamente como tecemos uma rede de eventos emaranhados, ou então como poderíamos atravessar uma situação confiando no conhecimento interior adquirido pela experiência.

É comum culparmos os outros por nossa má sorte, sem reconhecer nossa parte, quando nos recusamos a honrar os sinais de aviso que recebemos no caminho. Geralmente os primeiros erros, que geram os padrões de autossabotagem, são não estar realmente presente e ignorar nossa sabedoria interior. Uma aluna minha perdeu tudo o que seus pais haviam trabalhado durante a vida inteira para conseguir ao investir em moedas supostamente raras, que na verdade eram sem valor. A pessoa

que a convenceu a vender todas as ações de seus pais e comprar as moedas era alguém que ela conhecia e confiava, de sua igreja. O homem desapareceu depois que ela vendeu a última ação, e ela e a mãe idosa e viúva ficaram sem um tostão. Durante o processo de venda das ações, muitos amigos tentaram lhe mostrar que estava sendo enganada, mas ela ficava furiosa, dizendo que saíssem de sua casa e nunca mais voltassem. O resultado de recusar o conselho de velhos amigos, ignorando também os sinais de perigo, foi devastador.

A negação pode surgir em qualquer estágio da iniciação. Somos constantemente testados pela vida e cairemos em alguma armadilha se não prestarmos atenção. À medida que vamos progredindo em nosso caminho, vai ficando mais fácil reconhecer os padrões de autossabotagem e falta de discernimento. A forma como lidamos com os testes depende de nossa capacidade de reconhecer o perigo e usar o discernimento e sabedoria ganhos com a experiência. Aperfeiçoar a percepção até o nível necessário para se manter livre de sabotagem e das segundas intenções dos outros é uma tarefa monumental. Mesmo depois de chegar lá, ainda não existem garantias de que não seremos testados em nosso discernimento de tempos em tempos, mas pelo menos temos agora uma habilidade que pode nos manter fora da linha de fogo do Coiote.

EI! ONDE FUI PARAR DESTA VEZ?

O quarto caminho nos ensina, também, a não entregar aos outros nossa sensação de bem-estar ou nossa autoestima. Devemos honrar a nós mesmos e à cura que conseguimos. É muito fácil nos perdermos em um relacionamento, quer seja um relacionamento amoroso, uma amizade, ou um relacionamento mestre-discípulo. Algumas pessoas dão tudo que têm, e tudo o que são, para suas famílias, esposos, parceiros, amantes, ou para a humanidade em geral. Entretanto, é preciso haver um equilíbrio, e o Coiote vem visitar aqueles que desonram a si mesmos.

Em um relacionamento em que nos perdemos por estar sempre cedendo às necessidades dos outros e negando as nossas, a autoestima está em risco. O sentido do eu, que inspira um saudável respeito pelos dois lados de um relacionamento, costuma ser testado pelo Coiote, quando um dos dois parece perder o interesse pelo relacionamento. Esta falta de interesse pode ocorrer quando um dos parceiros perdeu sua

autoestima, tornando-se uma pessoa que só sabe dizer “sim”, ou então perdeu o interesse pelo seu Sagrado Ponto de Vista. Em qualquer relacionamento, só existe espaço para aprendizado quando temos dois pontos de vista. São necessárias duas notas separadas para haver harmonia. A mistura das notas musicais é o que permite a interação das melodias, quando os dois Sagrados Pontos de Vista ali representados criam um terceiro Ponto de Vista, que é a fusão dos dois primeiros. Quando um ponto de vista se perde, a química entre as duas pessoas começa a diminuir, e o relacionamento corre perigo de morrer. Aqueles que não trazem para o relacionamento novos interesses ou perspectivas não veem que, ao desonrar o que têm a oferecer, matam aquilo que dava vida, ou centelha, ao relacionamento.

Todos os relacionamentos exigem que estejamos alinhados conosco. Se diminuirmos nossa dedicação ao crescimento pessoal, ou desonramos nossas necessidades básicas, para servir a um companheiro, estamos adotando um comportamento equivocado que acabará corroendo os alicerces deste relacionamento.

A tradição dos Videntes do Sul lista muitos tipos de relacionamentos com formas de vida visíveis e invisíveis, e as considera como círculos dentro de círculos. O relacionamento básico é do Eu com o Criador. O círculo seguinte é do Eu com o Eu: corpo, mente, espírito, pensamentos, sentimentos, intuições e sonhos. O terceiro círculo é o relacionamento do Eu com os outros seres humanos. Muitos círculos existem dentro deste, começando com nosso companheiro, depois o círculo da família, a seguir o dos amigos, seguido pelos conhecidos. Outros círculos incluem os colegas de trabalho, a comunidade, o país, e todos os filhos da Terra. O quarto conjunto de círculos contém o relacionamento do Eu com a natureza: plantas, animais, pedras, águas, montanhas, vales, desertos, florestas e planícies da Mãe Terra. Este quarto grupo de círculos inclui nossa conexão com as centelhas de espírito contidas em todas estas formas, e também com a preservação dos recursos da Terra. O quinto conjunto de círculos contém nosso relacionamento com os planetas e as estrelas, que personificam o espírito e a vida de nosso universo. O sexto conjunto de círculos é nosso relacionamento com os mundos invisíveis que estão contidos dentro de nós, e que existem na consciência universal. O sétimo círculo reflete nosso relacionamento com os mundos não-nascidos da consciência, que nascem através de nossa consciência deles, e pela

nossa capacidade de nos relacionar com eles, explorando desta forma a consciência em constante evolução do Grande Mistério.

Se queremos dominar a arte de expandir nossos relacionamentos para todas as partes da Criação, os primeiros três círculos de relacionamento devem ser saudáveis. Nosso relacionamento com o Grande Mistério, Deus, o Criador, é fundamental. Para manter este círculo temos que honrar nossa conexão, através da gratidão e da comunhão com a fonte da vida. O segundo círculo, do Eu com o Eu, é mantido quando honramos as necessidades e a saúde do corpo e atendemos também às necessidades do espírito, sentindo as emoções e soltando-as em seguida, e nos desapegando de tudo o que limita nosso crescimento. Devemos também prestar atenção aos monólogos mentais negativos, transformando os pensamentos autodestrutivos em inspiração positiva. Ao recuperar a energia que enviamos para a Teia dos Sonhos sob a forma de negatividade, nós reciclamos a mesma força vital para uma atividade criativa e produtiva. O terceiro círculo, do Eu e os Outros, é fortalecido através da integridade pessoal e do respeito para com os outros, enquanto mantemos ao mesmo tempo o nosso Ponto de Vista Sagrado.

ABRA O CORAÇÃO E MANTENHA O RITMO EM ANDAMENTO

A regra de ouro de todas as grandes religiões é a mesma usada pelo terceiro círculo para se relacionar com os outros. Nas tradições nativas americanas, nós chamamos este princípio de “caminhar com os mocassins do outro”. Não apenas devemos nos relacionar com os outros como queremos que eles se relacionem conosco, mas também temos a oportunidade de usar os sapatos do outro e sentir o que a pessoa sente, carregando os seus fardos e vendo a vida do seu Sagrado Ponto de Vista. Ao fazer isso, nos tornamos os instrumentos da compaixão que o Criador sempre pretendeu que os seres realizados fossem. Quando somos compassivos, não estamos nos dando de presente para o outro e nos perdendo, mas estamos estendendo nossa consciência e nosso carinho até os outros Pontos de Vista, mantendo, ao mesmo tempo, a integridade do nosso primeiro círculo entre o Eu e o Criador, e do segundo círculo do Eu com o Eu.

A imagem da pessoa que equilibra vários pratos ao mesmo tempo, girando sobre bastões, mostra como fazer isso. O bastão sobre o qual

o prato gira é a chave da nossa experiência. Se compreendemos um princípio racionalmente, mas não o vivemos em nossa vida, um ou mais pratos vão cair ao nosso redor. Mas se integramos estes princípios à nossa vida cotidiana, podemos usar a sabedoria como forma de ser ou de viver a vida. Através da integridade de nossos pensamentos, sentimentos e ações, recebemos mais força vital, que é o combustível que mantém todos os pratos, ou níveis de conhecimento, girando ao mesmo tempo, sem esforço.

NOSSOS SONHOS TÊM AS CHAVES DO CAMINHO

Uma maneira de manter todos os pratos equilibrados, e girando em uníssono, encontra-se nos sonhos. O Sonhador, nas sociedades indígenas, é um homem santo que serve à tribo através de sua habilidade para acessar, ao dormir, os mundos invisíveis da consciência e do espírito. A habilidade que o Sonhador precisa ter é saber interpretar os sonhos e compreender a mensagem, ou a informação, recebida. Em seguida, o Sonhador deve entregar à tribo a informação pertinente, sem alterar nem editar seu conteúdo. O Sonhador é como uma antena de comunicação com o espírito, que não tem intenções pessoais, mas que permite a passagem através dele do fluxo correto e válido de informações, proveniente do Grande Mistério.

Os sonhos são usados, em muitas tradições espirituais, como orientações para a autoajuda e o crescimento. Os Círculos de Sonho são grupos de pessoas que se juntam para compartilhar o que sonharam, observando como as similaridades de suas metáforas se encaixam na sabedoria universal e compartilhando mensagens individuais para que todos possam chegar a uma maior compreensão de seus processos de crescimento espiritual. As pessoas que fazem parte destes círculos encontram muitos sonhos e símbolos parecidos, acessando assim um nível de percepção que se aplica a toda a humanidade. Estes sinais apontam para uma mudança na consciência planetária que beneficia a todos.

As duas mulheres a quem dediquei este livro fizeram parte de Círculos de Sonho durante muitos anos. Connie Kaplan e Neela Ford são Sonhadoras experientes, cujos diferentes sistemas de compreensão da Teia dos Sonhos lhes foi mostrado pessoalmente pela sabedoria de seus sonhos. Apesar de seus métodos diferirem entre si, e também do

treinamento que recebi, a impecabilidade de suas informações se origina da verdade universal. Eu respeito enormemente essas duas mulheres, e honro profundamente as contribuições que fizeram à busca humana por mapas sutis que nos permitam ir além das fronteiras conhecidas de nosso mundo físico e entrar nos mundos invisíveis da consciência expandida. Quero incluir aqui alguns dos pontos de vista destas duas amigas queridas, pontos de vista estes encontrados por elas em seus caminhos de sabedoria.

Connie Kaplan é uma conselheira que busca informações na Teia dos Sonhos, ajudando as pessoas a compreender os níveis espirituais por que estão transitando e como estas lições se aplicam ao compromisso da alma, aquilo que elas concordaram em fazer enquanto encarnadas. Connie dirigiu Círculos de Sonho durante vários anos, e eu gostaria de compartilhar uma lição contada por ela que é bastante comum no quarto caminho.

Muitas vezes, no quarto caminho, as pessoas sonham que um mestre amado e respeitado vem até elas para lhes dar a informação necessária para que possam continuar seu progresso naquele momento. Connie ensinou aos seus discípulos que eles não estão vendo realmente a ela, Connie, transmitindo ensinamentos para eles, mas que estão projetando nela a sabedoria que eles mesmos encontraram, como se tivesse vindo de uma fonte externa. Ela e eu acreditamos que, no quarto caminho, ocorre a projeção do próprio conhecimento não reconhecido, quando a pessoa que sonha ignora que a sabedoria vem dela mesma, de seu foco de sabedoria interior, acessado em sonhos. O discípulo precisa reconhecer que o mestre do sonho representa uma parte dele mesmo, que é o verdadeiro dono da sabedoria apresentada. A sabedoria está vindo de nossa própria consciência, e tornou-se disponível através da Teia dos Sonhos.

Esta é uma das lições que recebemos no quarto caminho: assumir que somos a origem da verdadeira sabedoria que se revela para nós quando os três primeiros círculos de relacionamento são saudáveis. Quando os círculos de relacionamentos entre o Eu e o Criador; o Eu e o Eu; e o Eu e os Outros Seres Humanos são saudáveis, o quarto círculo se abre, permitindo nossa conexão com o espírito de tudo o que é vivo. Devemos, portanto, estar abertos às mensagens de sabedoria que nos vêm por estas portas abertas. Mais uma vez, o Coiote nos lembra: “Não

tem nada lá fora, amigo, está tudo aqui mesmo!” À medida que nos abrimos para os vastos mundos da consciência, que estão sempre disponíveis, ganhamos acesso ao conhecimento e à sabedoria interior que carregamos conosco como espíritos imortais, que têm sua existência dentro do Grande Mistério.

Neela Ford é uma curadora que se utiliza da aromaterapia para limpar os caminhos da consciência, a emoção presa e os pensamentos limitadores que cerceiam a capacidade da pessoa de acessar a Teia dos Sonhos e a Lembrança. Neela me fez lembrar de uma lição do quarto caminho, que ocorre quando as pessoas sonham que estão fugindo de um determinado animal. O Totem do qual estão fugindo no sonho geralmente representa a força interior, ou a Cura pessoal necessária para vencer uma situação real de suas vidas, que no momento as está assustando. Neste caso, o animal de poder está usando uma perseguição metafórica para mostrar que estamos fugindo de nós mesmos e dos talentos que podemos exercer se aprendermos a enxergar estas qualidades em nós mesmos. A tarefa aqui seria o Sonhador se virar para trás e encarar de frente a força interior que vem negando, e usar este talento ou capacidade na situação presente em sua vida. Podemos efetivamente encarar o animal no sonho, ou podemos entender a mensagem e obedecer, usando deliberadamente a Cura do animal que está tentando chamar nossa atenção.

As pessoas que normalmente não prestam atenção nas mensagens de seus sonhos vão descobrir que em raros momentos do quarto caminho de iniciação aparecerão dádivas de sabedoria, sob a forma de sonhos lúcidos ou nítidos. Estes sonhos geralmente são toques de despertar enviados a nós quando ignoramos a necessidade de entrar no silêncio, ou quando pegamos a doença de “estar sempre ocupados”. A correria e os ruídos da atividade cotidiana talvez tenham nos roubado a capacidade de receber claramente as mensagens da vida, ou os sinais de perigo. Se não conhecemos a arte de sonhar, e não interpretamos as metáforas e mensagens recebidas, precisamos anotar nossos sonhos ou meditar sobre eles. Se ignoramos a sabedoria que nos é oferecida, podemos ter certeza de que o Coiote virá nos visitar.

No quarto caminho nós somos constantemente testados e enfrentamos lições capazes de sacudir os alicerces daquilo que julgávamos verdadeiro. Nossos sistemas de crenças são radicalmente alterados à

medida que a dúvida ou o excesso de confiança corroem nossas instáveis convicções. Nossos Sagrados Pontos de Vista continuam a mudar, até que a experiência pessoal transforme pensamentos hesitantes e confusos em convicções, enraizadas na vivência concreta. Com base nesta experiência, decidimos se vamos ou não abrir o coração, se daremos nossa autoridade para outros ou se aceitaremos viver as experiências que proporcionam sabedoria verdadeira, nos fortalecendo. Se decidirmos abraçar os desafios que estão diante de nós e conduzir o conhecimento interior a um novo patamar de compreensão, apesar da dureza das lições envolvidas, o que virá depois com certeza serão sonhos profundos.

Estes sonhos são faróis que nos guiam para além daquilo que conhecemos e julgamos verdadeiro. O fato de esse tipo de ajuda nos ser enviada de outros níveis de consciência da Teia dos Sonhos é por si mesmo uma iniciação. A ajuda invisível, que nos convida a ser mais do que somos, é uma forma de intervenção divina. Assinalando os pontos críticos de nosso desenvolvimento espiritual, é comum termos sonhos que despertam nossa curiosidade o suficiente para nos aventurarmos mais longe, em áreas que desejamos compreender melhor. O Coiote, o Trapaceiro Divino, se apieda de nós então e oferece a assistência de que tanto precisamos no momento em que estamos prestes a desistir. O chão pantanoso e escorregadio nos sustenta, e o caminho abre os braços para nos acolher, quando um sonho oferece símbolos ou mensagens que contêm a pista seguinte do mistério, ou a ajuda de que precisamos para continuar por mais um trecho.

INDO ALÉM DO QUE É EXPLICÁVEL, E SE LEMBRANDO

O ponto decisivo do quarto caminho é o alinhamento com o bravo coração do guerreiro interior que nos impele a continuar o processo de descoberta. Nesta altura de nosso desenvolvimento, tomamos uma decisão, consciente ou inconsciente, que determina se conseguiremos ou não acessar a força vital necessária para experimentar o quinto, o sexto e o sétimo caminhos. O medo pode nos impedir de prosseguir, e também as negações que empregamos habitualmente em nossos assuntos pessoais quando os problemas aparecem. O ponto decisivo deste caminho, que concede a vitória ou a derrota, nem sempre está

claramente definido. Podemos usar os mesmos mecanismos de negação que usamos nos caminhos anteriores, quando ficamos assustados com sentimentos inexplicáveis e experiências irreais demais para serem aceitas. Ou podemos escolher a intenção amorosa, adotando uma atitude de aceitação e confiando na presença do Divino Mistério, cuja sabedoria é bem maior do que a nossa.

Quando eu estava vivendo as lições do quarto caminho, uma certa noite enquanto praticava o silêncio interior e aquietava os pensamentos, senti de repente minha percepção mudar. Eu me vi caminhando na neve, com um vestido comprido de pele de antílope. Escutava meus mocassins esmagando a neve, e ao longe avistei um búfalo parado na beira da pastagem. Caminhei até lá e sentei-me aos pés do búfalo, olhando para seus enormes olhos castanhos. Sua respiração tocou meu rosto com o vapor úmido, formando pequenos flocos cristalinos de gelo, e mantendo meu corpo aquecido. Eu agradei pela bênção que aquela criatura representava, porque ela era o meu Totem pessoal. De repente senti nossas mentes se conectarem. Ao olhar para cima, vi que os olhos do búfalo haviam ficado luminosamente azuis e a pele marrom tornara-se de um branco imaculado e brilhante.

A cena mudou: eu estava sentada na Direção Sul de uma fogueira do Conselho de Anciãos nativos americanos. Estas pessoas sábias me ensinaram diversas coisas, e depois me mandaram ficar em pé no fogo, no centro do círculo. Quando entrei no círculo, fui transportada pelas chamas laranja-azuladas para um outro Conselho, e me vi novamente no Sul, o lugar do aprendizado. Olhei ao redor da mesa de pedra cor de estanho e vi que o Povo-do-Céu estava presente, os extraterrestres. Levei um tempo para me acalmar e poder olhar em volta do círculo, onde havia setenta e cinco espécies diferentes de seres. Alguns seres humanos estavam lá também, e reconheci Buda, Jesus, Kwan Yin e várias outras mulheres que eu pensava só existirem na mitologia, como arquétipos. Eles me fizeram recordar os compromissos espirituais assumidos antes de encarnar, e recebi um amoroso encorajamento para continuar. À medida que a cena começava a se desmanchar, senti-me profundamente honrada e ao mesmo tempo profundamente humilde. Os véus de separação estavam se dissolvendo, e eu começava a me tornar espiritualmente completa novamente. Esta visão foi um ponto decisivo em meu caminho.

No quarto caminho, também encontramos novas formas de desmontar os “mecanismos de esquecimento”, ou véus de separação, que impedem nosso conhecimento interior, e descobrimos outras formas de acessar a Lembrança. Os mecanismos de esquecimento podem se apresentar, por exemplo, na forma de sonhos pessoais abandonados. Se você foi humilhado por um mestre na escola, que lhe disse: “Você nunca vai aprender a tocar um instrumento; a música não é para você”, talvez adote esta mentira como sendo verdade. O potencial perdido cria um mecanismo de esquecimento que o impede de aprender música, porque você acreditou na mentira dita com a autoridade do adulto. Além disso, o mecanismo de esquecimento pode se espalhar para outras ideias ligadas à música em geral, e você acaba achando, mais tarde na vida, que a música é uma coisa opressiva.

Na tradição de meus mestres, a lembrança ocorre quando começamos a juntar as partes do conhecimento interior, que foi perdido quando assumimos os riscos inerentes a se tornar humano. O nascimento em um corpo humano é semelhante a juntar um universo inteiro de informação e consciência e tentar colocá-lo dentro de um microchip, que será depois colocado, com toda a sabedoria ali contida, em um pequeno corpo humano que não terá controle de seus movimentos por um bom tempo (ver o Capítulo 2 para uma discussão mais detalhada dos véus de separação).

A experiência do nascimento, em si mesma, é suficiente para criar o esquecimento. A partir deste momento, as vivências humanas cotidianas provocam tantos choques que nos lembramos cada vez menos do nosso potencial. Que tal isso como um truque do Coiote? Você tem que aprender a ter controle do seu corpo de bebê, e depois tem que lidar com todas as emoções do crescimento e todos os julgamentos das outras pessoas que afirmam que uma coisa é certa e outra errada, indiferentes ao fato de que você está vendo o mundo com olhos infantis e maravilhados. Nós adotamos e aprendemos os hábitos das famílias e das culturas onde crescemos. Não é de admirar que nos esqueçamos de tudo! Mais tarde, temos que deixar de lado tudo o que aprendemos, porque não está resolvendo, e rearrumar nossas crenças na esperança de nos lembrarmos de quem somos, por que estamos aqui, de onde viemos e como tudo isso funciona. É uma tarefa monumental! Não admira que precisemos de muito senso de humor para sobreviver a esta peça cósmica!

Muitas coisas se esclarecem e terminam no quarto caminho, quando menos esperamos. Eu já havia me curado dos maus-tratos sofridos nas mãos de minha mãe, que era alcoólatra e morreu em um trágico acidente quando eu tinha dezesseis anos. Eu já a havia perdoado e continuado com minha vida e não sentira espiritualmente sua presença desde um ano após a sua morte. Eu estava no término do desenvolvimento das habilidades do quarto caminho e no início de algumas do quinto, quando minha mãe veio até mim em um sonho. No sonho eu tinha um corpo de bebê e ela irradiava tanto amor para mim que parecia que eu ia explodir, por não caber mais. Todo o amor de mãe que faltara na infância retornou naquele momento.

Minha mãe pediu perdão pelos terríveis atos de violência praticados contra mim, e falou sobre seu amor por mim. Disse-me que fora voluntária para servir de obstáculo em meu caminho, para que eu aprendesse a ter compaixão pela dor da humanidade. Suas ações me deram a oportunidade de conhecer as lições de cura, indispensáveis para que eu pudesse vencer a dor e o infortúnio. No sonho, ela se inclinava e beijava meu antebraço, na cicatriz onde outrora apagara um cigarro aceso. Fitou-me com olhos cheios de lágrimas e disse estar grata por eu ter sobrevivido para curar minha própria vida e ajudar outras pessoas a curar suas vidas. Naquele instante, eu compreendi. Tudo o que eu passara na vida ficou claro de repente para mim. Tive uma visão do panorama geral como nunca tivera antes. A sabedoria obtida a partir dos episódios de minha vida me conduziu a um lugar de puro amor.

Todos os que estão no quarto caminho aprendem a entender que a dor pessoal pode se igualar à alegria pessoal. Esta iniciação é dura de ser obtida, mas é uma forma de ver que todas as experiências têm o mesmo valor, quando consideramos a sabedoria obtida em cada uma.

Muitas pessoas me dizem que mesmo depois de haver aprendido esta lição continuam se lamuriando e choramingando ao atravessar tempos difíceis, em vez de aplicar o conhecimento que pensavam haver adquirido. É claro que estamos livres para ter diversos sentimentos ao atravessar períodos complicados, mas é preciso reconhecer e libertar todas as emoções que aparecem em uma situação difícil antes de nos centrarmos novamente e nos concentrarmos no presente. Quando estamos realmente presentes, não nos lamentamos. Se estamos

presentes, é porque tomamos as providências necessárias para voltar ao centro, em vez de perder energia com lamúrias. Quando a visão é equilibrada, obtemos a energia para atravessar uma dificuldade. Então teremos somado sabedoria à experiência, porque encaramos o problema de frente e chegamos ao outro lado com sucesso.

O Coiote nos ensina a surfar nas ondas emocionais, naqueles momentos em que a intensidade das dificuldades aumenta. Desta forma nossa maestria é aperfeiçoada, ao fluirmos com o fluxo e refluxo da vida. Essas lições a respeito das emoções são pré-requisitos para acessar a camada da Teia dos Sonhos que é composta por todos os sentimentos humanos do planeta. A verdadeira maestria ao contatar as camadas coletivas de energia emocional só é realmente adquirida no sexto caminho, mas se não tivermos feito o dever de casa durante o quarto caminho, nossa falta de limites emocionais pessoais, ou nossa incapacidade para discernir o que é nosso e o que é dos outros, pode causar colapsos mentais e emocionais nos caminhos de iniciação posteriores.

ENCONTRANDO A UNIDADE ATRAVÉS DAS POLARIDADES

Em geral, as mulheres têm necessidade de trabalhar sua tendência a se socializar excessivamente com a dor dos outros ou da Mãe Terra. Os homens, ao contrário, costumam precisar desimpedir os caminhos da emoção, dos quais têm medo, mas que são os únicos caminhos de consciência intuitiva que permitem acesso à parte da Teia dos Sonhos que é composta de sentimentos. As mulheres precisam aprender a acessar o mundo mental que existe na Teia dos Sonhos, equilibrando sua propensão a se deixar levar por emoções poderosas. Elas podem aprender a refinar o uso do intelecto e do raciocínio, equilibrando assim os sentimentos. Os homens aprendem a se libertar da tendência a funcionar só pelo intelecto, passando a sentir com o coração e confiar nas emoções. Através da confiança em seus próprios sentimentos, os homens acabam aprendendo a entender as emoções dos outros, tornando-se mais conscientes do papel da intuição em suas vidas.

As tradições nativas americanas reconhecem que existem pessoas portadoras de dois espíritos. Ao contrário das pessoas de um espírito só, que têm uma orientação masculina ou feminina, as pessoas de dois espíritos têm tanto a orientação masculina quanto a feminina, e são portadoras de Dois Sagrados Pontos de Vista em um só corpo, desde o

nascimento. Essas pessoas com dois espíritos têm lições adicionais a aprender, e vão se relacionar com as camadas mental e emocional da Teia dos Sonhos a partir dos dois Pontos de Vista, sem permitir que um dos espíritos fique para trás em favor do outro. Em geral, estes indivíduos únicos são bissexuais, assexuados, ou homossexuais, e precisam aprender a harmonizar todas as lições dos dois gêneros, encontrando a paz interior apenas quando se responsabilizam igualmente pelos dois lados de sua natureza, sem preconceitos nem julgamentos.

As pessoas de um só espírito aprendem o equilíbrio e a unidade interior quando acolhem em si as qualidades representadas pelo sexo oposto, desenvolvendo essas qualidades para equilibrar seus Sagrados Pontos de Vista. Esta harmonização, ou ato de malabarismo, é uma lição do quarto caminho, que faz com que as partes masculina e feminina da natureza humana se misturem para que a harmonia entre as duas apoie a unidade interior do indivíduo. Sem isto, não podemos acessar as camadas invisíveis mentais e emocionais da Teia dos Sonhos. O Coiote pode nos enviar uma variedade de lições que não pedimos e não queremos, mostrando que o uso do intelecto sem o coração é tão mortal quanto o uso da paixão, ou da emoção desgovernada, sem a razão.

Em algum ponto ao longo do terceiro e do quarto caminhos, o Coiote percebe que alguns de nós estão se sentindo bastante equilibrados, e imediatamente providencia mais uma desconfortável revisão das lições. Por exemplo, encontramos um amigo que aprendeu algumas lições em caminhos anteriores e que agora age de forma tão distorcida quanto um espelho curvo. Esta pessoa pode adorar nos encontrar, contando orgulhosamente as lições que aprendeu, e como sua vida se tornou maravilhosa. E aí vem o perigo. Nosso amigo ouve com atenção como estamos passando, e a seguir começa a fazer uma lista de tudo o que deveríamos trabalhar para melhorar nossa vida. O monólogo autoritário parece uma casa de espelhos mal-assombrada, que não reflete onde estamos no momento, mas sim o que uma outra pessoa pensa a nosso respeito, com base em julgamentos tolos que só se aplicam às suas próprias lições.

Esta imagem completamente distorcida nos faz querer sair correndo para nos escondermos, se não soubermos como escapar da conversa. Podemos tentar a diplomacia, tentando corrigir nosso amigo

cortesmente, ou podemos mudar de assunto, recusando-nos a aceitar sua lista de tudo o que está errado conosco. Se não conseguirmos nos desvencilhar de todas as opiniões dele a nosso respeito, cairemos em uma cilada da iluminação. Duvidar de nosso conhecimento interior é o início de uma avalanche de dúvidas, que emergirão continuamente para nos desequilibrar. Um remédio eficaz contra a dúvida costuma ser rever o que estamos duvidando, baseando-nos naquilo que temos certeza de haver apreendido e na forma pela qual usamos esta sabedoria em nossas vidas. A seguir, é preciso resgatar nossa autoridade pessoal, não permitindo acesso aos pensamentos de derrota que certamente virão, se conferirmos autoridade aos conselhos tolos de uma outra pessoa.

O quarto caminho pode nos fazer atravessar momentos em que achamos que perdemos a noção do que é real ou irreal. Na verdade, em todos os caminhos de iniciação haverá aqueles momentos em que pensamos estar enlouquecendo devido à infinidade de problemas com que temos de lidar ao mesmo tempo. Em outros momentos, podemos achar que ninguém compreende as mudanças por que estamos passando, e que com certeza as outras pessoas nos considerariam malucos se revelássemos o conteúdo de nossas ideias, visões, sonhos ou sentimentos. As experiências normalmente associadas aos caminhos de iniciação costumam realmente ameaçar as pessoas, porque elas não têm pontos de referência nestes territórios. Nas culturas indígenas, as mudanças que ocorrem no corpo, mente e espírito são partes facilmente aceitas da iniciação espiritual. Entretanto, nas culturas do primeiro mundo, a falta de aceitação destas mudanças pode conduzir a ataques por parte daqueles com quem tentamos compartilhar o processo. Ficar de boca fechada e só compartilhar aquilo que os outros podem compreender é um bom uso do discernimento, além de um excelente dispositivo de segurança que mantém o Coiote bem longe.

ESTOU ENLOUQUECENDO OU DESPERTANDO MEU POTENCIAL?

Cada vez que completamos um conjunto de lições que altera a forma como vemos o mundo e a maneira pela qual vivemos nossa vida, estas mudanças realmente alteram nossos Sagrados Pontos de Vista, reconstruindo nossas impressões da realidade física. Algumas vezes

descobrimos que nossos corpos não funcionam como antes, ficando, por exemplo, temporariamente incapazes de avaliar distâncias corretamente. Nós esbarramos na mobília, esfolando as canelas, mesmo quando estamos prestando atenção e andamos devagar. Talvez isso signifique a emergência da segunda visão, quando de repente começamos a ver energia ou cores em volta dos objetos. Algumas pessoas desenvolvem extraordinários talentos paranormais, que estão bem além de questões pessoais ou de seus processos particulares. Estes dons podem incluir escutar, sentir ou ver espíritos, prever o que vai acontecer, e outras coisas mais.

Quando estes tipos de mudanças ocorrem, costumamos ter vontade de defender nossas percepções afirmando “eu não estou maluco!” Já recebi centenas de cartas em que estas palavras precedem a descrição de um sonho ou de uma experiência que o autor não consegue explicar. Tudo isso faz parte dos caminhos de iniciação. A humanidade está passando por um despertar em massa, e a compreensão deste processo ficou até hoje limitada a uns poucos, ou foi mantida em segredo, durante milhares de anos.

Já houve épocas em que pensei estar enlouquecendo quando súbitas explosões de força psíquica me pareciam incontroláveis. Outras vezes viajei para fora do corpo e fui longe demais, dentro dos acontecimentos que estava observando. Desejei estar maluca e que aquilo não fosse verdadeiro. Quando eu tinha vinte e poucos anos costumavam me pedir para usar meus dons paranormais para descrever assassinos ou encontrar corpos perdidos de vítimas, mas até os vinte e sete anos a violência encontrada revelou-se demais para meu corpo suportar, e eu parei. Havia ajudado a polícia a localizar crianças perdidas, ou aviões que pousaram por causa de tempestades, mas essas atividades gastavam muito tempo e energia, e como eu nunca cobrei por estes serviços, continuava tendo que pagar o aluguel trabalhando quarenta horas semanais. Havia chegado a um impasse e não tinha certeza se deveria oferecer minhas habilidades para esse tipo de coisa, até que um sonho me mostrou o caminho.

O espírito me mostrou como eu podia usar meus dons para ajudar a encontrar partes ocultas e esquecidas da história humana. Em meu sonho, eu estava ao lado do mar, na Califórnia, olhando de cima de um penhasco. Abaixo de mim, um grupo de arqueólogos de língua

espanhola cavava na areia. Trabalhavam diligentemente e, de repente, um homem gritou para mim, “*Estan borrados!*” Quando acordei, fiquei confusa, porque sabia um mínimo de espanhol mas não compreendia a palavra *borrados*. Procurei no dicionário e espantei-me ao verificar que significava “apagado” ou “pouco nítido”. O arqueólogo me dizia que parte da história das culturas antigas, que tinham práticas espirituais necessárias hoje em dia, havia sido apagada da memória humana.

Quarenta e oito horas depois deste sonho, um homem telefonou perguntando se eu queria participar de um projeto que utilizava informações mediúnicas para localizar ruínas de culturas antigas. A meta do primeiro projeto era a biblioteca perdida de Alexandria, no Egito, queimada na época de Cleópatra, e que se dizia conter o maior número de livros de sabedoria antiga jamais reunidos em um único lugar. Alguns estudiosos acreditam que alguns rolos foram retirados da biblioteca em chamas e escondidos em outro local. Este foi o início de muitas experiências com arqueólogos em antigos locais sagrados.

Apesar de as pessoas que sonham no quarto caminho não serem malucas, existem muitas pessoas instáveis neste mundo que acreditam nas ilusões produzidas por seus distúrbios mentais ou emocionais. Essas pessoas não estão no quarto caminho, e talvez não estejam nem no primeiro. As pessoas que terminaram as lições dos primeiros caminhos já curaram seus desequilíbrios emocionais ou psicológicos, e são seres humanos estáveis, competentes, autossuficientes e dignos de confiança. Estas pessoas estão passando por mudanças que abrirão novos canais de energia em seus corpos, e elas perceberão estas mudanças de formas variadas e inteiramente novas.

ONDE ESTÁ O INTERRUPTOR DO CIRCUITO?

Um de meus mestres chamava estas mudanças físicas de “troca de fiação”. Todos os receptores sensoriais dentro do corpo humano estão sendo ativados para lidarem melhor com o novo nível de percepção que a pessoa está agora apta a manipular com segurança. Isto não quer dizer que os efeitos desta troca de fios em seu corpo não sejam assustadores, principalmente porque ela costuma ocorrer de maneiras que os médicos não conseguem explicar. Muitas vezes as pessoas têm sintomas estranhos durante este processo, e quando vão ao médico escutam que não há nada de errado com elas.

Estas sensações são mudanças energéticas que sinalizam as partes finais do quarto caminho e o início do quinto caminho. Elas também podem assumir a forma de explosões internas de energia. Algumas vezes a inspiração e o aspecto intuitivo feminino do espírito podem se manifestar sob a forma de tremedeira física. Membros que pulsam ou que tremem, insônia, espasmos musculares, são sensações comuns. Dores de cabeça, a sensação de que a cabeça está aberta, ou que existe ar soprando no cérebro, que está exposto, também podem acompanhar o processo de troca de fiação. Algumas pessoas veem pequenos pontos luminosos, tanto com os olhos abertos como fechados. Uma energia de formigamento, como pequenas agulhas, também faz parte da abertura neurológica das novas vias que são ativadas à medida que a energia aumentada é sentida pelo corpo.

Estes e muitos outros sintomas começam a aparecer depois do momento decisivo do quarto caminho. Eles são diferentes para cada indivíduo, e continuam de diversas maneiras até o final do sexto caminho. No sétimo, as explosões de energia aparecem cada vez com menor frequência. À medida que a energia da Teia dos Sonhos vai sendo integrada à vida cotidiana, podemos sentir os sintomas de uma forma intermitente, geralmente nos momentos em que percebemos uma abertura espiritual ou uma intuição, ou quando atingimos um novo patamar de percepção. Quanto mais nos abrimos para esta energia universal, mais o fogo criativo da vida jorra dentro de nossos corpos físicos.

A intervenção do Coiote neste processo de troca de fiação pode nos custar muito caro. Eu aprendi da pior maneira, quando estava terminando algumas lições do quarto caminho e iniciando algumas do quinto. Queimei todo o sistema elétrico do meu carro ao tocar no botão do rádio. Também queimei todas as luzes de duas seções de uma loja de departamentos antes de sair correndo do edifício, enquanto lâmpadas fluorescentes explodiam em cima da minha cabeça nas luminárias do teto.

Durante os sete anos que se seguiram, eu não tive outros “acidentes”, até que um dia causei um curto circuito em todos os interruptores da casa ao acender uma lâmpada. A lâmpada explodiu em centenas de pequenos pedaços, e o ventilador, a cinco metros de distância, soltou fumaça apesar de não estar ligado no momento. Dez anos depois os

sintomas recomeçaram, e em dois meses eu queimei uma televisão, ao tocar no controle remoto, um computador, ao tocar no teclado, e o sistema elétrico de meu carro que já estava ligado e funcionando, quando toquei no acendedor de cigarros. A questão é: o que fazer nestas horas? É para rir ou para chorar? O custo de consertar um objeto inadvertidamente queimado, por excesso de energia eletromagnética, pode ser bem alto. Este fenômeno é muito comum entre curadores, médiuns, Sonhadores, Xamãs, e místicos que levam vidas monásticas. Felizmente, isto não acontece com todo o mundo, e quando nos aterramos direito, os choques e as perturbações acabam.

EQUILIBRANDO A ENERGIA

No quarto caminho, começamos a ajustar nosso Sagrado Ponto de Vista para incluir o ponto zero — um local de repouso. Este local de repouso é onde cessamos de polarizar tudo em categorias antagônicas, e também o lugar onde abandonamos a necessidade de rotular as coisas, criando incessantemente categorias para arquivar todas as experiências da vida. Esta capacidade de permanecer em uma área neutra, onde somos testemunhas que não julgam, nos transforma em observadores desapegados, capazes de honrar todos os aspectos da vida humana como parte de um currículo escolar, e todo ser humano como uma parte da natureza que tem algo a ensinar. A raríssima qualidade da neutralidade e do desapego é algo difícil de manter constantemente, porque vivemos em um mundo que se baseia no aprendizado pelos opostos. Do ponto de vista da neutralidade, todos os aspectos da dualidade, ou do pensamento polarizado, devem ser abandonados. Não veremos mais o mundo com as lentes da oposição, mas observaremos todos os aspectos de uma situação, sem escolher lados nem emitir julgamentos. Aceitamos aquilo que existe sem achar que temos que mudar as pessoas, ou a vida, para se ajustarem ao nosso ponto de vista.

Por exemplo, há vários anos eu tive oportunidade de ver exatamente como a energia manifesta o conteúdo dos pensamentos e sentimentos que encontra. Eu estava em uma cerimônia da Tenda do Suor, rezando na companhia de várias mulheres, em uma reunião tribal no noroeste da costa do Pacífico. Uma das mulheres presentes estava de luto pela morte da irmã. Ela chorou e deu vazão à sua dor, lamentando a perda. Na escuridão total, a mulher ao meu lado começou a ficar inquieta e a

espanar o ar ao seu redor, para não pegar a “negatividade” que ela achava que estava na tenda. Eu vi o medo desta mulher criar um balão ao seu redor, semelhante a uma nuvem luminosa, e o balão atraiu para si, de fato, as outras energias presentes, tal qual um ímã. A nuvem de medo era tão palpável que ficou difícil respirar dentro da tenda. Antes de surgir o medo desta mulher, as lágrimas e gritos da outra mulher que estava de luto corriam como um rio para a terra, para baixo das pedras aquecidas, no centro da tenda, sendo portanto devolvidos à Mãe Terra. Mas esse fluxo de energia mudou de direção quando encontrou o medo da mulher sentada ao meu lado. A energia começou a se dirigir para a nuvem luminosa que envolvia a assustada criatura. A líder cerimonial não derramara água nas pedras ainda, mas o calor dentro da tenda de repente se tornou tão insuportável que as três avós de oitenta anos que lá estavam decidiram sair da cerimônia. A porta foi aberta e as avós foram embora.

Naquela noite eu entendi que toda a energia no universo é neutra. Nós somos os condutores humanos que dirigem esta energia com nossos pensamentos. Ao usarmos palavras para rotular a emoção, ou a energia em movimento, ela começa a se transformar, tornando-se a personificação de nossos julgamentos. Se pensarmos, enviando nossas opiniões em direção a qualquer coisa percebida, a forma da energia mudará para representar o pensamento enviado. Nossos pensamentos, opiniões e julgamentos conduzem a energia, que por sua vez reage manifestando as exatas mudanças que os pensamentos contêm. De repente, eu me percebi no meio de um grande AH! que observara acontecendo diante de meus olhos. No passado, eu entendia racionalmente o princípio em questão, mas nunca vira acontecer o fenômeno, do fluxo energético sendo transformado por pensamentos.

Para compreender como os pensamentos influem na energia, podemos rever qualquer situação de nosso passado, entendendo que a sabedoria que temos hoje nos permitirá ver o que aconteceu através de uma perspectiva neutra. Desta forma, aprendemos a reconhecer a validade de todos os papéis individuais, e também a respeitar as diversas perspectivas de todas as pessoas envolvidas. A grande lição do quarto caminho é que toda a energia no universo é neutra, e pode ser acessada se nos mantivermos devidamente alinhados e neutros. A consciência humana pode utilizar a energia universal, que é neutra, se evitar julgamentos mentais, ou seja, evitar considerar uma coisa boa ou má.

Antes de passarmos por esta transformação, experimentávamos a vida a partir de um Sagrado Ponto de Vista que sempre continha um julgamento negativo ou positivo sobre os acontecimentos. Na verdade, o observador humano é o único fator que determina como os eventos serão vistos mentalmente, através da dualidade do cérebro.

Por esta mesma razão, os físicos estão descobrindo que as partículas subatômicas se agrupam de forma a copiar os pensamentos ou expectativas do observador. Esta variável torna a maioria dos experimentos impossível de repetir para outros cientistas, por causa das diversas ideias preconcebidas ou expectativas de resultado que os diferentes participantes carregam. O pensamento precede à forma: como pensamos, assim experimentamos. Os pensamentos começam a adquirir forma quando as emoções são adicionadas ao processo, transformando-se assim em formas-pensamento, que podem atravancar qualquer caminho ou qualquer projeto, até voltarmos novamente a uma posição neutra, resgatando nossa energia das ideias e emoções que geram forças antagônicas dentro de nós.

O MAJESTOSO SILÊNCIO DA PORTA ENTRE OS MUNDOS

No nível espiritual, se não polarizarmos o pensamento, mas conseguirmos manter um ponto de vista neutro e sem preconceitos, poderemos enxergar todas as possibilidades, probabilidades e resultados potenciais existentes dentro da Teia dos Sonhos. É por isso que muitas pessoas que estão no quarto caminho, começando a desenvolver esta habilidade, podem, de repente, se tornar Videntes ou Sonhadores, curadores, médiuns ou visionários talentosos. Estes indivíduos encontraram em si mesmos o ponto central de repouso, e conseguem usar a zona neutra sem ideias preconcebidas. Os Anciãos chamam este tipo de consciência, ou local dentro do psiquismo humano, de “rachadura no universo”. A porta que conduz a todos os níveis não-físicos de consciência em nosso universo é aberta quando conseguimos manter a neutralidade de forma consistente, e ao mesmo tempo o coração aberto, com um amor incondicional pela vida e pelos outros.

A exatidão de nossas observações ao explorarmos os mundos invisíveis da consciência depende inteiramente da nossa capacidade de manter um estado de neutralidade e silêncio interior, onde não haja monólogo mental. Este estado é a maçaneta que mantém o portal da

Teia dos Sonhos aberto, quer estejamos acordados ou dormindo. As lições do quinto caminho ajudam a aguçar o foco e a intenção indispensáveis para penetrar nestes níveis de consciência.

Algumas pessoas experimentam eventos paranormais tão assustadores, e sintomas físicos tão inexplicáveis que retornam para as zonas de segurança encontradas no terceiro caminho. É preciso cuidado para não permitir que o medo do desconhecido nos mantenha em um círculo vicioso, usando as técnicas de cura do terceiro caminho para consertar incessantemente o que está errado, seja imaginário ou não. A recusa em se tornar um curador curado e se mover para a frente é uma forma de negação espiritual criada pelo medo. Em alguns casos, podemos aplicar o termo “viciado em iluminação” para aqueles que ficam lidando com as mesmas questões que enfrentaram no passado, durante anos e anos, usando este processo como forma de evitar ter que avançar em seu processo pessoal.

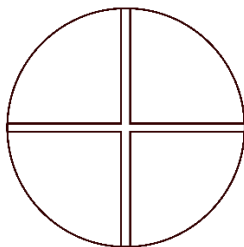
Um curador curado é alguém que está inteiramente presente, tendo se desapegado das experiências passadas e dos sentimentos e medos antigos. Um curador curado confronta e lida com quaisquer questões novas que surjam, e não permite que as feridas do passado influenciem o momento presente. Este indivíduo pode, por isso, oferecer uma ajuda amorosa para aqueles que também estão tentando curar suas vidas. Existem muitos tipos de curador. O ato de dar apoio a outros, em seus processos de crescimento, faz com que qualquer pessoa que saiba ouvir, oferecendo bondade e encorajamento, se torne um curador e uma extensão viva do princípio do amor.

O quarto caminho se funde com o quinto quando reconhecemos a jornada de nossos espíritos através do tempo e do espaço, mantendo ao mesmo tempo o equilíbrio e o ancoramento na realidade da vida cotidiana. A intensidade das experiências continua, enquanto aprendemos a viver nossas vidas físicas com facilidade e harmonia, explorando, ao mesmo tempo, os mundos invisíveis da Teia dos Sonhos.

As provas de fogo do quarto caminho prosseguem à medida que vamos aumentando nossas apostas no pôquer da evolução espiritual. O Coiote é quem dá as cartas, de cima e de baixo do baralho, para nos lembrar das lições anteriores e de como elas se aplicam ao jogo de hoje. Não é necessário saber blefar, e nem sequer é permitido, se é que queremos

jogar com o sucesso e o humor dos verdadeiros mestres.

Ao olhar ao redor da mesa, contemplando os outros jogadores, não se surpreenda ao perceber que eles não existem. Existem apenas reflexos dos muitos rostos que você mesmo usou pela vida afora. O Coiote sorri enquanto aponta para as paredes que circundam a mesa de pôquer, e você vê que as paredes são espelhos que refletem salas e mais salas de mesas de pôquer, cheias de jogadores, refletindo-se até o infinito. Os seres humanos que jogam nestas mesas, e que estão refletidos nos espelhos, têm, todos, o mesmo pensamento. Todos pensam que o seu jogo de pôquer é o único que existe. Doce ilusão...



CAPÍTULO 7



Os seres humanos têm raízes terrenas, o espírito tem asas. Ao honrar a linhagem dos filhos da Mãe Terra e encontrar suas raízes espirituais na Teia dos Sonhos, nossos espíritos abraçam seus corpos e os dois, juntos, conseguem voar.

- CISI GRALHA-QUE-RI

A UNIÃO DOS MUNDOS

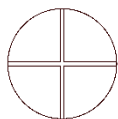
Ouçõ o sussurro da
pequena e silenciosa voz interior
e percebo o enorme poder
do sagrado mistério que ali reside.

E ali, no seio do mistério,
entre o que é material e o que não é,
descubro minha verdadeira essência,
no ponto exato onde os dois mundos convergem.

Ligo-me à minha essência,
ao estado de graça de meu espírito,
enquanto personifico
as lições sagradas que aprendi.

Aqui estou eu, entre os dois mundos,
com dois Sagrados Pontos de Vista.
Mas ao saber que os dois são apenas um,
minha sagrada jornada recomeça.

- JAMIE SAMS



O Quinto Caminho da Iniciação

A DIREÇÃO ACIMA DA RODA DA CURA

O quinto caminho é a Direção Acima da Roda da Cura, representando a parte da natureza humana que busca o céu, as estrelas, as outras galáxias, o mundo espiritual, o que não tem forma, o que nunca foi visto, o intangível, o desconhecido. Neste nível de iniciação, encontramos tudo o que existe além do mundo natural, como também a parte de nossa natureza espiritual que é portadora das necessidades da alma. Como guerreiros espirituais do quinto caminho, nós nos conectamos ao nosso sentido de orientação interior, ou guia interior, obtendo, desta forma, um conhecimento mais profundo de nosso Eu verdadeiro, ou Essência Espiritual.

Depois que terminarmos este caminho, todas as dúvidas sobre como estamos interligados a toda a vida, e ao Criador, simplesmente desaparecem. Este caminho nos oferece uma visão esquemática do funcionamento das coisas no universo, e de como nossas Essências Espirituais são partes inter-relacionadas do Grande Mistério. Aprendemos também como a vida universal está toda interligada, energética e espiritualmente. Ao percorrermos as lições do quinto caminho, todos os véus de separação que ainda existam serão desmanchados, camada por camada. A destruição dos alicerces que mantinham firmes as nossas convicções nos lança em novos estados de consciência, que nos permitirão ver a vida a partir de dois Sagrados

Pontos de Vista, harmoniosa e simultaneamente, um na Teia dos Sonhos e outro no mundo físico. Neste momento, a visão de túnel que sempre tivemos desmorona completamente, levando consigo os limitados conceitos sobre espaço e tempo, e somos impelidos a criar pontos de fixação nos dois mundos.

MUDANDO DE CIDADANIA

Aqueles que ainda não mudaram de cidadania terão que fazer isso no final do quarto caminho, adotando, deste ponto em diante, a identidade e o comportamento de um *cidadão universal*, para que possam continuar a explorar os diversos níveis de consciência existentes no universo. O cidadão universal é um ser humano que tem compaixão e respeito por toda a humanidade, de qualquer religião, ponto de vista político, nacionalidade, raça, sexo, credo ou cor de pele. Um cidadão universal se relaciona com respeito com todas as religiões e todas as práticas espirituais, sem achar que nenhuma delas é o único caminho possível. O cidadão universal reconhece a beleza que existe na verdade e sabe que todas as práticas espirituais contêm verdades. O cidadão universal não discute semântica nem dogma, não deprecia as convicções dos outros nem menospreza suas práticas religiosas. O cidadão universal honra os caminhos de todos os seres e permite que explorem a vida à sua própria maneira, sem críticas nem impedimentos. O cidadão universal vive segundo o credo da *vida, unidade e igualdade* para todos os seres humanos, por toda a *eternidade*.

Para viver segundo estes princípios, como cidadãos universais, precisamos nos ligar à Essência Espiritual e ao Criador, em todos os momentos. Para manter a ligação, necessitamos vigilância contínua, prestando atenção aos pensamentos, sentimentos e energia que circulam por nossos Espaços Sagrados. Nesta altura da dança, a palavra autossuficiência adquire um novo significado. Finalmente compreendemos que somos os únicos responsáveis por encontrar e manter a ligação com o divino, e pelo uso da impecabilidade pessoal ao lidar com outros seres humanos, usando respeito e dignidade. Quando exploramos a natureza espiritual humana, estamos na verdade buscando a voz autêntica da alma, ou a Essência Espiritual — não a voz usada no mundo material, que é a voz do intelecto, mas a voz interior do conhecimento sereno. Esta voz é onde se expressa a

verdadeira intenção da alma — evoluir. Este desejo de evolução é o primeiro passo para qualquer criação. O segundo passo é a decisão consciente de agir em cima disso. No início do quinto caminho é detonado dentro de nós um mecanismo completamente diferente de tudo o que conhecemos antes. Meus instrutores chamavam esse mecanismo de “eco”. Quando a voz da Essência Espiritual se move através do corpo, mente e emoções sem encontrar resistência, ela ecoa no âmago de nosso ser. Este eco da verdade é reconhecido por nós como o anseio da Essência Espiritual. Aqueles que respondem a este chamado ecoam com o desejo consciente de entrar nas lições do quinto caminho e tomam a decisão de continuar. Ao desejar ou escolher conscientemente explorar os níveis invisíveis de percepção que existem além da realidade física, estamos evidenciando nossa intenção de ir além do conhecido e penetrar no desconhecido. Trilhar este caminho requer uma profunda fé e confiança no nosso processo pessoal, bem como na ligação que temos com o Grande Mistério, Deus, o Criador de todas as coisas.

Em todos os caminhos anteriores, aprendemos a desembaraçar e soltar nossas emoções, pensamentos e hábitos, e aprendemos também a curar o passado. Durante este processo, mudanças ocorreram em nossa vida. Estávamos basicamente limpando a casa para que a verdadeira intenção da alma pudesse emergir. No quinto caminho, o desejo da alma é a evolução através da união do céu e da terra, sem separações e com plena consciência. Nossa aceitação consciente da intenção da alma é indispensável para que o quinto caminho possa realmente começar. Em outras palavras, precisamos concordar conscientemente que vamos prosseguir e penetrar em terreno desconhecido, que talvez não seja sólido. Seguiremos a nossa decisão de explorar as partes físicas e não-físicas da vida humana, maravilhados com as possibilidades que nos aguardam, e sem sentir medo nem resistência. Estamos dispostos a operar em dois mundos, o visível e o invisível. A partir deste ponto, os dois mundos serão um só. Isto nos ensina a não deixarmos de participar ativamente da consciência da Teia dos Sonhos, enquanto ao mesmo tempo prosseguimos com nossas vidas cotidianas e integramos nossa percepção dos dois mundos.

OS CASAMENTOS PROVOCADOS PELA UNIÃO

Diversas uniões entre o coração, o corpo, a mente e o espírito começam

a acontecer quando decidimos transitar simultaneamente nos dois mundos. Adquirimos convicção sobre o que é certo para nós pessoalmente, e o que não é. Passamos a compreender o processo de crescimento espiritual sem negar seus aspectos inexplicáveis, que antes provocavam uma grande hesitação. Nossa nova compreensão provoca sentimentos que pedem que honremos a nós mesmos. Algumas pessoas, por exemplo, querem “voltar para casa”. Este anseio profundo e inexplicável não é exatamente o anseio por um lugar, mas sim um desejo de retorno ao eu autêntico, à Essência Espiritual, de honrar o que o eu realmente necessita. Isto surge depois que fizemos o trabalho interior, quando já sabemos exatamente quem somos e quais são nossos pontos fortes e fracos. Esta sabedoria, adquirida com esforço, emergiu de sucessivos ritos de passagem e de uma convicção interior proveniente da autoexploração e da purificação. A convicção que levamos para a vida cotidiana começa a refletir a voz da Essência Espiritual.

Todo o mundo já se perguntou, uma vez ou outra, “De onde veio esta frase?” ou “Por que será que eu disse isso?” Em caminhos anteriores, costumávamos falar antes de pensar. Muitas vezes as palavras que dizíamos vinham de alguma parte ainda não curada de nós mesmos, cheias de emoções continuamente revividas, porque não as soltávamos. A partir do terceiro e do quarto caminhos, ficamos espantados com as palavras de sabedoria que de repente escapam de nossos lábios. Nesses momentos, a Essência Espiritual usa sua poderosa intenção, passando por cima de pensamentos e sentimentos conflitantes, e exige ser ouvida. Quando entramos no quinto caminho, desenvolvemos uma única voz, que se origina do alinhamento da mente, coração, vontade, corpo e espírito. Esse alinhamento cria um casamento entre o Eu físico e o Eu espiritual. Quando estas duas perspectivas se fundem em uma única voz, passamos a usar nosso poder e nossa autoridade pessoais, atuando nos mundos visível e invisível com inabalável convicção.

Nos caminhos anteriores, muitos iniciados utilizaram as ferramentas espirituais de seus respectivos caminhos para lidarem com desequilíbrios de comportamento ou antigas feridas, corrigindo ou curando o corpo, a mente, as emoções ou o espírito. No quinto caminho, torna-se necessário sair destas rodas de experiência e adotar a autossuficiência. Por exemplo, no quarto caminho curamos nossos

problemas, encontramos o propósito do existir e aprendemos a ser eficazes neste mundo. Tendo este alicerce desenvolvido, já não precisamos mais nos apoiar na orientação externa, proveniente dos outros. A verdadeira orientação divina, que vem da nossa Essência Espiritual, instila autoridade espiritual em nossas vidas em todos os estados de consciência.

No quinto caminho, muitas das verdades que se aplicavam às lições anteriores começam a se dissolver. Esta destruição daquilo que antes era verdadeiro para nós é uma coisa boa. Temos que renunciar ao passado para poder experimentar as novas verdades que surgem no quinto caminho. Se nos aferrarmos às velhas verdades, começaremos a estagnar e acabaremos em uma situação onde nossas zonas de conforto nos serão retiradas. As soluções que antes davam certo se tornam ineficazes, e precisamos largar tudo e abraçar um novo ponto de vista, proveniente da Essência Espiritual. Este segundo ponto de vista contém uma visão genérica dos mundos físico e não-físico, inclusive uma nova forma de compreensão que elimina as falsas ideias sobre como a vida funciona. Aqui somos lembrados de que continuamos precisando de alicerces espirituais básicos que possam nos manter equilibrados.

BEM-VINDOS À TERRA POUCO FIRME!

Aqui nós passamos pelo aprendizado da Cura do Lagarto, o Sonhador e Guardião dos Sonhos, ao ver as coisas por uma nova perspectiva. O Lagarto nos pergunta: “Vocês são os Sonhadores, ou os Sonhados?” Será que nossas Essências Espirituais estão sonhando esta vida física, ou somos seres físicos que exploram a consciência universal através dos sonhos que temos ao dormir? Percebemos que somos as duas coisas, e muito mais. À medida que mergulhamos mais fundo no potencial humano, descobrimos que nossa consciência espiritual existe em diversos níveis de percepção, e que quando exploramos essas dimensões, resgatamos ainda mais força vital e energia. Aprendemos a expandir nossos Sagrados Pontos de Vista de forma a incluir outras realidades, que antes nunca julgamos que pudessem existir.

Quando eu estava nessa altura de meu desenvolvimento pessoal, experimentei um alargamento do meu Ponto de Vista Sagrado que alterou para sempre minha ideia do mundo. Eu estava sentada em Tiyoweh, um estado de silêncio interior e imobilidade, quando senti

que estava saindo do corpo e viajando pelo céus, com milhões de estrelas passando por mim. Passei pelos planetas do nosso sistema solar que estão mais perto do sol. De repente, vi que estava me aproximando da parede de fogo que coroa o Avô Sol, e senti o medo que o corpo físico tem de ser destruído pelas chamas. Respirei lentamente e soltei o medo, enquanto penetrava na parede de fogo e saía pelo outro lado. Vi então um planeta feito de energia sutil, escondido do outro lado da parede de fogo.

Quando aterrissei, fui recebida por seres brilhantes que me disseram serem os Senhores e Senhoras do Sol. Fiquei pasma, porque nunca ouvira falar destes seres espirituais nos caminhos que meus mestres haviam mapeado para mim, vários anos atrás. Mas quando um homem se aproximou por trás e eu me virei para encará-lo, lembrei-me de onde ouvira falar desses seres. Meus mestres chamavam esses espíritos de “os encapuzados”. O homem diante de mim usava um manto diáfano, com um capuz parecido com os dos monges cristãos do século doze.

Ele me disse que eu estava diante dos seres espirituais que mantinham a luz de nosso sistema solar, e que os Senhores e Senhoras do Sol eram metaforicamente encapuzados porque suas formas espirituais energéticas não eram fisicamente perceptíveis aos seres humanos, que só acreditavam na realidade sólida. A seguir, ele me disse que quando o coração humano se abre, e a energia da Teia dos Sonhos flui livremente através do corpo, o espírito se torna vivo para a percepção humana. Fui instruída por uma mulher ao meu lado, que disse que meu rito de passagem estava completo e que agora eu estava livre para subir ao próximo nível da dança, mas que primeiro teria que atravessar novamente a parede de fogo, para poder devolver a Essência Espiritual ao corpo físico.

Ela me disse também que quando eu atravessasse a parede de fogo pela segunda vez, teria início uma cadeia de acontecimentos que iria mudar minha vida para sempre. A seguir ela me chamou por um nome secreto, conhecido apenas por aquele que me concedeu este nome, e que indica a forma pela qual nossos espíritos são reconhecidos no mundo espiritual. Por fim ela me abençoou, e aceitei a coragem que ela me oferecia, descendo pela parede de fogo uma segunda vez. Quando viajava de volta para o corpo, passando pelos corpos celestes brilhantes no céu escuro, senti uma grande excitação dentro de mim e

a firme decisão de continuar meu caminho através do desconhecido, mesmo tendo que enfrentar no futuro obstáculos difíceis.

Neste nível de iniciação, percebemos que chegou a hora dos filhotes de águia deixarem o ninho e usarem as asas que receberam para voar. A nova autossuficiência nos torna mais responsáveis pelo passado, presente e futuro. Não precisamos mais processar cada acontecimento de nossa vida, na tentativa de entender por que uma determinada coisa aconteceu. Os métodos de cura do passado não se aplicam mais a esse novo território do qual agora nos aproximamos. Chegamos ao ponto de estarmos completamente presentes em tudo o que acontece, e sabemos lidar com as novas questões na hora em que se colocam, para depois soltá-las e prosseguir caminho. A antiga necessidade de rotular todos os eventos da vida, atribuindo-lhes significado, ou catalogar a importância psicológica, emocional ou espiritual de todas as experiências, simplesmente começa a desaparecer. Se não entramos naturalmente neste processo, cairemos nas ciladas da iluminação que irão provocá-lo.

LARGAR TUDO DE NOVO? PRECISA MESMO?

Já observei diversas vezes pessoas que ficam presas ao papel de conselheiras espirituais ou oráculos para outros, evitando assim fazer o próprio trabalho interior e aplicar a sabedoria a suas próprias vidas. Elas têm necessidade de serem constantemente o mestre ou o canal, valorizando a si mesmas em função apenas de seus dons. Outras pessoas, ao contrário, se tornam discípulos perpétuos e têm medo de voar por si mesmas.

Uma vez observei uma mulher que estava se aproximando do quinto caminho. Ela havia desenvolvido a intuição e a sabedoria, interior até um nível bem razoável, mas negava seu próprio dom quando usava constantemente outras pessoas para acentuar a importância de qualquer pequeno acontecimento de sua vida. Estava aprisionada à curiosidade de saber o que lhe aconteceria no futuro, e ia a todo cartomante ou vidente que descobrisse. Se alguma dessas pessoas lhe dissesse algo que não gostasse sobre seus padrões de comportamento, ela gritava e esbravejava, fazendo discursos encolerizados, mas nunca olhava para dentro de si mesma na busca das respostas que estariam lá, caso confiasse na sabedoria interior. Essa atividade incessante a mantinha em um círculo vicioso de ciladas da iluminação do quarto caminho e

testes-surpresa do quinto, que a imobilizaram durante anos.

Outras pessoas, que usaram terapia para ajudá-las a entender as experiências que viveram, ficaram dependentes de aconselhamento, em vez de se transformarem na única autoridade sobre suas próprias vidas, desta forma aprendendo com seus próprios esforços. Outras adotaram o “ritual habitual” e usam as cerimônias espirituais como fonte de interação social, incapazes de ficarem sozinhas ou rezarem. Algumas dessas pessoas são sensíveis e cuidadosas quando fazem as cerimônias, mas assumem instantaneamente comportamentos insensíveis quando a cerimônia ou a reunião terminam.

Estes são padrões de comportamento, e medos, que pertencem a caminhos passados, e que estão voltando à superfície para serem revistos. Nos caminhos anteriores nós aprendemos a confiar em nós mesmos, errar, e tentar de novo, desenvolvendo assim as habilidades que necessitamos. Um novo nível de aprendizado surge quando descobrimos a voz de nossa natureza guerreira, confirmando nossa ligação com o Grande Mistério. É imperativo encontrar esta voz e confiar implicitamente na orientação que ela nos oferece, antes de sermos capazes de continuar. Quando não conseguimos abandonar o ninho dos velhos padrões e voar, libertos das antigas formas de ser, fatalmente vamos estagnar. Até podermos enxergar nossa incapacidade para aceitar a mudança, não conseguiremos nos livrar das lições do Coiote, criadas por nós mesmos, nem das pequenas estradas lamacentas e circulares, dos testes-surpresa, e das ciladas da iluminação que enfrentamos nos caminhos anteriores e que continuam a aparecer em nossas vidas.

Nos caminhos anteriores, recebíamos a orientação misturada com questões pessoais, anuviando a clareza da mensagem. Provavelmente ainda existam hoje aspectos de nossas vidas que estamos tentando melhorar, mas devemos lembrar que tudo na vida depende de habilidade e conhecimento. Primeiro nós prestamos atenção e ouvimos. Depois aprendemos a sintonizar a frequência certa, onde a voz da Essência Espiritual pode ser ouvida alta e clara. A descoberta desta voz, que ecoa em nossos Sagrados Pontos de Vista tanto no mundo tangível quando no intangível, nos permite descobrir o conteúdo espiritual do universo. Quando nos alinhamos com estes dois mundos, encontramos as vozes dos guias espirituais, anjos, espíritos

da natureza, Mãe Terra, Ancestrais, Kachinas, extraterrestres, ou de mestres espirituais como Lao Tse, a Virgem Maria, Buda, Kwan Yin, ou Jesus. Estes seres espirituais normalmente são provenientes de nossa criação ou de experiências passadas, mas não há nenhuma regra que nos impeça de investigar qualquer parte do conteúdo da Teia dos Sonhos.

Existem muitas formas de adquirir a capacidade de manter um ponto de equilíbrio divino entre os dois mundos que permita escutar as vozes que nos guiam. Algumas pessoas fazem isso psicografando, incorporando entidades, ou usando outras vias psíquicas que facilitam a comunicação. Transformar dons incipientes em técnicas precisas é algo que pode levar anos, mas que visa conseguir impedir que a voz da Essência Espiritual seja tingida pelo ego. Manter um ponto de equilíbrio entre os dois mundos na verdade é uma arte, e com certeza ao longo do caminho encontraremos desvios e seduções. Por exemplo, pessoas que têm dons paranormais desde a infância, e que recebem algum tipo de comunicação espiritual, podem saber filtrar a informação pura, separando-a de suas próprias questões não trabalhadas, ou de seus próprios desequilíbrios. Outras pessoas, no entanto, só conseguem ver as coisas dentro de seu próprio nível de experiência pessoal.

AQUELE BURACO NO CAMINHO ERA UM BURACO NA MINHA INTEGRIDADE INTERIOR?

Sim, era. Por exemplo, se você é um terapeuta familiar e ainda precisa trabalhar seus próprios problemas nos relacionamentos pessoais e o seu medo de intimidade, poderá facilmente oferecer aconselhamento misturado a seus próprios pontos de vista e medos não curados. Ou, se você for um orientador espiritual seduzido por ter uma forma de controle sobre os outros, fazendo o gênero “sabe-tudo”, e afirmando que Deus, ou um espírito, acham que uma certa direção deve ser seguida, então esta informação ou é falsa ou está sendo filtrada pelo lado sombrio do ego. Mesmo as informações mais autênticas das mensagens recebidas de espíritos invisíveis são facilmente tingidas por conteúdos pessoais. Se você tiver motivos ocultos, ou não conseguir abrir mão de suas próprias dificuldades, estas questões pessoais criarão uma estática que vai interferir na clareza da informação recebida. Se você não puder discernir quem está falando, a cada momento, talvez a

informação recebida esteja vindo de algum espírito de mau gosto, que tem seus próprios motivos para se comunicar. Só porque alguém possui determinadas habilidades do quinto caminho, isto não significa que a pessoa já resolveu todas as questões dos caminhos anteriores.

Uma outra tentação comum é quando a pessoa que recebe as mensagens cria uma organização ou grupo no qual é a única autoridade. Em qualquer ponto do processo de integração dos dois mundos, se a pessoa que está compartilhando as mensagens se esquecer de fazer seu próprio trabalho interior, as ciladas da iluminação que virão talvez sejam muito perigosas. Neste caso, quando a preguiça ou a falta de integridade produzirem desequilíbrios, a pessoa pode não ter consciência de que se abriu para entidades de sombra, fortes o bastante para se apossarem espiritualmente de qualquer um que não tenha um comportamento vigilante e impecável.

Muitas pessoas neste nível de desenvolvimento atingem um grau tão alto de certeza espiritual que caem na armadilha do “esclarecido” ou do “iluminado”. No quarto caminho, os “iluminados” geralmente se acham intelectualmente superiores, enquanto no quinto eles demonstram arrogância espiritual. A evidente sabedoria das mensagens recebidas pode conduzir a uma cilada da iluminação, que os apanha exatamente quando estão de tal modo orgulhosos que começam a achar que ninguém mais teve a mesma experiência. A verdade é que, mais cedo ou mais tarde, encontrarão outra pessoa que está muito à frente deles. A pessoa mais evoluída pode compassivamente reconhecer o padrão do “iluminado” talvez por ter se comportado da mesma forma em um período anterior.

Os “iluminados” normalmente não querem ouvir dizer que o nível em que estão conduz a um outro nível de desenvolvimento espiritual, porque em sua forma de pensar, eles já “chegaram”! Uma pessoa mais evoluída, ao observar este tipo de comportamento, pode até achar engraçado, mas a maioria acha ridículo ou irritante, dependendo do nível de arrogância, de conselhos espirituais não solicitados, e de julgamentos utilizados pelo suposto “iluminado”. A conduta impecável, neste caso, é reagir com compaixão silenciosa e abençoar o “iluminado” em seu caminho.

No quarto e quinto caminhos, é preciso confrontar a *arrogância espiritual*, em nós mesmos e nos outros, para aprender como ela

funciona. A arrogância espiritual é um estado de inconsciência, ou uma visão de túnel, que ocorre quando nos esquecemos de algumas das lições básicas. Uma forma de arrogância espiritual pode ser observada nos curadores que estão tão ocupados ajudando os outros que não lidam com suas próprias questões. Estes curadores atendem às necessidades dos outros como uma forma de evitar confrontar seus próprios problemas. Outros acreditam que estão além da necessidade de observar seu próprio comportamento, porque já têm, racionalmente, todas as respostas. São pessoas que geralmente não praticam os princípios que pregam. Outro exemplo de arrogância espiritual é o comportamento condescendente daquele que acredita ser um “iluminado”. Vemos este comportamento com frequência nos comentários dissimuladamente competitivos de algumas pessoas que supostamente já chegaram a um ponto de certeza em seu desenvolvimento espiritual, mas que ainda precisam reforçar sua autoridade depreciando as ações ou as convicções alheias.

Muitas pessoas que estão entre o início do quarto e o meio do quinto caminhos, e que estão passando por experiências espirituais importantes, compreendem mal o processo ocorrido e julgam que suas almas cederam o lugar para permitir que seres mais evoluídos possuíssem seus corpos. Quando estas pessoas começam a receber e a compartilhar informações espirituais, estão na verdade começando a integrar suas Essências Espirituais. Algumas vezes elas acreditam que suas almas se fundem com seres angelicais, ou que são possuídas por entidades extraterrestres. Essas percepções podem parecer muito reais na hora, porém mais tarde, no sexto e sétimo caminhos, torna-se evidente que todo ser humano é um ser angelical. O mecanismo de esquecimento que funciona quando assumimos um corpo humano nos ensina que precisamos “esconder nossas asas” para sobreviver no brutal mundo físico, que é o palco da experiência humana. O processo de reintegração da Essência Espiritual exige que abandonemos os véus da negação para assumir nossas verdadeiras identidades eternas.

Todos são escolhidos, mas poucos respondem prontificando-se a servir. É uma armadilha acreditar que fomos escolhidos acima e além de outros seres humanos, ou que escolhemos deixar nossas almas serem substituídas simplesmente porque algum extraterrestre é mais capaz de executar a missão que nós pessoalmente concordamos em executar, quando na forma humana. O desejo de outorgar a outros

nossa autoridade espiritual permeia o início do quinto caminho. No final do sexto, estes conceitos errôneos sobre autoridade espiritual já foram esclarecidos, e nós estamos dispostos a assumir completa responsabilidade pela integração de nosso potencial mais elevado, a Essência Espiritual, trazendo o divino para o corpo físico, e vivendo-o sem nenhuma separação.

ASSUMINDO A AUTORIDADE ESPIRITUAL QUE CONQUISTAMOS

Eventualmente, poderemos nos situar na abertura entre os dois mundos, de forma confortável e permanente, abandonando de uma vez por todas as ideias de separação. Neste novo estado de consciência, não precisamos mais receber orientação espiritual de fontes externas. A frase “*Eles* me disseram que...” referindo-se a guias, anjos, ou outras entidades espirituais desaparece do vocabulário, e não existe mais separação entre a orientação espiritual externa e nossos Sagrados Pontos de Vista. Daqui para a frente estaremos firmemente ligados à Fonte Criadora do universo, o Grande Mistério, Deus, sem precisar que esta ligação seja intermediada pela consciência de uma outra entidade dentro da Teia dos Sonhos. Aprendemos a reconhecer que estamos integralmente ligados, conectados e agindo eficientemente tanto no mundo físico como no mundo não físico. Nós conquistamos o nosso lugar no universo, como pontos de consciência ativados que somos. Daqui para a frente aprenderemos a usar esta autoridade espiritual com graça impecável.

Ao longo do quinto caminho são desenvolvidas as qualidades que permitirão que a natureza do guerreiro espiritual assuma o controle, em qualquer momento e em qualquer situação. Esta sábia voz essencial sabe ser amorosa e respeitadora, escutar e oferecer encorajamento. Esta voz tem disciplina e autoridade sobre as emoções e os pensamentos negativos, que podem nos desequilibrar ou cortar as cordas que nos mantêm firmemente centrados em nossos caminhos individuais.

Algumas pessoas chamam esta voz de Eu Superior. Ela vem de um lugar dentro de nós que está sempre em contato com o Poder Maior, ou Deus. Na tradição dos Videntes do Sul, esta voz é chamada de “claro lago”. Quando falamos, sentimos e pensamos como um lago claro e límpido, permitimos que nossos pensamentos e sentimentos, e

também as palavras dos outros, sejam ouvidos e sentidos, movendo-se através de nós com facilidade. Adquirimos também a capacidade de interagir sem reagir, olhando qualquer situação como um observador desapegado que é capaz de enxergar o evidente, sentindo emoções sem prendê-las, mantendo a mente livre de tagarelice e optando sempre por uma perspectiva neutra.

PROCURE NA SACOLA DO COIOTE, OS INSTRUMENTOS DE QUE PRECISA

A arte de defletir a energia não desejada também pode ser adquirida neste caminho. Aprendemos a retirar o ferrão das nossas palavras, porque chegamos a um ponto de compreensão onde temos consciência de já haver estado no lugar do outro. Agora nós agimos de forma amorosa, e ao mesmo tempo continuamos usando o humor ou a irreverência para defletir a rigidez da seriedade excessiva, ou do dramalhão. Existem várias técnicas para fazer isso que se tornam naturais e espontâneas quando empregadas adequadamente. Nós desenvolvemos esta capacidade ao compreender a necessidade de manter o equilíbrio em todos os momentos. Quando estamos suficientemente presentes para poder exercer a arte da deflexão, e quando temos o equilíbrio necessário para não absorver energia negativa, demonstramos um novo nível de respeito pelos Espaços Sagrados. O respeito, acompanhado de responsabilidade pessoal por tudo o que encontramos no mundo físico e não-físico, é o que nos permite agir simultaneamente nos dois mundos. Adquirimos a capacidade de perceber os dois lados sem achar que nenhum deles é mais importante, porque os dois existem igualmente na nossa percepção.

Meus mestres me ensinaram diversos meios para manter o equilíbrio enquanto se está defletindo energia negativa. São métodos usados para manter limites saudáveis em situações difíceis. Eis aqui uma história que ilustra um destes métodos. Um homem que eu conheço projetava continuamente os seus próprios problemas nos outros e culpava as pessoas por tudo o que achava que estava errado em sua vida. Um dia ele enumerava os defeitos de diversos amigos. Quando eu falei, ele se virou e me acusou de tentar interromper seu discurso negativo. Respondi com uma gargalhada, dizendo: “Bem, então faça minhas malas e me mande para um lugar bem longe, de castigo.” Ele nem

piscou e continuou a criticar um outro amigo nosso. Eu interrompi novamente e disse: “E ele fala tão bem de você!” Desta vez ele ficou furioso, e eu ri novamente. Mesmo assim, ele ainda não entendera o que estava sendo refletido para ele e recomeçou com suas críticas. Eu então peguei suavemente na mão dele, olhei em seus olhos, e disse: “Parece que você tem muito trabalho interior a fazer para resolver toda esta dor que está dentro de você.” Foi como se eu o tivesse esbofetado: sua cabeça recuou dez centímetros e ele entendeu. Tentei usar as táticas que ajudam a Essência Espiritual da outra pessoa a assumir controle sobre a crítica, a seriedade excessiva, o dramalhão, ou a ausência de responsabilidade pessoal.

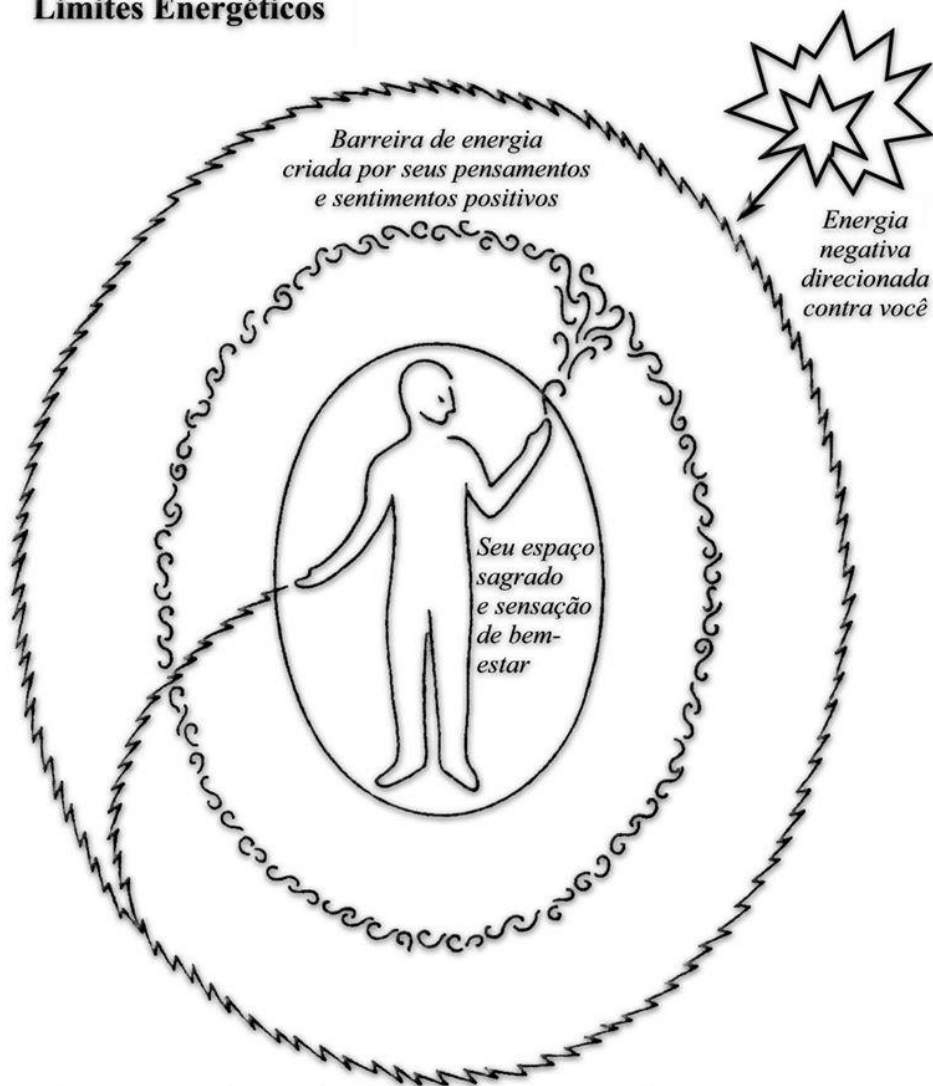
O quinto caminho nos oferece a oportunidade para usar a voz do equilíbrio e empregar todos os métodos que aprendemos para mostrar aos outros a impecabilidade que eles também podem atingir. Nós refletimos a serenidade do claro lago em situações caóticas ou potencialmente dolorosas. Certa vez, quando um homem que bebera demais estava insultando outras pessoas verbalmente, e usando o ridículo e a intimidação para diminuir os outros, cheguei diante dele e suavemente coloquei minha mão em seu peito. Juntando todo o amor que consegui, enviei-o para o seu coração. A seguir, sussurrei: “Por favor não faça isso, isso machuca.” Eu só o conhecera há meia hora, mas minha mão sobre seu coração conseguiu penetrar, porque seu corpo estremeceu e ele prestou atenção. Ficou quieto e foi embora da festa, envergonhado.

Outras pessoas, na mesma festa, disseram que teriam humilhado verbalmente o ofensor. Um dos homens estava pronto a dar um soco nele, por ter insultado cruelmente uma das mulheres, e todos ficaram espantados por eu ter escolhido enviar amor e dizer palavras delicadas. Meus amigos acabaram concordando que eu lidara bem com a situação, porque estando tão bêbado, o homem poderia ter se tornado violento. A capacidade de avaliar corretamente uma situação e reagir de forma adequada é um dom. A compaixão e a observação desapegada, juntamente com a sabedoria da experiência, nos permitem reagir da melhor maneira possível, usando sempre o poder da escolha pessoal. Se reagirmos impulsivamente, não poderemos defletir o caos que está prestes a irromper e acabaremos piorando a situação. O quinto caminho nos ensina a trazer a cura para a vida cotidiana. Em alguns casos, em que a situação já degenerou em violência ou em gritaria, a melhor coisa

a fazer talvez seja ir embora, em silêncio. Saber quando e como falar é uma arte que precisamos dominar.

No percurso até aqui resgatamos nossa autoridade pessoal e nos tornamos guerreiros espirituais com fronteiras pessoais impecáveis. Agora estas lições se expandem para incluir a decisão firme de manter também as fronteiras energéticas. Se alguém está derramando um degradante veneno verbal em um ambiente amoroso, aprendemos como trocar de marcha e deter o fluxo de negatividade. Em uma conversa em que alguém está falando mal de outra pessoa podemos mudar de assunto ou usar o humor, ou podemos respeitosamente dizer alguma coisa boa sobre a pessoa de quem se está falando.

Limites Energéticos



Barreira energética criada pelo uso do discernimento, da percepção intuitiva de que existem segundas intenções, e da decisão pessoal de não interagir.

A forma como lidamos com uma situação pode determinar seu resultado final. Se usamos a raiva ou ameaças para impedir alguém de fazer papel de tolo, tornamo-nos responsáveis pela reação que provocamos. Entretanto, isto não quer dizer que a raiva não possa ser usada de forma adequada. Eu já fingi estar zangada com uma pessoa que sempre bancava a vítima, dizendo: “Como você ousa? Você tem

mais força, talento e capacidade para resolver este problema do que a maioria das pessoas que conheço. Como ousa depreciar sua Cura pessoal, choramingando como se não tivesse nenhum recurso? Você é uma parte magnífica desta Criação!” Minha raiva certamente despertou a atenção da pessoa. A atitude defensiva provocada pelo primeiro “Como ousa?” virou choque, depois surpresa, a seguir um sorriso e finalmente a decisão de deixar de ser vítima. Por quê? Porque alguém estava zangado o suficiente para forçar a pessoa a ver sua própria força e beleza interiores.

Nos casos em que há alguém se comportando mal dentro de uma reunião ou grupo, também podemos usar as fronteiras energéticas. A energia positiva invisível é uma arma potente contra a negatividade, e é mais poderosa quando é amorosa ou bem-humorada. Agir a partir do coração é uma arte que se domina no quarto caminho. Usar a verdadeira compaixão, proveniente do coração, com intenção saudável, e com autoridade, é uma arte do quinto caminho. Quando dominamos estas artes podemos conseguir resultados espantosos para o observador casual. Ao se usar a compaixão juntamente com a intenção de não ferir, forma-se uma barreira, pois a pessoa que se comporta mal não se vê forçada a se defender. O observador também precisa fazer uma escolha pessoal: se vai entrar na arena do conflito ou se vai embora. Podemos ignorar o mau comportamento das outras pessoas, dando de ombros, ou podemos defletir a energia, interagindo com a pessoa através de ações ou de palavras. Trata-se de escolher que tipo de dança queremos dançar com o agressor.

NÃO TEMOS QUE CARREGAR O EXCESSO DE BAGAGEM DO OUTRO

A energia que não se origina em nós, mas que vem em nossa direção, é considerada energia exterior ou energia determinada por outros agentes. É uma energia originada por outra pessoa, que a envia para nós, por foco ou intenção. Este fluxo pode ser emocional, psíquico, de cura, desejo, de sexualidade, compaixão, pensamentos repulsivos, intenção de prejudicar, ou admiração genuína. Na Teia dos Sonhos, estes fluxos invisíveis de energia podem entrar facilmente em nossos Espaços Sagrados, se não tivermos consciência de que precisamos preservar nossas fronteiras energéticas.

Fronteiras energéticas são construídas de duas formas: a primeira

ocorre na vida cotidiana, quando usamos nossa intenção para mudar uma situação potencialmente perigosa ou negativa, alterando seu foco. Fazemos isso observando, e retirando a atenção do polo negativo e colocando-a no positivo, nos pensamentos, palavras e ações. A segunda forma de erigir uma barreira energética é usar a intuição e a observação atenta para construir uma barreira na Teia dos Sonhos. Para fazer isto, temos que estar completamente presentes e atentos à energia que percebemos vindo em direção ao nosso Espaço Sagrado, além de prestar atenção à energia que estamos colocando no mundo.

Perceber a energia que vem em nossa direção é uma habilidade indispensável, se vamos interagir com os mundos invisíveis dentro da Teia dos Sonhos. Alguns limites são determinados através da escolha pessoal. Quando decidimos não acolher os comportamentos abusivos ou inadequados do lado sombrio da natureza humana, estamos criando uma barreira de certeza na Teia dos Sonhos. Moldamos uma fronteira também ao decidir que vamos nos proteger e temos uma intenção firme a respeito do que vamos experimentar. Estas decisões determinam as formas de abuso, negatividade, ou comportamentos desequilibrados que não vamos permitir em nossas vidas cotidianas. A maestria destas habilidades depende de quanto nos permitimos sentir sem sermos influenciados por aquilo que não está resolvido dentro de nós. Já a precisão da informação depende totalmente da capacidade de nos comportarmos como testemunhas neutras, defletindo a energia não desejada antes que ela se instale em nosso Espaço Sagrado.

A construção destas fronteiras é uma arte do quinto caminho, que continuará pelos caminhos subsequentes. A capacidade para usar a vigilância e as fronteiras energéticas de forma intuitiva na Teia dos Sonhos pode ser adquirida de várias maneiras. Nós erigimos barreiras adequadas nos mundos visíveis e invisíveis quando integramos os pontos de vista dos dois mundos, ou seja, nossa materialidade e nossa natureza espiritual. Precisamos desenvolver a capacidade de ver os dois lados simultaneamente, sabendo que são dois mundos e honrando o físico e o sutil como uma visão panorâmica dos diferentes níveis existentes em nosso universo.

E A BARREIRA SE FEZ!

É essencial ser capaz de detectar segundas intenções ou motivos ocultos nas energias que nos são enviadas. Eu já tive muitas lições

duras nesta área. Há dezessete anos, alguns de meus discípulos me acusaram de não estar disposta a receber, dizendo que eu só sabia dar. Não era bem assim, é que havia um problema com o que alguns deles entendiam por dar. Eu não estava disposta a receber presentes que contivessem motivos ocultos. Minhas fronteiras eram adequadas, e aprendi a detectar expectativas ocultas, tais como: “Se eu lhe der esta massagem de presente, quero que você me dê uma sessão de cura gratuita.”

Em uma certa ocasião, permiti que um estranho, leitor de meus livros, me desse uma sessão de trabalho corporal, como presente, e paguei caríssimo quando ele passou a sessão inteira pedindo que eu interpretasse cada sonho que tivera nos últimos dois anos. De outra vez uma terapeuta corporal, que também era uma aluna, falou e fez perguntas a sessão inteira, e eu não consegui relaxar nem por um instante. Em outra ocasião recebi o presente não desejado de uma massagem, na qual a massagista discutiu seu divórcio durante os primeiros quinze minutos, recusando-se a ficar quieta e me forçando a parar a sessão. Eu tinha que limpar meu campo energético de todas as histórias e julgamentos que ela enfiava em meu corpo, enquanto falava mal de seu ex-marido. Uma bela confusão, e uma boa lição para mim. Ao levantar barreiras energéticas e pessoais adequadas, consegui evitar perder um tempo precioso limpando meu próprio campo energético. Assim, aprendi muito sobre a importância das barreiras e fiquei verdadeiramente grata a todas estas pessoas por serem mestres tão bons.

O inventor e cientista Nikola Tesla nunca apertava a mão de ninguém porque não queria absorver nada do campo energético dos outros. Ele acreditava que esses campos afetavam sua própria consciência. Quanto mais sensibilidade adquirimos em relação à energia, força vital, intuição, ou habilidades espirituais, mais discernimento precisamos. Especialmente no início do quinto caminho, atravessamos períodos de extrema sensibilidade e sobrecarga sensorial. Nossos campos de energia estão abertos para os mundos mentais, emocionais e espirituais que existem na Teia dos Sonhos. Nesse estágio, estamos aprendendo a ser vigilantes e a desenvolver limites energéticos, para sermos capazes de discernir corretamente que tipo de energia está passando através de nossos Espaços Sagrados.

As barreiras protetoras que criamos no mundo invisível são determinadas, em parte, por nossa impecabilidade pessoal. Se vivemos nossa vida com integridade, e pisamos com delicadeza sobre a Mãe Terra, respeitando tudo o que é vivo, nossas fronteiras energéticas são mantidas limpas e funcionando. Mas se estamos desperdiçando força vital e se nossa impecabilidade corre perigo, nós enfraquecemos e a energia negativa dos outros consegue penetrar em nossas vidas.

A melhor forma de restaurar nossa integridade pessoal e as barreiras energéticas que nos protegem das más intenções alheias é detectar o desequilíbrio interior e corrigir o problema. As barreiras energéticas restauradas nos protegem da energia negativa enviada pelos outros, a menos que não sejamos fiéis ao nosso credo pessoal e não resgatemos a energia empregada em condutas indevidas. Quando achamos o ponto de equilíbrio entre a humildade genuína e o reconhecimento de nossa autoridade pessoal e sabedoria interior, aprendemos que quanto mais achamos que sabemos, mais descobrimos que não sabemos nada. A vastidão do Grande Mistério não pode ser completamente compreendida; o mistério está em constante expansão e não é possível decifrá-lo.

A vigilância, a disciplina, o foco, e a disposição para perdoar a nós mesmos e aos outros permitirão que nossos limites se fortaleçam novamente. Todos atravessamos períodos de desequilíbrio. O comportamento desequilibrado é parte da condição humana e do processo de crescimento. Somos testados e sacudidos periodicamente por testes-surpresa e nos desequilibramos. Depois nos realinhamos e encontramos novos pontos de equilíbrio, prosseguindo com o processo de crescimento. Nosso centro muda a cada rito de passagem atravessado no caminho da iniciação. Portanto é razoável supor que quando estamos desequilibrados ou nervosos, é porque nos sentimos atacados pela negatividade. As crises na vida parecem ocorrer exatamente quando estamos mais vulneráveis. Entretanto, se considerarmos os nossos pensamentos, sentimentos e ações imediatamente antes de sermos atacados, descobrimos que estávamos desperdiçando força vital em algum tipo de comportamento improdutivo, criando, assim, um desequilíbrio. Desta forma, como ainda acolhemos em nós o lado sombrio, fomos arrastados por uma reação em cadeia de eventos que permitiram que o Coiote criasse o caos em nossas vidas.

SERÁ QUE AQUELA SITUAÇÃO SEM SAÍDA ERA UMA ILUSÃO CRIADA POR NOSSAS MENTES?

No quinto caminho, as fronteiras energéticas também podem ser destruídas por ciladas de iluminação muito sedutoras. É bastante comum ver pessoas no quinto caminho que acham que descobriram como o universo funciona, e que o caminho delas é a única forma de chegar à consciência espiritual. Esta é uma das ciladas da iluminação. A mente constrói um alicerce de ideias, permitindo que a pessoa atinja um certo grau de maestria, mas não deixa a pessoa seguir adiante. As ideias falsas, que criam a incapacidade de seguir em frente, estão baseadas em tudo o que foi experimentado no caminho até então. As regras rígidas, os erros de concepção, as ideias fixas e as expectativas do devir são exatamente os impedimentos no caminho. As formulações e conceitos da mente criaram tantas ruas sem saída, e tantas estradas laterais cheias de curvas, que as pessoas ficam presas a uma teia de ilusões e enganos.

Eu observei um grupo de sete pessoas que acreditava que seu sistema de espiritualidade era tão especial que os outros deveriam ser treinados por eles durante muitos anos, pagando bastante dinheiro por isso. Este grupo de pessoas caiu em ciladas do terceiro caminho, ao tentar defender seus ensinamentos atacando outras pessoas, que pareciam ter a mesma informação. Estes outros mestres eram, na verdade, concorrentes não desejados. O grupo usou encantamentos baratos e feitiçaria xamânica para intimidar e prejudicar os outros mestres. O grupo também caiu em diversas ciladas da iluminação do quinto caminho, exagerando seus poderes e suas experiências. Mentiram para pessoas de boa vontade que estavam patrocinando seus seminários, e enquanto permaneciam nesta condição desequilibrada, continuaram a explorar a Teia dos Sonhos com suas técnicas de viagem fora do corpo.

Os mundos mentais, que eles encontraram e experimentaram como verdadeiros, não eram mais do que as maquinações de suas mentes, criados devido à sua falta de impecabilidade. Eles então ensinaram a outros os princípios destes estados turvos de consciência. Nessa altura a calamidade se manifestou, sob a forma de sucessivas lições do Coiote. A cilada da iluminação se fechou sobre eles, porque enganaram a outros para parecerem superiores, fingindo que sabiam tudo, o que permitiu que os parasitas da sombra, as entidades elementares

negativas, obtivessem acesso à energia de seus pensamentos. A energia sombria que evocaram está até hoje ligada a eles, gerando caos e medo, o que eles ainda não entenderam. Este tipo de caminho distorcido é uma forma de aprender com os próprios erros. O caminho oculto não pode ser julgado mau, mas deve ser visto como a forma que um grupo de pessoas escolhe para se emaranhar no seu próprio desenvolvimento. Desembaraçar o que foi emaranhado antes também é uma forma de aprender: as lições ocultas sempre nos mostram como não fazer uma coisa. Neste nível da dança, as pessoas colhem exatamente o que semearam.

ENTRA O MESTRE DO CREPÚSCULO, AQUELE QUE SEMPRE APOSTA CONTRA TODOS

Joaquin, Berta e Cisi, meus mestres, me ensinaram que o quinto caminho pode ser traiçoeiro, especialmente quando as pessoas ainda usam comportamentos de sombra para obter reconhecimento ou se arvorarem em autoridades. Ao recrutar a ajuda das entidades elementares e optarem por comportamentos sombrios, as pessoas podem se transformar em Mestres do Crepúsculo. Este termo é a tradução mais próxima que consegui encontrar para a palavra indígena que meus mestres usavam. Mestres do Crepúsculo são aqueles indivíduos que usam tanto o lado luminoso quanto o lado sombrio da natureza humana para controlar e manipular os outros. Forçar a vontade de alguém a se curvar à nossa é o que os Videntes do Sul chamam de Péssima Cura. O que se ganha com isto é o inferno, e no quinto caminho o retorno da energia negativa ocorre mais rápido do que nos caminhos anteriores. O lucro obtido depende da intenção pessoal daquele que enviou a energia, e da quantidade de energia lançada na Teia dos Sonhos e de lá para o mundo físico.

Na maioria dos casos, os Mestres do Crepúsculo nasceram com certas habilidades paranormais e mais tarde aprenderam a usá-las para controlar outros. Eles podem ter percebido, durante sua infância, que certos comportamentos forçavam os outros a lhes dar o que quisessem. E quando adultos, talvez nem tenham mais consciência da quantidade de energia que gastam usando táticas de controle. Esses indivíduos sabem usar a energia e a intenção pessoal focalizada para extrair dos outros o resultado desejado. Usar este tipo de força psíquica invasiva é uma quebra de confiança e uma violação do Espaço Sagrado dos

outros. A violação de outras pessoas, de seus pensamentos e sentimentos, é abusiva em qualquer grau, mas quando alguém, deliberada e intencionalmente manipula o processo de pensamento de outra, ou “ouve” seus pensamentos apenas porque sabe como fazer isso, está se expondo a consequências pesadas.

Durante séculos, os Sonhadores e Videntes nativo americanos transitaram pela rede de energia da Teia dos Sonhos, descobrindo os caminhos de ida e volta aos mundos sutis. Estes mundos são estados de consciência, onde a força vital ou o espírito são encontrados em forma natural. O quinto caminho de iniciação adiciona um elemento extra, que é como utilizar esta energia invisível. Os Mestres do Crepúsculo não costumam ser inteligentes nem sábios o bastante para poderem encontrar seus próprios padrões pessoais na Teia dos Sonhos, e se embaraçam nas próprias teias de mentiras e intenções conflitantes. A intenção de controlar outra pessoa, quando não é desmantelada ou resgatada, acabará aprisionando a pessoa que originalmente enviou esta intenção para o universo.

Mestres do Crepúsculo desatentos costumam se esquecer do que criaram nos mundos invisíveis. Essas teias de energia foram criadas com suas ideias fixas, mentiras, ou desejos manipuladores. Quando os Mestres do Crepúsculo encontram essas mesmas teias mais tarde, já se esqueceram de que foram criadas por eles mesmos para iludir os outros, e por isso ficam presos nestas falsas consciências enquanto estão fora do corpo. Esta cilada da iluminação é muito perigosa e pode causar loucura ou catatonia, se eles não conseguirem romper a armadilha originalmente criada para confundir outros. Esta é uma das muitas razões que nos lembra que quando investimos nossa força vital em comportamentos negativos precisamos trabalhar muito para restaurar novamente a impecabilidade pessoal. Se formos tolos o bastante para não resgatar essa energia negativa, perdoar a nós mesmos e mudar nosso comportamento, encontraremos as mesmas armadilhas energéticas mais adiante no caminho. Os Mestres do Crepúsculo tendem a perder suas habilidades paranormais mais cedo ou mais tarde, e suas percepções corretas da Teia dos Sonhos vão se transformando gradualmente em um labirinto retorcido, ou desaparecem inteiramente.

MAPEANDO O CAMINHO: FAÇA DO SEU JEITO

O quinto caminho tem sido percorrido por muitos curadores, santos e

místicos cristãos, místicos, xamãs indígenas, visionários, espiritualistas, budistas, buscadores indianos, dervixes islâmicos e oráculos pagãos através dos tempos. Os mundos sutis entrevistados ou experimentados na Teia dos Sonhos podem ser explorados através de viagens fora do corpo, encontros em sonhos, visões, meditação, oração, danças sagradas, ou rituais e cerimônias. Estes momentos iluminadores podem ocorrer em qualquer caminho, dependendo da disciplina utilizada pela pessoa que busca a ligação com o Grande Mistério ou com o universo. Entretanto, é no quinto caminho que começamos a dominar estas técnicas, levando-as a um nível de excelência tal que nos permita prosseguir com confiança e segurança.

No quinto caminho precisamos lidar com as ilusões que encontramos nos mundos invisíveis pelos quais transitamos em estados alterados de consciência. Um estado alterado de consciência é uma mudança de nossas percepções físicas habituais, fazendo-nos detectar os mundos sutis. Estes estados de consciência ocorrem quando a realidade que consideramos física, o mundo cotidiano, de repente se altera e passamos a perceber realidades alternativas. Podemos achar que estamos em outra época (futura ou passada), em lugares diferentes onde nossos corpos físicos estão situados, ou em níveis de consciência constituídos apenas de energia. Existem mundos inteiros feitos de sentimentos, pensamentos, conceitos, ou força vital agrupada.

No quarto e quinto caminhos ocorrem também, frequentemente, visitas espirituais. Podem ser visitas de espíritos de ancestrais, anjos, guias espirituais, parentes que morreram, animais de poder, divindades, ou espíritos da natureza. Em algumas tradições espirituais, estas visitas são consideradas visões. As visitas também ocorrem nos caminhos anteriores, se a pessoa tiver a capacidade extra-sensorial para as perceber. Em cada um destes casos, sejam visões, visitas, estados alterados ou momentos de intervenção divina, precisamos integrar a informação e a experiência aos nossos Sagrados Pontos de Vista. Para determinar se estamos diante de uma ilusão ou não, é preciso usar o discernimento que desenvolvemos até aqui.

Uma forma fácil de discernir a intenção dos espíritos vistos nestas visitas é observar como nos sentimos. Se sentimos amor e temos uma sensação de bem-estar, não há ilusão envolvida. Mas se achamos que a mensagem contém controle ou manipulação, então precisamos nos

livrar deste espírito, usando nossa vontade pessoal e autoridade espiritual. Se sentimos medo, ou se as mensagens nos depreciam e nos fazem sentir culpados por não sermos perfeitos, então estamos diante da obra de um Mestre do Crepúsculo. Ordene que o espírito saia de seu Espaço Sagrado imediatamente, e continue a fazer isso até que ele desapareça. Nesse caso, também é bom obter ajuda espiritual com anjos, espíritos ancestrais, guias, ou mestres espirituais de sua fé.

PERDENDO-SE NA VASTIDÃO DO ALÉM

Eu gostaria de deixar claro que estas experiências do quinto caminho não são as ilusões de pessoas desequilibradas cuja loucura as conduziu a dimensões fantásticas de insanidade. Uma pessoa do quinto caminho já eliminou os desequilíbrios e é mentalmente sã. Existe risco, entretanto, quando a pessoa não desenvolveu completamente a intenção, o foco, o discernimento, o uso adequado da vontade, a disciplina e a capacidade de viajar fora do corpo. Para estes indivíduos, talvez seja mais apropriado obter acesso ao crescimento espiritual através de sonhos, meditação e visões, ou através de oração e cerimônias. Se a viagem astral for tentada sem o devido treino e preparação, pode-se ficar preso em uma realidade alternativa ou em um outro nível de consciência, com o risco de resultar em insanidade.

Pessoas não devidamente preparadas pelos caminhos anteriores podem facilmente cair no desespero e na sensação de que nada adianta. Quanto mais essas pessoas se identificarem com a dor e o sofrimento, ou com o desespero e a impotência, mais depressa cairão no abismo coletivo do desespero humano. Essas pessoas não-iniciadas evidentemente não têm os meios necessários para separar suas mentes e seus sentimentos da camada coletiva de pensamentos e emoções destrutivas, e pensam que a tristeza, a melancolia e a sensação de estar tudo perdido são só delas. Este engano pode conduzir a uma depressão crônica ou a tendências suicidas. Uma pessoa do quinto caminho, ao contrário, já conquistou uma diversidade de meios de equilíbrio, e também já aprendeu a se aproximar destes mundos com respeito e discernimento.

E SE MINHA EXPERIÊNCIA FOR DIFERENTE?

É importante trazer a visão esotérica para uma perspectiva bem terrena. Cada pessoa tem talentos e habilidades diferentes. Nem todos

experimentam os caminhos de iniciação da mesma maneira. Não existe uma abordagem única. Algumas pessoas descobrem os diversos níveis de percepção através da meditação e transitam pelas camadas da Teia dos Sonhos considerando tudo o que encontram de uma forma isenta. Certas disciplinas espirituais facilitam o mapeamento seguro dos mundos sutis encontrados. Depois de muita prática, estes iniciados atingem finalmente um estado de serenidade ao encontrarem suas próprias Essências Espirituais e suas ligações com Deus, recebendo diretamente as mensagens do Criador.

As tradições hinduísta e budista consideram não apenas a vida física, mas todos os níveis de consciência como ilusão, chamada *maia*. Na tradição dos Videntes do Sul, todos os níveis de consciência são reais porque existem energeticamente no universo. Nossa realidade física também é real, mas não mais do que os mundos sutis da Teia dos Sonhos. Como seres humanos, nós corporificamos ideias e níveis de consciência; podendo acessar quaisquer pensamentos, ideias, sentimentos, lugares ou épocas já criados Tudo o que já existiu, em qualquer lugar, continua lá. Durante o quinto e o sexto caminhos também aprendemos a atravessar a membrana energética que divide o passado, o presente e o futuro. Não existe uma delimitação do tempo dentro da Teia dos Sonhos, mas precisamos aprender a usar nossa vontade e nossa intenção para atingir lugares ou épocas que fazem parte dos mundos sutis.

Nossa consciência é uma parte de toda a consciência existente na criação do Grande Mistério. O universo está constantemente alterando sua forma física e sua malha energética na Teia dos Sonhos. Cada sentimento ou pensamento que os seres humanos têm acrescenta energia e massa ao universo, criando novos níveis de percepção. Existem camadas de ilusões, de sentimentos, de pensamentos, e fluxos de energia destrutiva ou criativa. Como uma pilha de panquecas, estas camadas de pensamentos e emoções humanas são vistas energeticamente nos estados alterados de consciência. E os estados alterados são acessados através de meditação, sonhos, experiências fora do corpo, visões ou experiências místicas.

Sonhadores e Videntes da minha tradição aprendem a escolher as realidades que desejam explorar, e a observar os outros níveis de percepção como observadores neutros. Neste processo de seleção é

imprescindível observar todos os tipos de consciência, sem fazer julgamentos. As pessoas que desenvolveram a habilidade necessária para manter um ponto de vista neutro podem experimentar estas energias, deslocando-se através dos pensamentos e das emoções coletivos sem perderem o foco. Entretanto, antes que os indivíduos que trilham o quinto caminho tenham a capacidade para construir fronteiras energéticas, mantendo o foco e a convicção, podem cair vítimas do medo coletivo do desconhecido ou da dor e sofrimento coletivos, sem compreender por que isto tudo está invadindo seu Espaço Sagrado. Esses pensamentos, que fluem como uma hemorragia, são parte das lições do quinto caminho, e nos ensinam, pela tentativa e erro, a fortificar nossas fronteiras energéticas. Quando mantemos um ponto de vista neutro e desapegado, e estamos conscientes da energia que passa por nós, podemos aprender a nos deslocar sem esforço através dos vários níveis de pensamento e sentimento, ideias e convicções, sem sermos atraídos pela energia positiva ou negativa ali gerada.

Algumas pessoas têm sonhos lúcidos e interpretam as mensagens recebidas de forma visual. Outras recebem impressões psíquicas, ou ouvem as vozes de seus anjos ou guias espirituais, ou talvez de sua própria Essência Espiritual. Outras ainda simplesmente se sentem inspiradas, sabendo quando e como agir, porque integraram a voz interior com a impecabilidade de uma mente límpida e de sentimentos curados. Outras encontram suas ligações espirituais através de votos de silêncio, cerimônias sagradas, jejum e oração, ou uma vida monástica. Estes exemplos são algumas formas, entre muitas, pelas quais as pessoas entram no quinto caminho e aprendem as suas lições.

POR QUE COISAS ESTRANHAS PARECEM ESTAR ACONTECENDO DENTRO DO MEU CORPO?

Durante o quinto caminho, é comum sentirmos sintomas físicos inexplicáveis. Em alguns casos eles podem ser diagnosticados pelos médicos, mas em geral são o resultado de novas sinapses que estão sendo criadas no cérebro para receber os novos níveis de consciência encontrados. Estas novas sinapses se encontram naqueles 90 por cento do cérebro que a ciência diz que os seres humanos não usam. Esta parte do cérebro é usada para intuir corretamente os mundos invisíveis que existem além dos sentidos físicos. Quando o iniciado de quinto

caminho tem um pé em cada mundo, mas ainda não aprendeu a se equilibrar direito, a descarga de energia nas sinapses em desenvolvimento ligadas à Teia dos Sonhos pode provocar curto circuito nas sinapses do cérebro que sempre estiveram, desde o nascimento, ligadas ao corpo físico. Este fenômeno é de natureza eletromagnética, e é capaz de gerar dores ou outros sintomas desconfortáveis.

Os sintomas físicos que ocorrem neste nível às vezes são perturbadores. O corpo está passando por uma “troca de fiação”, e se não mantivermos uma atitude neutra, os medos provenientes da mente e da consciência celular de nossos corpos irão nos desequilibrar. Algumas pessoas experimentam espasmos e dores musculares que não passam, e que são muitas vezes diagnosticados pelos médicos como fibromialgia. Outras sentem vertigens, tonteiras, enjoos, ou dores de cabeça que surgem quando estas pessoas retornam de uma estada mais prolongada em outras realidades. Estes sintomas podem ocorrer quando algum barulho alto interrompe uma meditação profunda, sonho ou experiência fora do corpo. Os mesmos tipos de desorientação podem ocorrer durante as atividades diárias, quando nos deixamos levar por aquilo que é habitualmente chamado de sonhar acordado, mas que na verdade é um redirecionamento da nossa percepção, causando uma abertura na Teia dos Sonhos voltada para a realidade física, e conseqüentemente gerando percepções simultâneas dos dois mundos.

Quando estão sendo enviadas mensagens da Teia dos Sonhos, algumas pessoas sentem dores físicas recorrentes, ou formigamento em alguma parte do corpo. Outras veem um brilho colorido diante dos olhos, ou algum outro fenômeno que chama a atenção para a necessidade de focar na mensagem, permitindo que o sinal seja recebido. Formigamentos frequentes em algumas áreas do corpo, ou na cabeça, servem para chamar a atenção de pessoas do quinto caminho, e muitas vezes prosseguem durante anos.

Também é comum ouvir-se um zumbido de alta frequência nos ouvidos, em geral apenas em um dos ouvidos. Este fenômeno começa a aparecer no terceiro, quarto e quinto caminhos. O zumbido é considerado por algumas tradições indianas e budistas como o som tradicional OM, um estado de harmonia com tudo o que é vivo. Na nossa tradição dos Videntes do Sul, este som é considerado o chamado

da Águia, que avisa que a porta entre os mundos, ou a rachadura no universo, está se abrindo para o plano físico. A Águia voa muito alto, mais perto do Grande Mistério, e nos chama para fazer a ligação com o espírito, quando estamos no meio dos dois mundos.

Ocasionalmente podemos também experimentar explosões de energia que nos impedem de dormir. Em outras épocas, experimentamos um profundo cansaço, precisando dormir constantemente, enquanto nossos corpos se adaptam ao processo de troca de fiação. Estas condições costumam acontecer quando as sinapses cerebrais já existentes sofrem curto-circuito. Enquanto as novas sinapses se adaptam às energias encontradas e aos novos níveis de consciência, somos afetados por ondas de percepção que fluem e refluem através de nossos corpos. Em alguns casos, quando insistimos em ignorar os sinais do corpo, seremos forçados a prestar atenção através de doenças que nos imobilizam. A síndrome da fadiga crônica, doenças ambientais, dores de cabeça e enxaquecas são males comuns que afetam pessoas que continuam se recusando a diminuir o ritmo e cuidar de si mesmas durante o processo de troca de fiação que costuma ocorrer durante o quarto, quinto e sexto caminhos.

ALÉM DAS LEIS FÍSICAS CONHECIDAS

Um acontecimento paranormal que às vezes acompanha a troca de fiação é a desorientação, acompanhada de percepções alteradas do tempo e do espaço. Por exemplo, algumas pessoas no quinto caminho percebem, ao dirigirem um carro, que estão há quilômetros de distância de onde pretendiam ir, e não conseguem se lembrar do caminho para casa até pararem o carro e fazerem um esforço deliberado para se ancorar no momento presente. Outras contam que saíram para um almoço de negócios e ao entrarem no carro para voltar ao escritório, descobriram que ainda faltavam duas horas para o almoço marcado, ao qual já haviam comparecido. Estes eventos podem ser muito assustadores e fazem as pessoas duvidar de sua sanidade, mas acontecem a cada vez que entramos e saímos da Teia dos Sonhos, onde o tempo não existe. Estas experiências são o início de habilidades que permitem alterar as leis físicas conhecidas, e também alterar o tempo.

Uma vez coloquei meu diário sobre a mesa de jantar. Ele desapareceu quando me virei para atender o telefone. Reapareceu três semanas depois, de tarde, depois que acordei de uma soneca. Eu tivera um

profundo sonho de Cura ao dormir, e estava muito desorientada. Atravessei a sala de jantar tropeçando, em meu caminho para jogar água fria no rosto. Vi o diário, apanhei-o e carreguei-o comigo para o banheiro. Quando voltei para a sala de jantar, todas as outras canetas e papéis que estavam sobre a mesa, juntamente com o diário, haviam desaparecido, mas eu ainda tinha o diário nas mãos. Eu havia atingido fisicamente o livro, que estava em outro contínuo de espaço-tempo, ao voltar durante o meu sono ao mesmo estado alterado de consciência. A água fria no rosto trouxe minha atenção de volta à realidade habitual, e os outros papéis permaneceram na realidade alternativa.

Hoje em dia é bastante comum as pessoas de diversos caminhos experimentarem eventos inexplicáveis, mas elas não entendem o que está acontecendo ou o porquê. Na verdade tantas pessoas já encontraram a fenda entre os dois mundos que os pontos de acesso ao mundo paralelo estão agora mais disponíveis. O mundo paralelo ao mundo físico é idêntico ao que experimentamos na vida cotidiana, mas o tempo é levemente alterado. Esta duplicata de nosso mundo tem uma diferença de menos de um segundo de tempo em relação ao que consideramos o tempo correto. Este mundo duplicado, ou realidade paralela, foi chamado por meus mestres de Sonho do Arco-íris. A profecia coletiva de muitas tribos é uma visão que anuncia a união de todas as raças e nações. O símbolo comum que acompanhou essas visões e sonhos durante séculos foi um Arco-íris giratório, e o tema era sempre unidade, harmonia e paz. O Arco-íris Giratório foi originalmente encontrado pelas sociedades secretas dos Videntes e Sonhadores nativos americanos. As visões do potencial deste mundo futuro foram crescendo em energia através dos anos, à medida que mais seres humanos talentosos e curados descobriram essas ideias dentro da Teia dos Sonhos.

O sonho da paz mundial existe em forma de energia e é uma realidade que tem sido alimentada por visionários do mundo inteiro durante séculos. Este mundo de energia tomou forma e está se fundindo fisicamente com o nosso. Aqueles que se sentem atraídos para esta duplicata do nosso mundo, onde a discórdia é uma lembrança esquecida, podem sentir algo semelhante a uma palpitação no estômago, arrepios pelo corpo, ou um leve tremor muscular ao entrar ou sair deste nível de consciência. Ao longo dos séculos já se investiu muita energia positiva, pensamentos e sentimentos neste conceito,

fazendo com que o sonho aos poucos vá tomando forma, gerando um mundo alternativo de consciência. Algumas vezes, nossas experiências com esta dimensão podem gerar efeitos inexplicáveis como alteração do tempo, espaço ou localização, ou sensações misturadas, que confundem e assustam terrivelmente aqueles que não compreendem o que está acontecendo.

As pessoas podem sentir palpitações na boca do estômago quando estão adormecendo. Isto se torna particularmente comum a partir do terceiro caminho. Ocorre quando o corpo está abandonando o estado de vigília e as ondas cerebrais começam a desacelerar, entrando em relaxamento profundo. A batida do coração e a palpitação no estômago assinalam que a porta se abriu para a fenda entre os dois mundos, e que o Corpo de Sonhos do indivíduo está despertando em outras dimensões de consciência.

Nós já discutimos o Corpo de Sonhos em capítulos anteriores, mas uma explicação adicional, referente ao quinto caminho, se faz necessária aqui. Meus mestres definiram o Corpo de Sonhos como a contraparte espiritual ou sutil, portadora da ilimitada consciência humana. O Corpo de Sonhos pode se separar do corpo físico, e é o veículo usado para viajar fora do corpo, seja em estado de sono ou estado lúcido, para explorar outros níveis de consciência. O sonhador encontra os meios de dirigir seu Corpo de Sonhos quando a Essência Espiritual fornece a intenção do guerreiro e o foco da vontade, que são indispensáveis para se ter consciência do que acontece nos sonhos e também para alterar os acontecimentos por meio de decisões pessoais. Os videntes usam essa mesma habilidade quando acordados, utilizando o Corpo de Sonhos para sair do corpo ou para seguir rastros de energia através da Teia dos Sonhos, localizando a informação que buscam. Ambas as habilidades são simplesmente estados de consciência que permitem que o Vidente e o Sonhador descubram a mesma informação, só que por métodos diferentes.

SÍMBOLOS E CONCEITOS TRANSFORMAM-SE EM CONHECIMENTO

Os símbolos e as metáforas contidos nos sonhos permitem que os Sonhadores explorem os vastos mundos da Teia dos Sonhos enquanto o corpo físico dorme. A capacidade para interpretar corretamente os símbolos dos sonhos é o primeiro passo no desenvolvimento de

experiência em sonho lúcido, sonho seletivo e sonho profético. Quando os Sonhadores conseguem desenvolver essas capacidades adiantadas, sua Essência Espiritual se liga ao Corpo de Sonhos ao entrar na Teia dos Sonhos, fornecendo a orientação, o foco e a intenção necessários para a pessoa permanecer consciente do que acontece, e se lembrar de tudo ao despertar. Adquirir autoridade sobre os estados de sonho da Teia dos Sonhos e usar uma intenção impecável para selecionar as imagens a serem focalizadas fazem parte das lições adiantadas do quinto e do sexto caminhos.

A autoridade proveniente da Essência Espiritual, bem como sua intenção e foco, são também indispensáveis aos Videntes, para que possam perceber corretamente a diferença entre os eventos futuros possíveis e os prováveis. Todo tipo de conceitos, sentimentos e identidades existe dentro da Teia dos Sonhos, mas a capacidade para discernir onde pode ser encontrada uma criança perdida só é adquirida através de muita disciplina. Meus mestres me fizeram trabalhar durante oito a doze horas por dia durante três anos e meio para desenvolver as habilidades de que eu necessitava. Eu tinha apenas vinte e dois anos, e apesar de estar refinando as habilidades do quinto e do sexto caminhos, só lidei com as lições do terceiro e quarto caminhos bem mais tarde. A razão para esta aparente falta de sequência é que eu apresentara, desde a infância, talentos paranormais rebeldes. Digo rebeldes porque eles não podiam ser controlados. Eu não conseguia fechar a porta entre os mundos e parar o fluxo de informações e de energia apenas com a minha vontade. Eu precisava aprender a controlar essas habilidades para poder permanecer no comando de minha vida e de meu bem-estar. Meu exemplo não é comum, mas acontece. Infelizmente, no passado, a maioria das pessoas nesta situação não tinha acesso a mestres de sexto e sétimo caminhos. Eu fui muito afortunada neste aspecto.

Hoje em dia existe no mundo uma variedade de mestres do quinto, sexto e sétimo caminhos. Quando o discípulo está pronto, esses mestres cruzam a sua trilha. Em muitos casos, o ensino, na realidade, está vindo da própria Essência Espiritual da pessoa. O valente explorador destes últimos três caminhos costuma encontrar o que precisa dentro de si mesmo. O término das lições do quinto caminho e o início do sexto exigem uma autossuficiência e uma disposição para a exploração individual que conduzem à compreensão pessoal das

verdades encontradas. Colegas de caminho trocam e compartilham experiências, obtendo assim maior clareza. Uma clareza maior ainda pode ser obtida através de livros, como este, que eu espero possa tornar mais compreensíveis os acontecimentos individuais vividos por cada pessoa. O mapa da consciência que este livro apresenta é ocidental, de modelo indígena, e inclui o direito de cada um de incorporar disciplinas que satisfaçam suas necessidades individuais.

Quando obtemos novas informações sobre as regiões não mapeadas que estão sendo encontradas, deparamo-nos com a aceitação, a nível profundo, de verdades intangíveis, o que elimina as dúvidas e os medos daquilo que no passado era inexplicável. Também acontece um tipo de companheirismo e união, ao longo dos últimos três caminhos, entre pessoas que estão confrontando ativamente as lições destes níveis. Quando uma pessoa acessa a porta entre os dois mundos e consegue se estabelecer neste estado de consciência, um vínculo invisível forja um campo de energia unificado dentro da Teia dos Sonhos que vai alimentar o sonho de paz mundial do Arco-íris Giratório. Durante o quinto caminho, o mesmo campo de energia, criado por outros que passaram por aqui antes de nós, torna-se uma força invisível apoiando nossas vidas. Deste campo energético, feito da boa vontade e da intenção de muitos, retiramos o encorajamento e a ajuda de que precisamos para nos sentir estabilizados, confortáveis e inteiramente conscientes de estarmos, ao mesmo tempo, com um pé em cada mundo.

ENXERGANDO AS SIMILARIDADES E EVITANDO A SEPARAÇÃO

Antes de completar o quinto caminho e iniciar o sexto, precisamos estar dispostos a deixar para trás todas as nossas noções de dualidade. Por exemplo, podemos facilmente escorregar e retornar aos julgamentos do passado quando somos confrontados com pessoas ou situações difíceis. Saber evitar a armadilha atraente da polarização e recusar a tentação de tomar partido é uma habilidade que se desenvolve aos poucos. É possível evitar a separação dentro de nossos Espaços Sagrados, mantendo uma posição neutra e não optando por nenhum lado. Também é possível reconhecer os diversos comportamentos das pessoas preocupadas com compaixão, observando a similaridade com os nossos comportamentos do passado. Reconhecer uma outra pessoa em nós mesmos, e saber que também já estivemos ali, é algo que

desmancha os julgamentos que poderiam ser criados. Os maias compreendiam bem este princípio quando diziam: “Eu sou outro de você.” Diversas atitudes deste tipo podem desarmar situações explosivas que viriam a prejudicar o nosso progresso, provocando toques de despertai’, testes-surpresa ou ciladas da iluminação.

O quinto caminho contém níveis dentro de níveis do aprendizado necessário para manter um pé no mundo físico e outro no mundo não-físico. Apesar de durante os primeiros caminhos termos sido obrigados a aprender a equilibrar as responsabilidades materiais com o desenvolvimento espiritual, o peso adicional dos fenômenos desorientadores que agora acontecem pode nos fazer cair no chão de joelhos. Os pensamentos e emoções anteriormente encontrados na Teia dos Sonhos são brincadeira de criança em comparação com as atividades paranormais que ocorrem no quinto caminho.

Eu encontrei as lições do quinto caminho por volta dos vinte anos, e logo em seguida passei para as lições do terceiro e do quarto caminhos. A seguir meu foco voltou para as lições remanescentes do quinto caminho, aos vinte e nove anos. Foi nessa época que o passeio de montanha-russa começou de verdade. Sem nenhum aviso, eu ficava de pé no trabalho e tinha a sensação de estar descendo uma montanha-russa. A náusea que se seguia era assustadora, porque eu não sabia se ia parar, e quando. Então eu saía, deitava na grama e tentava sentir a terra embaixo de mim, para não vomitar. Mesmo com todo o meu treinamento anterior, eu não conseguia controlar os estados de consciência alterados e as visitas espirituais que se seguiam a estas experiências. Finalmente, vendi o restaurante que possuía, porque não conseguia administrá-lo direito com tantos fenômenos paranormais incontroláveis acontecendo. Estes fluxos de energia e os eventos paranormais, juntamente com alguns sintomas físicos bastante desagradáveis, continuaram por mais nove anos, enquanto eu percorria as lições do sexto e do sétimo caminhos.

COMO ESPERA QUE EU VOE COMO UMA ÁGUIA, SE PASSO MEUS DIAS DANÇANDO COM GALINHAS?

Este ato de equilíbrio é aquilo que meus mestres chamam de iniciação do Templo da Cidade. Nos tempos antigos, os sacerdotes maias e toltecas tinham templos para proteger os iniciados das tensões do grande mundo. Do quinto caminho em diante, os iniciados viviam na

reclusão e no silêncio. Nos tempos modernos, temos que passar pelo mesmo despertar espiritual só que sem a proteção dos estilos de vida reclusos. Joaquin foi muito preciso quando me disse que eu teria que manter a integridade de tudo o que aprendera, enquanto vivia, ao mesmo tempo, a azáfama da vida cotidiana. Ele chamou estas lições de “iniciação do Templo da Cidade”, porque exigiria enorme disciplina conseguir equilibrar a sensibilidade necessária para integrar a energia da Teia dos Sonhos com os trancos recebidos na vida cotidiana, em um ambiente desprotegido. O aprendizado deste grupo de lições costuma prosseguir pelo sétimo caminho.

Quando entramos no sexto caminho, em geral ainda estamos aprendendo algumas lições dos primeiros caminhos, e terminando as últimas lições do quinto. O tipo específico de lição e a sequência aleatória de eventos em geral são determinados por nossas necessidades individuais. Encontramos muitas questões diferentes em muitos caminhos, tudo ao mesmo tempo, e desta forma acabamos nos transformando em indivíduos multifacetados e complexos. No quinto caminho torna-se óbvio que nada, em nenhum caminho, é linear. A cilada da iluminação deflagrada ao tentarmos saber exatamente onde estamos é uma maquinação mental, uma tática do Coiote que não leva a nada.

O quinto caminho ensina que não podemos usar o raciocínio linear nos mundos invisíveis. Existe muito mais em nosso universo do que as leis da física nos ensinam. A matéria, a energia, o espaço e o tempo podem ser os elementos básicos do mundo físico, mas o que é aplicável ao mundo físico não se aplica à Teia dos Sonhos. Nós criamos nossas próprias regras, enquanto descobrimos como vamos nos aproximar e transitar nestes mundos invisíveis. As regras para manter o equilíbrio pessoal nas dimensões da energia são individuais. A única proteção contra o caos e a instabilidade é continuar a usar a integridade pessoal e a impecabilidade. Quando conseguimos nos relacionar com a vida física e com as outras pessoas de forma harmoniosa e com intenção amorosa, e quando estamos presentes o bastante para lidar com quaisquer situações que surjam na vida cotidiana, temos um alicerce firme a partir do qual podemos agir. A responsabilidade cada vez maior de explorar a Teia dos Sonhos e ao mesmo tempo integrar as experiências paranormais se torna uma parte do quinto, do sexto e do sétimo caminhos de iniciação.

PARA TUDO, EU NÃO ESTOU PRONTO!

A decisão de continuar seguindo em frente é uma decisão individual. A partir do meio do quinto caminho, quando a porta da Teia dos Sonhos se abre completamente e grandes quantidades de energia entram no corpo humano, as coisas às vezes ficam difíceis. Algumas pessoas escolhem parar com as transformações. Na verdade, não importa muito o que se faz para parar e fechar a porta. Trilhar qualquer um destes caminhos é uma questão de escolha pessoal. Os últimos três caminhos não foram feitos para os fracos. Não há nenhuma vergonha em nunca se aproximar destes caminhos de iniciação, devemos nos sentir culpados quando decidimos permanecer em uma zona de conforto ou em um caminho que não conduz a iniciação alguma. Os seres humanos vêm vivendo vidas completas, a partir de seus Sagrados Pontos de Vista apenas, durante toda a história humana. Nenhuma pessoa jamais deveria se sentir forçada a andar mais depressa do que gosta ou do que se sente segura. Conhecer claramente o ponto até onde aguentamos bem, e a partir de onde não podemos suportar mais, é uma proteção eficaz que não deve ser violada nem por nós nem pelos outros. Como já disse antes, alguns seres humanos decidem explorar este caminho só depois que seus corpos morrem. Suas almas contemplam a Teia dos Sonhos do ponto de vista não-físico, observando como os mundos invisíveis refletiram suas ações durante a vida física.

O tempo é uma ilusão que existe no eterno presente, mas saber escolher o momento certo faz muita diferença. Alguns seres humanos precisam experimentar muitas vidas de desenvolvimento antes de estarem prontos para se aproximar dos caminhos de iniciação. Aqueles que já trilharam alguns destes caminhos podem decidir que precisam de um tempo para integrar o que aprenderam antes de prosseguir. Saber o momento adequado é um ato de discernimento que começa no terceiro caminho, e que é revisto e atualizado a cada nova experiência. A capacidade para honrar o sentido interior de tempo chama-se tolerância, ou paciência, e faz com que possamos progredir de forma sincrônica, sem empurrar nem esperar.

Também não devemos abrigar julgamentos durante as mudanças que ocorrem em nossas vidas. Podemos perder a vontade de estar com as outras pessoas, de frequentar reuniões sociais, ou de estar em aglomerações. Às vezes percebemos que não temos desejo sexual, e

até mesmo recuamos quando somos tocados por alguém, da mesma forma que no passado nos sentíamos tão sensíveis que não aguentávamos a violência na televisão, nos filmes ou nas revistas. Também podemos querer fugir das gritarias ou confrontos entre as pessoas. Todos esses pontos de sensibilidade são normais nas experiências de iniciação, e são temporários. Valorizar nossas necessidades pessoais e nossos sentimentos quando atravessamos tais mudanças é de grande importância.

É também neste momento que aprendemos a eliminar o “eu deveria” de nosso vocabulário. O corpo físico está passando por mudanças tão intensas que não podemos mais permitir que a mente ignore as necessidades do corpo. A fiação está sendo trocada no cérebro, no corpo, nas emoções e na Essência Espiritual. Para poder manter a quantidade de energia de que necessitamos para completar o processo de troca de fiação é necessário conservar energia conscientemente. Quando a porta entre os mundos se abre, um terço de nossa força vital começa a operar nas dimensões intangíveis, um terço vai para as novas sinapses do cérebro e o último terço é o que percebemos como energia física. Não podemos nos dar ao luxo de permitir que nossa força vital seja desviada, forçando o corpo físico além do suportável — um nível que é agora muito mais baixo do que quando a porta da Teia dos Sonhos estava fechada. Se forçarmos demais o corpo, ignorando as mudanças físicas, emocionais e espirituais, acabaremos ficando doentes.

Quando a maré de força vital volta a se equilibrar, nós ingressamos em território desconhecido e começamos a vencer o medo de entrar nessas regiões e também o medo de sintomas e sensações inexplicáveis. Outros exploradores já passaram por aqui antes, mapeando pedaços da Teia dos Sonhos, mas a experiência é totalmente nova para nós. Sentimos uma energia desconhecida em nosso corpo físico, e as sensações que tínhamos só de vez em quando se tornam constantes agora. O fluxo e refluxo interior da energia mudam. A certa altura, sentimos a energia saindo constantemente de nossos corpos, e somos forçados a lidar, a todo instante, com sensações novas provenientes das experiências desafiadoras que aparecem. Começamos a perceber, a nível profundo, que é preciso mudar nossas concepções de como as coisas funcionam no universo, a cada vez que encontramos a energia de um novo nível de consciência, que estamos explorando agora.

É SEU, MEU, OU NOSSO?

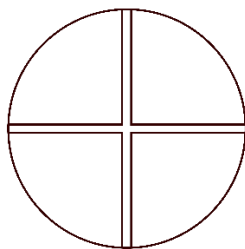
Uma das últimas lições do quinto caminho, que se encaixa no início do sexto, é a capacidade de distinguir entre a nossa vontade e as nossas emoções pessoais e as camadas de emoções coletivas encontradas na Teia dos Sonhos. O difícil é distinguir o que estamos sentindo pessoalmente daquilo que pertence a toda a humanidade, aos amigos mais chegados, ou aos grupos com os quais interagimos. No segundo e terceiro caminhos nós curamos as feridas que no passado geravam reações emocionais, mas esta é uma lição diferente. À medida que transitamos pelos mundos sutis, e continuamos a interagir com outras pessoas no mundo físico, tendemos a absorver a energia de tudo o que percebemos. A tendência humana para absorver energia cria um vácuo magnético que opera através de nossos pensamentos. Se tivermos aprendido a viajar com sucesso pelos mundos sutis, então aprendemos também a não nos agarrar às camadas de energia, projetando para fora nossas avaliações e opiniões.

A maioria das lições remanescentes do quinto caminho têm a ver com explorações espirituais pessoais. Aprendemos como usar o Corpo de Sonhos para transitar pelos níveis de consciência da Teia dos Sonhos, e aprendemos a expandir nossos Sagrados Pontos de Vista para incluir as novas camadas de percepção. Muitas pessoas permitem que seus espíritos viajem para o céu, onde estão as estrelas. Essas pessoas encontram raios de luz colorida ligados a vários pontos da galáxia, camadas informes de sentimentos contendo cor ou som, e seres espirituais que nos enchem de amor e de bênçãos. Estas experiências podem ser vividas na meditação, no sonho, em viagens fora do corpo, ou em estados alterados de consciência induzidos por práticas espirituais. Sim, é verdade que já experimentamos coisas assim nos primeiros caminhos, mas na última parte do sexto caminho nossa percepção vai se refinando até se tornar bastante confiável. O uso da intenção pessoal nos proporcionará acesso consciente a quaisquer partes da Teia dos Sonhos que tenhamos vontade de rever.

No quinto caminho, os dois mundos da consciência espiritual intangível e da materialidade tangível já não estão mais separados, existindo tanto dentro do corpo físico como na consciência. Desta forma, podemos usar a intenção pessoal como combustível para o Corpo de Sonhos, indo a qualquer lugar que tenhamos energia

suficiente para visitar. A energia ao nosso dispor é coletada e usada na mesma medida em que dominamos as lições dos caminhos anteriores.

O quinto caminho se transforma imperceptivelmente no sexto e nós nos tornamos conscientes de que estamos dançando o sonho: trazendo a energia consciente da percepção, encontrada nos mundos invisíveis, para a experiência cotidiana e harmonizando os dois mundos. Já não há mais separação entre o que experimentamos espiritualmente ou energeticamente e o que experimentamos na realidade física cotidiana. Algumas pessoas chamam este processo de união entre o céu e a terra. Na tradição dos Videntes do Sul, uma porta foi permanentemente aberta na fenda entre os dois mundos. No sexto caminho, que é a Direção Abaixo, nós aprendemos a trazer estas energias invisíveis e estes novos estados de consciência para o mundo cotidiano de uma forma centrada e equilibrada, preenchendo nossos corpos físicos com a força vital necessária. Os novos níveis de percepção que aprendemos a acessar na Teia dos Sonhos são dançados ao vivo, aplicando os mesmos princípios, com grande vigilância, que aplicamos em nossas vidas diárias. Quando obtemos êxito na aplicação destes princípios, nossa capacidade de “caminhar a fala” dá um gigantesco passo à frente e se transforma em “dançar o sonho”.



CAPÍTULO 8



Além do portal da consciência jaz o coração infinito do Sonho. Atingir esta parte sagrada do mistério é conhecer os aspectos eternos do SER.

- JOAQUIN MURIEL ESPINOSA

O CAMINHO DO IN FINITO

Quando o último véu se ergue,
Eu descortino as maravilhas que podem SER,

a trama da criação divina,
expandindo o universo dentro de mim.

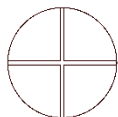
Transitando pelos mundos da consciência,
Viajo para além das estrelas
Tocando cada aspecto do Todo,
que uma vez imaginei de longe.

Eu aprendo a manifestar o Todo,
trazendo o espírito para a Terra,
dançando o sonho dos céus,
na segurança do abraço da Mãe Terra.

Dentro do coração do universo,
está o vazio do espaço eterno,
a perspectiva infinita e sagrada,
que meu espírito guerreiro adotar.

Então, bem além do outro lado,
eu toco aquilo que eternamente É,
reestruturando meu ponto de vista sagrado,
e acolhendo em mim a infinidade.

- JAMIE SAMS



O Sexto Caminho da Iniciação

A DIREÇÃO ABAIXO DA RODA DA CURA

A Direção Abaixo da Roda da Cura representa nossa ligação com a Terra. Aqui aprendemos a utilizar o conhecimento e a perícia obtidos ao longo do percurso, inclusive no uso adequado da energia da Teia dos Sonhos, aplicando esta sabedoria à nossa vida cotidiana. Uma das primeiras metas da Direção Abaixo é permanecer ancorado na realidade física, funcionando eficientemente, enquanto nossos corpos detectam inexplicáveis ondas de energia. As lições do quinto caminho nos ensinam a perceber as realidades não-físicas da Teia dos Sonhos, discernindo a intenção e identificando corretamente a fonte, antes de

aplicar em nossas vidas os símbolos, metáforas e outras informações.

O casamento do mundo tangível com o intangível, ocorrido no quinto caminho, foi fantástico! Mas a lua-de-mel acabou. Agora, será que vamos afundar, nadar ou flutuar? Está na hora de levantar os resquícios finais do último véu, ligar-se à Terra e continuar a exploração dos vastos planos de consciência do universo. No sexto caminho aprendemos a discernir as diferenças da energia unificada de qualquer parte do universo, abraçar o centro da Criação, fluir através do vazio, mantendo sempre a perspectiva neutra, que é o ponto de vista divino e infinito, e usar a energia universal para criar oportunidades de cura no mundo material. Essas tarefas difíceis podem levar muitos anos para serem realizadas. Muitas vezes nos perguntaremos como poderemos agir com tantas tarefas à nossa frente, mas é preciso, em qualquer caso, aprender sempre a conectar o corpo à Terra.

MEU CORPO VEIO EQUIPADO COM UM FIO TERRA?

A Direção Abaixo, explorada no sexto caminho, nos ensina a aterrar toda a informação nova, obtida ao longo do quinto caminho, e a continuar fazendo este aterramento constantemente enquanto prosseguimos em nossa jornada. Tudo o que aprendemos por tentativa e erro, quando nos aventuramos pelas dimensões invisíveis da energia, é colocado nitidamente em foco agora. Conseguimos ver conscientemente tanto o mundo físico como o não-físico e agir com sucesso nos dois. Depois que esta habilidade está dominada, o corpo se acostuma com o fluxo de energia universal que passa por ele. Uma nova série de percepções se torna disponível porque a energia está viajando através do corpo e sendo canalizada para a terra. Antes deste momento, entretanto, talvez tenhamos tido breves vislumbres da perspectiva infinita, mas ainda não era um estado contínuo, que fôssemos capazes de manter e chamar de nosso.

Antes do quinto caminho, conseguimos muitas vezes ficar aterrados ou ancorados na realidade terrena, durante os eventos paranormais que ocorreram nos caminhos anteriores. Entretanto, as ondas de energia encontradas no quinto caminho nos forçaram a um nível de domínio bem mais elaborado. Podemos aprender a manter o equilíbrio entre as tarefas habituais da vida cotidiana e o fluxo contínuo de energia que sacode nosso corpo, lançando-nos em inesperados estados alterados, mas apenas quando permitimos que o processo de troca de fiação do

corpo físico siga seu curso e chegue ao fim. Desejo rever aqui o processo do quinto caminho, porque as lições do sexto começam no meio das dores da troca de fiação do quinto, quando a energia é assimilada pelo corpo físico, reconectando-se à Terra em vez de causar um curto circuito na cabeça e na parte superior do tronco. Quando aterrmos a energia de forma eficaz, não acontecem mais acidentes, como por exemplo a queima de aparelhos eletrodomésticos.

O quinto caminho pode demorar o tempo que for necessário para a pessoa se acostumar com a energia e aclimatar o corpo às mudanças de percepção criadas por ela. Se tentarmos acelerar o processo, nosso corpo físico talvez tenha febre ou outros problemas de saúde. Se tentarmos desacelerar o processo, ou se não descansarmos o bastante enquanto o corpo está se ajustando às novas quantidades de energia que o atravessam, podemos sofrer sintomáticos choques elétricos, que se manifestam como pontadas de dor. Quando reprimimos o curso da energia, nossos próprios campos energéticos ficam sujeitos a curtos-circuitos e nós adoecemos, porque a energia da Teia dos Sonhos se acumula na forma física, uma vez que não consegue fluir através dela.

Antes de iniciar os caminhos de iniciação nós éramos cegos para certas partes invisíveis da vida física. Depois aprendemos a perceber a energia e a manter um olho aberto para o mundo material enquanto o outro olho enxerga os mundos intangíveis da Teia dos Sonhos. Agora nós mesclamos estes dois pontos de vista e podemos ver com os dois olhos abertos. Este terceiro ponto de vista, que é novo e começa a surgir no início do sexto caminho, ocorre simultaneamente com as últimas lições do quinto caminho. À medida que progredimos, desenvolvemos a habilidade de trabalhar com a energia que sai de nossos corpos. Isto não quer dizer que quando nos aproximamos de novos níveis de consciência os sintomas de desorientação não estarão presentes. Eles geralmente retornam brevemente, logo antes de algum importante salto para a frente. Estes momentos decisivos ou saltos iluminadores normalmente ocorrem quando encontramos o terceiro ponto de vista, que é um ponto de equilíbrio verdadeiramente neutro, e que contém a ausência de dualidade, ou a ausência da necessidade de personalizar nossas experiências.

O TERCEIRO PONTO DE VISTA: O PONTO DE VISTA INFINITO

Muitas pessoas me perguntam como encontrar o terceiro ponto de vista, chamado por meus mestres de “três olhos”. Eu sempre respondo: “De forma precisa e consciente.” Centenas de técnicas são usadas nos níveis adiantados das várias tradições, mas é claro que só posso compartilhar aquelas que eu experimentei. Se você tem um caminho, pode compartilhar os exemplos de sua experiência pessoal, além do que pessoalmente viu acontecer a outras pessoas enquanto elas viviam suas iniciações. Meus mestres sempre diziam que quando nos utilizamos da adivinhação ou de fontes de segunda mão, as informações podem ser distorcidas e prejudiciais. É necessário um alto nível de impecabilidade e integridade pessoais para compartilhar de forma útil os passos de qualquer caminho de iniciação.

Uma das proteções que o cérebro humano dispõe consiste em provocar uma parada mental total. Quando a mente não consegue assimilar a informação recebida, porque as sinapses cerebrais necessárias ainda não estão prontas, as sinapses antigas do cérebro ficam sobrecarregadas, gerando uma parada e a necessidade de dormir. Isto força a pessoa a assimilar a informação enquanto o corpo dorme, com a mente consciente desligada. A informação é então classificada e armazenada na consciência do corpo de sonhos e só será liberada para a memória consciente quando a pessoa tiver atingido um nível em que possa usar esta informação. Esse mecanismo de “esquecimento” assegura que a pessoa só terá plena consciência do conteúdo da informação quando estiver trilhando ativamente um caminho de iniciação, onde esta informação possa ser aplicada através da experiência pessoal.

No término do processo de troca de fiação do quinto caminho, e novamente no sexto, as novas sinapses do cérebro finalmente se conectam às sinapses já existentes. Nesta altura o corpo passa por uma série de paradas sintomáticas, que assinalam o início do funcionamento dos dois sistemas de sinapses combinados. Quando os dois conjuntos de sinapses começam a trabalhar juntos, passamos pelo desmoronamento total das antigas estruturas e das reações aprendidas. O terceiro ponto de vista começa a emergir quando as antigas estruturas de pensamento e os antigos sistemas de crenças vêm abaixo. Só no sexto caminho é que a capacidade de manter permanentemente os três pontos de vista é desenvolvida. No final do quinto caminho os dois mundos se tornaram um só, através da união da perspectiva

tangível e da intangível, e através da capacidade de perceber com precisão matéria e energia, sem separações.

Apesar de agora enxergarmos com os dois olhos abertos, ainda estamos revendo tudo o que aprendemos, sentimos e pensamos através do véu tendencioso da experiência humana pessoal. Durante o desenvolvimento do terceiro ponto de vista, enquanto vivemos as lições do sexto caminho, iniciamos um processo de purificação que exige a remoção do véu da experiência humana pessoal, substituindo-o por uma visão não-dualista, proveniente do ponto de vista infinito. Quando conquistamos o terceiro ponto de vista, passamos a enxergar a partir de uma perspectiva eterna, ou seja, diretamente da Essência Espiritual. Vista por esta perspectiva, a vida que estamos vivendo é um fio minúsculo dentro da fita contínua que é portadora de nossa força vital pela eternidade afora. Meus mestres chamavam esta perspectiva eterna de “tempo de banimento”.

Quando estamos dispostos a abrir mão de nosso ponto de vista pessoal e incorporá-lo aos pontos de vista universais contidos no Grande Mistério, o véu é então erguido. Algumas tradições chamam isto de levantar o sétimo véu. A partir deste ponto é que o trabalho começa de verdade: precisamos estar aterrados e presentes, monitorando a energia que se afunila através de nós, e observando. Nossos corpos, mentes e emoções precisam estar ligados às nossas Essências Espirituais. Somos agora o tecido conectivo que liga o visto, o não-visto e o infinito.

Quando este véu se levantou em minha vida, tive uma visão que se assemelhava a uma tira de um velho filme de celulóse. Cada quadro continha um rosto humano diferente. Alguns eram vaidosos e arrogantes, outros eram bonitos e atraentes, enquanto outros ainda estavam cheios de pobreza e desespero. Vi alguns rostos desfigurados pela doença e outros com cicatrizes de ferimentos. Certos rostos estavam imundos, outros tinham expressões de angústia, devido às brutais condições de vida. Vi pessoas de todos os períodos da história terrena, originárias de centenas de ambientes e culturas diferentes. Todas as raças estavam representadas, e observei fascinada enquanto os aspectos pessoais da individualidade de cada pessoa passavam diante de mim.

De repente me percebi com medo, observando rostos que não pertenciam ao nosso planeta. A voz da Mãe Terra sussurrou para mim,

dizendo que a beleza está nos olhos do observador, e que nestas culturas extraterrestres também existe a beleza. Eu relaxei, e a Mãe Terra me perguntou se eu podia amar todas essas pessoas que haviam passado pelo meu campo de visão. Eu hesitei e mergulhei em meu coração, antes de responder: “Sim, Mãe Terra, eu posso.” Senti um grande sorriso e um doce fluxo de energia, enquanto ela respondia: “Ainda bem, porque todos estes eram você. Estas são identidades que sua Essência Espiritual já usou, quando na forma física.” Então eu finalmente compreendi o ponto de vista infinito.

UMA ESTRUTURA NO INTANGÍVEL

Os passos do sexto caminho nos permitem sermos excelentes condutores de energia neutra, transformando-nos no tecido conectivo não tendencioso que liga com facilidade diversos níveis de consciência. A primeira parte ocorre quando se levanta o véu da experiência pessoal e se promove uma purificação contínua, erradicando qualquer mecanismo que nos impeça de perceber com clareza. Uma das últimas coisas que abandonamos, ao longo deste processo de purificação, é o ponto de vista rígido, pessoal, que não deixa espaço para os aspectos infinitos de nossas Essências Espirituais. Nossos pontos de vista pessoais tendem a nos ancorar em um determinado nível de experiência, mantendo-nos apegados a ideias e sentimentos que não permitem expansão. Existem milhares de verdades válidas em nosso mundo, e um dia teremos a habilidade necessária para reconhecer e assimilar a validade de todos os pontos de vista, enquanto ao mesmo tempo mantemos nossa particularidade e neutralidade. Aprendemos que nossos espíritos já passaram por muitas mudanças de identidade e de forma, e que todas estas máscaras da experiência humana são rostos usados para que o espírito possa experimentar a materialidade.

Quando o véu é erguido, ele tende a cair por partes, e a maioria das pessoas atravessa crises na tentativa de identificar o que está acontecendo. Esta experiência é diferente em cada caso, porque partes do véu de separação já foram abandonadas em caminhos anteriores, mas os últimos resquícios da remoção sempre têm a ver com o abandono da necessidade de personalizar a experiência e com o reconhecimento e a adoção do ponto de vista espiritual eterno. Precisamos permanecer presentes sem nos prendermos a outras épocas,

identidades ou vidas: é preciso banir o tempo. Se não pudermos trazer a eternidade para o presente, banindo completamente nossas noções de tempo, influenciaremos a energia neutra e as percepções isentas que precisamos ter. O processo de purificação exige o abandono de quaisquer atitudes, reações ou ações que interfiram com a visão neutra da infinidade. Qualquer coisa que nos separe da qualidade infinita de nossas Essências Espirituais, como por exemplo o medo humano da morte, tem que ser abandonado.

O processo de purificação também pede a eliminação dos rótulos que adotamos durante o desenvolvimento de nossa natureza espiritual, como, “eu sou um ser de luz”. Apesar disto talvez ser verdadeiro, assim como é verdadeira a nossa intenção de ajudar a humanidade, a frase em si mesma gera polaridade. Ser apenas de luz não deixa espaço para confrontar, curar e acolher o lado sombrio da nossa natureza, o que nos impede de realmente chegar ao ponto de vista neutro da nossa Essência Espiritual. Se não adotarmos o ponto de vista divino, que é neutro, continuaremos sendo, em alguma medida, tendenciosos. A capacidade de dizer simplesmente “Eu sou” inclui tudo o que uma pessoa acolhe e experimenta, em todos os níveis de percepção. “Eu sou” também abrange todas as experiências da alma acerca de integridade ou da falta dela, tais como perspectivas culturais, identidades masculina ou feminina, papéis exercidos em existências passadas ou futuras, e a condição eterna de apenas ser.

NADA DE USAR ANTOLHOS

A parte seguinte do sexto caminho lida com o desenvolvimento de novos níveis de discernimento. Juntamente com o ponto de vista neutro, desenvolvemos a capacidade de observação, para poder observar a energia, descobrindo a intenção que está por trás dela, e como esta intenção está direcionando a energia nos mundos visíveis e não-visíveis, agora fundidos dentro de nós.

A capacidade para discernir a intenção da energia se relaciona a um outro conjunto de lições. Nossos antolhos são mais uma vez arrancados de nós e começamos a perceber que a polaridade e a dualidade existem não apenas no mundo material, mas também nos seres espirituais que habitam as dimensões não-físicas da Teia dos Sonhos. Já não nos é permitido acreditar cegamente no fato de que só porque conseguimos acessar os mundos sutis podemos sair por aí alegremente sem prestar

atenção à energia que está passando por nossos corpos nem à intenção dos espíritos que encontramos nas dimensões não-físicas.

Este processo de discernimento é bastante diferente das lições do terceiro e quarto caminhos, onde tivemos que confrontar comportamentos sombrios em nós mesmos e nos espíritos errantes. Aqui não estamos julgando se nossos espíritos guias são bons ou maus. Estamos adotando um ponto de vista neutro, que nos permite discernir a intenção e a energia ligada a qualquer informação vinda de um espírito, e também utilizar a autoridade espiritual que conquistamos. Aprendemos a usar esta autoridade para poder determinar nosso próprio curso de ação através destes níveis finais de iniciação. Se um espírito nunca teve um corpo físico, então ele não domina a dimensão que nós trilhamos quando trouxemos nosso conteúdo espiritual para um corpo físico, ao escolhermos caminhar pela Terra.

O QUE VOCÊ QUER DIZER COM EQUANIMIDADE ABSOLUTA?

Uma nova compreensão importante emerge quando reconhecemos que não existem funções mais ou menos importantes entre as várias forças vitais que habitam o nosso universo. Tudo contém espírito e todas as partes da Criação têm papéis igualmente importantes dentro do todo, quando elas são encaradas a partir da perspectiva infinita de nossas Essências Espirituais. Os seres humanos não são nem mais nem menos importantes do que os arcanjos. O papel dos avatares, sábios e mestres espirituais é igual ao papel espiritual das forças da natureza. Tudo o que existe no Grande Mistério é interligado e interdependente. Será que os seres humanos criaram personas e identidades para imitar o Criador? Ou será que o Criador usou todas essas identidades da humanidade como representações, escondendo sua presença infinita? As respostas a estas perguntas dependem do ponto de vista de cada um, mas na verdade isso não faz diferença, porque todos os aspectos individuais da Criação se fundem no Todo infinito.

Depois que entendemos isso, abandonamos os últimos resquícios da nossa insistência em ter intermediários para poder assimilar a vontade do Grande Mistério, ou Deus. Nós ocupamos nossos lugares no universo e assimilamos o ponto de vista infinito, destruindo a necessidade humana das hierarquias físicas e espirituais. Adquirimos um grande respeito por todos os papéis que fazem parte do Todo e

iniciamos nossa jornada em direção a Hunab K'u, a palavra maia que designa o centro do universo, o ponto zero, o ponto de equilíbrio, de repouso, o grande vazio da divina neutralidade. Esta pode ser a parte mais assustadora do sexto caminho, quando começamos a nos transformar no ponto de vista neutro, duplicando-o e tornando-o concreto. De repente, a vontade pessoal e o senso de identidade estão subjugados, na medida em que precisamos aprender a permanecer focados na manutenção de nossa identidade no mundo material. Nessa altura ocorre uma condição estática que lembra as experiências do quinto caminho, quando o efeito dominó havia desnudado as engrenagens dos mecanismos mentais que formavam a estrutura do nosso processo de pensamento. Mas estejam certos de que esta iniciação do sexto caminho é bastante diferente.

Vamos olhar de frente para o centro do universo e nele penetraremos, ficando chocados ao constatar que, dentro do vazio, o tempo não existe e o espaço é infinito. Não existem emoções, nem dentro nem fora de nós, porque o vazio existe simultaneamente em todas as dimensões da consciência. Neste estado de nada absoluto, que dura por algum tempo, podemos ser confrontados com as situações mais traumáticas possíveis, que não reagiremos, nem emocional, nem espiritual, nem mentalmente. A página ficou completamente em branco. Este estado seria semelhante à catatonia, se não fosse pelo fato de que continuamos a conduzir nossas vidas cotidianas enquanto o processo está em andamento. Tudo o que experimentamos, tudo o que acreditamos ser, todas as nossas ligações com o mundo material e com os mundos invisíveis do espírito, desapareceu. Agora só existe este vasto nada, que continua sempre a se expandir. No final desta iniciação, nossos sentimentos e nossa força vital começam a retornar, e nós aprendemos a usar os dois pontos de vista fundidos, o do mundo visível e o do invisível, em uníssono com o terceiro ponto de vista, aquele da neutralidade infinita e divina. É daqui que vem a expressão três olhos.

No sexto caminho continuamos também a desenvolver habilidades tais como telepatia, levitação, curas energéticas e outras habilidades capazes de desafiar as leis conhecidas da física. Nem todo o mundo tem as mesmas habilidades, e nem todos os papéis são iguais entre si. Se não for parte do nosso papel na vida demonstrar este tipo de habilidade no plano material, não é necessário nos matarmos tentando adotar o papel de uma outra pessoa, dentro do plano divino. Algumas

peessoas usam os seus dons para mostrar à humanidade que é possível fazer milagres no mundo material, enquanto outras trabalham nas dimensões intangíveis, lidando com a energia para ajudar a humanidade. O término desta parte do sexto caminho exige o uso consciente e deliberado dos nossos talentos. Já experimentamos breves vislumbres destas capacidades ocasionalmente nos primeiros caminhos, mas aqui nós escolhemos dominá-las.

Agora que já temos uma visão panorâmica das lições do sexto caminho, examinemos como se desenvolvem algumas delas.

ACABANDO COM OS ÚLTIMOS VESTÍGIOS DO VÉU FINAL DE SEPARAÇÃO

O levantar do véu que ocorre no início do sexto caminho é provocado pela reconexão da energia da Essência Espiritual com o corpo humano e com a Mãe Terra. Através do casamento dos mundos visível e invisível no quinto caminho, e usando o conhecimento obtido através desta união, nós conseguimos parar de separar matéria e energia, ou espírito e forma. Os dois mundos são Um dentro de nós, e não fora de nós. Continuamos, entretanto, a ver a vida pela perspectiva de nossa experiência humana pessoal, até que o véu comece a se erguer. Então se torna necessário adotar o ponto de vista neutro, da testemunha isenta, que já representou muitos papéis através da eternidade, papéis estes que não deveriam mais ter qualquer significado ou importância para nós. Se alguma identidade personificada por nós em qualquer época, através da eternidade, ainda é portadora hoje de um significado especial, ou ainda afeta a nossa percepção, fazendo-nos achar que este é um papel de maior ou menor importância do que outros, então está na hora de abrir mão disto. É preciso, também, purificar qualquer desejo remanescente de rotular as experiências como pertencentes apenas à nossa identidade humana atual, aprendendo a ver todos os eventos como parte da experiência contínua e infinita de uma centelha de vida dentro do fogo infinito da Criação.

Da mesma forma que um cego desenvolve uma percepção mais apurada do tato, olfato e audição, também uma pessoa no sexto caminho desenvolve as percepções necessárias para distinguir as diferenças sutis na energia universal, entendendo como estes fluxos de energia são direcionados. Detectar os fluxos de energia direcionados pela intenção humana é algo bem diferente de detectar a energia

direcionada por outras formas de vida ou pela consciência pura. No final do quinto caminho a maioria das pessoas já desenvolveu uma boa capacidade para discernir o pensamento, a intenção e a emoção humanos. Essa capacidade de discernimento é usada para detectar a diferença entre o pensamento e a emoção coletivos e os nossos pensamentos ou sentimentos pessoais. Quando o véu é levantado, somos testados nessas habilidades, não apenas para determinar as diferenças entre nossa energia pessoal e as energias coletivas, mas também sobre como usar esses talentos na manutenção de um ponto de vista neutro e infinito, deixando que toda energia encontrada na vida cotidiana e nos mundos sutis passe através de nosso corpo e chegue à Mãe Terra, voltando daí para o corpo, sem que nada fique preso nem grudado.

Quando o véu é levantado e nós assimilamos o terceiro ponto de vista neutro, vemos a nós mesmos, aos outros seres humanos e a todas as formas de consciência no universo como células dentro do corpo do Grande Mistério. Anteriormente, pensávamos em todas as nossas experiências físicas e espirituais em termos de nosso progresso pessoal, integrando os novos estados de consciência à vida humana normal. Agora, para podermos nos mover para a frente, temos que abandonar os mesmos instrumentos que nos trouxeram em segurança até aqui. A decisão que precisamos tomar para assimilar o ponto de vista imortal da Essência Espiritual é que vamos simplesmente observar, permitindo que tudo seja, mantendo uma visão infinita, que contém em si a eternidade.

Deste ponto em diante em nossas vidas, passaremos ao ato de malabarismo de nos relacionarmos com os outros no nível de experiência deles, identificando seus pontos de vista, discernindo sua intenção, percebendo qual é a energia presente, mantendo uma posição neutra e permitindo que tudo seja, exatamente como é, sem sermos atraídos para o campo energético dos outros, nem para suas opiniões ou julgamentos. Esta façanha de neutralidade exige que possamos discernir a presença da dualidade, sem perder energia emocional nem mental na tentativa de entender o que está acontecendo. Esta é a primeira meta da Direção Abaixo do sexto caminho, depois que o véu é levantado.

A força vital universal flui através de nossa consciência e de nosso

corpo físico na mesma proporção em que somos capazes de manter nosso aterramento, juntamente com o distanciamento mental e emocional. Neste processo de religação com a Mãe Terra, algumas pessoas podem não perceber que não estão aterradas, e portanto precisarão desenvolver certas técnicas de aterramento, para manter o equilíbrio. É de grande ajuda visualizar um fluxo de energia circular descendo pela frente do corpo, entrando na Terra, retornando por trás das pernas e pela coluna, passando por cima da cabeça e voltando pela frente, até entrar de novo na Terra. Também exercícios que flexionam e tonificam os músculos são muito bons. Eu recomendo o método Pilates, o Tai Chi, as caminhadas e os exercícios de alongamento. Descobri que os exercícios muito árduos são excessivamente duros para com o corpo e o espírito neste estágio de desenvolvimento.

É muito fácil escorregar involuntariamente para dentro dos campos energéticos dos outros, quando estamos tentando fazer emergir o terceiro ponto de vista neutro em nossas vidas. No instante em que achamos que já passamos da fase dos sintomas físicos, ou que conseguimos algum espaço para respirar, abaixamos nossa guarda. Aprendemos a estar conscientes daquilo que faz parte, a nível energético, de nossas vidas cotidianas, mantendo a integridade de nosso Espaço Sagrado, sem prender a energia quando ela se move através de nós em direção à Mãe Terra. Entretanto, temos uma surpresa! Nesse ponto surgem mais alguns teste-surpresa, introduzindo todo um novo conjunto de capacidades de discernimento, ou ativando uma revisão das lições sobre fronteiras energéticas que aprendemos no quinto caminho.

Quando este véu é levantado, sentimos resistência a entrar em contato com os outros. Muitas vezes, achamos que estamos levando uma surra da energia que é parte de nossas atividades cotidianas. Em muitos caminhos de iniciação, tendemos a virar eremitas, porque estamos desenvolvendo novas sensibilidades que não são compreendidas por aqueles que não exploraram os mesmos níveis de consciência que nós. Quando começamos a ter o ponto de vista neutro e infinito, cada partícula de sentimento, pensamento e intenção à nossa volta começa a jorrar através de nosso corpo físico, sob a forma de fluxos de energia. O impressionante jorro de impressões sensoriais é inacreditável e afeta as emoções, o estado de ânimo, a saúde e a força física. Ficamos presos a uma maré de energia universal que nos faz sentir como um trapo na

boca do cachorro, na maior parte do tempo. Mais tarde, quando o corpo começa a se ajustar a estes fenômenos, as coisas se acalmam e encontramos pontos de ancoramento para aterrar a energia que flui através de nós.

ALÉM DE FLUIR COM A CORRENTE, TENHO TAMBÉM QUE PRESTAR ATENÇÃO?

Quando chegamos à segunda parte do sexto caminho, nossas habilidades de percepção estão mais uma vez afiadas e então aprendemos a distinguir as correntes universais de energia, ou seja, as correntes não direcionadas nem ligadas à intenção humana. Começamos, no sexto caminho, a detectar o fluxo de energia universal e aprendemos a dirigi-lo, através de nossos corpos, para a Terra e de volta ao universo, mantendo um fluxo constante e circular. Comandar este fluxo é uma forma de nos mantermos fluidos, flexíveis e equilibrados, enquanto ao mesmo tempo permanecemos intensamente conscientes da energia da Teia dos Sonhos e de como esta energia se mistura com a realidade física de nossas vidas.

Quando eu tinha vinte e poucos anos, meus mestres insistiram que eu aprendesse a rastrear a energia. Isto significa que eu tinha que estar afinada com os vários sentimentos que acompanham as correntes de energia encontrados na Teia dos Sonhos. Estas lições continuaram quando entrei no sexto caminho, e o grau de dificuldade aumentou. Para conseguir vencer o grau seguinte de dificuldade, precisei aprender a distinguir a diferença entre as energias dos animais, das plantas, das pedras e dos seres humanos na Teia dos Sonhos, relacionando estas energias com aquilo que observava no mundo físico e natural. Desta forma, aprendi a distinguir as camadas coletivas das emoções, pensamentos e crenças humanos da energia dos seres humanos cujo espírito já havia atravessado e dos espíritos que atingiram níveis diversos de domínio espiritual. Essas lições sobre distinguir os diversos tipos de energia, e como ela opera nos vários níveis, são a pedra fundamental do aprendizado para poder identificar a energia que está passando por nós sem entretanto afetá-la e fazer com que deixe de ser neutra.

No início do sexto caminho, ao ficarmos cegos pela luz que brilha na infinidade, entendemos que é preciso reconhecer a presença contínua da energia trevosa, tanto no mundo visível quanto no invisível.

Aprendemos, então, não escolhermos uma nem outra. Para ter clareza, e conseguir enxergar a energia a partir do ponto de vista infinito, torna-se necessário discernir sem ter opinião. E o que significa isso? Que não apenas aprendemos a ver o que existe no mundo físico e nos mundos sutis, mas aprendemos também a permitir que tudo apenas exista, sem termos uma opinião a favor ou contra. Este é um conjunto de lições difícil e enganador, porque não podemos observar com precisão as formas do universo que atravessam nosso corpo, se nos apressamos a rotulá-las com julgamentos descuidados e provenientes de uma ótica humana.

Em qualquer tipo de estado alterado de consciência ou experiência espiritual é indispensável nos permitirmos apenas *estar* na experiência, porque qualquer forma-pensamento vai funcionar como uma cola, tornando o processo lento e pesado. Por exemplo, podemos sentir a intensidade e a textura da energia que flui por nossos corpos, mas se a personalizarmos ou classificarmos subjetivamente na tentativa de descobrir sua causa, a energia em movimento será paralisada. Se percebermos que a energia está ficando presa ao experimentarmos desconforto ou confusão e perguntarmos “por que isto está acontecendo comigo?”, a sensação de desconforto ou confusão irá imediatamente grudar em nós. Podemos, entretanto, eliminar a ideia de que aquilo esteja pessoalmente relacionado conosco e a energia recomeçará a fluir. Outro exemplo pode ser visto quando sentimos o coração cheio, a ponto de transbordar, e uma incrível alegria de viver preenche todos os nossos sentidos. Nestes momentos, a energia está em movimento. Se tentarmos analisar, perguntando, “o que significa isto?” ou “por que isso é tão bom?”, o fluxo de prazer ou felicidade irá cessar imediatamente.

Há cerca de doze anos, quando me deparei com esta lição pela primeira vez, compreendi que ao manter um ponto de vista neutro, meu campo energético se tornava semelhante ao espaço vazio de uma cartela de bingo. Eu na época trabalhava com viciados, pessoas em recuperação, que tentavam se curar de seu passado de maus tratos na infância. Estava hospedada em um hotel próximo e ia ao Centro de Recuperação diariamente. Na segunda noite, fiquei deprimida sem razão aparente e comecei a soluçar incontrolavelmente. Comecei a ter visões de pessoas se suicidando, de abusos cometidos em cerimônias rituais e outros horrores onde as pessoas não tinham rosto. Nenhum desses

acontecimentos havia sido discutido comigo por nenhum dos participantes dos programas. Levei algum tempo para conseguir separar meus próprios sentimentos daquilo tudo e restaurar minhas fronteiras. Eu havia involuntariamente aterrado a energia dos participantes, deixando-a passar por meu corpo para transformar o desequilíbrio em uma energia neutra e saudável. Ou assim pensava eu.

Bom, adeus a essa ilusão! Fui obrigada a abandonar um dos preceitos básicos que usara durante anos em minha prática de cura. Apesar de não aceitar clientes há vários anos, eu ainda estava apegada à falsa ideia de que a energia doentia precisa ser transmutada passando através do corpo do curador. Ao eliminar esta ideia, toda uma nova perspectiva se abriu diante de mim e entendi que o papel da energia neutra é fornecer o combustível adicional necessário para ser usado por aqueles que buscam a cura. A pessoa que quer mudar pode realizar sua cura porque uma quantidade maior de energia que pode ser usada está agora ao seu alcance.

Este exemplo mostra um dos testes-surpresa do sexto caminho. Nós não tiramos férias. Não abandonamos nosso discernimento por alguns momentos. Precisamos estar vigilantes o tempo todo, prestando atenção à energia presente em qualquer local que não seja familiar. Enquanto dormimos, as fronteiras naturais que usamos no estado de vigília às vezes são involuntariamente abandonadas. Isto é particularmente verdadeiro quando adotamos o ponto de vista neutro do sexto caminho, havendo limpadado toda a dualidade de nossos campos energéticos. Neste nível de iniciação, nós nos tornamos condutores da energia universal. O sinal de perigo pisca quando percebemos coisas que não são habituais, não parecem naturais ou não nos pertencem. Quando isto ocorre, é um aviso para rastreamos a energia percebida, observando-a de um ponto de vista neutro e mantendo nossas fronteiras funcionando em todos os níveis. Este tipo de vigilância nos impede de receber pensamentos ou sentimentos que pertencem a outros.

Eu passei por um teste-surpresa sobre estas questões há apenas dois anos. Estava me aprontando para dormir, deitada na cama antes de apagar a luz, quando comecei a ouvir uma melodia quase imperceptível. Era inverno, todas as janelas estavam fechadas e decidi fechar os olhos e escutar. No momento em que decidi ouvir, a música se expandiu, adicionando outros instrumentos e se transformando em

uma espantosa sinfonia. Fiquei tão encantada com a beleza majestosa da música, que levei algum tempo para perceber que ela estava alterando meus sentimentos. Cada vez que meu coração se elevava, a música subia em um crescendo de sons, e cada vez que eu me enchia de contentamento e alegria, a melodia mudava. Percebi então que estava ouvindo a música de meu espírito, corpo, emoções e coração. Tive um pensamento fugidio, do tipo “como estou fazendo isso?” — e a música imediatamente parou. Entrei em contato novamente com meus sentimentos, e a música recomeçou.

Eu já ouvira a famosa e universal “música das esferas” em torno dos vinte anos, em uma ocasião em que eu havia entrado no silêncio, Tiyoweh. Eu sabia que a música das esferas era o som ligado a todas as energias, que refletiam suas danças individuais na Teia dos Sonhos. Anos mais tarde, compreendi que estava aprendendo uma outra perspectiva sobre como o meu ser eterno dançava no universo, e sobre a música que minha Essência Espiritual orquestrava em meu corpo. Mas só conseguia perceber tudo isso quando os pensamentos não ficavam no caminho. Minha centelha de vida é o maestro desta sinfonia, e a música reflete os padrões de força vital fluindo dentro de mim, momento a momento. A música divina de meu espírito sempre esteve lá, mas eu não consegui ouvi-la até redescobrir esta camada dentro do ponto de vista neutro e infinito.

A TESTEMUNHA ISENTA

Existe um ditado indígena americano que diz que qualquer coisa que já aconteceu em um lugar ainda continua lá. Quando trazemos energia do invisível para o mundo físico, é preciso identificar corretamente a energia existente em qualquer situação ou local. Isso às vezes pode ser complicado, uma vez que não podemos julgar se a energia é boa ou ruim. Temos que simplesmente observar o óbvio, sem entrar no pensamento. Ao nos tornarmos uma testemunha isenta, com um ponto de vista neutro, somos capazes de identificar com precisão os fluxos de energia presentes. No mundo material, a energia de qualquer situação contém todos os pensamentos, emoções e intenções, além da força vital básica e dos comportamentos de todas as pessoas envolvidas.

Se queremos continuar no sexto caminho, precisamos aprender a distinguir todas as energias sem adotar nenhuma delas. Não podemos

nos apegar às nossas percepções, nem podemos rejeitar qualquer parte do que percebemos. Ao reagir a uma situação, de qualquer forma que seja, destruímos a neutralidade de nossas observações. Torna-se necessário permitir que a energia flua através de nós sem esforço, enquanto continuamos a observar, discernir e compreender todos os pontos de vista de todas as formas de vida e todas as consciências do universo. Temos que ser cuidadosos para não absorver nem dar forma, involuntariamente, a materiais encontrados nos mundos sutis ou através de contato físico.

Neste segundo estágio de desenvolvimento também começamos a reconhecer a textura e a qualidade da energia dos vários espíritos que existem nas dimensões não-físicas da Teia dos Sonhos. Muitos de nossos sistemas anteriores de discernimento agora precisam ser refinados ou então eliminados. Muitas vezes, nos primeiros caminhos de iniciação, recebemos instruções na forma de mensagens, inspiração, ou conselho espiritual. Estes lindos presentes nos ajudaram quando precisávamos deles e foram importantes para atingir níveis subsequentes da dança. Mas depois que desenvolvemos o discernimento proveniente do ponto de vista neutro e infinito, surge um ponto decisivo, quando passamos a aplicar este dom à Direção Abaixo utilizando-o corretamente na realidade física. A maior parte das nossas conquistas até agora, nesta altura do sexto caminho, não foram ainda sequer tentadas e muito menos dominadas por espíritos que nunca tiveram corpos físicos. Quando o nível de maestria do discípulo excede o nível de maestria do mestre, são necessários novos métodos. Portanto, precisamos agora de novos níveis de discernimento, para não sermos, mais uma vez, ofuscados pela luz.

SOU RESPONSÁVEL PELO QUE PERCEBO?

É preciso abandonar, de uma vez por todas, a necessidade de ceder nossa autoridade espiritual. Temos a autoridade de que precisamos quando conseguimos manter o ponto de vista neutro e acessar os dois mundos, tangível e intangível, simultaneamente. Experimentamos então a ligação com a infinidade que permite que nossos corpos se tornem condutores da energia universal. Ao nos transformarmos no tecido conectivo entre o mundo físico e o não-físico, alcançamos determinados níveis de maestria e autoridade espiritual. Podemos atravessar momentos difíceis com relação a discernimento se

tentarmos, imediatamente, ceder nossa autoridade, que tanto nos custou a adquirir, para um espírito guia que por acaso apareça, ou a alguma presença angelical que talvez nunca tenha estado no mundo físico.

Se não questionarmos a informação recebida, podemos cair diretamente em uma cilada da iluminação. Qualquer espírito que não tenha enfrentado o pântano traiçoeiro e denso das trincheiras do mundo material, ou qualquer presença angelical que não tenha assumido um corpo físico, não pode guiar com precisão um ser humano que chegou até aqui. Isto não quer dizer que alguns anjos que nunca tiveram corpos, ou outros espíritos evoluídos, não possuam níveis magníficos de maestria pessoal. Eles têm. Mas eles evoluíram por outros caminhos — caminhos que não incluem as manobras lentas do mundo material — e portanto não têm ideia do que temos que enfrentar para obter este nível de iniciação. Seres não-físicos agem na velocidade da luz, sem os impedimentos da matéria, e nós temos que usar o processo lento de utilizar o corpo como veículo e ainda assim conseguir os mesmos resultados.

Podemos decidir usar nosso discernimento cada vez que encontramos uma presença espiritual. Mesmo se experimentarmos a presença de Jesus, Buda, a Virgem Maria ou um arcanjo, devemos questioná-los sobre os níveis de consciência que estamos acolhendo, e como melhor usar esta energia na vida física. Perguntas pertinentes servirão para separar o joio do trigo. Qualquer espírito que não consiga responder de forma verdadeira e específica, desaparecerá. Os espíritos que dominaram as dimensões físicas podem responder com facilidade e dar informação correta e utilizável, que se aplica diretamente ao que estamos enfrentando. Também é bom manter o senso de humor, para entendermos que nem todo o conselho espiritual é útil: ele tem que passar pelo teste da aplicação em um corpo físico e nas condições do planeta Terra.

Algumas pessoas aprendem a lição do discernimento quando estão no terceiro e quarto caminhos. Um espírito guia de algum médium lhe diz para não se preocupar com o fato de que o banco vai tomar sua casa por falta de pagamento e que tudo o que precisa fazer é meditar mais, pulando a parte que diz: “trate de arranjar um emprego e negocie com o banco alguma solução”. Se alguém perde sua casa por falta de

discernimento, seguindo cegamente conselhos tolos, vai acabar entendendo que é preciso agir no mundo físico para resolver os problemas daqui mesmo. E se o médium estiver desequilibrado, ou for um dia ruim em sua vida pessoal? Quem sabe? Talvez esse espírito guia seja o tio Harry, que nunca trabalhou na vida e era uma pessoa totalmente confusa e incapaz antes de morrer. Na verdade, nessa altura do jogo, começamos a entender que nenhum médium ou espírito que não passou pelo sexto e pelo sétimo caminhos pode entender com clareza o nosso estado, porque nunca chegou nem perto do ponto onde estamos agora.

No sexto caminho começamos a entender que, enquanto seres humanos, somos únicos. Exploramos os universos da consciência e os trazemos para nossos corpos, “caminhando nossa fala”, ou nossa sabedoria, no mundo material. Continuamos a explorar as regiões remotas da Teia dos Sonhos que aprendemos a descortinar no quinto caminho, expandindo nossa percepção do conteúdo destas dimensões. Ao longo deste percurso, encontramos muitos tipos de consciências e de energias, refletindo uma variedade de mundos que contém pensamentos, força vital, consciência e emoções inteiramente diferentes das nossas. Se conseguirmos manter o ponto de vista neutro enquanto exploramos esses outros tipos de consciência, expandiremos a nossa compreensão sem absorver nenhum dos traços característicos das energias encontradas.

Logo entendemos que, como seres humanos, recebemos a oportunidade de evoluir por um caminho experimental e pouco comum. Algumas porções da criação escolheram evoluir sem a matéria, como espíritos puros ou consciência pura. Como seres humanos, nos é dada a oportunidade de explorar tantos níveis de consciência quanto tenhamos energia e capacidade para acessar. Ao eliminar as ideias de desigualdade espiritual que estão necessariamente contidas no conceito de hierarquia, o ponto de vista infinito se torna real em nossa experiência. Podemos atingir um estado celestial de graça que é incondicionalmente compassivo e amoroso, enquanto nossas Essências Espirituais estão ligadas aos corpos físicos. Lidamos com a dimensão física todos os dias, até dominarmos cada parte da condição humana, tanto na dimensão visível da consciência quanto na invisível. Estamos constantemente adquirindo mais equilíbrio, que exige que nos tornemos mais e mais presentes enquanto grandes

quantidades de consciência universal atravessam nossos corpos. Quando começamos a achar que finalmente aprendemos a ser o tecido conectivo entre o mundo material e as centenas de camadas energéticas, começamos a ser atraídos pelo vazio que existe no centro do universo.

NOSSA! O QUE É AQUILO ALI NA FRENTE, QUE NÃO CONSIGO ENXERGAR?

Na Direção Abaixo descobrimos e exploramos a energia que anima a vida no mundo natural e como esta energia se liga às outras camadas de força vital no universo. À medida que continuamos a exploração dos diferentes níveis de consciência e linhas de energia da Teia dos Sonhos, descobrimos também a mesma energia aqui na Terra, no mundo natural. Percebemos a mesma energia universal fluindo dentro do nosso corpo físico, quando adquirimos segurança em nossa habilidade de apenas estar nas experiências, aterrando a energia na Mãe Terra. Ao seguir os fluxos de energia até o centro da Terra, continuamos a descobrir novas formas de vida e de força vital em nosso planeta. Experimentar as energias que compõem a consciência planetária e os níveis de percepção do cosmos cria círculos crescentes de percepção que aumentam dentro de nós. E assim, terminamos chegando ao centro do vazio, desconhecido e incognoscível.

Na vida todos já passamos por momentos de parada total, de perplexidade, como se estivéssemos flutuando no vazio, sonhando acordados ou nos desprendendo da realidade objetiva. Quando nossas mentes não estão completamente presentes e atentas, nós nos perdemos nos pensamentos, ou então achamos que pulamos um compasso. Às vezes isso se parece com caminhos anteriores, quando enfrentamos a destruição total de nossas convicções, ou quando nos deparamos com o efeito dominó, ocasião em que todos os processos mentais, reações emocionais ou estruturas de comportamento vieram abaixo. Esse tipo de experiência nos deu uma ideia de como seria encarar o vazio. No sexto caminho, estamos mais presentes do que jamais estivemos na vida. Observamos o que é evidente, discernimos a intenção e canalizamos as energias neutras de diversas dimensões de consciência através de nossos corpos, enquanto ao mesmo tempo permanecemos plenamente conscientes das coisas materiais. Entretanto, quando encontramos conscientemente o centro do universo, é fácil sermos

inesperadamente engolidos pela falta de movimento, luz, som, cor, energia, emoção, pensamento e intenção.

Os maias chamam o centro do nosso universo de Hunab K'u. Os Videntes do Sul chamam este lugar de coração do Grande Mistério. O coração do mundo contém o útero da criação, e existe para além da enorme luz brilhante que as pessoas veem em suas experiências de quase-morte. Além do caos e além da ordem, o coração do universo contém uma imensidão vazia, onde os exploradores da Teia dos Sonhos podem se perder ou serem consumidos. O coração do Grande Mistério é o Ponto de Vista Sagrado Original, que criou todo o universo. O vazio é desconhecido e incognoscível porque contém tudo o que não se revestiu de energia nem manifestou forma.

A experiência não é semelhante a encontrar um buraco negro no espaço enquanto se viaja fora do corpo, ou durante um sonho ou meditação, porque estas áreas contêm vórtices de energia que podem ser sentidos e movimento que pode ser percebido. Quando nos aproximamos de Hunab K'u achamos que estamos sucumbindo, sendo devorados pelo nada, ou que estamos tendo uma experiência de quase-morte, sem a luz ofuscante para nos acolher ao próximo nível de experiência.

Durante alguns anos antes de realmente entrar no vazio, nós sentimos vagamente que algo está acontecendo que não conseguimos entender, e não queremos sair da zona de conforto que nos proporcionou uma maravilhosa compreensão e muita informação e energia. Em nível subconsciente, existe a sensação de que temos o direito de permanecer neste lugar de conhecimento interior porque nós o merecemos. Esquecemos da lei universal de que *tudo evolui* e que o movimento é necessário para passar ao próximo nível da dança. Quanto mais nos aproximamos do vazio, mais aprimorados nos achamos no uso da integridade e impecabilidade. Na verdade, em geral acabamos desenvolvendo todo um novo conjunto de convicções e julgamentos espirituais que nos impedem de ver as verdades da vida cotidiana, porque pensamos já conhecer as verdades universais. Essa ilusão é criada por nossa tendência a rotular e empacotar as descobertas, o que geralmente nos cega para outras possibilidades. Adotamos certos comportamentos e ideias que nos ajudaram até aqui, porque tendemos a ficar próximos daquilo que funcionou para nós. Desta forma, acabamos informando aos outros, de alguma maneira, que suas

escolhas não são tão boas quanto as nossas. E nada está mais longe de ser verdade.

À medida que nos deslocamos através das camadas de consciência universal, chegando cada vez mais perto do vazio no centro do universo, geralmente não sabemos que desenvolvemos uma atitude específica, nem que estamos brandindo opiniões espirituais ou exibindo nosso novo entendimento como se fosse uma medalha de ouro. Como estamos em contato com estados alterados de consciência, não percebemos que censuramos os comportamentos “não tão perfeitos” dos outros, possivelmente infligindo a eles as nossas verdades, nossas convicções e regras moralistas, que no passado proporcionaram a disciplina de que necessitávamos. De uma forma ou de outra, o Grande Espelho de Fumaça permite que as situações da vida sejam refletidas de volta para nós, mostrando como nossos julgamentos ou opiniões inconscientes nos impedem de manter o ponto de vista neutro.

Em algum nível, a mente percebe a aproximação do vazio e inicia comportamentos que nos impedem de soltar tudo e entrar no vazio. O último esforço da mente para permanecer no controle inunda a nossa consciência com decisões antigas, opiniões, convicções e determinações, para nos impedir de perceber conscientemente o vazio do qual nos aproximamos. A mente usa nossas atitudes “virtuosas” e nossas convicções sobre uma espiritualidade impecável para nos fazer sentir seguros, impedindo-nos de banir os últimos vestígios da antiga fiação cerebral, que muitas vezes é nosso único elo com a sensação de bem-estar ou de equilíbrio. O medo inconsciente que a mente tem de se entregar a um vazio que ela percebe mas não entende é um fenômeno natural. Ocorre porque estamos em uma zona de conforto espiritual que apoia a nossa certeza. Entretanto, essa crescente compreensão da consciência também pode alimentar nossa arrogância espiritual. Cada vez que achamos defeitos nos outros, nesta altura do processo, temos uma oportunidade para enxergar onde a mente ainda mantém seus julgamentos e ideias fixas. Infelizmente, como o sexto caminho contém muita atividade paranormal, nós muitas vezes não estamos aterrados o suficiente para reconhecer o que está ocorrendo e perceber que nós mesmos somos a fonte deste desequilíbrio.

PERCEBENDO ONDE NÓS AINDA JULGAMOS

Como o nosso foco mais intenso está na exploração do intangível, a autenticidade do que acontece em nossas vidas físicas enquanto estamos em estados alterados de consciência pode ser distorcida. A tendência mental de não querer abrir mão das regras sobre o que funciona ou não para nós pode se manifestar na atitude de achar defeito nos outros, de ter certeza de que os outros não compreendem o nosso ponto de vista superior, de decretar onde cada pessoa está em seu caminho, ou de ser condescendente ou competitivo com quaisquer pessoas que tenham perspectivas diferentes. Cada julgamento, opinião, ou crença que ainda temos irá emergir durante os anos subsequentes ao levantar do sétimo véu, quando estamos nos aproximando do vazio.

Estas lições são uma preparação para entrar no vazio e podem ser muito desconfortáveis, porque a impecabilidade que pensávamos ter está sendo desafiada de formas inesperadas. Temos que olhar para aquilo que definimos como impecabilidade e ver se há algo aí que se origina de rigidez moral ou dogma ultrapassado. Mas a recusa em nos purificarmos de convicções muito rígidas só vai gerar atrasos ou resistências por um certo tempo. Comportamentos e fatos que já perdooamos e abandonamos há muito tempo serão recriados pelo medo que a mente tem de se entregar, o que só acelera o ingresso no vazio. Podemos negar a influência da mente, ou podemos dizer que não temos mais julgamentos e que não somos influenciados por opiniões sobre comportamento impecável. Podemos inclusive esperar e gritar, mas vamos entrar no vazio de qualquer forma, mais cedo ou mais tarde.

Quando entramos no vazio, as mudanças que ocorrem dentro de nós parecem neutralizar qualquer pensamento, emoção ou movimento. O vazio existe dentro de nós e também fora, no universo. Ele começa a se expandir por dentro da pessoa a uma velocidade alarmante, consumindo tudo onde se coloca a atenção, mental ou emocionalmente. Todas as técnicas que usamos no passado para nos ligarmos à luz, ao espírito e/ou ao Criador, não funcionam mais. Começamos a desconfiar que nunca mais perceberemos a energia ou encontraremos luz novamente. A pequena âncora que ainda mantém uma parte de nossa consciência na vida cotidiana provavelmente vai questionar tudo o que experimentamos agora, com medo do resultado, até que as ideias em si também são consumidas pelo vazio. Os lugares dentro de nós que antes continham luz ou escuridão parecem ter evaporado. As estrelas e as cores da Teia dos Sonhos que aprendemos a experimentar

no quinto caminho, na Direção Acima, desapareceram também.

Se tentamos usar a intenção ou a vontade focada, coisa que fazíamos antes para poder transitar os diversos níveis de consciência, descobrimos que não funciona mais. Se usamos técnicas para direcionar a consciência durante os sonhos lúcidos, descobrimos que elas não existem mais, e o silêncio é cada vez mais ensurdecedor. Uma espécie de estática espacial, repleta de coisa nenhuma, murmura vagamente, e não existem mapas nem linhas de energia para serem seguidos. Nem âncoras ou pontos de perspectiva para indicar onde é em cima, em baixo, ou do lado. Não podemos confiar na intuição nem nos sistemas rastreadores para nos indicar o caminho através do vazio, porque eles também desapareceram, juntamente com os objetos, o tempo, as emoções, e todos os sentidos, dentro de um nada absoluto que a tudo permeia.

Esta experiência é ao mesmo tempo interna e externa. Nós sentimos o vazio tanto no universo quanto dentro do corpo. A duração disto depende da capacidade individual para acolher o vazio e para mantê-lo totalmente presente durante o processo do sexto caminho. Isso é muito diferente de qualquer experiência de morte já atravessada antes. Em circunstâncias anteriores ligadas ao tema da morte e do renascimento, podíamos sentir as mudanças quando o que estava desaparecendo se derretia, e novas emoções emergiam. Abraçar o vazio não produz nenhum desses sintomas. Na verdade, não existem sintomas além do eterno nada. Não há nenhuma forma de alterar a experiência. A ausência de força vital dentro do nada não permite que nos apoiemos em nenhum conceito de ser por nós imaginado. Sentir serenidade no existir é algo que contém sentimento sem pensamento, e qualquer coisa que tenha energia e conteúdo não pode existir aqui. Eventualmente entramos completamente no vazio, e saímos pelo outro lado.

Enquanto isto tudo está em andamento é possível, mas difícil, continuar funcionando na vida cotidiana; o processo se torna mais seguro e mais confortável se a pessoa puder evitar as caóticas condições da vida mundana cotidiana. Repouso e ausência de atividades físicas cansativas ajudam bastante no início. Mais adiante, quando começarmos a emergir, precisamos fazer exercícios leves para restaurar a sensação de força vital nos músculos e células de nosso

corpo. Em geral, quando estamos dentro do vazio e conscientes dele em nosso corpo, não percebemos nenhuma energia que precise ser aterrada. O sentido de tempo também já desapareceu há muito e perdemos nossa antiga capacidade de paciência e tolerância.

Apesar disso, é necessário estar totalmente consciente do vazio e do mundo material ao mesmo tempo. É por isso que os testes de discernimento do sexto caminho, ocorridos logo antes deste processo, são tão importantes. Sem discernimento, fica muito fácil para as pessoas que não fizeram direito seu dever de casa entrar em estado de catatonia ou perder todo o contato com o mundo material. Mas se uma pessoa assumiu realmente o controle de sua autoridade espiritual, ele ou ela não perderão o foco nem entrarão em colapso quando os guias, anjos, espíritos amigos ou a luz de Deus ou do Grande Mistério não aparecerem mais.

OS OUTROS MUNDOS E DIMENSÕES DA CONSCIÊNCIA

Quando saímos do outro lado, adquirimos grande clareza sobre os diversos níveis paralelos de consciência nos quais operamos enquanto vivemos no mundo material, e temos acesso consciente a estas realidades sempre que assim desejarmos. Sim, muitas pessoas já tiveram a experiência de observar a si mesmas fazendo alguma coisa, ou de entrar em um estado diferente de consciência durante alguma atividade habitual, nos caminhos anteriores de iniciação, mas estas experiências ocorriam de forma aleatória. A verdadeira maestria é a capacidade de aguçar nossa percepção até conseguirmos identificar um nível de consciência e uma realidade específica dentro do universo, mantendo este foco e esta intenção com precisão para poder observar o que ali está. Isto é possível depois que emergimos do vazio, depois da travessia de Hunab K'u, o centro do universo. Isto não quer dizer que estes talentos simplesmente aparecem por si mesmos. Muito pelo contrário, é preciso continuar a desenvolver nossas habilidades para sermos capazes de manter o estado de consciência que desejarmos e ao mesmo tempo a nossa conexão com a Terra.

Uma das desvantagens de haver experimentado esses níveis de iniciação é que se torna muito difícil encontrar pessoas para conversar que compreendam este processo por experiência própria. Como alguém que não fez uma determinada coisa pode entender os detalhes envolvidos? O caminho fica mais e mais solitário, porque a pessoa que

emergiu da iniciação mal consegue expressar qualquer coisa, muito menos explicar o inexplicável, para poder ter um padrão de referência comum.

A pessoa que chega a este nível de maestria e aceita discípulos ou devotos, cercando-se de pessoas que o idolatram, não é mais iluminado do que qualquer lobo solitário que leva uma existência isolada, seguindo seu caminho silenciosamente e vendo os amigos e a família muito raramente. A forma pela qual as pessoas decidem interagir com os outros seres humanos não determina o nível de maestria que atingiram nem a autoridade espiritual que conquistaram.

Neste ponto do processo de iniciação, torna-se muito fácil abrir mão do desejo de fazer qualquer coisa que exija energia ou esforço. A dificuldade, quando se acabou de emergir do vazio, é que não nos ligamos a nada. Torna-se muito difícil, depois de atravessar o nada, ter interesse por qualquer coisa que tenha acontecido antes em nosso caminho. Um enorme esforço é necessário até mesmo para relembrar os pontos de vista que um dia consideramos verdadeiros, depois de haver assimilado a perspectiva da neutralidade. Podemos experimentar uma enorme distância entre a nossa compreensão atual e os pontos de vista que tínhamos quando o véu se levantou, no início do sexto caminho. O terreno comum com as outras pessoas fica difícil de encontrar, e quando tentamos nos relacionar sentimo-nos perfeitos idiotas. Às vezes também é difícil se relacionar com pessoas que não têm nenhuma ideia dos pontos de vista intangíveis, e aquelas que acham que entendem tudo acabam sugando a força vital que está começando lentamente a retornar, quando nos pedem para interagir com elas de formas que realmente não conseguimos.

REESTRUTURANDO O "COMO FUNCIONAR"

Depois das guerras e dos desastres naturais é preciso reconstruir todas as partes da vida, desde os edifícios até a economia, do sistema de valores ao senso de comunidade. Tudo o que desapareceu tem que ser refeito a partir do zero. Quando emergimos do vazio, também tudo precisa ser reestruturado do centro para fora, e precisa ter uma continuidade que permita que os diversos pontos de vista dentro de nós tenham o mesmo peso em nossas vidas, sendo alimentados de força vital em nossos Espaços Sagrados. Isto inclui a reestruturação do tempo e da percepção dele, da solidez e da matéria, dos sentimentos e

das emoções, dos limites e do discernimento, da consciência celular do corpo e da habilidade motora, e de nossa ligação com a Terra e com a gravidade.

Algumas vezes há o sentimento bizarro de que nos tornamos muito diferentes dos outros seres humanos e que bem poderíamos ter desaparecido no vazio. Precisamos redescobrir a razão que nos fez iniciar o primeiro caminho de iniciação. Servir à humanidade é o compromisso essencial que nos prende à Terra e à interação humana no plano material. Depois que emergimos do vazio, passamos algum tempo ajustando nossas diversas perspectivas antes de recomeçar a seguir nosso caminho pessoal. A primeira lição do sétimo caminho ocorre quando conseguimos emergir, vindos do vazio. Nesta altura, que é onde as lições do sexto e do sétimo caminhos se misturam, nós reavaliamos o que nossa Essência Espiritual deseja realizar. Redefinimos, então, nosso propósito, nossa alegria e nosso papel na vida a partir de uma perspectiva e de um ponto de equilíbrio totalmente novos.

NÃO FORCE A BARRA QUANDO NÃO FOR O SEU PAPEL

A fase de reestruturação do sexto caminho continua pelo sétimo, exigindo disciplina, níveis múltiplos de foco e o retorno a uma nova forma de desejo. Precisamos querer nos mover para a frente, em vez de ficarmos parados em um ponto estático que encontramos no vazio. Podemos escolher desenvolver uma ou mais habilidades do tipo que contraria as leis conhecidas da física, se entendermos *por que* estamos fazendo isso. Se escolhermos desenvolver este tipo de habilidade, pode ser necessária uma disciplina árdua antes de estarmos aptos a fazer isso à vontade. Estas habilidades podem incluir, por exemplo, telepatia, materialização, levitação, alteração consciente do tempo, ou controle total sobre as funções corporais, inclusive o batimento cardíaco. Mas não se limitam a isso. Muitas pessoas já experimentaram vislumbres incontroláveis de alguma destas habilidades durante a última parte de seus caminhos iniciatórios. Conseguir executar estas façanhas à vontade é algo bem diferente, mas *não é* um pré-requisito para continuar o sétimo caminho.

Quando algumas pessoas estavam no terceiro caminho, queriam atingir estas habilidades, achando que os “verdadeiros” adeptos espirituais ou mestres iluminados precisam saber fazer essas coisas. Por desejarem

ser admiradas pelos outros, e evidenciar mediunidade, algumas pessoas afirmam ter essas habilidades quando na verdade não as têm. Aqueles que trabalharam diligentemente e realmente adquiriram estas habilidades jamais pensariam em talar no assunto. Qualquer um que atravesse o vazio e retorne, não desenvolve necessariamente as mesmas habilidades. Ninguém precisa se concentrar apenas no domínio desse tipo de talento, que desafia a gravidade, antes de experimentar a força das lições do sétimo caminho. Podem desistir desta ilusão!

Não existe nenhum modelo único que reflita como as coisas “devem ser” ou que habilidades “todos precisam ter” em qualquer ponto da iniciação. Algumas pessoas são curadoras da alma e contatam níveis de percepção dentro da consciência coletiva da humanidade onde trabalham com essas energias. Outras pessoas podem ajudar a humanidade trazendo informações necessárias que elevarão o nível de consciência geral. Algumas ensinam o que aprenderam e outras mantêm as portas da percepção abertas pelo uso da oração ou de transferências energéticas de força vital. Outros seres humanos passam por estes níveis de iniciação e vivem estilos de vida silenciosos, onde ninguém jamais suspeita do que já foi atingido.

Nesse ponto do processo de iniciação, as pessoas usam seus talentos de formas diferentes e todas são guiadas individualmente por um conhecimento interior que lhes dá uma singularidade de propósito dentro do plano divino. A única razão para levitar ou manifestar milagres para as massas é ensinar à humanidade que estas coisas são possíveis no mundo material, mas esse papel não cabe a todos. A intenção aqui é mostrar pelo exemplo e não exibir superioridade sobre os outros. A iluminação não depende do domínio de nenhuma dessas habilidades.

Uma cilada da iluminação comum a algumas pessoas no sexto caminho ocorre quando a pessoa não atravessou o vazio e continua acreditando que deve atingir suas metas pessoais de mediunidade. É comum que pessoas que manifestam dons paranormais, desde a infância, invistam pessoalmente tanto nisso que acham que precisam continuar o desenvolvimento dos dons extra-sensoriais para prosseguir em sua evolução. Esta armadilha se manifesta quando as pessoas não percebem que estão limitando suas percepções devido ao hábito de

verbalizar constantemente certas coisas, ou fazer afirmações relacionadas aos caminhos seguidos por outros indivíduos, criando assim uma visão individual daquilo que o outro vive, visão esta forçosamente errada no caso de alguém que já atravessou o vazio. Em uma avaliação assim, são produzidas formas-pensamento que precisam ser diluídas quando o recipiente já passou por este nível de experiência, porque a condição anterior, representada no julgamento do outro, não é recriada no presente.

Outra cilada diferente é quando uma pessoa segue rigidamente uma descrição das camadas espirituais do universo delineada por pessoas que viveram em décadas passadas. O uso de sistemas antigos pode criar uma visão de túnel, especialmente quando são muito específicos em relação ao que é possível. As camadas de consciência da Criação estão em evolução e não podem ser observadas corretamente quando formas-pensamento e rótulos limitam o potencial divino e a evolução constante dentro do Grande Mistério. A partir de 1987, a enorme expansão espiritual que vem ocorrendo na consciência humana já destruiu muitos antigos sistemas de crenças que foram considerados verdades absolutas no início do século. Se nos agarrarmos a identidades e convicções antigas podemos ficar suspensos no vazio por muito tempo. Depois de experimentar o vazio, corremos o risco de adoecer se continuarmos a nos agarrar a mecanismos ou crenças que limitam a expansão da consciência ou do potencial coletivo, classificando todas as possibilidades ou impedindo as outras pessoas de enxergarem por si mesmas o que é verdadeiro para elas.

Cada caminho individual está sempre mudando e desenvolvendo novas oportunidades de crescimento. Os seres humanos que conseguiram atravessar o vazio, retornando do coração do universo, se tornam flexíveis o suficiente para dobrar as leis conhecidas da física, simplesmente por manter um ponto de vista neutro e infinito. Eles podem identificar com precisão os pontos de consciência e acessar a força vital dentro do universo, sem precisar verbalizar ou rotular os processos das outras pessoas. Esta é a qualidade que confere a alguns indivíduos a autoridade espiritual proveniente de ser apenas.

Ao rever o sexto caminho, gostaria de falar sobre alguns sintomas que podem aparecer quando os resquícios do último véu são levantados. Podemos experimentar sintomas físicos, inclusive cegueira

temporária, explosões de cor que alteram a percepção do mundo material, perda da sensação de solidez nos objetos físicos e a transferência de padrões energéticos para qualquer coisa que enxergamos no mundo material. O esforço necessário para manter o ponto de vista da solidez, ao mesmo tempo que funcionamos na vida cotidiana, pode criar uma enorme exaustão até que se aprenda como fazer isso direito. Torna-se outro ato de equilíbrio usar corretamente a força vital para manter o mundo físico no lugar e ainda alimentar nossos corpos com energia suficiente para manter a saúde. Subimos um novo degrau no uso da força vital quando aprendemos a usar parte de nossa força vital pessoal para distinguir o que está à nossa frente, e outra parte para estabilizar o ponto de vista neutro e isento, o ponto de vista infinito que tudo abarca, e o ponto de vista humano e ligado à Terra.

OS PERIGOS E ARMADILHAS DO COIOTE

Já dei alguns exemplos dos testes-surpresa que encontramos quando começamos a manter o ponto de vista neutro na exploração das dimensões intangíveis. Algumas tentações, ou ruas sem saída, podem também aparecer durante a terceira e quarta partes do sexto caminho. Eu pessoalmente encontrei várias ciladas da iluminação e lições do Coiote depois de emergir do vazio de Hunab K'u, ou coração do universo. Uma delas, que já mencionei, é a falta de desejo de fazer qualquer coisa. Algumas vezes ficamos em estado de suspensão, onde qualquer estrutura ou rotina tem um ar ameaçador. Parece que ficamos em ponto morto, e o corpo que estamos tentando dirigir não pega, apesar do motor estar em boas condições. Nesse caso, pode ser necessário fazer o carro de nossa vida pegar no tranco, para ver se achamos alguma coisa interessante o suficiente para nos fazer engatar a marcha e nos movermos novamente.

Outro teste-surpresa que aparece depois do vazio é a tendência a nos alinharmos com os processos de vida das pessoas de quem gostamos. Quando temos afinidade com alguém, é fácil entrar sem perceber no campo energético daquela pessoa. Quando isso ocorre, nós sabemos o que a pessoa está passando, porque já estivemos ali no passado. Por essa razão, é fundamental saber separar o que é nosso do que pertence aos outros. Quando nos aproximamos do final do sexto caminho, estamos tão acostumados a manter diversos pontos de vista ao mesmo

tempo que sem querer podemos acabar adicionando mais um, que não é nosso. Quando retornamos à vida e começamos a utilizar a perspectiva adotada há muito tempo, é melhor tomar cuidado e redefinir nossas fronteiras emocionais e energéticas com muito discernimento, para impedir um colapso. Precisamos evitar misturar experiências que são parte da situação atual de uma outra pessoa com as nossas experiências passadas, para poder ter uma avaliação correta de onde estamos pessoalmente neste momento, em nosso próprio processo.

Outra armadilha do Coiote é o não reconhecimento de que o vazio já acabou e que estamos novamente diante da energia do universo e do mundo material. Se assimilamos o vazio de Hunab K'u, e se não começarmos a definir a energia que estamos encontrando na vida, podemos absorver o vazio ou nos transformarmos nele, em vez de simplesmente enxergá-lo. Se não reconstruirmos o nosso discernimento e as nossas fronteiras, absorveremos uma enorme quantidade de pontos de vista, intenções, energia e identidades diferentes, jogando-os todos para dentro de nosso Espaço Sagrado. E isso é um problema, porque nossos corpos podem perder a habilidade de digerir força vital. Se assimilamos sem querer uma força vital que pertence a outra espécie, outro ser espiritual e/ou pessoa, de quem nos sentimos próximos, experimentaremos falta de apetite ou dificuldade para respirar.

Podemos também assimilar, involuntariamente, a consciência de outras formas de vida. Nessas formas de vida estão os animais de sangue quente, que contêm os mesmos elementos que o corpo humano, e nesse caso não há problema, mas se assimilarmos a energia das árvores, pedras, outros planetas, estrelas ou outras formas de vida que não trabalham em harmonia com os sistemas do corpo humano, estaremos arriscando nossa saúde. Somos responsáveis por desembaraçar estas redes de energia que pertencem a outras formas de vida e readquirir nosso senso de individualidade. Quando nós individualizamos, permanecemos ligados à energia e à consciência universais, mas conseguimos diferenciar os vários tipos de força vital, impedindo que aqueles que agem de forma antagônica penetrem em nossos organismos. Em outras palavras, não podemos ter um caminhão Ford com um motor Toyota. A arte de diferenciar ilustra um outro aspecto da sabedoria do antigo ditado indígena que diz: “Pise com

leveza na Mãe Terra.”

Por exemplo, neste nível de iniciação é possível trocar os átomos ou partículas de energia da pedra com os átomos do corpo humano. Podemos experimentar a intangível força vital de qualquer objeto ao observar sua energia, enquanto se olha para ele fisicamente. Se faltar aterramento, e não pudermos manter as duas perspectivas ao mesmo tempo dentro do ponto de vista neutro, corremos o perigo de assimilar involuntariamente a energia inerte contida na pedra, e o corpo físico sofrer com isso. É necessário estar completamente presente e usar ao máximo o discernimento para não assimilar nem energia nem consciência que não devam penetrar em nossos corpos físicos.

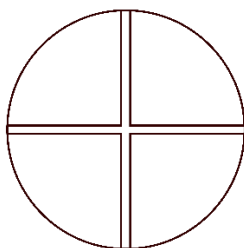
As lições do sétimo caminho começaram a acontecer quando voltamos do centro do universo, do vazio, e entramos no mundo novamente, com todas as nossas concepções mexidas mas ainda intactas. Continuamos a funcionar em muitos níveis de consciência, mas com uma nova visão, que altera nossas ideias sobre o que é viável e o que não tem mais importância nem validade. A maior parte do trabalho do sétimo caminho em geral não pode ser feita antes de nos reconectarmos e realinharmos com o propósito do nosso Ser. Este novo alinhamento pode ser conseguido apenas a partir da perspectiva que escolhemos personificar quando atingimos o outro lado de Hunab K'u, e nos ligamos novamente à Mãe Terra.

Minha passagem pelo sexto caminho demorou dezessete anos e meio. Isso não quer dizer que leve para outras pessoas tanto tempo quanto levou para mim. Muitas das experiências de iniciação vêm com mais facilidade hoje do que há dezoito anos atrás, devido à diminuição da intensidade do magnetismo terrestre e do aumento do número de ciclos por segundo, ou hertz. Os sistemas eletromagnéticos do corpo humano estão reagindo à mudança no sistema eletromagnético da Terra. Estamos experimentando 9 a 9,9 hertz em 1997, e vai aumentar para 13 até o ano 2012. Também muitas pessoas já percorreram o caminho que conduz a Hunab K'u e voltaram, tornando mais fácil para outros seguir o mesmo caminho.

OS CRÂNIOS DE CRISTAL E O SONHO DO ARCO-ÍRIS

O potencial para os seres humanos se tornarem totalmente conscientes e transparentes está representado nos treze crânios de cristal originais

que foram dados às pessoas da Terra por uma cultura oriunda das estrelas. Os maias chamaram esses seres de “Deuses do Céu”. Os treze crânios de cristal contêm uma mensagem metafórica que reflete os treze hertz que serão experimentados por todos na Terra até o ano 2012. Juntamente com a diminuição do campo magnético do planeta, as ondas elétricas mais altas, de treze hertz, conduzirão a consciência coletiva da humanidade a um novo nível, que conterà tudo o que foi aprendido por todos ao experimentar cada lição dos sete caminhos de iniciação. A assimilação dessa compreensão criará a manifestação física do Arco-íris Giratório da paz mundial.



CAPÍTULO 9



Para nos tornarmos plenamente conscientes, precisamos correr na frente da ilusão e do engano, ultrapassando cada véu de separação, destruindo todas as aparências de desigualdade. Quando isto for conseguido, todas as centelhas de vida dentro da Criação despertarão no corpo humano e literalmente dançaremos um sonho vivo.

- JOAQUIN MURIEL ESPINOSA

O CAMINHO SEMPRE PRESENTE

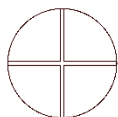
Lá longe no céu estrelado
reside o potencial de tudo o que pode vir a ser
Escondido da vista, no mundo natural,
onde nossos olhos humanos não podem enxergar.

Mas o eterno presente faz parte
do Espaço Sagrado do espírito,
dádiva infinita do Criador, oferecida
a esta raça humana, filha da Mãe Terra.

Quando viajamos para o Agora,
dançamos o sonho mais uma vez,
em volta da fogueira-coração do mundo,
enquanto as faíscas de vida voam ao seu redor.

O sonho que desperta
manifesta formas humanas e terrenas,
e de acordo com um padrão sagrado,
o universo consciente se transforma.

- JAMIE SAMS



O Sétimo Caminho da Iniciação

A DIREÇÃO DE DENTRO, OU A DIREÇÃO DO AGORA DA RODA DA CURA

Meus ancestrais Cherokee e Seneca tinham dois nomes diferentes para a sétima direção da Roda da Cura. Na tradição Seneca, a sétima direção é chamada a Direção de Dentro, enquanto os cherokees a chamam de Direção do AGORA. Os dois nomes servem perfeitamente, porque descrevem dois dos aspectos característicos do sétimo caminho. O ponto de vista Seneca é que devemos levar tudo que aprendemos para o nosso ser interior, para depois utilizar a sabedoria obtida em todas as direções em nossos corpos físicos. Do ponto de vista cherokee, o AGORA também significa trazer a sabedoria de todos os caminhos para o corpo, estando plenamente presentes, e caminhando com a beleza em todos os momentos. No sétimo caminho, temos a capacidade de entrar no passado e no futuro à vontade, e o ato da presença plena adquire uma nova importância quando abraçamos o instante eterno da Direção do AGORA.

Quando estamos plenamente presentes, nós nos tornamos a soma total de todas as forças contidas em nossas árvores genealógicas, vencendo as fraquezas das sete últimas gerações. Quando estamos equilibrados,

somos o ponto focal de tudo o que será possível no futuro, porque estamos nos relacionando com tudo o que está aqui Agora. Nós abrimos os caminhos da consciência para que as próximas sete gerações possam segui-los. O tempo flui através de nós, mas não estamos limitados por sua passagem, porque abraçamos o aspecto eterno da humanidade e somos extensões vivas da Chama Eterna do Amor. Respeitamos a força vital e as centelhas de consciência existentes em todas as partes da Criação, enquanto permitimos a nós mesmos sermos parte integrante do todo.

Os Videntes do Sul têm uma perspectiva ligeiramente diferente, ensinando que no sétimo caminho nós nos tornamos extensões do Fogo da Criação. Cada centelha de vida dentro de todos os átomos existentes no universo passa a ser considerada parte do corpo humano e da consciência imortal de nossas Essências Espirituais. Quando nos defrontamos com as lições do sétimo caminho, experimentamos vida em todas as células do corpo, e a consciência de nossas Essências Espirituais se entrelaça de forma plena com a parte biológica do ser humano. A parte mais densa do ser humano é a forma física, este corpo feito de carne e osso. O veículo sagrado que contém o espírito é ativado de forma espantosa quando estamos no sétimo caminho.

Ao chegar ao sétimo caminho, já estamos plenamente conscientes de que as partes intangíveis do ser humano contêm energia. Essas partes sutis da humanidade contêm as centelhas do Grande Fogo da Criação, que é a força vital criativa do Grande Mistério. Depois de ativadas, estas centelhas de vida se tornam faróis vivos que emitem e recebem força vital, ligando-se a todas as outras formas de vida e criando uma teia que vive e respira. O intangível desce e se torna parte da estrutura celular material do corpo humano. Quando atingimos este novo Ponto de Vista Sagrado, o Manto de Cura, feito de matéria sólida, se torna vivo. Os padrões ou desenhos do Manto de Cura, que antes pareciam imóveis e sólidos, agora começam a se mover e a mudar. Cada coisa viva ou cada objeto físico que vemos parece estar flutuando em camadas de padrões, ritmos e cores, fazendo com que tudo o que vemos pareça se mover ou respirar, pleno de vida.

Algumas pessoas começam a entrever estes padrões quando permitem que sua imaginação veja formas e rostos nas cascas das árvores ou nas pedras do rio. Nos caminhos anteriores, esta capacidade foi

desenvolvida quando mudamos ligeiramente nossa forma de perceber as coisas, permitindo que os espíritos da natureza trouxessem a centelha de vida e os padrões dos objetos sólidos para a nossa área de percepção. Outras pessoas experimentam esses padrões móveis quando estão em estados alterados de consciência, ou em meditação. Muitas culturas usaram cerimonialmente as plantas sagradas para retirar por algum tempo os véus que existem entre os seres humanos e o Manto de Cura. O Manto de Cura cobre tudo o que é vivo, e é composto por padrões cambiantes ou partículas móveis de energia que estão dentro dos objetos aparentemente sólidos da realidade física. Algumas pessoas que têm dons extra-sensoriais desde a infância notam uma pequena diferença nas cores da energia que envolve os objetos, ou uma nova intensidade no espectro das cores. O Manto de Cura, contendo os padrões energéticos da vida, forma a solidez do cotidiano. Quando atingimos este nível de experiência, vemos não apenas os padrões translúcidos de energia, mas também a energia que flui através das moléculas de matéria sólida e interage com as outras formas de vida. Algumas pessoas que estão trilhando o sétimo caminho precisam aprender, nessa altura, a tornar as coisas sólidas de novo para que não sofram acidentes ao esbarrarem em objetos que para elas são transparentes.

VOCÊ NÃO PODE LEVAR NADA CONSIGO — A NÃO SER SIMBOLICAMENTE

Ao iniciar o sétimo caminho, eu fui agraciada com um sonho que fiquei sem entender direito durante muitos anos. No sonho eu voava. Olhava para o meu corpo e ele havia se tornado o corpo de uma coruja. Eu voava através do primeiro de sete arcos maias, recobertos de simbolismo, sob a forma de uma antiga estela maia. Eu não conseguia ver as mensagens cifradas, a não ser de forma simbólica. Passei pelo primeiro arco e voei direto para um pequeno sol, passando por dentro dele. O sol explodiu em um arco-íris de cores e luzes, semelhante a fogos de artifício, disparando chuveiros coloridos para o céu. O segundo arco continha mais símbolos esculpidos. Depois de passar por este arco, entrei em outro pequeno sol que também explodiu em cores. Este processo continuou se repetindo até que passei pelo sétimo arco. O último sol era muito maior e meu corpo de coruja pegou fogo, tornando-se uma fênix. Neste momento eu me transformei nas chamas e depois nas cinzas. As cinzas se dissolveram e viraram um glorioso

arco-íris de luz, que enviava majestosos raios de cores radiantes através dos arcos que eu acabara de atravessar. Os raios de cor escorreram como um arco-íris líquido, cobrindo a Terra. Nosso lindo planeta começou a tremer, e um Arco-íris Giratório surgiu nos dois polos, enviando jatos de luz colorida para todo o universo e se espalhando em todas as direções enquanto a Mãe Terra girava em sua órbita ao redor do Sol.

Depois de refletir sobre esse sonho, entendi que a mensagem era que eu havia ultrapassado os véus de separação e estava começando a lidar com algumas das lições do sétimo caminho. Eu precisara utilizar a Cura da Coruja, que significa discernimento e sabedoria a cada rito de passagem, para atravessar os arcos maias contendo os símbolos de tudo o que precisa ser compreendido. Entendi que os símbolos que levamos conosco através de todas as iniciações são moléculas codificadas, encontradas na dupla hélice do DNA, que muda à medida que o contexto biológico, emocional, intelectual e espiritual do potencial humano evolui. Os símbolos eram formas geométricas semelhantes a círculos estampados na vegetação ou desenhos grafados na pedra, sendo o resultado da mudança do DNA resultante da troca de fiação em cada portal de consciência. Tive um vislumbre do futuro naquele sonho, sendo-me mostrado que as mensagens codificadas nas moléculas geométricas estão conectadas às sinapses cerebrais, e que o DNA um dia será descoberto pelos cientistas. Um mapa da consciência humana em desenvolvimento estará então disponível para a humanidade.

No sonho, recebi uma clareza maior a cada sol e entrevi a totalidade simbolizada por todas as cores do arco-íris. Quando meu corpo se tornou a fênix, e depois as cinzas, tudo o que eu acreditava ser foi destruído e minha Essência Espiritual emergiu, irradiando os aspectos multicoloridos de minha consciência de volta através dos arcos maias e do meu corpo físico, atingindo toda a vida em nosso lindo planeta. Já não havia mais separação entre meu corpo, meu espírito, minha consciência, as outras formas de vida, o universo, o Grande Mistério e a Mãe Terra. Esse sonho, com seu respectivo rito pessoal de passagem, ocorreu em março de 1989, e até hoje continuam brotando compreensões intrincadas e nuances sutis, enquanto observo antigos *insights* sendo refletidos de volta para mim através da beleza dos processos de transformação de outras pessoas.

O sétimo caminho contém muitos níveis e muitas camadas, reveladas aos poucos à medida que caminhamos atentamente, aplicando à vida cotidiana as percepções multifacetadas desenvolvidas em nosso caminho. Existe um ponto nesta trajetória onde o excesso de sensibilidade anterior tem que ser equilibrado através da reintegração à consciência celular do corpo. Este processo tem início quando se atravessou o vazio, o âmago do Grande Mistério, o centro do universo, e é preciso retornar ao uso pleno da forma humana, a antena que recebe todos os sinais da consciência universal. Este processo torna o corpo plenamente importante para os aspectos espirituais do ser. Eu gostaria de descrever um por um os estágios que atravessei em minha jornada, para que uma visão geral possa ser recebida por cada leitor, que eventualmente passará por eles à sua própria maneira, em milhões de formas diferentes.

VAZIO DEPOIS DO VAZIO?

Depois de retornar do vazio, torna-se necessário reestruturar novamente nossos Sagrados Pontos de Vista, reconectando-nos ao desejo. Por exemplo, se realmente assimilamos o vazio, talvez seja necessário recriar o desejo de viver, de ter companhia, de criar, o desejo sexual e o desejo de entrar em contato com nosso propósito de ser. A imensidão vazia de Hunab K'u talvez tenha eliminado todos os mecanismos de ação, criando um estado de ser tão sereno que é necessário um enorme esforço simplesmente para encarar o desafio de se reconectar ao propósito espiritual da nossa existência na Terra. Existe a ilusão de que estamos completos e torna-se muito difícil reconhecer que o trabalho está apenas começando. Que trabalho? Estar plenamente presente e resgatar todos os níveis de consciência adquiridos ao longo do processo de trazer a consciência universal para a estrutura celular do corpo físico. Começamos reativando as 357 percepções sensoriais existentes dentro da memória celular, aterrando ao planeta nossa percepção da forma física e do corpo. Tanta energia flui através do corpo, que precisamos estar continuamente em movimento, e também fazendo exercício, para manter o fluxo de força vital circulando livremente, como também a energia que nos conecta à Terra.

Depois de reestruturar nosso propósito de ser, precisamos desenvolver a habilidade de mudar o foco da atenção à vontade. Isto é, precisamos

manter uma visão sólida da vida cotidiana para continuarmos a ser eficazes no mundo físico. Além disso, podemos também querer aprender como mudar o foco da atenção entre as diversas dimensões sutis e a energia dos pensamentos. Quando aprendemos a fazer isso, é necessário ser bem preciso, para poder discernir instantaneamente as intenções existentes em qualquer situação que contenha muitas energias diferentes e muitos níveis de percepção. Um mecanismo de resistência que muitas pessoas desenvolvem é o fato de que no início do sétimo caminho manter todos esses pontos de vista é algo muito exaustivo, por isso algumas pessoas decidem focalizar apenas uma área, dando uma olhada rápida nas outras sem permanecer plenamente presentes nem vigilantes. Cada vez que isto acontece, os testes-surpresa começam imediatamente a produzir toques de despertar.

Por exemplo, podemos ser testados em qualquer das lições antigas no instante em que permitirmos que nossa atenção vagueie ou se torne relaxada demais. Talvez seja um grande choque descobrir que fomos enganados por uma outra pessoa quando estamos tentando ser espiritualmente compassivos. Ao não enxergar o óbvio em qualquer situação, ou não falar nem manter limites adequados, podemos ficar com o coração mole demais, entrando sem querer em situações desagradáveis. É preciso permanecer plenamente aterrados, “caminhando nossa fala” na vida cotidiana, mantendo nossas percepções do mundo intangível, mas não as considerando mais importantes do que estar presente AGORA no mundo físico. A incapacidade de trocar de foco instantaneamente, entre uma dimensão e outra, pode ser desastrosa quando nossa atenção for exigida por uma situação de perigo ou uma emergência médica.

Apesar deste caminho de sete níveis de transformação ir gradualmente refinando nossa capacidade de estarmos presentes, cada nível nos exige equilíbrio para poder fazer isso. A arte do equilíbrio é muitas vezes menosprezada pelas pessoas que caem na ilusão de “terem chegado lá”, ou atingido suas metas. *O sétimo caminho não é a meta.* Viver a vida física com graça ilimitada, percepções aumentadas, presença aterrada e compaixão, enquanto ao mesmo tempo se continua a evoluir e a servir, é uma das escolhas que nos são oferecidas. As decisões individuais variam, e mesmo neste estágio de desenvolvimento existem desvios e ciladas da iluminação que no

passado já seduziram muitos viajantes.

ANCORANDO A VIDA COM SIMPLICIDADE E SABEDORIA

Relacionar-se com as outras pessoas em seus respectivos níveis de compreensão, em vez de presumir que todo o mundo fez seu trabalho interior e tem uma integridade impecável, é algo que com certeza manterá o Coiote longe. Também precisamos ter compaixão para com aqueles que estão apreendendo suas lições, aceitando quando eles se demonstrarem insensíveis ou simplesmente desatentos ao presente. Minha impaciência para com as pessoas e minha falta de compaixão para comigo mesma foram um aprendizado duro durante o sétimo caminho. Uma amiga com quem conversei sobre estas questões me lembrou que a compaixão e a paz interior são encontradas e acumuladas ao longo do tempo. Exatamente como as lições, a graça e a paciência que escolhemos ter são aprendidas através da experiência. Nossa compaixão por nós mesmos e pelos outros é uma maneira de investir força vital para colher o benefício do domínio da compaixão e da paz interior. É evidente, então, que para poder manter o equilíbrio, “caminhar nossa fala” envolve todo um novo conjunto de disciplinas que exigem muita energia, aterramento, compaixão, intenção focada e a capacidade de perdoar a si mesmo e aos outros.

A exploração dos mundos intangíveis só vale a pena se puder ser aplicada à vida cotidiana. Uma maestria deste nível exige uma certa dose de atenção colocada na parte tangível e outra na parte intangível daquilo que queremos acessar. Este ato de equilíbrio tem duas dificuldades importantes. Uma delas é que alguém que se entregou totalmente ao vazio abandonou verdadeiramente qualquer desejo de se concentrar em qualquer coisa, muito menos em manter vários pontos de foco diferentes ao mesmo tempo. O desejo de focalizar qualquer coisa precisa ser reconstruído, a partir do novo Ponto de Vista Sagrado, juntamente com qualquer outra parte de nossa vida que ainda mantenha significado, importância ou validade. Encontrar um número suficiente de pontos de ancoragem para continuar vivendo no plano físico pode se revelar uma tarefa difícil. Algumas pessoas se afastam da vida mundana neste estágio, vivendo como eremitas, porque não veem onde está o próximo rito de passagem. Continuar a interagir com o mundo e desejar servir é uma escolha dura, que exige muita coragem e muito compromisso.

O segundo desafio ocorre quando sentimos que uma enorme quantidade de força vital está começando a retornar para nós, caindo como um trovão sobre o corpo físico. A questão aqui é como utilizar esta quantidade monumental de energia e ainda continuar a manter a ligação com a Terra e com todos dos outros níveis de consciência simultaneamente. Aprendemos então quanto foco devemos alocar para cada área de nossa vida, e quanta atenção é necessária para manter a harmonia de cada setor. Se você se lembra daquele exemplo do malabarista de circo que girava vários pratos em cima de bastões, imagine agora que isto precisa ser reaprendido, porque tudo o que você sabia foi abandonado durante a jornada através do vazio.

Ao contrário do processo de ascensão, que nos levou à Direção Acima, e que depois nos fez juntar o que estava em Cima com o que estava em Baixo, o terceiro desafio é o processo de descida. À medida que descemos, atravessamos os nossos níveis anteriores de inconsciência ou de consciência, juntamente com todas as questões que já enfrentamos, mas sem absorver novamente esses comportamentos. Como um gigantesco teste-surpresa de revisão, a vida reflete de volta para nós todas as emoções, as ideias fixas e os comportamentos que já tivemos, devolvendo cada faceta de nossa jornada através das ações dos outros. Enquanto nossa energia continua a se reciclar, passando pelas camadas de consciência e a seguir voltando para dentro do corpo, atravessando depois a Terra e retornando novamente ao corpo, experimentamos em nós todas as forças que no passado estavam em conflito umas com as outras. Os testes-surpresa de revisão começam quando temos que estabelecer novamente nossa paz interior, sempre evitando se segurar em qualquer camada energética, durante todo o processo de descida e religação.

Mais uma vez somos lembrados que tudo o que jamais existiu, em qualquer lugar, ainda está lá. Que choque! Isto se aplica a nós também, porque realmente banimos o tempo; cada questão nunca enfrentada por nós, ou já vencida, pode se apresentar no AGORA. Aprendemos a focalizar o presente ao reconhecer o quanto vencemos no passado, aterrando completamente o corpo, para não começarmos a escorregar para nossas experiências passadas ou história pessoal. A percepção de que todas as nossas feridas e questões ainda existem na nossa consciência, em outras camadas de tempo, é um grande desafio que nos força a estar presentes em cada momento para não experimentar

de novo tudo o que já passou. A reconstrução de uma forma de encarar o tempo no mundo físico pode nos ajudar a não reproduzir nem reviver nossos problemas passados quando estamos diante de outras pessoas que estão aprendendo as mesmas lições que aprendemos ontem.

O JOGO DE PROJEÇÃO DO COIOTE

Quando a energia retorna depois de emergirmos do vazio, se reagirmos quando encontramos uma situação capaz de mexer conosco, teremos o choque de perceber as mesmas emoções aparecendo de novo. Nesse caso precisaremos decidir como vamos senti-las, e depois soltá-las de forma criativa. Nesta parte do processo de descida temos que caminhar nossa Cura Pessoal no Templo da Cidade. Este desafio nos lembra que ainda somos muito humanos e que nada do que experimentamos significa grande coisa se não pudermos lidar com a vida quando a coisa aperta. Este é outro ponto onde é preciso perdoar a si mesmo. Estamos no processo de atingir um estado de graça, e se formos muito duros para conosco porque ainda não sabemos caminhar sobre a água, as lições que virão vão nos humilhar até aprendermos a amar a nós mesmos tão incondicionalmente quanto amamos aos outros.

Um dos obstáculos que vão surgir é o conselho bem-intencionado dos outros, que não têm a menor ideia do que está acontecendo em nossa vida, mas que acreditam saber tudo sobre o assunto. Bem-vindos ao jogo de projeções do Coiote! Tudo é feito com espelhos, e todos os reflexos são iguais. Se ainda não passamos por isso, é só uma questão de tempo. Em algum momento estaremos lá. E se já passamos por isso e não queremos voltar, é melhor usar nossa autoridade pessoal para permanecer ancorado no AGORA. O bom-humor ajuda a tornar o processo mais fácil, porque nesse caso podemos defletir as projeções, sem fazer julgamentos.

Se não restabelecermos nosso equilíbrio suavemente ao emergir do vazio, correremos o risco de sermos sugados de volta para a fragilidade e a confusão humanas. As coisas podem ficar difíceis se tivermos assimilado o nada e emergirmos como se tivéssemos nos transformado em um buraco negro. O buraco negro do vazio que assimilamos suga o universo e toda a consciência, enquanto pensamos como vamos reestruturar as coisas do centro para fora, para poder redescobrir algum tipo de identidade. Quando não sabemos como devemos SER, nem como ter vontade de continuar a viver, o processo de reestruturação

pode nos confundir mais ainda.

EXPLORANDO OS ASPECTOS CÓSMICOS DO CORPO

Ao redirecionar a força vital através do corpo para ser usada no plano físico, nós ativamos centelhas de vida dentro da estrutura molecular da forma física. O mapa do universo emerge dentro do corpo e a consciência em todos os níveis começa a responder a cada vez que colocamos nossa atenção em uma determinada coisa. O perigo é que precisamos nos manter no AGORA, evitando o passado e o presente. A capacidade de encontrar qualquer coisa no universo, localizando-a instantaneamente dentro de nossa consciência e conectando-a à consciência celular, é a culminação de nosso processo terreno, ou de aterragem. Estar completamente aterrado e presente é algo que nessa altura adquire um novo sentido. Nós podemos, nesse momento, perceber os filamentos de tecido muscular se separando e se unindo ao fazermos ginástica e sentimos a corrente de energia que se desloca através de nós, ou que fica presa em várias partes de nosso corpo. Quando aprendemos a fazer isso, é porque nos tornamos realmente aterrados e conscientes da estrutura celular de nosso corpo, além da vasta consciência espiritual que reside internamente. Cada célula dentro da pele parece se mover e formar padrões, como símbolos ou mapas, mostrando as diversas camadas do universo, ou as partes da Mãe Terra, onde existem portais abertos para outras dimensões. Por mais surpreendentes que sejam, estas habilidades paranormais podem ser acessadas facilmente quando estamos realmente aterrados.

Com o tempo, percebemos que os universos de consciência dentro de cada célula do corpo podem ser muito divertidos de explorar, tanto quanto foram as camadas do universo. Então aprendemos a monitorar os fluxos energéticos nos órgãos e nas células, e começamos a entender certos processos de regeneração que ainda não foram explicados pela ciência. Nós podemos perceber os padrões radiantes de energia contidos no corpo e vemos como são reciclados através da Terra. Estes pontos interligados de consciência nos oferecem um espectro de cores totalmente novo. Sabemos que o espectro de cor no mundo físico vai do magenta ao verde-limão, enquanto o novo espectro começa com um amarelo damasco e vai até um turquesa intenso, diferente de qualquer azul-esverdeado que se possa experimentar visualmente. Ao seguir os padrões, cores e sentimentos, monitoramos a energia dentro da Terra

e vemos como ela afeta o coração humano. Podemos observar como o corpo responde à energia, notando como a energia molecular fica presa nas células quando perdemos foco ou equilíbrio, ou quando não a movemos através do exercício físico. Podemos ter consciência aguda de como nossos pensamentos negativos e nossos julgamentos afetam a estrutura celular do corpo, até mesmo criando células renegadas ou degeneradas, se permitirmos que a negatividade nos afete. Quando desenvolvemos a capacidade de usar a consciência celular e as antenas de dentro do corpo, teremos reintegrado nossas Essências Espirituais à forma física.

Neste ponto de desenvolvimento, as várias mudanças na energia da Terra podem ser sentidas tão facilmente quanto nossas próprias emoções, mas precisamos desenvolver a capacidade de individuação para manter uma visão geral nítida. Quando ocorre uma erupção vulcânica no Caribe, nós experimentamos alguma diferença na força vital que flui em nosso corpo. Talvez venha a sensação de uma onda, diferente do fluxo habitual. A consciência das sutilezas das diversas energias é uma arte, como tudo o mais. A pessoa que está no sétimo caminho pode escolher se tornar fisicamente sensível ou pode decidir manter uma posição de distanciamento, olhando de longe para o local onde a energia é percebida mas não permitindo que ela interfira com a harmonia do corpo. Eventualmente aprendemos a aceitar essas sensações corporais, porque são parte do Ser. O que significa Ser no sétimo caminho? Significa acolher toda a consciência, todas as formas de vida, todas as centelhas, todos os níveis de consciência, e sentir tudo isso fisicamente dentro do corpo. Não existe separação porque nos tornamos um ser ou um ponto de consciência inter-relacionado totalmente presente dentro do todo da Criação.

Apesar de muitas pessoas já terem experimentado breves vislumbres destas habilidades proféticas que implicam uma sensibilidade especial, geológica ou física, nos caminhos anteriores, a passagem pelo vazio apaga a necessidade de se agarrar a estes talentos como parte da identidade espiritual. Se decidirmos que desejamos estas habilidades porque elas são necessárias ao nosso papel espiritual, podemos resgatá-las. Quando atravessamos o vazio e saímos do outro lado, quaisquer ilusões sobre façanhas paranormais ou oráculos oniscientes desaparecem completamente, caso estas habilidades não contribuam para o nosso verdadeiro propósito espiritual. O Coiote nos

lembra, às gargalhadas, que se nossa Essência Espiritual não tiver a missão de mostrar à humanidade que tais talentos estão ao alcance de todos, eles são para nós equivalentes a saber trocar o pneu do carro.

CHEGA DE DESIGUALDADE!

Foi-me mostrado, em um sonho que tive em 1989, como ideias de desigualdade podem levar à união. Disseram-me que não haveria mais vermelho nem roxo. Perguntei o que isso significava, porque não compreendia. Mostraram-me que o arco-íris é visto no céu como uma fita plana, com o vermelho embaixo e o roxo em cima. Os seres humanos consideram o plano físico vermelho como o sangue da vida, e consideram que os aspectos espirituais da nossa natureza são roxos como a parte superior do arco-íris. Nos primeiros quatro caminhos, quando surge o desejo de evolução espiritual, algumas pessoas adotam a postura de que a espiritualidade é desejável e, portanto que a vida física não é tão importante quanto a espiritualidade.

No sétimo caminho, o culminar da fusão entre corpo e espírito, voltamos ao ponto de partida. Neste processo de transformação, ultrapassamos a visão bidimensional do arco-íris e ele deixa de ser uma fita plana e passa a ser um arco tridimensional, no qual o vermelho está ligado ao roxo formando um círculo, que compõe o Arco-íris Giratório, símbolo da profecia nativa americana da paz mundial. O vermelho e o roxo se juntam e viram a cor magenta, que é o casamento simbólico entre o Céu e a Terra, ou o físico e o espiritual como partes iguais do nosso Ser. Quando a unidade é atingida dentro de cada ser humano, não existe mais lugar para separações no pensamento, no sentimento, na ação, ou no Ser. Nós trazemos a existência eterna para nossas formas humanas, e nessa altura atingimos a Direção de Dentro. Usando os dons da paciência e da compaixão, sem pressa ou demora, nós abraçamos a cada momento o caminho que se apresenta e os nossos processos pessoais. O processo de iniciação, que nos trouxe a compreensão da Direção do Agora, permitiu que déssemos valor aos talentos desenvolvidos, entendendo como podem nos ser úteis se usados com precisão.

AS TRILHAS DO TEMPO E A PRESENÇA NO AGORA

A unidade atingida depois de emergir do vazio, que a essa altura se tornou um estado interior estável e que religa o corpo à consciência

universal, faz também com que o corpo funcione como uma antena para a energia universal. O corpo se torna um ponto ativado de consciência dentro do Todo, ligado à Terra e canalizando energia para todas as partes da Criação. Passamos também a estar no centro de uma encruzilhada, onde o tempo, as experiências da vida e os sentimentos passam dentro de nós com facilidade, desde que prestemos atenção. Podemos escolher ver o passado ou o futuro a partir de um ponto de vista que considera o tempo uma ilusão. Já aprendemos que o tempo é algo que simplesmente permite que os seres humanos atravessem as experiências, processando-as por partes. Como já assimilamos o ponto de vista eterno, consideramos a passagem do tempo de uma forma bem mais expansiva. Do ponto de vista infinito característico do sétimo caminho, vemos o que nossos espíritos experimentaram e entendemos que nossa vida atual é apenas um breve clarão dentro da eternidade. Apesar de já termos entrevisto essas questões do quarto ao sexto caminhos, é no sétimo que isso se torna uma realidade corporal. Podemos também escolher experimentar realidades múltiplas e diversos períodos no tempo, aperfeiçoando sempre nossa capacidade de aterramento. Isso nos proporciona visões simultâneas de cenários históricos e eventos atuais.

Durante essas lições do sétimo caminho, também aprendemos que a partir de certos pontos de vista futuros, nossos espíritos olham para trás, para o que fazemos agora, e podem nos influenciar mostrando todas as possibilidades disponíveis dentro do que consideramos ser o momento presente. Essas descobertas relacionadas à ausência de tempo podem começar no quinto e sexto caminhos, com a exploração das possibilidades de nossa evolução humana. Esses eus futuros, aspectos mais evoluídos de nossas identidades futuras, podem nos passar informações necessárias ou oferecer ensinamentos tão ou mais facilmente do que as presenças angelical ou espirituais que nos guiaram nos primeiros caminhos. Eventualmente, aprendemos a ficar aterrados no AGORA, confiando em todos os potenciais futuros. Não há necessidade de balançar com o pêndulo do tempo, projetando eventos futuros, nem de esmiuçar vidas passadas, porque o tempo inteiro está presente no agora. O desejo de ver o que há depois da próxima esquina da vida provavelmente desapareceu quando emergimos do vazio. Tudo o que nos interessa agora é a atualidade do momento presente.

RELAXAR? NEM PENSAR. TUDO É FEITO COM ESPELHOS!

Para mim, uma das partes mais difíceis do sétimo caminho foi aprender a ser novamente um lago límpido, a partir de uma perspectiva totalmente diferente. Nós já falamos sobre este lago límpido antes, em relação ao quinto caminho, como o processo de deixar que os pensamentos, sentimentos e palavras das outras pessoas passassem facilmente através de nós. É comum para as pessoas que estão entre o quarto e o sexto caminhos, que já desenvolveram alguma certeza de suas percepções, assumirem que sabem muito bem o que os outros estão passando. Em alguns casos, as pessoas que estão sendo assim rotuladas já ultrapassaram em muito as experiências daquelas que as estão julgando. Uma enorme paciência é necessária a cada vez que nos defrontamos com uma situação do sétimo caminho. Ao refletirmos o ponto de vista de uma pessoa de volta para ela, precisamos estar presentes para discernir verdadeiramente o nível a partir do qual a pessoa opera sem nos transformarmos no reflexo. Nesses momentos, testamos nossa capacidade de reagir com graça. Os testes-surpresa do sétimo caminho vêm de diversas maneiras, e todas exigem o uso impecável e apropriado dos talentos que adquirimos.

Uma forma comum de cilada da iluminação é quando uma pessoa que acabou de emergir do vazio absorve o julgamento de alguém que tem necessidade de parecer uma autoridade iluminada ou um oráculo. A menos que esta pessoa tenha atravessado o vazio, é impossível enxergar dentro dele ou do outro lado. Uma pessoa que acabou de emergir tem tanto “espaço livre” e incerteza, que as projeções da outra pessoa sobre o que “está realmente acontecendo” podem ser assimiladas involuntariamente, porque a estabilidade de seu Ponto de Vista Sagrado ainda não foi consolidada.

A pessoa do sétimo caminho que transitou pelo vazio e se reestabilizou apagou completamente qualquer apego a façanhas espirituais e percepções psíquicas, no sentido de medalhas de mérito espirituais. Esta pessoa substituiu sua falta de fronteiras, abandonadas na travessia do vazio, por um forte aterramento, equipado com mecanismos de deflexão tipo espelho. Quando restabelecemos nossas certezas, normalmente podemos defletir quaisquer palavras de sabedoria vindas de pessoas dos primeiros caminhos. Francamente, a menos que suas fronteiras estejam sendo invadidas, uma pessoa do sétimo caminho não

dá a menor importância à forma como os outros se comportam, considerando isso simplesmente como o que está acontecendo com o outro naquele momento. Para manter as qualidades de graça, paz interior e equilíbrio precisamos aplicar compaixão e perdão a nós e aos outros.

O reflexo não distorcido do lago límpido é apenas um espelho. As lições do sétimo caminho que precisam ser atravessadas para atingir este estágio sem ilusões são muito duras. Também é muito fácil calçar sem querer os sapatos de outra pessoa, porque afinal SOMOS o espelho que reflete todos os desenhos do Manto de Cura na vida física. Como nos caminhos anteriores, precisamos evitar assumir as atitudes e a energia de outras pessoas, tratando de manter sempre nossa clareza pessoal, nossa individualidade, e uma atitude amorosa.

Existem momentos quando simplesmente refletimos de volta para alguém o seu próprio nível, para que a pessoa possa se sentir à vontade conosco. Isto requer um equilíbrio entre a nossa sensibilidade e as percepções das dimensões intangíveis, utilizando um foco astuto, e sempre prestando atenção ao óbvio. Temos que aceitar as outras pessoas não importa onde estejam no processo do amadurecimento humano. Não é correto dar conselhos que não foram pedidos nem ter um ar superior quando se dão informações solicitadas. Um dos espelhos mais eficazes que podemos usar é ouvir e fazer perguntas pertinentes, o que permite que os outros declarem suas próprias verdades. A arte de espelhar tudo o que está presente em uma situação exige grande habilidade e só é possível quando estamos plenamente presentes. Temos que ter consciência das situações e dilemas das outras pessoas, estar compassivamente interessados e permanecer ligados à Terra.

Tumulto ou drama são coisas que desequilibram uma pessoa do sétimo caminho, com a mesma facilidade que acontecia no terceiro caminho. Pode-se precisar de um pouco mais de caos neste caso, mas todos temos que aprender a continuar equilibrados quando a vida brinca com nossa serenidade. Se nos apegarmos a uma situação emocional, nossa clareza sai pela janela. Se não estamos suficientemente aterrados, aquilo que percebemos será distorcido. Se perdemos a noção de individualidade, assimilamos energia alheia ou regredimos a comportamentos que há muito já havíamos curado. Saber surfar nas

ondas que criam o tempo é uma arte.

DEIXANDO ESPAÇO PARA OS OUTROS VIVEREM SEUS PROCESSOS

É preciso ter muita paciência e tolerância para deixar que os outros façam suas próprias descobertas sem despedaçar suas ilusões. Quando os outros têm certeza de que sua experiência atual é o maior desastre que já aconteceu no universo, e que ninguém mais compreenderá, cuidado! A pessoa que está vivendo o drama só enxerga a importância cósmica de sua necessidade e de seu desejo imediato. Simplesmente estar perto desta pessoa é algo que drena nossa energia, se nos esquecemos dos mecanismos de aspirador que estão presentes. As experiências dramáticas criam um torvelinho semelhante a um aspirador, que suga a força vital do observador para o campo energético daquele que está em crise. Pessoas do sétimo caminho que não prestam atenção terão resultados devastadores, semelhantes aos efeitos desestabilizadores experimentados ao emergir do vazio.

Também muitas vezes deixamos nossa atenção escorregar momentaneamente, porque estamos apenas SENDO. Durante este estágio do sétimo caminho, há uma diminuição das atividades paranormais, que antes pareciam nos perseguir. Logo antes de entrar no vazio, e durante todo o processo posterior, não havia mais “coisas interessantes” acontecendo, nem revelações extraordinárias para nos dar injeções de adrenalina. Depois de emergir do vazio, e quando finalmente conseguimos nos acostumar de novo com a vida, surge uma espécie de período de descanso no qual passamos por testes-surpresa de revisão. Somos testados em tudo o que aprendemos antes, e que foi abandonado durante a passagem pelo vazio do centro do universo. Pode ser muito desagradável perceber que vamos ter que reaprender tudo o que no passado era uma segunda natureza. Se não formos vigilantes, será muito fácil ser preguiçoso e cair em velhos hábitos, ou então nos enredarmos nas lições das pessoas com quem compartilhamos nossa vida, simplesmente porque abrimos mão da maior parte do nosso senso de Eu.

Independentemente do que experimentamos durante os sete caminhos, o desafio de ser compassivo no meio da incerteza, depois de emergir do vazio, continua a ser o ponto focal. As dúvidas que ocorrem nessa altura podem nos debilitar, se lhes concedermos o uso de nossa força

vital. Fizemos um círculo completo e estamos começando de novo cheios de uma nova sabedoria. A tarefa aqui é usar adequadamente toda essa sabedoria a cada instante. Ao usar a sabedoria com precisão, permanecemos presentes no AGORA. A chave para emergir com graça está em manter um equilíbrio flexível no Templo da Cidade, que é a vida moderna, e ao mesmo tempo ser muito cuidadoso e gentil com nós mesmos. Esta não é a hora para dramas ou para se cercarem pessoas subindo pelas paredes. Aqui, o equilíbrio surge quando aumentamos gradualmente nossa interação com a vida e com os outros.

VOCÊ QUER MESMO FAZER ISSO DA FORMA MAIS DIFÍCIL?

Quando eu estava tentando reestruturar minha vida, depois de emergir do vazio, sentia-me em carne viva, exposta. Fiquei em casa sem ver ninguém, a não ser amigos muito chegados, durante meio ano, e mesmo assim continuava despreparada para enfrentar a azáfama do Templo da Cidade. De repente a vida gritou: “Luzes, câmera, ação!” e o Templo da Cidade veio até mim. Caí em uma emboscada e minha vida foi ameaçada, e quando recuperei o equilíbrio depois disso, fui jogada em outra situação que me fez cair de joelhos. Um velho amigo telefonou pedindo que eu encontrasse umas pessoas que não conhecia. De repente me vi cercada de pessoas e situações que espelhavam todos os dramas imagináveis, completos com espelhos e cortinas de fumaça.

Como sempre, fiz tudo da forma mais difícil possível. Tentei emergir do vazio no meio do tumulto que de alguma forma viera bater em minha porta. É claro que me dei mal. O Coiote sempre me ofereceu os piores cenários possíveis para as lições de minha vida, para que eu pudesse aprender a surfar em ondas realmente grandes. Apesar de cair várias vezes seguidas, em geral acabo continuando a surfar. E pelo menos consigo rir de tudo isso. Tive que aprender a rir, porque o Coiote é um dos meus principais animais de poder. O Coiote é a Cura que determina como vou experimentar a vida e como vou aprender e crescer. Finalmente estou entendendo que não preciso pedir desculpas pela forma como a vida me acontece, nem preciso explicar para ninguém o ritmo maluco da minha dança.

OH! ESQUECI O FIM DA PIADA!

A descoberta de que demos uma volta para acabar no ponto de partida

parece uma grande piada cósmica. Descobrimos que toda a nossa longa jornada é igual às jornadas das outras pessoas que dançaram de forma diferente, e também igual às vidas das pessoas que jamais trilharam qualquer caminho. Eu entendi, finalmente, que a minha viagem nada mais era do que um folhetim ou novela cósmicos. Droga! Não há dúvida de que o Coiote consegue inventar lições hilariantes para podermos enxergar nossas danças individuais com uma visão mais ampla, através das lentes equalizadoras do *spotlight* do infinito. Compreender que voltamos ao ponto de partida nos deixa sem saber se rimos ou choramos. Pela minha experiência, eu recomendo chorar de rir!

Sim, a jornada foi grandiosa, aprendemos muito, e podemos acessar a energia, a força vital e a consciência das pedras, animais, outros seres humanos, estrelas, planetas, outras formas de vida, espíritos, anjos, dualidade e unidade, solidez e intangibilidade. É isso que significa SER? Será que conseguimos estar plenamente presentes aqui? Podemos honrar o espírito que reside no corpo de um bêbado irrecoverável, largado na sarjeta, como sendo igual a nós? Sim, especialmente quando sabemos, pelo ponto de vista infinito, que ele ou ela podem um dia ser um messias em algum mundo que ainda vai ser descoberto em nosso universo. Esta faceta ilimitada do SER contém a arte definitiva da compaixão, a verdadeira manifestação da igualdade eterna. O ponto de vista eterno está sempre no presente, e é o presente do Grande Mistério para os seres humanos que estão no processo de Ser. A beleza de tudo isso é que o processo da evolução espiritual é tão infinito quanto o espírito.

Quando conseguimos realmente banir o tempo e assumir o ponto de vista infinito no final do sétimo caminho, percebemos que nada do que já fomos e nada do que seremos é mais importante que a vida que estamos vivendo neste momento. Como seres humanos, temos a missão comum de trazer o potencial ilimitado do Grande Mistério para a forma humana, vivendo o casamento do Céu e da Terra com o veículo do corpo físico. Milhões de seres espirituais que nunca tiveram um corpo físico estão nos observando para ver como conduzimos a nossa humanidade e o nosso potencial espiritual. Números incalculáveis de Essências Espirituais estão esperando pela oportunidade única que temos de sermos humanos, mas nós não damos muito valor a essa magnífica experiência física. As presenças angelicais entendem

perfeitamente a dificuldade de nosso caminho humano e valorizam a coragem que tivemos ao esquecer nossa origem divina. A magnitude dessa compreensão nos proporciona algo que podemos resgatar ao emergir do vazio, quando é preciso redefinir nosso propósito de ser.

Ao retomar o desafio mais uma vez, compreendemos que abrigamos o espírito infinito dentro da carne, sangue e ossos. Vivemos as alegrias e tristezas da condição humana, mas isso deixou de ter significado, porque reconhecemos que tudo o que passamos é a mesma coisa, diante de uma presença espiritual maior, que desconhece a separação. Ter um corpo que sofre, envelhece e sente dor, que fica doente e morre, é um privilégio que nos oferece a oportunidade de realizar algo de grande valor. Em última análise, escolhemos atravessar as trincheiras da dor humana e do sofrimento, assumindo corpos físicos repetidamente, se for necessário, porque honramos a unidade de toda a humanidade. Compreendemos que todos os seres humanos precisam descobrir a unidade por si mesmos, e estamos dispostos a nos comprometer com a busca eterna, ajudando os outros com graça e compaixão.

A FESTA NUNCA TERMINA, POR ISSO CONTINUE DANÇANDO!

Nos últimos estágios do sétimo caminho, vemos que a fusão de toda a força vital e de todos os pontos de consciência forma um vórtice que gira pela eternidade afora, expressando as danças individuais que se misturam de forma tão complexa que apenas algumas almas corajosas buscam enxergar os fios individuais de vida da Teia dos Sonhos através das lentes microscópicas do Ponto de Vista Sagrado humano. O Coiote ri e nos lembra que nossas danças pessoais, conhecidas como “a festa das consciências em evolução”, nunca terminam. O Coiote diz que nós apenas mudamos de fantasia algumas vezes, mas no intervalo entre as danças todos tiramos a máscara e tentamos diligentemente não ficar cegos pela luz radiante uns dos outros. Quando a música recomeça, vestimos nossas fantasias e sorrimos entre nós, voltando à Terra para caminhar na roupagem humana, onde imediatamente nos esquecemos de quem somos, por que viemos para cá e de que estamos apenas participando do jogo infinito da iluminação. Rindo, o Coiote chama este tipo de esquecimento de “uma enorme ressaca espiritual!” O Embusteiro nos lembra que devíamos estar completamente embriagados com a poção de amor do Grande Mistério, para nos

oferecermos a prestar serviço no planeta Terra!

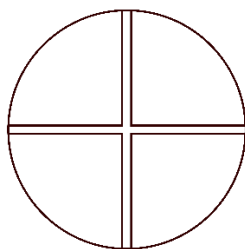
Nós podemos ter certeza de que o Coiote, o divino embusteiro, já conhece o significado de considerar a alegria da união e os breves momentos do nosso desespero humano como sendo tudo a mesma coisa. Nós nos prontificamos a viver de novo todas as tragédias da condição humana, oferecendo bondade aos seres sofredores e feridos que se esqueceram de que também são infinitos, e que não estão sós. Nós voltamos para caminhar pela Terra, oferecendo uma infinidade de caminhos sagrados que ajudarão os seres humanos a acessarem a Lembrança.

Por fim, vamos descobrir que nossa evolução continua além do tempo e do espaço. Como somos seres eternos, nossa consciência está ligada ao Grande Mistério, e um dia fundiremos nossas consciências com estrelas, planetas, galáxias e nebulosas, assumindo estas identidades à medida que seguimos os caminhos de consciência disponíveis no universo. Este processo já está em movimento quando nos ligamos ao que existe dentro de nós. Estamos em treinamento para a perpétua aventura de Ser, que evolui para além da matéria e do tempo, além da dualidade, em direção à unidade absoluta.

A transformação humana é um caminho composto por muitos padrões, fluindo pelo tempo e pelo espaço, ligado à matéria, e lutando contra as limitações da fragilidade de nossa condição humana ao experimentarmos a vida dentro de um corpo físico. Todas as partes do processo de descoberta podem ser expandidas além de qualquer coisa que possamos imaginar. Quando conseguimos adquirir os talentos contidos nas lições de todos os sete caminhos, a jornada recomeça. O ponto de vista eterno se infiltra em cada forma humana e continua o perene processo de vencer os obstáculos da vida planetária, acumulando enquanto isso graça e compaixão. Ao longo desta jornada é a própria Mãe Terra quem verte lágrimas de acolhimento, e abre seus braços majestosos murmurando: “Bem-vindos à casa, meus filhos.”

Nas últimas lições do sétimo caminho nós enxergamos um estado infinito de ser, e sabemos que a jornada nunca termina. Aprendemos que somos o que somos a cada dado momento, reflexos de um universo em constante evolução, expressões divinas do amor do Grande Mistério. As dimensões físicas são iguais às não-físicas, e o caminho de cada pessoa é uma expressão divina que não é maior nem menor do

que nenhuma outra. Todos usamos uma série de máscaras para ocultar a presença divina e a identidade eterna de nossa Essência Espiritual. Além do sétimo caminho, a jornada da Vida não tem fronteiras. Para alguns, completar os caminhos de iniciação pode fazer com que os antigos ritos de passagem pareçam sonhos distantes, como se tudo tivesse acontecido em uma outra vida. Entretanto, continuamos a entrever diversos horizontes novos enquanto buscamos uma maior totalidade. Aprendemos a reafirmar a presença da graça compassiva dentro de nós e a caminhar de cabeça erguida diante desta presença. O término do sétimo caminho significa simplesmente que estamos despertos para as possibilidades ilimitadas que podem ser escolhidas dentro deste ou de outros universos de som, luz, movimento e conteúdo. Fizemos uma volta completa e chegamos ao interior, adotando a sabedoria adquirida com o uso do corpo físico e dançando o sonho da unidade infinita do aqui e agora.



GLOSSÁRIO



Banir o Tempo - A capacidade de estar plenamente presente no AGORA, sem dualidade, sem julgamentos e sem diálogo mental interior. Neste estado de consciência não temos necessidade de alterar o tempo, nem possuí-lo, nem fazê-lo retroceder ou se adiantar, porque todas as épocas e períodos estão acessíveis no presente. Neste caso, banimos verdadeiramente a ilusão do tempo e vemos o momento presente a partir do ponto de vista infinito, que inclui tudo o que já foi e tudo o que será.

Caminhar na Terra - (1) Uma vida física e humana. (2) O caminho que se estende entre o nascimento e a morte, que é trilhado sobre a Mãe Terra e experimentado por todos os seres humanos. (3) Sua vida e suas experiências em nosso planeta.

Caminho Estranho - (1) O conceito nórdico ou viking da intervenção divina. Nos tempos antigos, quando o curso dos eventos mudava de forma inexplicável, a mudança súbita era atribuída aos deuses, ou à mão divina. (2) Nos dias de hoje, usamos a palavra Estranho para denotar algo fora do comum, diferente ou indesejável, mas na sua forma original referia-se à presença divina mudando o curso de nossa vida de uma forma que está além da compreensão humana.

Centelha de Vida - A centelha criativa divina colocada dentro de cada átomo do universo; a essência infinita ou parte espiritual do Criador, do Grande Mistério, Deus, que reside em todas as partes da Criação deste universo (também chamada de Chama Eterna do Amor). Através desta centelha de vida dentro de nossos seres, nós nos tornamos extensões vivas da ilimitada força criadora que jorra do Grande Mistério. Os sete caminhos de transformação permitem aos seres humanos redescobrir suas centelhas individuais e manifestar esta força criadora através das suas ligações pessoais.

Chama Eterna do Amor - (1) O princípio do amor, que é visto como uma chama ou centelha de vida dentro do espírito. (2) A essência divina do amor incondicional do Criador, que reside no coração de todas as coisas vivas. (3) A essência singular comum a toda vida em nosso universo, que transcende a ilusão da separação (ver também Centelha de Vida).

Cidadão Universal - Um ser humano compassivo, que ama toda a humanidade, sem diferenciar religião, ponto de vista político, nacionalidade, preferência sexual, gênero, credo, classe social, ou cor da pele. O cidadão universal se relaciona respeitosamente com todas as religiões e práticas espirituais, e não julga nenhuma como a única forma de atingir a iluminação.

Cilada da Iluminação - (1) Qualquer desvio de comportamento, ou queda em tentação, que diminui nossa integridade pessoal ou nos cega para ações pouco corretas. (2) Um teste enviado pela Essência Espiritual do indivíduo, que convida a pessoa a seguir um caminho distorcido que corrói a impecabilidade e a integridade pessoal, até a pessoa perceber que ingressou em uma rua sem saída, criada por sua decisão de ignorar o óbvio.

Corpo de Sonhos - (1) A forma energética ou espiritual que contém a

ilimitada consciência humana. O Corpo de Sonhos pode se separar do corpo físico, sendo o veículo usado para viajar fora do corpo e explorar outros níveis de consciência. (2) O Corpo de Sonhos também é a duplicata sutil da nossa forma física, que usamos para obter acesso às realidades não-físicas criadas por todas as outras formas de consciência e pelas camadas de percepção que existem em nosso universo.

Curador Curado - (1) Qualquer um que tenha desistido de se sentir uma vítima das velhas feridas ou de sua história pessoal, tendo curado suas experiências passadas, seus sentimentos e medos. Um curador curado não vive mais sua vida enxergando pelas lentes das velhas feridas, mas enfrenta a vida com a clareza de quem vive no momento presente. Se uma dor antiga for evocada por uma situação atual, o curador curado pode senti-la e depois soltá-la no AGORA. (2) Qualquer indivíduo que tenha curado sua vida e possa oferecer a outros uma ajuda amorosa, de qualquer forma que lhe seja possível. O ato de dar apoio a outros no seu processo de crescimento transforma qualquer um que seja capaz de ouvir, com bondade e encorajamento, em um curador.

Direção Abaixo - (1) A sexta Direção da Roda da Cura, que nos convida a nos ligar à Terra e às maravilhas do mundo natural, aterrando nossos espíritos ao corpo físico. (2) O sexto caminho da transformação, que nos ensina a alinhar o nosso poder pessoal, os nossos talentos e as nossas ligações íntimas com o universo ao mesmo tempo à Mãe Terra e ao Grande Mistério, usando o corpo físico como elo de ligação entre ambos.

Direção Acima - (1) A quinta direção da Roda da Cura, que tradicionalmente nos ensina a explorar os mistérios dos céus, do intangível, da Nação do Céu, das estrelas, dos outros planetas, das dimensões celestiais, da consciência espiritual e do Grande Mistério. (2) O quinto caminho de transformação, onde descobrimos as maravilhas das partes intangíveis da Criação e exploramos as vastas dimensões da consciência disponíveis para nós no universo. Aqui nós ultrapassamos os aspectos físicos da vida e viajamos nas diversas dimensões da percepção e das realidades alternativas que coexistem em nosso universo.

Direção de Dentro - (1) A sétima direção da Roda da Cura Seneca,

que nos ensina a trazer para o corpo humano todas as partes de nossa experiência e nossa sabedoria, caminhado com a beleza e o equilíbrio proporcionados por viver os ideais mais elevados. (2) O sétimo caminho de transformação, onde desenvolvemos a capacidade de estar despertos e conscientes em todas as situações, e no comando de nossas percepções, tanto na perspectiva física como na perspectiva infinita da Orenda, a Essência Espiritual (ver também a Direção do Agora).

Direção do Agora - (1) A sétima direção da Roda da Cura Cherokee, onde aprendemos a estar inteiramente presentes e cômicos de tudo o que acontece a cada momento em nossa vida. Precisamos manter toda a nossa sabedoria, integridade e impecabilidade pessoal em ação ao mesmo tempo, aplicando-as ao presente momento sem sermos atraídos para o passado nem o futuro. (2) O AGORA também é o sétimo caminho de transformação, depois que emergimos do vazio no centro do universo e precisamos reconstruir nossas vidas incorporando tudo o que já experimentamos, trazendo estes pontos de vista multidimensionais para dentro do corpo físico, e nos mantendo sempre plenamente presentes e com todas as nossas percepções em funcionamento (ver também a Direção de Dentro).

Direção do Sul - (1) A segunda direção da Roda da Cura, tradicionalmente o lugar da sensação infantil do maravilhoso, da inocência e da humildade. (2) O segundo caminho de transformação, que nos ensina a eliminar quaisquer sentimentos, comportamentos ou atividades baseados no ego, que nos impeçam de atingir a humildade. Aqui aprendemos a retornar à magia da inocência infantil, curando qualquer desejo de vingança. No segundo caminho começamos a não ser mais controlados pela inveja, ciúmes, ou amargura.

Direção Leste - (1) A primeira direção da Roda da Cura, que representa o surgimento da vida, o lugar onde o sol se levanta, nosso local de nascimento físico e espiritual. Tradicionalmente, o Leste é o lugar onde se encontram iluminação, claridade e inspiração. A Direção Leste é também o lugar do amor incondicional, domicílio da Porta Dourada da Iluminação, abrindo-se para os mundos sutis da Teia dos Sonhos. (2) O primeiro caminho de transformação, onde somos bruscamente despertos para a compreensão de que temos um propósito na vida e que escolhemos servir à humanidade.

Direção Norte - (1) A quarta direção da Roda da Cura, que representa

o local de sabedoria, o ancião, o inverno da experiência humana, ou a maturidade emocional e espiritual obtida através da experiência. (2) O quarto caminho de transformação, que nos ensina a ser compassivos e dividir nossa sabedoria com os outros, vivendo nossas vidas com um coração aberto e continuando sempre a aprender. (3) O verdadeiro início do caminho de sabedoria, onde reconhecemos que todas as coisas vivas são mensageiras e que tudo o que acontece na vida é uma iniciação que contém passos essenciais de transformação.

Direção Oeste - (1) A terceira direção da Roda da Cura, o lugar onde o sol se põe, o tempo de introspecção, de cura e de escutar. (2) O terceiro caminho de transformação, onde aprendemos a curar nossos corpos, nossos julgamentos, relacionamentos, autoestima e hábitos indesejáveis. O caminho onde começamos a desenvolver a intuição e a capacidade de ouvir, e onde desenvolvemos a verdadeira eficácia pessoal diante da vida.

Efeito Dominó - (1) O mecanismo nivelador que despe a mente de falsos sistemas de crenças e age como uma fileira de dominós colocados de pé. Quando a primeira falsa crença cai ao chão, todo o resto cai junto até o último dominó. (2) A mudança radical nas percepções que ocorre quando removemos uma ideia errônea, desenrolando o fio de uma série de sistemas construídos mentalmente e expondo os circuitos mentais que no passado limitavam nossas reações à vida devido a uma rígida visão da realidade.

Espaço de Sonho - Todos os níveis de consciência que se podem acessar quando dormimos, meditamos, ou entramos no silêncio. Pode-se obter acesso à Teia dos Sonhos tanto no estado de vigília quanto dormindo, e o espaço do sonho é mantido no lugar pelas fronteiras da consciência individual. Ultrapassar as fronteiras do espaço de sonho de uma outra pessoa, sem sua permissão, pode ocasionar dano físico ou buracos no campo energético da pessoa que está experimentando este estado alterado de consciência.

Espaço Sagrado - O campo de energia que cerca um indivíduo e que contém todos os seus pensamentos, sentimentos, questões e percepções, inclusive o corpo da pessoa, suas posses, criações e sonhos. Na definição nativo americana, o Espaço Sagrado se encontra entre a inspiração e a expiração, no espaço entre duas batidas do coração.

Essência Espiritual - (1) Na língua Seneca a Essência Espiritual é chamada de Orenda. A Essência Espiritual contém a essência divina ou centelha de vida que o Criador colocou na identidade eterna de cada alma ou espírito. A Essência Espiritual pode habitar um corpo humano, mas, quando o corpo morre, a Essência Espiritual continua plenamente consciente, com ou sem forma física. (2) A identidade infinita e multifacetada do espírito de uma pessoa, que é a extensão viva e eterna do Criador, do Grande Mistério, Deus. (3) O aspecto eterno dos seres humanos, chamado de alma ou espírito por muitas tradições espirituais.

Estado Alterado de Consciência - (1) Mudança em nossas percepções sensoriais que nos permite detectar o mundo intangível, ou as contrapartes sutis do mundo cotidiano. (2) A capacidade para usar qualquer forma de percepção desenvolvida por nós, para chegar a estados de consciência intensificada.

Eus Futuros - A parte de nossas identidades pessoais que existe no futuro, ou seja, aquele que nós seremos daqui a um ano, dez anos, depois que o corpo morrer, ou em alguma vida futura. (2) A parte do espírito humano que já ultrapassou a compreensão daquilo que abarcamos conscientemente neste momento.

Fogo da Criação - (1) A força criativa central deste universo, que aparece como uma luz intensa ou um fogo incandescente. (2) A fonte eterna da energia criativa que flui do Criador de Todas as Coisas, Deus. (3) O princípio criativo essencial do Grande Mistério, que envia a força vital para todas as partes da Criação e preenche todas as coisas vivas com uma centelha de vida, que é a Chama Eterna do Amor. Nós começamos a jornada de nosso espírito emergindo deste Fogo da Criação, e quando o corpo morre retornamos à mesma fonte de luz, sendo absorvidos pelo fogo de onde viemos. Durante os caminhos de transformação, encontramos a luz enquanto estamos na forma humana, e nossos espíritos se reativam, lembrando-se da missão que trouxeram e aceitando seu potencial divino.

Fronteiras Energéticas - (1) As fronteiras estabelecidas pelo uso de nossa intenção no mundo cotidiano, para alterar uma situação potencialmente negativa ou perigosa, mudando o foco do evento. Fazemos isso observando bem a situação e retirando nossa atenção do negativo, trazendo-a para o positivo através de palavras ou ações. (2)

Fronteiras estabelecidas na Teia dos Sonhos ao usar nossa intuição e observação. Para fazer isso, precisamos estar plenamente presentes e com a atenção focada na energia que penetra em nossos Espaços Sagrados. O comando dessa habilidade é determinado por quanto nós nos permitimos sentir sem a influência das emoções não curadas que permanecem não resolvidas dentro de nós. Nossa precisão depende totalmente da manutenção do ponto de vista da testemunha neutra, defletindo as energias ou intenções dos outros e impedindo-as de alterar nossa sensação de bem-estar e equilíbrio.

Grande Espelho de Fumaça - (1) O conceito maia do espelho apresentado pela vida, que nos permite ver nosso reflexo através do comportamento dos outros. (2) A fumaça que esvoaça na frente do espelho da vida sob a forma da ilusão da separatividade, que impede os seres humanos de se reconhecerem no rosto uns dos outros. Quando enxergamos além da ilusão, reconhecemos que somos todos um só.

Grande Fogo da Criação - Ver Fogo da Criação.

Grande Mistério - Um dos nomes nativos americanos para o Criador, Deus, o Autor de Todas as Coisas, o Tudo, o Grande Espírito. O Grande Mistério abrange o universo inteiro. Todas as partes tangíveis e intangíveis da Criação são aspectos do Grande Mistério em contínua evolução. Nós somos células dentro do corpo divino do Criador, assim como todas as outras formas de vida e todos os níveis de consciência dentro deste universo. Por esta razão, os nativos americanos usam a palavra Criação com letra maiúscula, assim como Espaço Sagrado e/ou corpo divino do Grande Mistério.

Iniciação - (1) Um rito de passagem que testa a habilidade e a perícia de alguém em uma área específica. (2) Uma cerimônia usada nas antigas escolas de mistério para determinar o nível de progresso espiritual de um iniciado. (3) Nos dias de hoje, a vida é uma iniciação, e os desafios que encontramos diariamente são nossas provas, mostrando quais as qualidades e as fraquezas que temos, e nos permitindo enxergar onde precisamos crescer e de que forma necessitamos mudar.

Intervenção Divina - (1) Um evento inexplicável que muda uma determinada cadeia de acontecimentos, alterando seu resultado. (2) Milagres ou soluções mágicas trazendo um resultado benéfico e

totalmente inesperado. (3) Quando a presença divina do Criador, o Grande Mistério, Deus, é sentida e experimentada na vida de alguém. (4) Quando o espírito remove os obstáculos no caminho de alguém e cria uma rede invisível de proteção amorosa.

A Lembrança - (1) O processo do despertar espiritual em que os seres humanos começam a reagrupar todos os fragmentos do potencial humano. (2) O processo de cura em que curamos as feridas passadas e os comportamentos e sentimentos autodestrutivos, permitindo que os véus da separação, que tivemos em nossa consciência, sejam erguidos. Começamos então a nos lembrar de nossa missão na Criação, nosso propósito divino ao encarnarmos no reino humano, e nossas conexões com a Essência Espiritual.

Manto de Cura - Metáfora nativa americana que designa o tecido, ou a solidez, da vida humana cotidiana. O Manto de Cura é a manifestação física dos pensamentos e emoções, pontos de vista e julgamentos que carregamos internamente. A forma como percebemos os acontecimentos em nossa vida é determinada pela combinação de nossas ações e de tudo o que pensamos e sentimos a cada momento. Em certos níveis de consciência alterada, podemos ver os padrões móveis de energia que criam os desenhos do Manto de Cura, à medida que eles formam espirais e se movem ao redor dos objetos sólidos que encontramos em nossa realidade cotidiana.

Mecanismos de Esquecimento - (1) Qualquer véu impedindo a lembrança de nosso propósito, de nossa verdadeira identidade espiritual, nossa ligação com todas as formas de vida e nossa conexão divina com o Criador. (2) Qualquer mecanismo que nos anestesia e nos impeça de refinar a percepção, como por exemplo fugir ou evitar, negar emoções, ter dependências, ou se recusar a ficar em silêncio. (3) O mecanismo que está presente quando não ouvimos, ou quando não estamos aterrados, isto é, a recusa em estar presente aqui e agora, para digerir o que é óbvio no momento. Não nos lembramos de um acontecimento quando não estamos alinhados com o que está acontecendo ou sendo dito. Quando estamos atentos, as emoções acompanham nossas experiências e estas podem ser lembradas mais tarde, trazendo com elas a memória completa do fato.

Mestres do Crepúsculo - Indivíduos que dominam o uso tanto do lado luminoso quanto do lado sombrio da natureza humana, utilizando-os

para controlar ou manipular outros. Em vez de integrar esses dois lados para atingir o equilíbrio, essas pessoas utilizam sua compreensão da luz para enganar seres humanos inocentes, e empregam a maestria das forças da escuridão para prejudicar aqueles que consideram seus oponentes. Os Mestres do Crepúsculo também costumam se declarar espiritualmente iluminados, como uma isca para atrair pessoas de boa-fé para a sua forma de pensar. Ao posar como indivíduos amorosos e espiritualizados, eles influenciam ou distorcem as decisões de outras pessoas, comprometidas com o caminho espiritual, para servir aos seus propósitos egoístas.

Mundo Invisível - Também chamado de mundo sutil ou intangível, mundo dos espíritos, universo dos pensamentos, realidades alternativas, ou outras dimensões da consciência. Todas são palavras que designam as diversas camadas da consciência encontradas na Teia dos Sonhos. A energia invisível da Teia dos Sonhos é formada por todos os pensamentos, sentimentos e percepções contidos no universo. O mundo invisível também contém a força vital e o espírito que estão conectados ao nosso mundo físico. Tempo de sonho é um termo Aborígene equivalente aos nossos termos nativos americanos, tais como mundo invisível, mundo não-visto, o outro lado, o mundo dos espíritos e a Teia dos Sonhos.

Noite Escura da Alma - Qualquer período de tempo, na vida de uma pessoa, quando o caos e a confusão reinam sem interrupção. Muitas vezes a vida nos traz obstáculo após obstáculo, sofrimento após sofrimento, numa sequência interminável de experiências devastadoras sem nenhum alívio visível. Estes períodos nos forçam a reavaliar o que pensamos, o que sentimos, o que é realmente importante para nós, o que nos dá força, e o que podemos abandonar porque já não serve. Estas Noites Escuras criam ajustes importantes à realidade que nos cerca, forçando-nos a reavaliar prioridades.

Padrões de Geração ou Sistemas de Crenças Familiares - Formas de sentir, pensar ou ser compostas pelas ideias fixas ou respostas aprendidas que adotamos em nosso meio familiar. Esses padrões são involuntários >u deliberadamente passados de geração em geração, porque nós vemos a vida através das lentes aprendidas dos comportamentos, percepções ou pensamento grupai aceitáveis enquanto crescíamos.

Roda da Cura - (1) O símbolo nativo americano para a roda da vida, que não tem princípio nem fim. A Roda da Cura contém os quatro pontos cardeais, as quatro direções do Leste, Sul, Oeste e Norte, representando as fases do crescimento e da transformação humanos, atingidas pelo aprendizado das lições de cada direção. (2) Uma representação física da Roda da Cura, construída com treze pedras, colocadas na Terra nas doze direções (como os números de um relógio), e uma pedra no meio. O símbolo da vida representado pela Roda da Cura nos ensina a enfrentar os desafios da vida e ver cada experiência como uma oportunidade para o crescimento e mudança que vivemos durante nossas vidas. A Roda da Cura também nos ensina que toda a vida está inter-relacionada, e que todas as coisas vivas contêm um propósito divino e ocupam lugares equivalentes dentro do círculo da totalidade.

Sagrado Ponto de Vista — (1) O ponto de vista individual sobre a realidade, construído através do somatório de tudo o que acreditamos, sentimos, sabemos e experimentamos. (2) O ponto de vista sagrado de um indivíduo, que lhe é único e peculiar, porque nenhum outro ser humano terá exatamente as mesmas experiências, pensamentos, talentos, habilidades e sentimentos que ele. A partir deste Sagrado Ponto de Vista pessoal, os seres humanos percebem tanto o intangível quanto a solidez do universo, e podem escolher como se relacionar com suas experiências pessoais na vida.

Sonhadores - No contexto nativo americano, os Sonhadores são membros tribais com dons incomuns, que conseguem acessar com precisão, durante o sono, as informações desejadas. A informação obtida pelos Sonhadores pode vir na forma de sonhos proféticos, sonhar com o lugar onde estão pessoas ou objetos perdidos, encontros em sonhos onde ensinamentos espirituais são obtidos, e/ou mensagens do mundo espiritual.

Sonhar — Todas as formas de sonho incluem imagens que podem ser encontradas apenas quando fazemos cessar o ruído mental interior para entrar na imobilidade ou no silêncio de Tiyoweh. (1) Quando as pessoas dormem e sonham que estão fechando a mente consciente, o que permite que as dimensões intangíveis da consciência sejam acessadas com precisão. (2) As formas de sonho acordado que muitas vezes são chamadas de visões, visitas e/ou impressões psíquicas. (3)

Sonhar também pode incluir imagens experimentadas interna ou externamente em meditação, regressão hipnótica ou relaxamento profundo.

Teia dos Sonhos - A intangível teia da vida, composta de fios de energia, emoção, pensamento, intenção, ideias e força vital; o tecido conectivo que existe em nosso universo sob a forma de caminhos energéticos invisíveis, formando uma teia que se liga a toda a matéria sólida, todos os níveis de percepção, e todas as formas de vida animadas e inanimadas.

Templo da Cidade - (1) Um termo inventado por meu mestre, Joaquin Muriel Espinosa, para descrever a tarefa de manter a integridade e a espiritualidade enquanto ao mesmo tempo se interage com a vida no mundo moderno. (2) O conceito colocado por Joaquin, que descreve as duras lições que nos ensinam a lidar com todas as formas de caos em nossas vidas, enquanto ao mesmo tempo nos abrimos para os aspectos invisíveis do universo, equilibrando a atividade caótica com a quietude e a graça. Ele disse que é muito fácil para as pessoas nos mosteiros serem espirituais, mas que o iniciado moderno que trilha os caminhos de transformação não tem tempo, calma, nem paz para ajudá-lo no processo, o que aumenta em muito o seu nível de dificuldade.

Teste-surpresa - (1) A capacidade que a vida tem de nos testar inesperadamente, ou testar as coisas que aprendemos. (2) O reaparecimento de situações e/ou questões que acreditávamos já resolvidas ou aprendidas. (3) Surpresas desagradáveis encontradas, que nos permitem um retorno instantâneo a antigas situações desconfortáveis, proporcionando a oportunidade para sair do palco do conflito e lidar com a situação de uma forma nova, nos recusando a reagir como fazíamos no passado, criando polaridades.

Tigela de Cura - (1) Tigela usada pelos curandeiros para moer ervas que são usadas como remédio. (2) Tigela escura cheia de água usada pelos Videntes para ter visões do futuro. (3) Uma metáfora nativa americana para o corpo humano, o vaso que contém o espírito. (4) O símbolo da cura que está disponível para toda a humanidade.

Tiyoweh - (1) Na língua Seneca, a palavra que designa o silêncio ou a quietude encontrados internamente, quando não há ruído proveniente dos processos mentais do pensamento. (2) A prática espiritual nativo

americana traduzida literalmente por “entrar no silêncio”.

Véus de Separação - (1) As camadas de ilusão que fazem os seres humanos aprenderem através da dualidade ou polaridade. (2) Os sete mecanismos de esquecimento que impedem os seres humanos de se lembrarem do ponto de vista infinito da unidade, que está em nossa Essência Espiritual. (3) Os sete níveis de inconsciência adotados no plano físico, a cada vez que um espírito assume um corpo humano (para detalhes específicos de cada um dos véus de Separação, ver o capítulo 2).

Vidas Passadas - (1) O conceito de que nossas almas já viveram muitas vidas, e que adquirimos novos corpos a cada vez que nascemos de novo, nascendo repetidamente para desenvolver uma compreensão melhor da condição humana. (2) O ensinamento espiritual de algumas, mas não todas, as tribos nativas americanas, de que os seres humanos caminharam pela Mãe Terra em muitas épocas diferentes, e que nossos espíritos retornam para fazer parte da experiência humana e poder completar o ciclo de lições que o Criador determinou para nós. (3) Qualquer vida anterior que uma determinada alma tenha experimentado na forma física.

Vidente - Aquele que vê. O termo nativo americano para uma pessoa dotada de percepções extra-sensoriais que acessa as dimensões intangíveis enquanto está desperta. O Vidente disponibiliza informações precisas através do uso de uma percepção mais desenvolvida, que inclui sentir, ver, curar, profetizar, ouvir vozes de espíritos, ou percepções conceituais da energia intangível que estão dentro da Teia dos Sonhos.

Visitas - O aparecimento visual de espíritos de ancestrais, anjos, guias, animais de poder, parentes que já morreram, ou espíritos da natureza fora da forma física. Em algumas tradições espirituais, essas visitas são consideradas como visões ou intervenções divinas.

Vontade - O corpo emocional, que contém todos os sentimentos, emoções, desejos, intuição e sentidos. Para atingir uma percepção mais elevada, é preciso limpar a vontade. Se desejamos eliminar todos os impedimentos à verdadeira vontade pessoal, temos que curar as emoções que nos fazem reagir sempre, e também curar o desejo de vingança, a crueldade, e os impulsos destrutivos. Quando estas

emoções primárias são purificadas, começamos a obter acesso à autêntica vontade pessoal e à intuição. Então podemos experimentar qualquer sentimento que surja, reconhecendo-o sem julgamentos, e permitindo que ele se mova facilmente através de nós, sem termos necessidade de manifestar os impulsos destrutivos que esses sentimentos anteriormente costumavam produzir.